O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE AGOSTO DE 2024 ANO C - Nº 33.235 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

CAPA PUBLICITÁRIA

GERO

BLITZ
23/08 - 20h

- Restaurantes premiados e estrelados
- + de 80 aulas com chefs renomados
- Feira de produtores regionais
- Shows todos os dias
- Tirolesa da Claro e Roda-Gigante
- Espaço Kids Colégio pH

MAGUJE

MARIA RITA
29/08 - 20h

ABSURDA CONFEITARIA

XANDE
30/08 - 20h

MARIANA AYDAR
31/08 - 20h

MEE

Realização

O GLOBO 100

Estado Anfitrião

Cidade Anfitriã

Patrocinador Master

Patrocínio

Apoio

Participação

Produção

Shopping Oficial

Hotel Oficial

Parceria

Rádio Oficial

BEBA COM MODERAÇÃO. PRODUTO DESTINADO A MAIORES DE 18 ANOS

INÊS 249

Nova fase: Eliana fala sobre estreia no 'Saia justa', reflete sobre etarismo e diz estar em seu 'melhor momento'

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE AGOSTO DE 2024 ANO C • Nº 33.235 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00 2ª Edição

LUIS ROBAYO/AFP

PARIS 2024

Com último golpe de Rafaela Silva, judô ganha quarta medalha

Após sete lutas emocionantes contra a Itália, o time brasileiro de judô ficou com a inédita medalha de bronze na disputa por equipes. Coube à carioca Rafaela Silva vencer a luta de desempate em mais um capítulo de uma carreira brilhante e cheia de reviravoltas. Resultado consagra geração de atletas.

Seleção bate a França e vai à semifinal no futebol

A atacante Gabi Portilho (foto) marcou o único gol do jogo, aos 37 minutos do segundo tempo, garantindo a vitória do Brasil contra a equipe anfitriã. Semifinal será contra a Espanha.

ROMAIN PERROCHEAU/AFP

Rebeca conquista mais uma prata e iguala recorde

Rebeca Andrade ficou em segundo no salto, se juntando aos velejadores Robert Scheidt e Torben Grael como os brasileiros com cinco medalhas em Olimpíadas. Também ontem, a boxeadora Bia Ferreira foi derrotada e acabou com o bronze.

WANDER ROBERTO/COB

Em busca de papel de mediador na Venezuela, Lula ganha desgaste interno

Desde a contestada eleição na Venezuela, o governo se esforça para se manter "neutro", ao custo de críticas contra Lula dentro do Brasil, informa Janaína Figueiredo. PÁGINA 20

Riscos climáticos já impactam empresas de saneamento

Concessionárias do setor de tratamento de águas adaptam operações e contratos diante do aumento das secas e das chuvas extremas. PÁGINA 15

EDITORIAL
BRASIL NÃO PODE FUGIR DA AGENDA DA PRODUTIVIDADE
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
País se afasta das potências ocidentais
PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Vitórias a comemorar e rotas a corrigir
PÁGINA 16

LAURO JARDIM
Lula deixa explícito que não quer Elmar
PÁGINA 6

ELIO GASPARI
Presidente e o PT em rotas diferentes
PÁGINA 11

DANIEL BECKER
A importância do esporte na vida das crianças
PÁGINA 25

PATRÍCIA KOGUT
Belo visual não salva 'A mulher no lago'
SEGUNDO CADERNO

CACÁ DIEGUES
O mundo não mudou, mas não é o mesmo
SEGUNDO CADERNO

SENSACIONALISTA
Salto do dólar supera Simone Biles
SEGUNDO CADERNO

LEO MARTINS

'Não vou mais a baladas'

Em "Renascer" e estreando nos cinemas, Matheus Nachtergaele está há dez anos sem beber e mudou estilo de vida para ter saúde e trabalhar: "Estou mais diurno, malho". SEGUNDO CADERNO

OLHO NO PASSADO

As lições de Hillary para Kamala

Derrota da ex-secretária de Estado para Trump em 2016 serve como exemplo para campanha democrata não repetir mesmos erros passados. PÁGINA 22

Preferido de Lira, Elmar dá guinada para atrair petistas

Deputado do União Brasil se alia a candidatos do PT, seu tradicional rival na Bahia, em busca de apoio à sucessão da Câmara. PÁGINA 4

SEGREDOS DO CRIME

Bandido 'em nome de Deus' expande domínios no Rio

Quem é Peixão, chefe do tráfico que barbariza, ordena execuções sumárias e impõe opressão religiosa em dez comunidades do Grande Rio. PÁGINAS 26 e 27

OBITUÁRIO
ANTONIO MENESES

Um dos maiores violoncelistas do mundo SEGUNDO CADERNO

Por dentro das escolas cívico-militares

Já com 569 unidades no país, as escolas cívico-militares repetem rituais de quartel, como bater continência ao professor, reporta Bruno Alfano. Colégios dividem opiniões entre especialistas, têm forte apoio na população e lidam com relatos de excessos. PÁGINAS 12 e 13

FABIANO ROCHA

Regras rígidas. Em Volta Redonda, estudantes marcham no pátio de uma escola cívico-militar

VIVI PARA CONTAR/LUCIANO SZAFIR

'Quase morri, mas doença me fez reaprender a viver'

O ator fala sobre a falta de fôlego e outras restrições que ficaram após passar por uma Covid grave que lhe legou reflexões. "Foi um dos melhores presentes", diz. "Passaria tudo de novo para ter aprendido o que aprendi."
PÁGINA 24

Opinião do GLOBO

Brasil não pode fugir da agenda da produtividade

Governo precisa incentivar o aprimoramento de trabalhadores a partir de demandas das empresas

A taxa de desemprego tem caído há mais de um ano. Fechou o trimestre encerrado em junho em 6,9%, melhor marca para o período desde 2014. Dados divulgados pelo IBGE na quarta-feira mostram que o contingente de trabalhadores ocupados nunca foi tão alto, a criação de empregos com carteira assinada bateu recorde, e a renda cresceu. Por óbvio, todos esses resultados merecem ser festejados. É um erro, porém, achar que encerram as preocupações com o mercado de trabalho.

É urgente o governo adotar uma agenda para elevar a produtividade. Nos próximos anos, cairá o contingente em idade de trabalhar em relação aos aposentados, em consequência do envelhecimento da população. Cada profissional terá de ser mais eficiente. Sem isso, a economia crescerá pouco. Nesse quesito, o Estado tem papéis fundamentais. O mais lembrado é a educação de crianças e jovens. Outro crucial é o aperfeiçoamento, em parceria com o setor privado, de quem já trabalha ou busca o primeiro emprego.

Um dos principais desafios é mapear as habilidades demandadas pelas empresas, para escapar da situação em que não faltam ações, mas seus efeitos são irrisórios. Foi justamente o que aconteceu com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado em 2011. Consumiu bilhões em recursos públicos sem efeito notável. Uma exceção entre as iniciativas do programa, de acordo com artigo de pesquisadores do Observatório da Produtividade Regis Bonelli, foi o braço gerido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Não por coincidência, aquele que coletava as demandas das empresas para orientar a oferta de cursos de aprimoramento profissional.

Outra estratégia positiva é conhecida como "contrato de impacto social". Nesse caso, o governo descentraliza a operação e determina uma meta. O pagamento às empresas de treinamento especializadas só é feito ao fim do curso se os alunos obtiverem uma taxa alta de aceitação no mercado de trabalho com a nova qualificação.

De nada adianta um profissional estar bem preparado se não encontrar vaga para pôr em prática os ensinamentos que recebeu e ganhar um salário condizente. O Brasil dispõe de um sistema público de intermediação de mão de obra, o Sine, mas seu desempenho fica muito abaixo do razoável. De acordo com Fernando Veloso, um dos maiores especialistas em produtividade no país, é preciso melhorar a descrição dos perfis de cada trabalhador. Sem isso, não há como fazer o casamento com os empregadores. Essa é uma tarefa em que a inteligência artificial poderá ser determinante. Permitir a operação de empresas privadas de intermediação junto ao Sine, como faz a Alemanha, seria outro passo na direção certa. Com um potente sistema de avaliação de resultado, o Estado só remuneraria o agente privado em caso de sucesso.

Entre 1995 e 2023, o principal determinante do crescimento da produtividade do trabalho foi o capital humano. Para continuar evoluindo, o Brasil precisa redobrar os esforços na educação dos jovens e no aprimoramento dos trabalhadores.

Surto de febre oropouche desafia autoridades sanitárias no país

Após dengue, zika e chicungunha, população enfrenta mais um vírus transmitido por mosquitos

Não bastasse a miríade de doenças que levam multidões diariamente ao SUS, as autoridades sanitárias brasileiras agora têm mais uma com que se preocupar: a febre oropouche. O Brasil já registrou 7.286 casos neste ano, aumento de 776% em relação ao acumulado de 2023. No dia 25 de julho, o Ministério da Saúde confirmou duas mortes, ambas na Bahia. O fato é preocupante porque até então não havia, segundo a pasta, relato na literatura científica de morte pela moléstia.

Os doentes costumam apresentar sintomas como febre, dor de cabeça, dor no fundo dos olhos, náuseas, vômitos, diarreia, dores nas pernas e cansaço. Nas formas mais graves, surgem manchas vermelhas e roxas pelo corpo, há sonolência e sangramento grave, com queda abrupta na contagem de hemoglobina e plaquetas sanguíneas. Como alguns desses sintomas se confundem com os da dengue, o desafio se torna ainda maior.

A febre oropouche é causada pelo vírus *Orthobunyavirus oropoucheense*, transmitido principalmente pelo mosquito *Culicoides paraensis*, conhecido na Região Amazônica como maruim ou mosquito-pólvora. Em áreas silvestres, ela pode ser transmitida por dois outros insetos: o *Coquilletti diavenezuelensis* e o *Aedes serratus*. Em áreas urbanas, onde é menos comum, também pelo mosquito *Culex quinquefasciatus*.

Apesar de se tratar de uma doença endêmica da Amazônia, onde se concentram 80% dos casos, ela já é encontrada também em estados do Sudeste e Sul. Uma das mortes sob investigação aconteceu no Paraná, com possível transmissão em Santa Catarina.

A doença tem implicações preocupantes. No início de julho, o Ministério da Saúde informou ter identificado quatro casos de microcefalia em recém-nascidos relacionados à infecção da mãe pela febre oropouche. Casos parecidos já haviam ocorrido com mães infectadas pela zika. Há também a suspeita de que o vírus que circula no Brasil sofreu mutações que poderiam estar ligadas às mortes recentes.

A disseminação da febre oropouche pelo país, sobrecarregando ainda mais o já claudicante sistema de saúde, expõe o fracasso das políticas sanitárias para conter seus transmissores. O ministério alega que a distribuição inédita, a partir de 2023, de testes diagnósticos para a rede nacional de laboratórios fez com que casos antes concentrados no Norte e no Nordeste aparecessem também em outras regiões. É plausível. Mas, com teste ou sem teste, a doença se espalhou e cresce.

A dificuldade para barrar o avanço ficara patente no caso da dengue. Embora agora ela esteja em declínio depois de bater todos os recordes, os números são vergonhosos. Diante do agravamento do quadro da febre oropouche, ministério, estados e prefeituras precisarão traçar estratégias para testar a população — medida essencial, pois os sintomas se confundem com os de outras doenças —, tratar os doentes e combater os focos. Os mesmos governos que não conseguiram dar conta de dengue, zika e chicungunha agora têm mais uma doença na lista.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Diga-me com quem andas

O afastamento cada vez maior da política externa brasileira do grupo das democracias ocidentais, em favor de países com governos autoritários, ou mesmo ditaduras como Irã ou Cuba, faz com que o Brasil perca a capacidade de ser o intermediário nas negociações internacionais, mesmo as que se desenvolvem no nosso continente, como agora na crise da Venezuela de Maduro.

Depois da conversa telefônica pedida pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, parecia que Lula estava sendo reconhecido como o líder regional. Mas, poucos dias depois, o governo americano surpreendeu o Brasil com uma nota oficial do Departamento de Estado na qual declarava que a oposição vencera as eleições.

A decisão indica que a postura "cautelosa" do governo brasileiro é interpretada em Washington como uma maneira de ganhar tempo em favor de Maduro. Não foi a primeira vez que Lula foi abandonado pelo governo americano. No último ano de seu segundo mandato, o Brasil tentou intermediar um acordo nuclear entre Irã e Estados Unidos, rejeitado pelos americanos. O governo brasileiro divulgou uma carta que o presidente americano enviara a Lula querendo provar que o governo dos EUA fugia de compromissos assumidos. Só que na carta de Obama estava definido que o Irã deveria "reduzir substancialmente" seu estoque de urânio de baixo enriquecimento na transição para o acordo internacional. Como o Brasil permitia que o Irã continuasse a enriquecer urânio por um ano antes dessa transição, o governo americano recusou o acordo, fechado mais adiante, nos termos americanos.

Em 22 de julho de 2010, em meio a uma crise causada pelas acusações do ex-presidente colombiano Álvaro Uribe na OEA, de que guerrilheiros das Farc tinham estabelecido bases e se escondido atrás da fronteira venezuelana, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, anunciou o rompimento das relações diplomáticas entre os dois países. O Brasil se ofereceu para intermediar um acordo, mas foi vetado pela Colômbia por não ter imparcialidade para tal.

O Brasil está fazendo uma escolha, se afastando de potências do Ocidente para se aliar a ditaduras de Oriente Médio, Rússia e China

Atualmente, depois de ter assumido uma posição descabida a favor da Rússia na guerra com a Ucrânia, o país perdeu completamente a capacidade de participar de um "grupo de países a favor da paz". A questão do governo brasileiro é manter relação cordial com países que têm importância para a geopolítica de um mundo que no futuro, na visão dos analistas governamentais, será muito mais próximo dos países que hoje são periféricos e tentam se desenvolver, do que da Europa e dos Estados Unidos.

O Brasil está fazendo uma escolha, apostando num futuro que nada indica que vá mudar tão cedo, se afastando das principais potências do Ocidente, para se aliar a ditaduras do Oriente Médio, da Rússia e da China. O Brasil não deveria estar nesta onda revisionista, de acreditar que o poder hegemônico do Ocidente está sendo superado por estas nações emergentes. É uma política que não vê o Ocidente como uma potência num futuro próximo.

A criação do Brics, grupo que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, levou a política externa brasileira a aprofundar sua crença de que os países do futuro são esses, unidos pela criatividade do chefe de pesquisa econômica global da Goldman Sachs, Jim O'Neill. Embora a premissa de que os quatro países inicialmente citados seriam os que mais cresceriam no futuro, o Brics se concretizou apenas como um reunião política de parceiros, que este ano incluiu Egito, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Etiópia e Irã. Perderam o acrônimo que em inglês soa como "tijolo", uma metáfora para a construção de um novo grupo econômico internacional, mas ganharam mais parceiros, cujos pontos em comum são mais próximos do autoritarismo do que da democracia.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ARTIGO

A paróquia no centro da política

CARLOS MELO

Mesmo não sendo consenso entre politólogos, é difícil negar a ineficiência e a elevação de custos no sistema político brasileiro. Transformações institucionais ao longo do tempo — emendas impositivas, atenuação do poder do governo na emissão de MPs e o maior número de partidos — retiraram capacidade de aglutinação e protagonismo políticos do Poder Executivo e não resultaram em ganhos gerais.

No passado, presidentes da República controlavam coalizões multipartidárias com relativa facilidade e grau de sucesso. A discricionariedade na distribuição de cargos e recursos públicos lubrificava suas relações com um Congresso dependente. Porém a tomada do Orçamento federal autonomizou e fortaleceu o Legislativo, que hoje coordena interesses dispersos sem maior preocupação com a agenda nacional.

Leis são aprovadas e vetos derrubados pelo Congresso em acordo com lobbies e o fisiologismo de seus grupos: a dinâmica interna submete o interesse geral. Um emblemático sinal da mudança está na eleição às presidências da Câmara e do Senado: o grande eleitor deixou de ser o presidente da República, que frequentemente tinha na Câmara um lugar-tenente. Em condições normais, a agenda ficava sob seu controle.

Evidente que aquele presidencialismo imperial era impróprio e carecia de ajustes. Mas o duplo salto carpado da História resultou em que o desequilíbrio institucional apenas mudasse de lado na Praça dos Três Poderes.

Hoje, recursos descarregados nos municípios atravessam políticas públicas com opacidade ética. A paróquia é o centro do raciocínio político. Sob pressão do mercado, reformas econômicas até são aprovadas. Para repousarem, depois, na fila de leis complementares. Senhor dos movimentos, o Congresso anda pouco, para muito, exige mais. Garroteia o governo administrando sua ventura ou desventura.

Defensor dos próprios interesses, o presidente da Câmara é, por excelência, o representante corporativo de seus pares. Para atendê-los, não hesita empunhar pautas-bomba ou insinuar retaliações — o impeachment faz parte do imaginário. O presidente da República cede.

É equívoco evocar o parlamentarismo ou o semipresidencialismo, essa dinâmica não tangencia tais modelos. Antes, os perverteria. Resta torcer para que interesses do sistema eventualmente coincidam com os interesses da nação. A vida segue. Mas, segue insatisfatória.

O efeito colateral é claro: a cultura é presidencialista; do presidente se espera a condução de um processo político virtuoso. Dele são cobrados os resultados. A imprensa e a economia exigem racionalidade e cortes de gastos — na área social, que seja! — enquanto isso, a caravana das emendas passa com pouco alarde. Na eleição, impiedoso, um plebiscito cairá sobre os ombros do presidente, não nos de parlamentares donos de currais que os protegem.

Resta ao presidente submeter-se a esse suplício ou abrir a janela do cativeiro, arriscando uma fuga para a frente. No caso, em direção à popularidade. Sua libertação, o nome do jogo: a popularidade. Afinal, presidentes populares realçam o carisma e irradiam perspectiva de poder continuado. Apaixonam oportunistas. (Re)tomam o controle do processo.

Há, porém, pouca margem para o voluntarismo fiscal: o dólar pode subir, e a inflação pune. Para retomar a autoridade e a iniciativa perdidas, o presidente Lula precisará de aditivos na popularidade provenientes de meios não exclusivamente fincados no gasto público. Plantar controvérsias e colher apoio em determinados segmentos sociais tem sido a estratégia.

Assim, se as pesquisas indicam ser promissor amaldiçoar, por exemplo, juros, BC, mercado, rifar o ministro e o diabo, esse será o caminho. É o que tem feito. Mas também aqui haverá riscos: como entre a virtude e o vício, a diferença entre o popular e o populista está na dose. Viver de arroubos pode viciar.

Carlos Melo, cientista político, é professor senior fellow do Insper

N. da R.: Dorrit Harazim voltará a escrever em 1º de setembro

ARTIGO

Mais vozes LGBT+ na política

GUI MOHALLEM

O eleitorado brasileiro exige novas vozes na política, e um exemplo disso foram os resultados das eleições de 2022, se firmando como marco significativo para a comunidade LGBT+ no Brasil. Candidaturas LGBT+ têm um rendimento eleitoral notável, em média 30% mais votos por real investido em suas campanhas, em comparação às demais candidaturas.

Esse desempenho não apenas reflete a demanda do eleitorado, mas também revela um potencial estratégico para os partidos. O sistema de financiamento público de campanhas no Brasil está intrinsecamente ligado aos votos recebidos pela legenda.

Partidos deveriam alocar mais recursos para candidaturas LGBT+, visando a maximizar votos e aumentar o financiamento na eleição subsequente. No entanto a realidade é diferente. Nas eleições municipais de 2020, elas receberam apenas 6% do teto de gastos, frequentemente alocados nos momentos finais da campanha.

Apesar das adversidades e da sabotagem dos partidos, as candidaturas LGBT+ emergiram como grupo sub-representado que mais cresceu em 2022, dobrando sua participação nas casas legislativas. Esse sucesso foi alcançado apesar dos partidos, e não por causa deles. Esse cenário demonstra a criatividade dos líderes LGBT+ e de suas equipes, mas também aponta a necessidade de mudanças estruturais no apoio partidário.

Olhando para 2024, o VoteLGBT conduz um levantamento abrangente de pré-candidaturas em todo o país. O objetivo é demonstrar aos partidos a força dessa mobilização histórica para as eleições. Até o momento, já foram contadas mais de 500 pré-candidaturas LGBT+ em 24 partidos, ilustrando o crescente engajamento e a representatividade da comunidade.

Ignorar potencial da comunidade é desperdiçar a oportunidade de ampliar a base eleitoral e fortalecer a democracia

Essa articulação é também uma chamada à ação para os partidos. Investir em candidaturas LGBT+ não é apenas uma questão de justiça social, mas uma estratégia eleitoral inteligente. Ignorar esse potencial é desperdiçar a oportunidade de ampliar a base eleitoral e fortalecer a democracia.

A representatividade importa porque traz diversidade de pensamento, experiências e soluções inovadoras para os desafios sociais, além de dar voz às comunidades historicamente marginalizadas, permitindo que suas demandas e necessidades sejam ouvidas e atendidas, tornando a política mais inclusiva e equitativa.

Portanto os partidos precisam repensar as estratégias de financiamento e apoio às candidaturas LGBT+. O sucesso de 2022 serve como ponto de partida, e a mobilização para 2024 é uma oportunidade para corrigir falhas e avançar a um futuro em que a representatividade LGBT+ não seja a exceção, mas norma.

A participação política da comunidade é fundamental para a construção de uma sociedade igualitária. Para isso, é crucial que os partidos reconheçam e apoiem o potencial dessas candidaturas. Somente assim poderemos garantir que a democracia brasileira reflita verdadeiramente a diversidade e a riqueza de sua população.

Gui Mohallem, artista visual, é diretor executivo da ONG VoteLGBT

N. da R.: Bernardo Mello Franco volta a escrever dia 14 de agosto

ARTIGO

Vigência do marco temporal é injusta e imoral

LEONARDO STEINER

Os povos indígenas estão, mais uma vez, diante de um momento crucial de luta pela preservação dos direitos conquistados com esforço e mobilização na Constituição Federal de 1988. Está previsto para amanhã o início das audiências de conciliação, determinadas pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes. Foram convocados representantes de diversos órgãos de Estado e setores da sociedade — alguns com interesses particulares nos territórios indígenas — que discutirão direitos já consagrados em nosso marco de convivência.

Em setembro do ano passado, o STF, por 9 votos a 2, afastou a tese do marco temporal — que estabelece o direito apenas às terras que eles já ocupavam ou disputavam em 5 de outubro de 1988, data de promulgação da Constituição. O Supremo confirmou a constitucionalidade dos direitos indígenas, já previstos na Carta como fundamentais.

Não poderia ser diferente, já que a Constituição de 1988 trata esses direitos originários à terra como indisponíveis, inalienáveis e imprescritíveis, cabendo à União proteger e demarcar. Isso significa que os direitos insubmissos a negociatas, barganhas ou escambos.

Mesmo assim, o Congresso Nacional aprovou — à revelia do que foi decidido pela Corte — a Lei 14.701/2023, que institui o marco temporal e submete os territórios indígenas a interesses de terceiros. Com a promulgação da lei, o Congresso demonstra ter perdido o horizonte ético e o sentido da justiça.

Todos sabemos que a vigência do marco temporal é injusta e imoral, pois representa um decreto de impunidade a todas as atrocidades até então cometidas contra os povos indígenas, colocando em risco a vida de comunidades inteiras em função do rompimento com seus territórios tradicionais. O resultado tem sido a onda de violência contra comunidades indígenas, a exemplo do que ocorre neste momento em Mato Grosso do Sul e no Paraná.

A Carta de 1988 trata direitos originários dos povos indígenas à terra como indisponíveis, inalienáveis e imprescritíveis

Os dados alarmantes de 2023 do Relatório de Violência contra os Povos Indígenas — que o Conselho Indigenista Missionário publicou em julho deste ano — também dão o tom do que a lei põe em curso.

Embora o STF já tenha afastado o marco temporal por inconstitucionalidade, o assunto volta à análise da Corte. E, desta vez, o relator das ações, Gilmar Mendes, decidiu pela constituição de uma comissão especial de conciliação formada por órgãos do governo e diversos setores da sociedade.

Mais uma vez, a Corte tem nas suas mãos as condições de, em primeiro lugar, manter a decisão de setembro de 2023; depois, de não permitir que se negociem direitos indisponíveis dos povos indígenas. O STF não pode deixar prevalecer os interesses dos mais apoderados sobre a singela gente da terra.

O Papa Francisco afirma que é indispensável uma atenção especial aos povos indígenas. “Com efeito, para eles a terra não é um bem econômico, mas um dom gratuito de Deus e dos antepassados que nela descansam, um espaço sagrado (...) Eles, quando permanecem em seus territórios, são quem melhor os cuida”, afirma na encíclica Laudato Si.

O pontífice também destaca que os esforços até então empreendidos para diminuir os impactos negativos das mudanças climáticas têm sido inadequados. Isso porque, “muitos daqueles que detêm mais recursos e poder econômico ou político parecem concentrar-se sobretudo em mascarar os problemas ou ocultar os seus sintomas”.

Assim como o Papa nos ensina, estamos esperançosos na garantia dos direitos dos indígenas e em que o STF mantenha a decisão de setembro de 2023. É fundamental que toda a sociedade brasileira, todas as igrejas e segmentos acompanhem com atenção este momento crucial para a vida dos povos indígenas, para que a paz e a justiça sejam o horizonte do convívio entre os povos.

Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus, é presidente do Conselho Indigenista Missionário

NA WEB
JULGAMENTO DE FÁTIMA TUBARÃO
Dino e Zanin seguem Moraes por condenação
Mulher participou do 8 de Janeiro e defendeu 'derrubar' os Três Poderes
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BOA VIZINHANÇA

Preferido de Lira para sucessão na Câmara acena ao PT baiano, adversário histórico, em busca de apoio

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Em um mar de camisetas vermelhas e brancas, cores adotadas por candidatos do PT na Bahia, dois tons destoavam no palco da convenção do partido em Sento Sé, município de 40 mil habitantes no norte do estado. Eram o deputado federal Elmar Nascimento, do União Brasil, e seu primo Junior, deputado estadual, ambos declarando apoio à candidata petista à prefeitura, com direito a pose de mãos dadas com o governador Jerônimo Rodrigues (PT). A cena, registrada no último fim de semana, foi o capítulo mais recente da política de boa vizinhança ensaiada por Elmar com o PT, em um momento em que se afunila o processo que definirá o candidato à sucessão de Arthur Lira (PP-AL) à presidência da Câmara.

Lira, que publicamente apresenta três aliados como cotados a receber seu apoio — Elmar e os deputados Marcos Pereira (Republicanos-SP) e Antonio Brito (PSD-BA) —, já sinalizou mais de uma vez que seu preferido é o parlamentar do União Brasil. Pesa contra a escolha o histórico de atritos entre Elmar e o PT baiano, que já custaram ao deputado uma vaga de ministro para a qual foi cotado no início do governo Lula. O presidente da Câmara já afirmou ao GLOBO que Lula participará da escolha de seu sucessor.

Na semana passada, ao participar do lançamento da candidatura de Giselda Carvalho (PT) em Sento Sé, Elmar argumentou que se tratava de um gesto estritamente local. A cidade é vizinha a Campo Formoso, berço eleitoral do deputado e hoje governada por seu irmão, Elmo Nascimento.

— Sou bem votado em cerca de 70 municípios da Bahia, e mais ou menos metade tem prefeitos da base do governador Jerônimo. Outros votaram em ACM Neto (do União Brasil) ao governo em 2022. Não consigo estar em todos os municípios, mas minha presença em alguns não tem a ver com eleição da Câmara — minimizou o deputado.

Elmar aproveitou a ocasião, porém, para mostrar proximidade com Jerônimo e dizer que "aprendeu a gostar" do ministro da Casa Civil — e ex-governador baiano — Rui Costa (PT), a quem chamou de "devotado ao trabalho". Em 2019, quando Costa havia sido reeleito para um segundo mandato, Elmar fez duras críticas ao então governador, acusando-o de "perseguir adversários", como ele, e de tratar "prefeito de oposição a pão e água".

Para interlocutores do governo Lula, os gestos de Elmar o ajudam a se consolidar como preferido de Lira, que tenta cultivar relação amistosa com o Planalto, mas ainda são insuficientes para atrair o apoio do PT na sucessão na Câmara. Reservadamente, petistas lembram que Elmar, durante um comício em Campo Formoso na campanha de 2022, declarou só enxergar "condenados e ex-presidiários" ao lado de Lula, frase ainda mal digerida pelo presidente.

SEM BOLA DIVIDIDA

Neste ano, além do apoio a petistas e do afago a antigos rivais, Elmar tem se esquivado de campanhas mais delicadas. Ele não participou, por exemplo, da convenção que homologou a candidatura de Zé Ronaldo em Feira de Santana, uma das principais apostas do União Brasil.

A cidade, segundo maior colégio eleitoral da Bahia, também é tratada como prioridade pelo PT, que lançou a candidatura do deputado federal Zé Neto à prefeitura.

— Talvez seja mais confortável para ele (Elmar) não entrar em algumas divididas com a gente, mas o PT baiano não está tratando de eleição à presidência da Câmara agora. Estamos focados em recuperar espaço em cidades estratégicas, e isso passa por diálogos acima de fronteiras partidárias — afirmou o petista.

Uma das amostras da dificuldade de Elmar em conquistar a simpatia do PT aparece justamente em seu principal reduto. O irmão, Elmo, tentará a reeleição em Campo Formoso contra Denise Menezes (PSD), esposa do presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Adolfo Menezes. Numa eleição considerada simbólica, dada a envergadura política de Elmar e de Adolfo e a antiga rivalidade entre ambos, Denise terá apoio do PT.

O lançamento de sua candidatura, no domingo passado, contou com o governador Jerônimo Rodrigues e com um vídeo enviado pelo ministro Rui Costa, que prometeu visitar a cidade durante a campanha.

"Quero participar aí daquelas caminhadas animadas e dialogar com o povo de Campo Formoso. Para a gente ter uma prefeita alinhada com o governador Jerônimo e com o presidente Lula", disse Costa na gravação.

Elmar tenta estreitar laços com Costa desde o ano passado, quando ficou claro que sua relação com o PT baiano era um ponto fraco na disputa pela sucessão de Lira. Em setembro, segundo o portal "Bahia Notícias", Elmar tentou levar o chefe da Casa Civil para um festival financiado pelo Ministério do Turismo em Campo Formoso. Já neste ano, Elmar convidou Costa para sua festa de aniversário, em Brasília, e posou ao lado do ministro. Na semana passada, ao portal "BNews", disse que a presença de Costa na festa foi "um sinal de apreço".

Aproximação. Elmar com Rui Costa em sua festa de aniversário: presença foi "sinal de apreço", disse deputado

REPRODUÇÃO

Em outro esforço para se aproximar do PT, e relacionado aos planos de sucessão na Câmara, Elmar ajudou a organizar no início deste ano um almoço no Palácio de Ondina, sede do governo da Bahia, reunindo Lira e o governador Jerônimo Rodrigues, além da bancada federal baiana.

Os esforços, por ora, não demoveram aliados de Lula na Bahia. A exemplo de Costa, o senador Otto Alencar (PSD), que acumula alianças com o PT baiano, mergulhou em candidaturas que incomodam Elmar. Além de participar da convenção do PSD em Campo Formoso, marcando posição contra o irmão do deputado do União Brasil, Alencar disse que tem trabalhado pela candidatura do correligionário Antonio Brito à presidência da Câmara.

Alencar, que vem sendo colocado como possível postulante à sucessão de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no Senado, sugeriu que abriria mão de disputar o posto caso ajude a eleição de Brito, e que já comunicou a hipótese a Lula. A estratégia, segundo correligionários, visa a abrir caminho para Davi Alcolumbre (União-AP) presidir o Senado, o que também dificultaria a situação de Elmar na Câmara, já que é pouco comum o mesmo partido dirigir as duas Casas.

— Minha prioridade é o Brito, disse exatamente isso em um jantar em Ondina com o presidente Lula — disse Alencar na convenção do PSD em Salvador, na semana passada.

IMPACTO EM 2026

Além de Sento Sé, Elmar se comprometeu a apoiar outros dois candidatos petistas a prefeituras na Bahia: Zico de Baiato, em Alcobaça, e Romeu Jr. em Barra. Ambos são recém-filiados ao PT, egressos de partidos do Centrão, e têm relação antiga com Elmar. Em abril, por exemplo, Zico creditou a Elmar uma articulação para que a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) entregasse uma retroescavadeira ao município.

Nas três cidades, o partido de Elmar ou lançou candidato próprio ou estará em coligações contrárias ao PT, o que não vem impedindo o deputado de apoiar as chapas petistas. A "infiltração" de Elmar causa incômodo em aliados do PT no estado, em especial no MDB, que disputa a capital Salvador contra o União Brasil. A avaliação é que esse movimento atrapalha a transferência de votos do PT a rivais do União Brasil, além de embaralhar alianças locais.

— Acredito que isso seja um jogo de cena do PT com Elmar, mas é prejudicial. Ao deixar alguém de outro grupo entrar no seu campo, você não sabe para quem esses prefeitos vão pedir voto em 2026 — reclama o ex-ministro Geddel Vieira Lima (MDB).

REPRODUÇÃO

Palanque. Elmar Nascimento (União), de azul, à esquerda, na convenção do PT em Sento Sé (BA), com o governador Jerônimo Rodrigues, de camisa branca

AS IDAS E VINDAS NA RELAÇÃO ENTRE ELMAR E O PT DA BAHIA

Rivalidade e críticas a Lula
Egresso do antigo DEM, principal sigla de oposição ao PT na Bahia, Elmar se notabilizou no estado por embates com caciques petistas. Em 2019, acusou Rui Costa de perseguir adversários e, na última campanha presidencial, afirmou que só havia "condenados e ex-presidiários" junto a Lula.

Voo frustrado à Esplanada
Na transição do governo Lula, quando o União Brasil entrou na base governista, Elmar chegou a ser cotado para um ministério. O plano, porém, foi vetado pelo PT da Bahia, devido ao histórico de atritos. O União acabou emplacando três ministros: Integração Nacional, Turismo e Comunicações.

Aproximação com Rui Costa
De olho na sucessão de Arthur Lira na presidência da Câmara, Elmar buscou antigos rivais que integram o governo Lula. Em um esforço para se aproximar de Rui Costa, Elmar o recebeu em sua festa de aniversário neste ano. Ele também levou Lira a um almoço com o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT).

Apoio a candidatos petistas
Nas eleições municipais, Elmar tem atuado em ao menos três campanhas de candidatos do PT na Bahia, às prefeituras de Sento Sé, Alcobaça e Barra. Em todos os casos, o União Brasil ou lançou candidato próprio, ou integra uma coligação contrária ao PT, o que vem sendo ignorado por Elmar.

ENTREVISTA

Nísia Trindade / MINISTRA DA SAÚDE

Alvo do Centrão no início de sua gestão pela falta de articulação política e por travar emendas, ministra diz que não teme trocas na Esplanada, embora sua meta seja ir com Lula até o fim deste mandato

'CONHEÇO AS CRÍTICAS E PASSEI A ME REUNIR MAIS COM LÍDERES DE PARTIDOS'

KAROLINI BANDEIRA, ALICE CRAVO E BRUNO GÓES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após resistir a pressões de partidos e abrir as portas do gabinete a líderes, parlamentares, prefeitos e governadores, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, reconhece que vive um novo momento na Esplanada. Ao superar a média dos antecessores da pasta, de um ano e meio no cargo, ela diz ter intensificado a agenda com políticos, dando mais atenção às demandas e reduzindo a pressão sobre seu posto: a "meta é acompanhar Lula até o fim deste mandato". Focada na cúpula do G20, que acontece em outubro no Rio, Nísia diz que haverá um plano para o uso de Inteligência Artificial nos sistemas de saúde.

FOTOS DE BRENNO CARVALHO

Desafio. A ministra Nísia Trindade ocupa cargo cobiçado pelo Centrão

Foi anunciado o corte e o contingenciamento de R$ 4,4 bilhões da Saúde. Isso pode afetar a relação com o Congresso por travar demandas?

Não vejo nenhum tipo de conflito, uma vez que há uma demanda do próprio Congresso para que a responsabilidade fiscal se exerça. O que estamos fazendo é nos dedicar a isso para ver como minimizar o impacto. Temos imensas demandas que ainda não foram atendidas, especialmente pelo governo anterior.

Como foi a aproximação com parlamentares, após críticas por falta de liberação de verba e pressão política?

Desde o início eu recebi muitos parlamentares. A demanda para a Saúde é muito maior. Primeiro pela questão das emendas. No caso das impositivas, 50% têm que ser para a saúde. Recebo diariamente não só parlamentares, mas prefeitos e governadores, e todos têm uma demanda. Eu tenho registrado atas de todas as reuniões, tenho até a contabilidade de quantos parlamentares. Mas sempre tem os fatos, a percepção e a expectativa, que é imensa. É claro que tem um aprendizado. Passei a me reunir com mais frequência com lideranças de partidos, estreitamos muito, ao longo do ano passado, o trabalho com a Secretaria de Relações Institucionais. As críticas são do meu conhecimento, mas não creio que sejam gerais.

O cargo da senhora é cobiçado pelo Centrão desde o começo do mandato. Acredita que a pressão tenha alguma relação com o fato de ser a primeira mulher no posto?

É claro que a questão de gênero marca todos os cargos na nossa sociedade. O preconceito de gênero se manifesta de várias formas, muitas vezes não tão explícitas. (Há) Dúvidas quanto à capacidade, ainda mais num ministério com a relevância do Ministério da Saúde. Mas eu tenho um histórico de encarar desafios.

A senhora teme ser incluída em uma eventual reforma ministerial?

A minha meta é acompanhar o presidente Lula até o fim deste mandato. Não vou dizer que eu temo, é uma possibilidade da política. Mas eu faço meu trabalho, acho que tenho muito o que fazer e já tenho feito. Mudanças são possíveis e quem tem mandato é o presidente. Eu sou muito tranquila quanto a isso, desde que meu trabalho seja respeitado. A minha função é continuar a fazê-lo e melhorá-lo.

A Secretaria de Saúde Indígena parou de divulgar os dados sobre mortes de ianomâmis. Por quê?

O que a gente teve no governo anterior foi uma grande subnotificação e, por outro lado, houve divulgações sem seguir a norma do Ministério da Saúde, sobretudo para dados de mortalidade, que precisam ser revistos. Não temos uma confiança absoluta (nos dados), chegam correções por questões culturais e também da própria desassistência. Agora, com as unidades básicas de saúde nos territórios, você tem mais registro e de mais qualidade. Vamos regularizar. Estamos com um grupo fazendo conferência nos sistemas.

No mês passado, havia 427 leitos fechados nos hospitais federais do Rio. Além do Hospital do Andaraí, que ficará com o município, qual será o destino de outras unidades?

Eu tenho falado muito de parceria, mas no caso do Andaraí cabia a municipalização. Isso vai ser feito também de uma forma progressiva, até porque muitas ações não podem ser realizadas no período eleitoral. Mas vamos assinar na próxima semana o acordo de cooperação técnica com a prefeitura. E vamos poder, dentro de 15 dias, abrir a emergência, além de ampliar leitos de UTI e na unidade para tratar queimados. Vamos fazer o plano (dos hospitais) de forma progressiva. O Ministério da Saúde vai acompanhar muito de perto, mas no sistema de parceria, como falamos desde o início.

No G20, um dos debates da Saúde é a criação de uma aliança global na produção de remédios, vacinas e insumos. Como está esse pacto?

A aliança está em construção, mas a ideia é articular uma ampla rede para o G20. Queremos replicar as ideias em todos os blocos, que seja com financiamento voluntário, articular principalmente ações de vacinas e medicamentos para emergências sanitárias e populações negligenciadas, doenças que não despertam interesse de mercado. Um dos grandes temas discutidos foi a questão das arboviroses, que não são mais um problema só dos países tropicais.

Olhando para a pandemia, quais são os gargalos que podem ser superados a partir dessa aliança?

Identificamos gargalos em pesquisa clínica, na própria inovação local, nesse esforço regional, e já houve iniciativas nesse campo. Teve uma proposta de cadeia de insumo nas regiões. Ou seja, nem todo mundo vai querer produzir o produto na íntegra, mas pode participar desse esforço. A própria rede de mapeamento e articulação dessa forma estão ajudando.

Outro tema defendido no G20 é avançar na saúde digital. Como o ministério pretende expandir o uso da tecnologia do SUS e que tipo de investimento será feito?

A IA está na pauta de todos os países e há uma certa corrida, e o presidente Lula queria que o Brasil tivesse a sua solução própria. No G20, conseguimos aprovar uma recomendação para apoiar a universalização do uso da inteligência artificial em sistemas de saúde, uma maneira de garantir acesso e qualidade nesse serviço. Ela pode ser importante para diagnósticos mais precisos, para avaliar o impacto de ações de saúde, como a vacinação e tratamentos. É uma ferramenta muito útil. Vamos aprofundar esse tema em reunião ministerial. O caminho é esse.

INÊS 249

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

ELEIÇÕES
Garota-propaganda

Janja sinalizou a integrantes do PT sua disposição em entrar de cabeça nas eleições municipais para alavancar as candidatas mulheres na corrida por prefeituras. Quer gravar comerciais para a TV e viajar para subir nos palanques Brasil afora. Há objeção a esse desejo dentro do Grupo de Trabalho Eleitoral do PT (GTE). Mas no PT ninguém tem coragem de dizer não à primeira-dama.

Falem de mim

A propósito, Janja é a primeira-dama do Brasil mais buscada no Google, segundo dados da plataforma. A procura por Janja em julho deste ano, quando representou Lula em Paris, mais do que triplicou em relação ao mês anterior: cresceu 260%. Inclusive, é o mês com maior patamar de buscas por Janja desde dezembro de 2023.

Mais buscada

Quando comparados períodos iguais, Janja tem o dobro de procuras no Google que Michelle Bolsonaro e Marcela Temer. Aliás, desde o começo do 3º mandato de Lula, a primeira-dama acumula mais buscas no Google do que o ministro mais pesquisado: Fernando Haddad (Fazenda). Os termos mais procurados neste ano são "Janja Lula", "filho Lula Janja", "idade Janja", "foto Janja", "Janja Macron", "Twitter Janja", "roupa Janja" e "Janja Olimpíadas".

COP30
Há camas?

Tem gente graúda no governo Lula em pânico com a infraestrutura de acomodação de autoridades e visitantes para a COP 30, que vai se realizar em novembro do ano que vem em Belém. A avaliação é que, apesar dos esforços, não haverá cama para todo mundo. São esperados 40 mil visitantes nos dias mais importantes da conferência (desses, 7 mil são a turma da ONU e as delegações dos países-membros).
O governador Helder Barbalho, no entanto, garante que está tudo sob controle.

Hora de acomodar

Por todas as declarações de Lula até aqui sobre a exploração de petróleo na Foz do Amazonas, ninguém tem um pingo de dúvida de que o presidente dará o O.K. às pesquisas na região. E como fica Marina Silva que, ninguém duvida também, quer manter a área intocada? Segundo interlocutores privilegiados da ministra, ela não pediria demissão, como muitos apostam, quando o governo anunciar uma decisão favorável. Assumiria um discurso de valorização das conquistas do Ministério do Meio Ambiente nesta sua gestão (queda do desmatamento, reconstrução do Ibama etc.) e faria deste limão meio amargo uma limonada.

ELEIÇÕES
Pega leve...

Para o debate de quinta-feira, 8, na Band, a estratégia de Guilherme Boulos será não atacar nem José Luiz Datena e nem Tabata Amaral.
Boulos, claro, espera o apoio de ambos no segundo turno.

...e desce a borduna

Os alvos números um, dois e três de Boulos serão Ricardo Nunes, Ricardo Nunes e Ricardo Nunes.

Cabo eleitoral

Guilherme Boulos exibirá Lula e Marta Suplicy em boa parte de seus dois minutos de programa na TV (Ricardo Nunes, seu principal rival, tem seis minutos).
A ideia é explorar ao máximo a boa relação de Boulos com o presidente e relembrar os projetos sociais de Marta, ainda bem avaliada na periferia, segundo as pesquisas.

ELEIÇÕES
Tira e dá

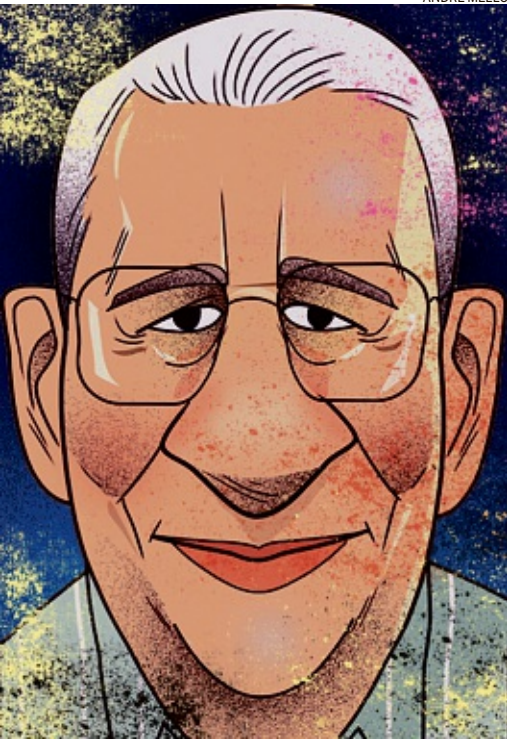
Encerrado o prazo das convenções, o Grupo de Trabalho Eleitoral do PT já tem uma reunião marcada com Lula para definir para quais campanhas o presidente fará as gravações dos programas eleitorais.
É consenso entre os partidos aliados que o petista não estará em todas as inserções na TV, até porque há situações, como avaliam na candidatura de Eduardo Paes à prefeitura do Rio de Janeiro, em que Lula mais tira do que dá votos.

Sem estresse

Estrela maior do partido, Lula tem como estratégia evitar gravar para candidatos que entrem em rota de colisão com siglas da base aliada no Congresso. A palavra de ordem dentro do PT é não trazer o estresse da eleição para dentro da Câmara ou do Senado.

Direita volver

Uma das preocupações que será levada a Lula pelo GTE é com o "endireitamento" do Nordeste. Regiões onde o PT (ou a esquerda) nadava de braçada em eleições passadas estão se alinhando a candidatos bolsonaristas.

ANDRÉ MELLO

Com alma

Aos 76 anos, Marco Nanini já tem um projeto para 2025. Vai protagonizar o espetáculo "Alma rasileira", que levará ao público uma seleção de canções e crônicas de grandes autores brasileiros das décadas de 1950 e 1960, entre eles Carlos Drummond de Andrade e Rubem Braga. O projeto acaba de obter aprovação do Ministério da Cultura para captar R$ 3,6 milhões. O roteiro está sendo adaptado por Nanini, Amir Haddad (que vai dirigir a montagem) e Fernando Libonati, produtor e um dos idealizadores.
O original foi concebido por Camilla Amado, grande amiga de Nanini que morreu em 2021, semanas depois de gravar "As cadeiras", em parceria com o ator. "Alma brasileira" voltará em cartaz como uma homenagem à artista e com interpretação de gala de Nanini: ele também vai cantar no espetáculo. As músicas ainda estão sendo definidas.

Boa cepa

Pedro Corrêa do Lago foi convidado para escrever um livro sobre a maior e mais importante biblioteca de gastronomia e enologia da Europa, que pertence ao Château Haut-Brion, um dos melhores vinhos de Bordeaux. O convite foi feito pelo príncipe de Luxemburgo, um dos donos do *château*.
O escritor, historiador e colecionador brasileiro vai mostrar a riqueza de um acervo de 3 mil volumes, alguns com mais de 500 anos e dezenas deles exemplares raros dos séculos XVIII e XIX.
O livro sairá em 2026.

ECONOMIA
Sem pressa

A nova direção do grupo Casino na França não levou a sério nenhuma abordagem dos vários grupos que tentaram fazer oferta por sua participação no Pão de Açúcar, hoje de 22,5%. O Casino deve vender, sem pressa, seu bloco de ações no mercado mesmo, transformado o Pão de Açúcar numa companhia de capital pulverizado.

CÂMARA
Pelos ares

O União Brasil não demonstra que vá medir esforços para tentar eleger Elmar Nascimento e Davi Alcolumbre às presidências da Câmara e do Senado, em 2025. Vai contratar dois jatinhos para os dois rodarem o país em campanha, com recursos de doações ao partido.

Esse, não 1

Embora em conversas privadas com ministros da base, Lula tenha dito que não vetaria Elmar Nascimento, se esse for o candidato à presidência da Câmara levado a ele por Arthur Lira, não é esse o tom do presidente quando fala sobre o assunto com seu entorno mais próximo. Tem deixado explícito (às vezes bastante explícito) que a opção por Elmar não lhe agrada nem um pouco.

Esse, não 2

Lula inclusive cobrou de Rui Costa sua ida à festa de aniversário de Elmar Nascimento no mês passado. E tem se mostrado insatisfeito com uma ala nada desprezível do PT que aderiu à candidatura do deputado baiano.

Hora da decisão

Arthur Lira retorna na terça-feira a Brasília para tratar dessa sucessão.
Deve anunciar o candidato que apoiará na semana entre 12 a 16 ou de 26 a 30 deste mês. São as em que estão marcados os esforços concentrados para votações na Câmara.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Aprovação do governo Lula é de 35%, diz Datafolha

Petista tem o mesmo percentual que Bolsonaro ao final de um ano e meio de mandato, índice abaixo do registrado em sua segunda gestão, diz pesquisa

A avaliação do governo Lula (PT) neste momento, após um ano e meio de mandato, é a mesma obtida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em igual período. Segundo pesquisa do instituto Datafolha divulgada ontem, o atual presidente tem seu governo aprovado por 35% dos entrevistados e reprovado por outros 33%, com 30% dos ouvidos considerando o desempenho "regular".

Com um período aproximado de mandato, Bolsonaro tinha 37% de "ótimo ou bom", 34% de "ruim ou péssimo" e 27% de "regular". A pesquisa, com margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos, ouviu 2.040 pessoas em 145 cidades do país entre 29 e 31 de julho.

A avaliação do atual mandato de Lula está, também, similar à feita no mesmo período em seu primeiro mandato (2003-2006), com 35% de "ótimo ou bom", mas muito abaixo em relação do resultado do segundo (2007-2010), quando obteve 64% na mesma categoria.

Segundo a pesquisa, este é o mais baixo patamar da avaliação do governo neste mandato, após o número dos que o consideram "ótimo ou bom" oscilar entre 38% e 35% nas pesquisas anteriores. No atual mandato, é a segunda vez que o petista atinge 33% de reprovação ("ruim ou péssimo"): a primeira foi em levantamento divulgado em 21 de março deste ano.

Em relação à última pesquisa, manteve-se o percentual de entrevistados que acham que a situação econômica do país piorou nos últimos meses (42% nas duas sondagens), mas aumentou, de 46% para 47% o percentual dos que responderam que "a própria situação econômica melhorou".

Zanin se equilibra entre governo e conservadores

Em seu primeiro ano como ministro do STF, ex-advogado de Lula votou alinhado ao Planalto em pautas econômicas, mas foi alvo de críticas de petistas por adotar posições contrárias a bandeiras da esquerda

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um ano após assumir uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Cristiano Zanin ainda tenta dissipar o rótulo de aliado do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, de quem foi advogado, e tem se equilibrado entre as diferentes alas da Corte. No período, frustrou aliados do petista ao adotar posicionamentos considerados conservadores em temas tratados como bandeiras da esquerda, como descriminalização das drogas e direito de minorias. Por outro lado, votou de forma alinhada ao Executivo em assuntos econômicos.

No início de junho, um julgamento sobre o uso de linguagem neutra em escolas foi exemplo da linha tênue pela qual Zanin tem caminhado na Corte. O caso tratava sobre a proibição de pronomes como "elo" e "todes" nas instituições de ensino, que havia sido alvo de leis municipais promovidas por políticos de direita.

Na ocasião, o Supremo decidiu por unanimidade — com o voto de Zanin — suspender as vedações, mas o ministro não deixou de registrar seu posicionamento contrário à prática. "Não me parece ser possível adotar na base curricular, em materiais didáticos e em documentos oficiais de instituições de ensino, o uso de linguagem que destoe das normas da língua portuguesa, como é o caso da 'linguagem neutra'", escreveu ele em seu voto.

FASE DE ADAPTAÇÃO

Advogado que ficou célebre pela defesa de Lula na Lava-Jato e um dos responsáveis pela estratégia jurídica que devolveu o petista ao jogo político, Zanin enfrentou um começo turbulento como ministro do Supremo. Ao longo de seu primeiro mês na Corte, ainda em 2023, despertou a ira de setores que apoiam o presidente ao votar contra a descriminalização do porte de maconha para consumo pessoal, com direito a indiretas encaminhadas pelo PT em nota e a uma onda de críticas nas redes sociais.

Antes disso, já havia enfurecido setores da esquerda por causa de um julgamento cujo tema era o reconhecimento da homotransfobia como injúria racial. Embora tenha dito em seu voto que a prática "configura frontal violação dos direitos humanos da população LGBTQIA+, bem como dos princípios e dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil", ele disse que o mérito do julgamento não poderia ser alterado por embargos de declaração. O argumento técnico acabou frustrando os que esperavam encontrar no nome de Lula um aliado na defesa dos direitos de minorias.

A interlocutores, o ministro relatou que, apesar do início conturbado no STF, sabia que os ânimos se acalmariam e que os holofotes mudariam de lugar. Na ocasião, ouviu de um experiente colega do tribunal que as críticas faziam parte da "fase de adaptação".

Superados os dias conturbados, Zanin formou uma equipe técnica que o auxilias-se em temas com os quais ele tinha menos familiaridade, como direito tributário ou administrativo e deu a sua cara ao gabinete no quarto andar do prédio destinado aos ministros. Entre fotografias da cidade de São Paulo e uma camisa autografada do time homônimo, a sala recebeu uma biblioteca pessoal, retratos da família no dia da posse e alguns aromatizadores de ambiente que renderam ao local o título de "gabinete mais perfumado" do Supremo.

Zanin ganhou um apartamento funcional em Brasília, mas segue com residência fixa em São Paulo, para onde vai na maioria dos finais de semana para ficar com a família. O ministro também passou a construir laços de amizade na Corte, alguns deles improváveis. Um dos ministros mais próximos ao primeiro indicado por Lula é André Mendonça, escolhido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

REDUÇÃO DO ACERVO

Até a última semana de julho, Zanin foi responsável por 6.560 decisões — individuais ou colegiadas — e se empenhou para reduzir o acervo de processos que recebeu ao tomar posse, em 3 de agosto do ano passado. Hoje, é o terceiro com menos processos parados em sua gaveta, 1.444, ficando atrás apenas dos ministros Dias Toffoli e Cármen Lúcia.

Na lista de decisões estão casos cruciais para o Palácio do Planalto, como o voto decisivo para derrubar a tese conhecida como "revisão da vida toda", que poderia custar até R$ 480 bilhões aos cofres da União.

BRENNO CARVALHO

No gabinete. Zanin, que completou um ano como ministro do STF, ficou célebre como advogado de Lula na Lava-Jato

VOTOS E POSICIONAMENTOS DO MINISTRO

Porte de drogas
Logo que foi empossado, Zanin frustrou aliados de Lula ao votar de forma contrária à descriminalização do porte de maconha para uso pessoal, uma das bandeiras defendidas pela esquerda.

Homotransfobia
Quando o STF aprovou a equiparação das ofensas à população LGBTQIA+ à injúria racial, Zanin foi o único ministro a votar contra a medida, sob justificativas técnicas, mas ressaltou a relevância do tema.

Linguagem neutra
Embora tenha votado para derrubar leis municipais que vedavam linguagem neutra nas escolas, ele registrou ser contrário ao uso dos pronomes neutros em materiais de ensino.

Nova geração. Paes com Eduardo Cavaliere, escolhido para vice em sua chapa, e com os secretários Salvino Oliveira (Juventude) e Joyce Trindade (Mulheres)

REPRODUÇÕES

Com Cavaliere, Paes 'pula' linha sucessória e escanteia velha guarda

Desgastado, Pedro Paulo repete roteiro de aliados da primeira passagem na prefeitura e perde espaço para geração sub-30

Antigos aliados. Em sentido anti-horário, ao lado, o prefeito com Pedro Paulo, Rodrigo Bethlem e Luiz Antônio Guaraná

GABRIEL DE PAIVA/16-09-2009

DIVULGAÇÃO/BETH SANTOS/ARQUIVO

CAIO SARTORI E BERNARDO MELLO
politica@oglobo.com.br

Ao definir Eduardo Cavaliere como vice da chapa à reeleição neste ano, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), deixou pelo caminho o aliado que "congelava" a linha sucessória da prefeitura do Rio desde 2016. O roteiro seguido pelo deputado federal Pedro Paulo (PSD), desgastado por episódios da vida privada e retirado de cena na semana passada, repetiu a trajetória de outros quadros próximos de Paes na primeira gestão, há mais de uma década, que também acabaram descartados por causa da preocupação com danos à imagem do prefeito. Com outros veteranos como alternativa, ele optou agora por uma passagem de bastão para a geração "sub-30" que ganhou terreno a partir de 2021.

Com a indicação a vice, Cavaliere se credencia para assumir a prefeitura em 2026, caso Paes seja reeleito e se afaste para disputar o governo do estado. A escolha pelo deputado foi justificada por um recuo de Pedro Paulo, que havia sinalizado preocupação com o eventual uso por rivais, durante a campanha, de um vídeo íntimo gravado por uma apoiadora em 2020.

"Sua atitude — de colocar a família em primeiro lugar — faz crescer ainda mais a minha admiração e o meu respeito por ele", disse o prefeito em nota.

TROCA INCÔMODA

A justificativa de Paes, porém, foi recebida com ceticismo por aliados, para quem Pedro Paulo havia saído ileso do primeiro escrutínio causado pela revelação da existência do vídeo, na semana passada. A avaliação é que a perda da posição na linha sucessória vai levar algum tempo para ser digerida.

Paes já recalculou a rota da sucessão, no passado, depois de episódios que abalaram aliados. Em 2014, o então secretário municipal de Ordem Pública, Rodrigo Bethlem, que era cotado para disputar a prefeitura em 2016, foi afastado do entorno do prefeito após a ex-mulher divulgar gravações que sugeriam envolvimento em corrupção. Na ocasião, Paes se disse "estarrecido" com as denúncias e sugeriu que o aliado poderia "ir para a cadeia".

Bethlem, que era chamado à época de "xerife" da cidade, tamanho o protagonismo que tinha na gestão Paes, demorou a engolir o tratamento recebido pelo prefeito, e sempre bateu na tecla de que nada foi provado contra ele. Virou desafeto e, anos depois, coordenou a campanha de Marcelo Crivella (Republicanos) contra o ex-aliado. Recentemente, voltou a falar com o antigo parceiro.

Foi justamente o afastamento de Bethlem que abriu espaço à candidatura de Pedro Paulo em 2016. Na ocasião, Paes também chegou a avaliar uma retirada dele após vir à tona um processo de violência doméstica contra a ex-mulher. Apesar de arquivado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) com parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR), o caso representou um passivo político enorme para o deputado na campanha daquele ano, quando acabou ficando fora do segundo turno.

Outro cotado para disputar a sucessão de Paes em 2016 era o ex-vereador Luiz Antônio Guaraná, mas ele havia sido eleito, dois anos antes, para um cargo vitalício de conselheiro no Tribunal de Contas do Município. Na trajetória política, Guaraná chegou a ser associado ao miliciano Cristiano Girão, embora sempre tenha negado envolvimento com grupos paramilitares.

Já neste ano, alguns conselheiros de Paes opinaram que seria desnecessário levar consigo para a eleição, na qual desponta com amplo favoritismo, os episódios, e possíveis desgastes, que envolvem Pedro Paulo.

Pedro Paulo, Bethlem e Guaraná são aliados de Paes que já passaram da casa dos 50 anos, assim como o prefeito, que fará 55 em novembro. Em vez de optar por outro contemporâneo para a vice, ele escolheu Cavaliere, de 29, que é deputado estadual de primeiro mandato e ocupou seus primeiros cargos políticos na atual gestão do prefeito. No que se refere à imagem pública, o jovem ainda é considerado uma página em branco.

TROCA DE GUARDA

Cavaliere iniciou a gestão como secretário de Meio Ambiente, o que serviu de plataforma para que se elegesse deputado estadual em 2022. Depois, passou a chefiar a Casa Civil, principal pasta da administração pública.

Paes também abriu espaço à geração sub-30 na Secretaria de Educação, com Renan Ferreirinha, que assumiu a pasta aos 27, e na Secretaria de Mulheres, com Joyce Trindade, que tinha 24. Joyce é uma das apostas do PSD para a Câmara de Vereadores neste ano, mesmo caso de Salvino Oliveira, que assumiu a Secretaria de Juventude na prefeitura aos 22 — em um esforço para dar protagonismo a uma área normalmente pouco destacada em governos.

Tia Ju afirma que não será vice de Ramagem

> A deputada estadual Tia Ju (Republicanos) anunciou ontem que não aceitará o convite para ser vice na chapa de Alexandre Ramagem (PL) na corrida pela Prefeitura do Rio. Como O GLOBO revelou na sexta-feira, ela recebeu recomendações expressas na direção da Igreja Universal do Reino de Deus, da qual faz parte, para declinar da proposta.

> Indicada pelo ex-deputado por Eduardo Cunha para ocupar o posto, Tia Ju ouviu as instruções do bispo Alessandro Pascoal, nome vinculado a Edir Macedo e coordenador do Grupo Arimatéia. A ala religiosa do partido reitera o apoio ao atual prefeito, Eduardo Paes (PSD).

> — Quero muito agradecer ao meu partido e ao PL pela indicação do meu nome, mas vou continuar como deputada estadual — disse a parlamentar em vídeo divulgado a apoiadores.

> A escolha de Tia Ju já havia sido chancelada por Jair Bolsonaro (PL), principal cabo eleitoral de Ramagem.

> Antes de o Republicanos ser considerado para a vice de Ramagem, a disputa estava entre o MDB, que pretendia indicar a ex-deputada e cantora gospel Rosane Félix, e o PL, que avaliava as deputadas India Armelau e Chris Tonietto.

Ao lado de Bolsonaro, Nunes oficializa candidatura

Cercado por lideranças partidárias, emedebista usa discurso bolsonarista para atacar Boulos, com quem está empatado tecnicamente na disputa pela prefeitura de São Paulo. Candidato também acenou a grupos que lutam por moradia, bandeira do adversário do PSOL

NICOLAS IORY E
HYNDARA FREITAS
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

DIVULGAÇÃO/MDB

Retaguarda. Ricardo Nunes discursa em palanque que contou com os ex-presidentes Bolsonaro e Temer e o governador Tarcísio de Freitas (entre os dois)

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), oficializou ontem a sua candidatura à reeleição, em evento que contou com a presença dos ex-presidentes Jair Bolsonaro (PL) e Michel Temer (MDB), da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Além do controle da máquina pública, Nunes terá a seu favor uma coligação que deve agrupar 12 partidos: além de sua própria sigla, estão com ele PL (partido do candidato a vice, coronel Mello Araújo), PSD, Republicanos, Progressistas, Podemos, Solidariedade, PRD, Agir, Mobiliza, Avante e União Brasil. Este formalizou ontem o apoio do partido ao prefeito.

Na convenção do MDB, realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), Nunes fez homenagens ao ex-prefeito Bruno Covas e disse que seu governo dará "continuidade ao legado" do ex-tucano, que morreu em 2021, deixando-lhe o cargo.

O candidato à reeleição chegou a derramar lágrimas ao se referir a Covas, mas rapidamente se recuperou para desferir ataques ao candidato do PSOL, deputado federal Guilherme Boulos. As alfinetadas ao nome apoiado pelo presidente Lula (PT) foram recorrentes durante o evento.

— Vamos encarar o desafio de não deixar os que invadem, os que depredam, os que apoiam ditador na Venezuela tomar a prefeitura de São Paulo. Não vão. Aqui em São Paulo, a gente vai vencer esse perigo — disse Nunes, acrescentando que os integrantes de sua coligação têm diferenças, mas se unem para combater "o perigo que o PSOL representa contra a nossa cidade".

"Vamos encarar o desafio de não deixar os que invadem, os que depredam, os que apoiam ditador na Venezuela tomar a prefeitura de São Paulo"

Ricardo Nunes, prefeito, em referência a Boulos

"Nunes se agarra ao bolsonarismo para agredir seus adversários com mentiras e fake news"

Josué Rocha, coordenador da campanha de Boulos

Em nota, o coordenador da campanha de Boulos, Josué Rocha, classificou as declarações de Nunes como "uma tentativa desesperada de esconder seus esquemas na prefeitura", em referência à investigação da Polícia Federal que aponta suposto envolvimento em um esquema de desvio de verbas de creches. "Nunes se agarra ao bolsonarismo para agredir seus adversários com mentiras e fake news".

Bolsonaro também associou o adversário de Nunes à "invasão de propriedades", numa referência ao histórico de Boulos como líder do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST).

— O que tá dando certo, não mude. Toque para a frente. Vamos valorar o que está dando certo. Não podemos entregar a cidade para alguém que nunca trabalhou na vida, alguém que quando foi para a rua, foi para invadir a propriedade alheia. Isso não dá certo — declarou.

O ex-presidente disse que Nunes "já se provou" e é o nome "adequado e justo" para a prefeitura da cidade. Também elogiou a trajetória do seu indicado para a vaga de vice, Mello Araújo, destacado por ele como um "homem valoroso".

Tarcísio elogiou a "humildade" de Nunes e disse que o prefeito é quem verdadeiramente vai atender aos movimentos que lutam por moradia — bandeira histórica de Boulos por sua atuação no MTST. O programa de habitação do atual prefeito, Pode Entrar, foi exaltado em várias oportunidades durante os discursos.

Integrantes de uma ala do PSDB que se opõe à candidatura do apresentador José Luiz Datena pelo partido também compareceram ao evento. Com camisetas e bandeiras onde se lia o lema "Tucanos com Nunes", o grupo ergueu faixas com o nome de Bruno Covas.

Desde o ano passado, Nunes tem aparecido nas pesquisas de intenção de voto tecnicamente empatado com Boulos, e seu entorno aposta que este será o cenário do segundo turno — e neste caso, ainda conforme as pesquisas, é o emedebista quem aparece com mais chances de vencer. Entretanto, nas sondagens mais recentes Datena (PSDB) aparece colado tanto no emedebista quanto no psolista, num empate triplo.

O lançamento oficial do projeto de reeleição de Nunes ocorre em uma semana de desgaste de sua imagem após ter sido citado em um inquérito da Polícia Federal que aponta suposto envolvimento em um esquema de desvio de verbas de creches. O prefeito nega qualquer irregularidade e diz que a PF fez uma "análise incorreta dos múltiplos documentos" que foram juntados por sua defesa no processo.

Além de Bolsonaro, Temer, Tarcísio e Michelle, subiram ao palco junto a Nunes o presidente do MDB, deputado Baleia Rossi (SP); o ex-governador Rodrigo Garcia; o senador Marcos Pontes (PL-SP); e Tomás Covas, filho de Bruno Covas. Gilberto Kassab, presidente do PSD; e Valdemar Costa Neto, presidente do PL, também prestigiaram Nunes.

Hoje, o PRTB oficializará a candidatura do empresário Pablo Marçal a prefeito de São Paulo em meio a uma disputa interna na sigla. O presidente da legenda, Leonardo Avalanche, é alvo de acusações e se mantém no cargo por decisões do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Integrantes de alas contrárias ao dirigente ameaçam nova incursão judicial para tentar remover Avalanche, responsável pela filiação de Marçal.

Família Covas se divide na eleição paulistana e reforça crise tucana

Descendentes de ex-governador estarão nos palanques de Nunes e Datena

SAMUEL LIMA
samuel.lima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Reverenciado pelo PSDB como um dos mais tradicionais e relevantes do partido, o sobrenome Covas deve aparecer nas campanhas de dois candidatos diferentes à prefeitura de São Paulo. Enquanto parte da família do ex-governador Mário Covas (1930-2001) apoia o apresentador de TV José Luiz Datena (PSDB) e defende a sua eleição como uma maneira de restaurar a força do partido, outra estará no palanque do atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), que assumiu o cargo após a morte do tucano Bruno Covas (1980-2021), neto de Mário.

Um dos fiadores da candidatura de Datena é Mário Covas Neto, ex-vereador por dois mandatos em São Paulo e atual presidente da federação PSDB-Cidadania na cidade. Filho de Mário Covas — ele auxiliou o pai em diversos momentos da carreira política, mas só concorreu a um cargo eletivo em 2016, aposentado das corridas de Stock Car —, Covas Neto retornou ao partido este ano e era um dos cotados para vice de Datena.

A posição ficou com o ex-senador José Aníbal (PSDB), que controla o diretório municipal e se tornou um dos principais articuladores da campanha. Apesar de não constar nas urnas, Covas Neto garante ao GLOBO que o sobrenome irá aparecer "de outras formas" na propaganda eleitoral.

Nunes, por sua vez, sempre defendeu o seu mandato como uma continuidade da gestão de Bruno Covas (PSDB), de quem era vice na eleição de 2020. O filho de Bruno, Tomás Covas, de 18 anos, demonstra proximidade com Nunes e apoia a sua reeleição. Ele viajou com o prefeito ao Vaticano, em maio, e participou de uma missa dedicada ao pai. Faltou à convenção de Datena e fez questão de comparecer na de Nunes. Também se diz "à disposição" para contribuir com a propaganda eleitoral de rádio e TV do candidato do MDB.

— Acho que o único caminho plausível para o PSDB seria o de apoiar a candidatura do Ricardo (Nunes). Não tem outro candidato que represente mais o legado do Bruno Covas. Todos os atos que ele fez após o falecimento do meu pai foram de extrema lealdade a ele, não só mantendo cargos de secretários na prefeitura, mas no jeito de governar, e os princípios em que eles acreditavam eram muito similares — defende.

O PSDB informou ao GLOBO que Tomás segue em sua executiva municipal, o que surpreendeu o próprio filho de Bruno Covas. O jovem diz que Datena "nem se compara" a Nunes em termos de fidelidade ao que o seu pai acreditava na política, mas diz não desejar sair do PSDB — ele tem planos de se candidatar em 2026 a deputado. Já sua avó, Renata, mãe do prefeito morto e que tinha atuação partidária em Santos, deixou o partido no dia do anúncio da pré-candidatura de Datena.

DISCORDÂNCIAS

A sigla descartou apoiar Nunes por sua aliança com Jair Bolsonaro (PL). Covas Neto avalia que o acerto entre Nunes e o ex-presidente, que tem como ídolo um torturador da ditadura, o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, estabelece um limite que o PSDB não deve cruzar:

— Hoje, em questão de legado, eu penso muito no legado do meu pai, e o Tomás mais no legado do pai dele.

Nos últimos anos, houve um afastamento entre Covas Neto, e o sobrinho, pai de Tomás. Um dos episódios que explicam o movimento foi a disputa para a presidência da Câmara Municipal, em 2017, que elegeu o vereador Milton Leite (União Brasil). Covas Neto alega que o então prefeito, João Doria, lhe havia prometido o cargo e descumpriu o acordo. Bruno era vice-prefeito. Hoje, o ex-vereador, que migrou na época para o Podemos, minimiza o caso e diz ter o desejo de caminhar politicamente junto com o lado de Bruno da família em outro momento. Já Tomás quase não tem contato com a família do tio-avô, o que o parente encara como natural pela conexão distante.

REPRODUÇÃO

Continuidade. Nunes e o filho de Bruno Covas, Tomás

EDILSON DANTAS/27-07-2024

Fiador. Datena ao lado do ex-vereador Mário Covas Neto

OS COVAS NA POLÍTICA

Os principais integrantes da família que ocuparam cargos públicos e quem apoiam em 2024

Mário Covas
(1930-2001)
Ex-deputado federal, senador, prefeito e governador de São Paulo. Fundou o PSDB em 1988

Lila Covas
(1932-2020)
MULHER

FILHOS

Renata Covas Lopes
Deixou o partido no dia do anúncio de Datena

Mário Covas Neto
Ex-vereador de São Paulo, preside a Federação PSDB-Cidadania na capital
APOIA DATENA

FILHO

Bruno Covas Lopes
(1980-2021)
Ex-deputado estadual, deputado federal, vice-prefeito e prefeito de São Paulo. Faleceu, vítima de câncer, meses após a reeleição e deixou cargo a Nunes

FILHO

Tomás Covas Lopes
Atual coordenador de Políticas para a Juventude da Prefeitura de São Paulo, planeja concorrer nas eleições de 2026

APOIA NUNES

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

A voz bolivariana no PT

Alguma coisa aconteceu no coração do governo. No dia 17 de julho, o presidente venezuelano Nicolás Maduro disse que o resultado da eleição de domingo passado poderia levar a um "banho de sangue" com "uma guerra civil fratricida". Ele batalhava por um terceiro mandato.

No dia 22, durante uma entrevista a agências internacionais de notícias, Lula declarou-se "assustado" com a fala do colega:

"Eu já falei para o Maduro duas vezes, e o Maduro sabe, que a única chance de a Venezuela voltar à normalidade é ter um processo eleitoral que seja respeitado por todo o mundo".

Recebeu um imediato contravapor de Maduro que, sem citá-lo, recomendou-lhe tomar chá de camomila.

No dia 28 veio a eleição, e foi o que se viu.

Na terça-feira, dia 30, Lula assustou quem o ouvia ao dizer que "não tem nada de grave, nada de anormal" e recorreu a um precedente nacional:

"Sempre que tem um resultado apertado as pessoas têm dúvidas. Aqui no Brasil você viu o que aconteceu. Mesmo quando o Aécio (Neves) perdeu para a Dilma e entrou com recurso para anular a eleição".

Paralelo absurdo. Em 2014, ninguém mais contestou a lisura da reeleição de Dilma Rousseff. Ela não fechou as fronteiras terrestres, nem barrou a entrada de observadores internacionais. Anos depois, o próprio Aécio revelou que entrou com a ação "só para encher o saco".

Mesmo para uma pessoa que se declara "uma metamorfose ambulante", Lula foi de uma ponta a outra na questão, como se estivesse tratando de algo sem importância.

Desde domingo passado já morreu mais de uma dezena de pessoas na Venezuela, e mais de mil foram encarceradas. O Centro Carter, instituição criada pelo ex-presidente americano Jimmy Carter, que vinha acompanhando a campanha, declarou que "a eleição presidencial da Venezuela de 2024 não se adequou a parâmetros e padrões internacionais de integridade eleitoral e não pode ser considerada democrática." (A presença do Centro Carter tinha sido apresentado pelo embaixador Celso Amorim como indicação da lisura de Maduro).

É visível que desde domingo o governo de Lula se equilibra como uma Rebeca Andrade na prova das barras assimétricas. Não houve nada de grave, mas Brasília teve que garantir a segurança da embaixada da Argentina em Caracas. As repórteres Marianna Holanda e Catia Seabra, lançaram luz sobre a metamorfose.

Na noite de segunda-feira, antes da fala de Lula, a Executiva Nacional do PT reconheceu a vitória de Maduro. Horas antes, Gleisi Hoffmann e Cleide Andrade, presidente e tesoureira do PT, estiveram com Lula no Palácio da Alvorada.

Esta não foi a primeira vez que Lula e a máquina do PT tomaram caminhos diferentes. Quando a crise lhe dá tempo, Lula apara as arestas e prevalece. A encrenca venezuelana foi muito rápida. Nesse caso, o ronco bolivariano de uma parte do PT prevaleceu.

Assim como na reeleição de Maduro, há outras áreas de atrito entre o governo Lula 3.0 e correntes do PT. A crise venezuelana um dia poderá sair da agenda nacional, mas a gestão da economia, com seus reflexos políticos, continuará viva.

Apoiar Maduro é uma coisa; minar a gestão da economia é outra. Bem outra é sabotar uma política de contenção dos gastos públicos ou flertar com uma polícia que possa chamar de sua.

Lula e a imprensa

Na sua fala de terça-feira, Lula disse:

"Vejo a imprensa brasileira tratando como se fosse a Terceira Guerra Mundial. Não tem nada de anormal."

Noves fora a anormalidade da eleição venezuelana, fica a impressão de que o problema estava na imprensa, essa malvada.

Para um país que ralou quatro anos de Bolsonaro, Lula é um campeão na sua relação com os jornalistas. Mesmo assim, ele mostrou que ainda tem a alma envenenada com a espécie.

O líder de seu governo no Senado, Randolfe Rodrigues, disse o seguinte:

"Uma eleição em que os resultados não são passíveis de certificação e onde observadores internacionais foram vetados é uma eleição sem idoneidade."

E Marina Silva, ministra do Meio Ambiente, também falou:

"Na minha opinião pessoal, eu não falo pelo governo, não se configura como uma democracia. Muito pelo contrário. O Brasil está muito correto quando diz que quer ver o resultado eleitoral, os mapas, todas as comprovações de que de fato houve ali uma decisão soberana do povo venezuelano."

EUA X VENEZUELA

Tudo bem, Nicolás Maduro é um ditador e roubou o resultado eleitoral. Mesmo assim, os ultimatos do Departamento de Estado americano contêm uma hipocrisia protegida pela amnésia.

Em dezembro de 2000, a Corte Suprema dos Estados Unidos deu um segundo mandato a George Bush II mandando suspender a contagem de votos decisivos da Flórida. O argumento de pelo menos um juiz era de que a recontagem provocaria um debate interminável.

Passaram-se oito anos de Obama. Ele foi sucedido por Donald Trump, que o acusava de não ser americano. (A mentira dizia que ele havia nascido no Quênia.)

Trump ficou quatro anos na Casa Branca, perdeu a eleição, disse que roubaram-lhe a vitória. Tentou usar seu vice para melar a proclamação do resultado e estimulou uma marcha sobre o Capitólio que resultou numa selvagem invasão.

Maduro mente, mas Trump mente muito mais. Na eleição de novembro ele poderá voltar à presidência dos Estados Unidos.

MADURO E ZEZÉ MOREIRA

Nicolás Maduro parece ter seguido o conselho do técnico de futebol Zezé Moreira (1907-1998). Ele dirigiu o Fluminense em 467 partidas e deixou muitas lendas.

Uma questão seria decidida na cara ou coroa, e ele instruiu os jogadores:

Quando a moeda cair, vocês comecem a comemorar.

A ANS PRECISA FALAR

O deputado Duarte Jr. (PSB-MA) foi atirado numa missão impossível pelo presidente da Câmara, Arthur Lira. Cabe-lhe relatar uma solução legislativa, para o acordo-girafa sacramentado por Lira em maio, pelo qual as operadoras de planos de saúde suspenderam as rescisões unilaterais de contratos com clientes.

As empresas dizem que precisam desse gatilho para preservar sua viabilidade financeira. Duarte Jr. diz que enquanto ele estiver na cadeira essa guilhotina não retorna.

As empresas argumentam que agem de acordo com as leis e as normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Estão literalmente cobertas de razão, porque essas leis, e sobretudo as normas, foram concebidas no escurinho de Brasília.

O acordo-girafa de cavalheiros de maio foi acertado sem a participação da ANS. Enquanto ela não falar nem for ouvida, as variáveis do problema ficarão envenenadas. De um lado, fica quem quer pagar pouco e receber muito. De outro, empresas que querem ganhar muito, dando pouco.

Como viceja no mercado a patranha de que existe plano de saúde barato, chegou-se a uma situação na qual as empresas resolvem o problema cancelando clientes.

Enquanto a ANS fica calada, só resta a Duarte Jr. mostrar os números e as astúcias desse setor. Têm de tudo.

NO UNIVERSO DA ESCOLA CÍVICO-MILITAR

Modelo questionado ganha apoio popular

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

A cada troca de aula a cena se repete. O professor entra na sala e os alunos se levantam. Um deles, o "xerife" do dia, dá o comando: "Sentido". Todos fazem continência. O estudante que deu a ordem, na função de chefe de turma, relata se alguém faltou ou se há alguma outra excepcionalidade no dia e em seguida diz aos colegas: "Descansar". Todos se sentam, e o professor toma a palavra. Essas formalidades típicas dos quartéis foram reproduzidas em colégios brasileiros. Diversas na estrutura, as escolas cívico-militares replicam práticas difundidas pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro que ganharam o apoio da população, mesmo com casos de excessos contra alguns estudantes.

Criado no final da década de 1990 em Goiás, o modelo virou política pública nacional em 2019 quando Bolsonaro criou o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim), que foi adotado por mais de 200 unidades. Em 2023, o governo Lula determinou o fim do programa, mas estados e municípios criaram leis locais para seus projetos.

Levantamento do GLOBO em todas as redes estaduais de ensino mostra que atualmente há 569 colégios cívico-militares em 16 estados. Na lista estão as unidades em que atuam policiais militares ou bombeiros e que não reservam matrículas para filhos de servidores. Segundo a pesquisadora Catarina de Almeida Santos, da Universidade de Brasília, o número passa de mil, contando as que têm reserva de vagas e as unidades criadas por prefeituras.

De acordo com a pesquisa "A cara da democracia", feita pelo Instituto da Democracia, que reúne especialistas de UFMG, Unicamp, UnB e Uerj, 60% da população apoiam a militarização das escolas e só 30% são contra. Em 2021, esse número era de 57% e 35%, respectivamente, com margem de erro de dois pontos percentuais.

— Em 2019, não havia nem 200 escolas militarizadas. Hoje, só a Bahia tem 15 escolas da PM que reservam parte das vagas para filhos de militares e mais de cem nas redes municipais — compara Catarina.

Há, contudo, episódios controversos de atuação dos militares. Pelo menos três deles foram gravados no celular por estudantes em Brasília e no Paraná. No Distrito Federal policiais jogaram no chão e imobilizaram estudantes em um dos casos, e, noutro, um PM ameaçou "arrebentar" um adolescente de 14 anos. Questionado, o governo do DF afirmou que "adota medidas rígidas para casos que envolvam agressão".

No Paraná, que tem o maior número de unidades no país, um aluno foi retirado da escola por militares por se recusar a tirar o boné em Apucarana. Ironicamente, a cidade tem o acessório para cabeça como símbolo, como prova o "Bonezão", escultura de nove metros de altura no município.

PUNIÇÃO A ESTADO

Em Goiás, o estado foi condenado em maio a pagar R$ 15 mil à família de um jovem autista levado para casa pelo diretor da escola, um policial militar, exigindo um novo corte de cabelo para se adequar ao modelo da unidade. Segundo o Ministério Público estadual, a mãe do adolescente foi coagida a assinar uma carta de autorização para que o colégio apparasse o cabelo do jovem, sob a ameaça de que perderia a guarda do filho se não o fizesse.

Aos promotores, a mãe contou que ele ficou desesperado quando se viu no espelho com o novo corte. Por isso, mudou de escola. A secretária de Educação de Goiás, Fátima Gavioli, diz que foram tomadas medidas na unidade depois desse caso.

— Um procedimento é aberto toda vez que acontece um episódio desse, e o gestor é trocado. Mas diretores que não são militares também têm esse tipo de comportamento. Quando é um professor, ninguém fica sabendo. Quando é um militar, vira página de jornal — rebate Fátima, acrescentando que a demanda pelo modelo continua alta no estado. — Se fosse abrir todas que me pedem, teríamos mais de 300.

Na avaliação de Catarina, esse apoio massivo se dá por uma combinação de fatores, como a tradição dos colégios do Exército que apresentam alto desempenho nas notas, a ideia do controle escolar sobre os jovens, da segurança e do reflexo de uma sociedade com posições conservadoras.

HINO É CANTADO

Em comum, as escolas cívico-militares têm rotinas inspiradas nos quartéis. Quando chegam, os alunos fazem uma primeira formatura com cerimônia de hasteamento da bandeira e cantam o Hino Nacional. Há padrões estéticos: as meninas não podem usar os cabelos soltos além dos ombros, e os meninos precisam fazer corte estilo militar. Acessórios como brincos são liberados só para as alunas. Mesmo assim, precisam ser discretos. Todos esses aspectos contavam no Pecim.

— O sucesso desses colégios se dá pelas convenções que ele impõe no regimento e na sua lei. A primeira é a disciplina — resume Fátima.

Secretário de Educação do Paraná, Roni Miranda afirma que só não fica na cívico-militar o aluno ou pai que não quer mais disciplina.

— Os estudantes têm um regramento e princípios básicos: respeitar uma fila, entrar de forma organizada na sala de aula, respeitar a ida do banheiro, não matar aula. Agora os professores conseguem dar aula, sentem-se realizados — argumenta.

Um professor do Paraná, que pediu para não ser identificado, confirmou a avaliação de Miranda:

— Quando acontece alguma briga, os professores encaminham os alunos para os militares. Essas confusões continuam acontecendo, mas o ambiente é melhor. A escola precisa ser cívico-militar para ser organizada? Não. Mas muitos colégios, pela falta de recursos, de funcionários e de pessoal trabalhando nessas questões, acabam sendo.

DIFERENTES GESTÕES

O que passou a variar mais em relação ao programa criado pelo governo Bolsonaro foi a atuação dos militares. Em Goiás, os diretores são militares, mas os outros funcionários são civis. No Rio, PMs e bombeiros atuam em aulas específicas. No Paraná, os militares são responsáveis por manter a ordem da escola e atuam como inspetores para casos de indisciplina.

Para Almeida, essas escolas são normalmente tratadas como vitrines de governos conservadores. Por isso, diz, costumam contar com uma gama de privilégios. Muitas passam por reformas antes da militarização, não é comum haver falta de professores e alunos mais desafiadores — que não se adaptam a um modelo mais rígido de disciplina — acabam se transferindo por conta própria ou são aconselhados a mudar de escola.

— Há uma seleção indireta de alunos e um conjunto de privilégios que podem levar a ter resultados nos processos de avaliação, o que nem sempre acontece — diz.

Secretários de Educação e governos estaduais negam privilégios. Roni Miranda reforça que o modelo é uma opção que o estado dá às famílias.

— Por isso não vamos criar mais unidades — diz. — A gente dá opção. Quer estudar na regular? Tem vaga. Na integral? Também tem. Na cívico-militar? Ele pode escolher. Mas temos hoje nas cívico-militares uma longa fila de espera, diferentemente de outras escolas — afirma.

"Sentido". Professor é apresentado a alunos pelo chefe de turma em escola de Volta Redonda que quase fechou antes de se tornar cívico-militar

Rotina de quartéis. Alunos hasteiam a bandeira e cantam o Hino Nacional. Meninas não podem usar os cabelos soltos além dos ombros, e os meninos precisam fazer corte estilo militar. Acessórios como brincos são liberados só para as alunas, mas precisam ser discretos

1
FILA
A rotina do aluno da cívico-militar é recheada de formalismos: eles se perfilam para cantar o hino todo dia e batem continência para os professores.

2
ESTÉTICA
Nas regras, estão padrões para cabelos e a definição de tipos de acessórios e estilo de unhas permitidos.

3
BÔNUS
No Paraná, há um aplicativo para a escola dar ou tirar créditos, que resultam num certificado de boa conduta.

4
PLEITO
É comum que haja uma consulta para militarizar uma escola. Muitas vezes, ela se polariza e cria disputas acirradas envolvendo alunos e famílias.

"Se fosse abrir todas (escolas) que me pedem, teríamos mais de 300"

Fátima Gavioli, secretária de Educação de Goiás

"Há uma seleção indireta de alunos e privilégios"

Catarina de Almeida Santos, pesquisadora da UnB

FABIANO ROCHA

Da falta de mestres a boa nota no Enem

O Ciep 403 estava para fechar as portas. Quase sem quadro de professores, o colégio do Açude II, um bairro periférico de Volta Redonda (RJ), se tornou cívico-militar em 2019, no governo de Wilson Witzel, e foi renovado: trocou o tradicional azul do projeto de Leonel Brizola pelo vermelho dos Bombeiros. Durante a pintura, uma parede com uma frase do educador Paulo Freire foi apagada e um bombeiro passou a comandar a unidade.

Novos professores foram contratados e uma equipe diretiva completa foi montada. Leonardo Valente, que chegou para dar aulas de Matemática, conta que o colégio foi montado do zero numa reunião entre professores e bombeiros.

— Quando fui chamado, não quis vir por preconceito. Pensei: se eu precisar falar que em 1964 houve um golpe militar, não vou poder, porque os militares estão lá. Mas não é assim — conta.

Em 2022, o governo Cláudio Castro decidiu levar as escolas cívico-militares para a Secretaria de Educação. A direção do colégio, até então sob a responsabilidade do Corpo de Bombeiros, passou às mãos de quatro professoras civis.

— Aqui não tem essa de não gostar de Paulo Freire. A gente pega o melhor da educação e o melhor dos bombeiros para os alunos — conta a vice-diretora Danielli Deoscanio.

Nessa combinação, os militares são responsáveis por três aulas: prática esportiva; período de instrução (aulas de técnicas como rapel e salvamento); e educação cívico-militar, quando os bombeiros ensinam a filosofia do meio, como a ideia de ordem unida, os símbolos nacionais e as canções da corporação.

Na manhã de última segunda-feira, O GLOBO assistiu a uma dessas aulas. O bombeiro ensaiava a turma de 1º ano para o desfile de Sete de Setembro. Em meio às explicações do ritmo correto da marcha, ele orientava os alunos.

— Vi que alguns alunos estão ainda com nota baixa, mas melhoraram de um bimestre para o outro. Isso é um bom sinal — discursava.

Distribuídos em três fileiras, os mais altos na frente dos mais baixos, os jovens escutavam de cara fechada (como se esperava, já que o momento era de seriedade) até que uma pergunta do militar foi respondida com uma brincadeira de um dos meninos. O bombeiro riu com a turma.

A avaliação da direção e dos professores é que os militares que atuam na escola criam conexões com os alunos atraídos pelo modelo cívico-militar, e isso resulta em uma escola com menos bagunça, o que permite que os professores ensinem melhor.

— Consigo avançar muito no conteúdo. Mas o estado não pode abrir muitas escolas desse modelo. Tem aluno que quer, vem e gosta. Mas não seria correto obrigar a estudar numa cívico-militar. Alguns não se adaptam — reconhece Valente.

Com apenas uma turma de 3º ano, quadro de professores e de direção completos, além de aulas em tempo integral, o Ciep 403 conseguiu, em 2023, a melhor nota entre as escolas estaduais do Rio no Enem. A média de redação foi de 888. Um aluno que fez a prova no 2º ano tirou 940 no teste de escrita. Neste ano, começa uma obra geral que reformará espaços ainda fechados dos tempos de abandono.

PAÍS TEM MAIS DE 500 ESCOLAS NESTE MODELO

ESTADO* → QUANTAS → PROPORÇÃO DA REDE

Estado	Quantas	Proporção da rede
Amazonas	6	0,79%
Roraima	34	9,16%
Amapá	4	1,06%
Pará	3	0,31%
Tocantins	11	2,21%
Distrito Federal	16	2,42%
Minas Gerais	9	0,26%
Rio de Janeiro	16	1,25%
Paraná	312	14,84%
Santa Catarina	10	0,78%
Rio Grande do Sul	13	0,55%
Mato Grosso do Sul	4	1,15%
Goiás	82	8,52%
Mato Grosso	29	4,30%
Acre	6	0,99%

Apoio da população à militarização das escolas públicas

Ano	A favor	Contra
2021	57,2%	35,8%
2022	57,6%	36,4%
2024	60,8%	30,4%

Fontes: *Levantamento O Globo e IDDC-INCT

EDITORIA DE ARTE

DIVULGAÇÃO

Estado com o maior número. No Paraná, alunos formam no pátio: as 312 escolas correspondem a quase 15% da rede

ENTREVISTA
MÔNICA RIBEIRO, PESQUISADORA

ESCOLA NÃO É QUARTEL

A disciplina do quartel atende às necessidades da escola?

A disciplina escolar, no campo da educação, não é a do quartel. Precisa ser com base na conquista do estudante, não pela força e punição. As escolas cívico-militares trabalham pela lógica da premiação e punição.

De que forma?

No Paraná, cada sala tem um monitor para denunciar os colegas que não seguirem as regras. É o princípio de que delatar o outro é bom. Desde quando esse é um principio ético? É um equívoco tornar igual à disciplina do Exército um ambiente escolar. Mais prejudica do que ajuda. Além disso, há regras estéticas que não interferem em nada na aprendizagem. Há uma confusão do que é uma escola. Escola não é quartel. A pedagogia do quartel tem atuado no sentido contrário a uma educação de qualidade.

O que motivou a criação dessas escolas?

Orientei uma dissertação que analisou o processo Legislativo no Paraná para a criação dessas escolas e, nas atas das discussões, ficou evidente que os deputados que defendem a militarização queriam conter a manifestação de professores e estudantes. Aqui a gente já tinha tido uma greve grande em 2015, em que o estado soltou a cavalaria, e em 2016, houve a ocupação das escolas. Há um histórico. Na avaliação deles, essa rebeldia deveria ser contida. Não tinha a ver com as questões pedagógicas.

ENTREVISTA
ARIANE OLIMPIO, PESQUISADORA

O AMBIENTE INFLUENCIA AS PESSOAS

A adoção de um modelo cívico-militar tem impacto nas escolas?

Na gestão Bolsonaro, essas escolas receberam um grande investimento monetário por parte do governo federal. Busquei avaliar na minha dissertação se esses repasses de fato tiveram impactos, e os resultados foram positivos tanto na infraestrutura dessas escolas (recursos físicos, tecnológicos, humanos e acessibilidade e nível de ensino), quanto na taxa de rendimento dos alunos.

Em que ela contribuiu?

É evidente que uma infraestrutura de excelente qualidade, a maior permanência no ambiente escolar e o incentivo ao desenvolvimento dos alunos têm um impacto positivo na retenção dos estudantes. Embora esses fatores sejam importantes, não são os únicos que influenciam esses resultados. É inquestionável a disciplina que há no meio militar. O ambiente modula as pessoas; logo, um ambiente em que há disciplina pode, ao meu ver, influenciar de forma positiva. Portanto, entendo que o modelo cívico-militar é uma boa alternativa para ser implementada nas escolas brasileiras.

É possível evitar excessos de militares?

Sim. É fundamental realizar uma fiscalização rigorosa e aplicar punições adequadas, para que os alunos não se sintam retraídos ou amedrontados. É necessário garantir que eles se sintam seguros e acolhidos no ambiente escolar. Outras boas medidas são estabelecer diretrizes claras e normas de conduta, oferecer formação para os militares e promover políticas de direitos humanos e ética.

CFM limita atuação de candidatos em eleição

Escolha de novos conselheiros da entidade médica, que inspirou projeto de lei antiaborto, ocorre em meio à mobilização de deputados de direita em favor da atual gestão, vista por adversários como alinhada ao bolsonarismo

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Às vésperas de uma eleição marcada pela polarização política, o Conselho Federal de Medicina (CFM) restringiu entrevistas de candidatos, além de ameaçar a cassação de chapas que desrespeitem "símbolos nacionais" e a instituição. O cenário gera contrariedade entre opositores da atual gestão, vista como alinhada ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), cujos aliados vêm fazendo campanha para chapas da situação. A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) criticou, em nota, o "cerceamento da liberdade de expressão" de candidatos.

A votação para eleger 54 novos conselheiros — um titular e um suplente por estado — será terça e quarta-feira. Parlamentares bolsonaristas têm atuado para emplacar representantes no conselho, especialmente depois da controvérsia envolvendo o projeto de lei antiaborto. O texto apresentado no Congresso pelo deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) foi inspirado em uma resolução do CFM, suspensa pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A medida proibia a assistolia fetal a partir da 22ª semana de gravidez, o que na prática, tornaria este o prazo limite para aborto em casos de estupro.

No último dia 25, a comissão eleitoral do Conselho de Medicina do Distrito Federal deliberou que candidatos que derem entrevistas a sites de notícias estão infringindo normas do CFM, podendo ter a chapa cassada. A manifestação ocorreu em resposta a um questionamento de uma chapa de oposição à atual conselheira Rosylane Rocha, que busca novo mandato com apoio de parlamentares e lideranças bolsonaristas, sob o argumento de que o CFM proíbe propaganda eleitoral na internet feita por "pessoas jurídicas, com ou sem fins lucrativos".

SEM 'DESRESPEITO'

Outro ponto de discórdia é um artigo da resolução eleitoral do CFM que veda qualquer propaganda que "desrespeite os símbolos nacionais, as leis e a Constituição Federal, o Código de Ética Médica e os Conselhos Regionais e Federal de Medicina". De acordo com a Fenaj, "o limite entre a crítica fundamentada e o suposto desrespeito é uma linha muito tênue e subjetiva dependendo do dirigente que vier a receber a crítica". E acrescenta: "Nesse cenário, não há como uma chapa de oposição fazer campanha sem fazer críticas ao CFM. (...) As críticas dos candidatos que pedem a renovação da instituição não são críticas suaves".

DIVULGAÇÃO

Polarização. Candidatos da situação afirmam querer impedir o avanço da esquerda no Conselho Federal de Medicina

Bolsonaristas tentam ampliar número de vagas

> Como mostrou o GLOBO no mês passado, parlamentares bolsonaristas se mobilizam para emplacar nomes de sua preferência no comando do CFM. Conselheiros que buscam a reeleição articularam em abril a resolução para limitar as circunstâncias em que médicos podem fazer abortos. A proposta foi abraçada por aliados do ex-presidente Bolsonaro, que vêm usando as redes sociais e recorreram até a uma audiência no Senado para alavancar chapas apresentadas como "de direita" ou "pró-vida".

> No Rio, o conselheiro Raphael Câmara, relator da resolução do conselho que proibia a assistolia fetal a partir da 22ª semana de gravidez, busca manter-se na cadeira com o mote de "não deixar a esquerda tomar o CFM". O ministro Alexandre de Moraes, do STF, suspendeu a resolução em maio. O texto, porém, inspirou o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) a apresentar um projeto que equipara o aborto ao crime de homicídio quando há "viabilidade fetal", "presumida em gestações acima de 22 semanas".

> Um dos apoiadores de Câmara na eleição do CFM é o ex-ministro da Saúde do governo Bolsonaro, Marcelo Queiroga (PL). Quando era secretário de Atenção Primária, na gestão Queiroga, Câmara já havia tentado estabelecer, via portaria, um prazo limite para realização de abortos legais. A gestão da atual ministra da Saúde, Nísia Trindade, chegou a revogar a portaria, mas recuou após críticas de parlamentares e de movimentos "pró-vida".

As arestas entre a classe médica e o PT remontam ao governo Dilma Rousseff, que atraiu profissionais estrangeiros para suprir carência de atendimento no interior do país. Em 2017, já no governo Temer, o então deputado Luiz Henrique Mandetta, crítico do Mais Médicos que depois seria ministro da Saúde de Bolsonaro, articulou a Frente Parlamentar da Medicina, que contribuiu para aproximar o CFM da bancada antipetista.

Nas últimas semanas, médicos que apoiam chapas de oposição em São Paulo denunciaram o recebimento de mensagens de texto apócrifas, por celular, pedindo votos para o médico bolsonarista Francisco Cardoso, descrito como o "único candidato anti-Lula".

Em paralelo, há sinais de animosidade entre CFM e governo Lula. O Ministério da Previdência Social acionou o Ministério Público Federal na semana passada contra um parecer do CFM que dificulta a concessão do Benefício de Prestação Continuada a pessoas com deficiência sem necessidade de perícia médica. Outro ponto de atrito recente é a movimentação do CFM para autorizar novamente o uso de fenol por médicos, após proibição da Anvisa devido a mortes ligadas ao produto para fins estéticos.

NA WEB
PARA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Novo chip da Nvidia pode atrasar
Segundo site The Information, produto teria falha de design
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIVULGAÇÃO

Novo normal. Para não comprometer o abastecimento em Manaus na seca do ano passado, a concessionária local controlada pela Aegea montou uma estrutura estendida para captar água do Rio Negro

SANEAMENTO SOB RISCO

Ameaças do clima ao setor obrigam concessionárias a adaptar operações

JULIANA CAUSIN
E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Com a água como principal matéria-prima, concessionárias de saneamento estão adaptando suas operações para lidar com eventos climáticos extremos, como a seca severa na Amazônia e no Pantanal, e as fortes chuvas no Rio Grande do Sul. Esse movimento vai desde a busca de fontes alternativas de abastecimento de água e estações móveis de tratamento à contratação de mergulhadores para reparo de equipamentos submersos em enchentes.

Até 2030, 1.708 cidades brasileiras terão risco alto ou muito alto para desastres como inundações, enxurradas e alagamentos, segundo projeção do Sistema de Informações e Análises sobre Impactos das Mudanças do Clima (AdaptaBrasil), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. No caso da seca, a vulnerabilidade alcança 2.173, quase 40% dos municípios do país. Enquanto as chuvas ameaçam os sistemas de abastecimento, a estiagem coloca em risco a captação de água, além de alterar padrões de consumo.

Com estações de tratamento e distribuição de água alagadas na tragédia de maio, além da falta de energia elétrica, os sistemas de bombeamento pararam de funcionar e deixaram milhares de pessoas sem abastecimento no Rio Grande do Sul. Responsável pelo saneamento em 317 cidades gaúchas, a Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) teve 67 sistemas no estado paralisados total ou parcialmente, com estações debaixo d'água. O colapso, menos de um ano depois de a Aegea assumir a Corsan, evidenciou os novos riscos climáticos do setor no momento em que ele se abre para a iniciativa privada.

— Mesmo que tivéssemos uma ou outra estação não atingida pela enchente, faltou energia. Tivemos de contratar 120 geradores para manter estações funcionando, além de 140 caminhões pipas e mergulhadores que participaram dos reparos desses equipamentos — conta Édison Carlos, presidente do Instituto Aegea.

Ele lembra que, na preparação para o leilão da Corsan, o temor era ligado à estiagem:

— O estado estava há três anos sem chuva. Em várias dessas mais de 300 cidades a questão era onde encontrar água para entregar. Contratamos pesquisadores hidráulicos para ver a questão da água subterrânea, onde perfurar poços. Um ano depois, o problema foi muita água.

Em 2023, outra concessionária da Aegea teve de se adaptar à maior seca da Amazônia em mais de um século. A Águas de Manaus, que abastece a capital amazonense, precisou montar uma estrutura estendida de seis balsas de 300 toneladas para alcançar o Rio Negro, um dos afluentes mais volumosos da Bacia Amazônica, e garantir a captação.

— A estiagem na Amazônia é um fenômeno normal, mas ninguém nunca imaginou que um rio daquele tamanho baixaria 30, 40 centímetros — observa Carlos.

FORÇA-TAREFA

Péricles Weber, diretor operacional da Iguá Saneamento, conta que em Colíder, cidade de 34 mil habitantes no Mato Grosso, há quatro anos os reservatórios têm ficado abaixo do nível de captação na época de seca. Para não deixar a cidade sem água, uma força-tarefa uniu a concessionária Águas Colíder (da Iguá), prefeitura, Ministério Público, entidades ambientais e agricultores para encontrar fontes alternativas. A solução estava nos açudes das fazendas da região.

— Nos últimos dois anos conseguimos sensibilizar os agricultores de Colíder, e, com mangueiras de grande diâmetro e bombas, captamos água nos açudes e jogamos para o leito do rio. Não houve falta de água — relembra Weber.

A Iguá firmou uma parceria com a Climatempo, consultoria de informações meteorológicas, para monitorar as condições climáticas e mapear o risco de seca nas regiões onde tem concessões. No ano passado, a companhia iniciou um mapeamento de riscos para captação de água trazidos pelas mudanças climáticas. A ideia é investir em projetos de longo prazo para mitigar os efeitos. Em Mirassol, no interior de São Paulo, umas das cidades onde a Iguá atua, há a previsão de reflorestamento em áreas de captação, a fim de recarregar os aquíferos.

Em Pati do Alferes, no Sul Fluminense, a Iguá Rio implementou desde 2022 uma Estação de Tratamento de Água (ETA) móvel, que, nos meses de estiagem, aumenta em 33% a capacidade de produção. A concessionária chegou a levar para Pati água da vizinha Miguel Pereira, onde também atua, até que fique pronta uma nova ETA. O investimento da Iguá nas duas cidades deve passar de R$ 100 milhões.

PLANO DE CONTINGÊNCIA

Com concessões na Região Serrana do Rio, a Águas do Brasil já acumula experiência em catástrofes climáticas, como os deslizamentos causados pelas chuvas em Petrópolis, em 2022, e elaborou um plano de contingência para eventos do tipo. Está previsto o reforço de equipamentos e equipes, além de novas estações de tratamento, para garantir abastecimento e qualidade da água.

— Hoje conhecemos os riscos e temos capacidade de reabilitar os equipamentos muito rapidamente. Já incorporamos os riscos climáticos em nosso planejamento — diz Marilene Ramos, diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade do Grupo Águas do Brasil, que também conta com dados da Climatempo.

Luana Pretto, presidente executiva do Instituto Trata Brasil, destaca que os projetos de adaptação climática pressionam o caixa das concessionárias. São gastos adicionais num cenário em o que o país ainda precisa aportar R$ 509 bilhões para universalizar água e esgoto. A entidade prepara um relatório que mapeia o risco às operações do setor no país com o aumento da temperatura média, de inundações e da escassez hídrica.

PREVISÃO NOS CONTRATOS

O Marco Legal do Saneamento, de 2020, prevê que os contratos de concessão devem apontar os tipos de risco envolvidos na prestação dos serviços, e cabe à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) definir as normas para lidar com cada um. Mas, na prática, falta definição clara do que é um evento climático extraordinário. No início do ano, uma nova norma da ANA passou a exigir esse detalhamento nos contratos, incluindo responsabilidade das concessionárias e do poder público em situações de emergência e de danos à infraestrutura.

Luiz Felipe Lima Graziano, sócio do Giamundo Neto Advogados e especialista em projetos de saneamento, diz que os novos contratos têm incorporado as preocupações climáticas, mas o grande desafio é calcular o investimento necessário para a mitigação. Ana Cândida de Mello Carvalho, sócia do BMA Advogados, observa que o contrato de concessão da Sabesp, privatizada no mês passado pelo governo paulista, trouxe algumas inovações nesse sentido, como um plano de contingência específico para escassez hídrica.

Felix Antonio de Moura, superintendente da GS Inima, diz que, como forma de mitigação para eventos de escassez hídrica, editais de concessão têm exigido das concessionárias índices menores de perdas de água na distribuição. A novidade dos últimos dois anos, ele aponta, é a demanda por projetos para reúso de água.

Com seis projetos de concessão de saneamento em fase de estudos em oito estados, o BNDES tem discutido formas de aumentar o detalhamento de riscos climáticos nos contratos, bem como a divisão das responsabilidades entre o poder público concedente e a concessionária privada.

— Nos projetos que estamos elaborando vamos ter mais detalhamento, como descrição de riscos relacionados ao aquecimento ou a inundações, com os efeitos nos investimentos previstos — diz Luciene Machado, superintendente de Soluções para Cidades do banco de fomento, que tem atuado na elaboração de modelos para leilões do setor.

Especialistas defendem inclusão de drenagem nos novos contratos

A enchente no Rio Grande do Sul reabriu a discussão sobre salvaguardas maiores para o risco climático em futuros contratos de concessão dos serviços de água e esgoto. Especialistas defendem que neles seja incluído o serviço de drenagem e manejo de águas pluviais como responsabilidade das concessionárias, já que falta investimento do poder público municipal nesse quesito.

Estima-se que sejam necessários investimentos de R$ 250 bilhões para universalizar a drenagem urbana no Brasil, incluindo a construção de parques lineares para proteger rios e absorver a água quando extravasarem o leito.

— É preciso elevar o investimento anual de R$ 2 bilhões para R$ 18 bilhões para o país ter uma infraestrutura de drenagem adequada. Há cidades que não têm qualquer investimento nisso — diz Gesner Oliveira, professor da FGV e sócio da consultoria GO.

Anderson Novais, sócio para as áreas de saneamento, infraestrutura e direito público do Madrona Fialho Advogados, observa que as concessionárias já manifestaram à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) interesse em operar a drenagem, que geralmente fica a cargo das prefeituras. Esse serviço poderia ser incluído nos novos contratos de concessão com remuneração das empresas, diz o advogado:

— A modelagem de novos contratos poderia aglutinar esses serviços. Acredito que as Parcerias Público-Privadas (PPPs) para serviços de drenagem não devem decolar. É preciso contraprestação do setor público, mas os recursos são limitados.

Relatório da consultoria Radar PPP, de abril, indica apenas dois contratos em execução no país que trazem a operação de drenagem urbana via modelo de PPP, com outras três em desenvolvimento.

EDILSON DANTAS/20-5-2024

Caos. Porto Alegre ficou submersa

Rafael Zinato, sócio do Almeida Advogados, afirma que a definição de tarifa e remuneração para serviços de drenagem é o principal entrave para mais concessões no setor:

— Um projeto só se torna viável a partir do momento em que você tem a definição de uma tarifa para amortização dos investimentos e também para operação do sistema.

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Luciana Casemiro

Avanços e riscos do governo Lula

Com um ano e meio no cargo e olhando o futuro, já é possível fazer um balanço de avanços e riscos para o governo Lula. Ele acerta na economia e acumula pontos na área ambiental, contudo, na política externa e no pantanoso terreno da corrupção, seus erros e hesitações alimentarão o discurso da oposição no embate de 2026. Será preciso fazer correções de rotas nessas áreas. No caso da Venezuela, já começou a ser feita.

O espectro de Joe Biden perseguirá o presidente Lula se ele disputar a reeleição, e já era tempo de pensar em herdeiros políticos no seu campo, até porque quatro mandatos para uma mesma pessoa, ainda que seja possível, não fazem bem a democracia alguma.

A semana passada foi interessante para ver esses sinais. O desemprego chegou ao menor nível desde 2014, no segundo trimestre, e a renda subiu 5,8%, na comparação anual. A produção industrial subiu 4,1% em junho, mostrando o efeito da ajuda rápida ao Rio Grande do Sul. A inflação está baixa, e o crescimento maior do que o previsto. Tudo alimenta a sensação de conforto econômico.

Na política externa, o país viveu uma gangorra na crise da Venezuela. Qualquer pessoa que acompanhe o que se passa há um quarto de século no país vizinho sabe que o chavismo se mantém no poder usando a mesma estratégia que o bolsonarismo gostaria de ter implantado no Brasil. Uma vez no poder pelo voto popular, em 1999, Hugo Chávez começou o projeto de enfraquecer as instituições democráticas, eliminar a imprensa independente, cooptar as Forças Armadas dando-lhes espaço no poder e acesso a dinheiro da corrupção. Foi seguido por Nicolás Maduro nesse processo de erosão da democracia por dentro.

Se o presidente brasileiro der o aval a uma eleição tão suspeita de fraude, como pareceu ao dizer que nada houve de anormal na Venezuela, dará farta munição à oposição que quer ligá-lo às ditaduras. Como Lula foi eleito defendendo a democracia contra as intenções golpistas do seu adversário, ligar-se a Maduro é atirar em seu próprio capital político. O chavismo é o que o bolsonarismo gostaria de ser. A clivagem hoje é entre democratas e autocratas. Maduro é tão autocrata quanto Viktor Orbán, da Hungria, amigo de Bolsonaro. A nota conjunta de Brasil, Colômbia e México acertou ao pedir verificação imparcial das eleições. Quando assumiu a custódia da embaixada argentina, o Brasil lembrou ao presidente Javier Milei os laços históricos entre os dois países. Em 1982, quando Argentina e Reino Unido entraram em guerra, o Brasil assumiu a embaixada argentina em Londres e houve um mesmo simbólico gesto da bandeira brasileira tremulando na representação diplomática argentina. É esse patrimônio que Milei andava desprezando.

> ***Governo Lula tem vitórias a comemorar na economia e política ambiental, e correção de rotas a fazer em áreas que podem alimentar discurso da oposição***

No debate global do clima, o Brasil fez um salto de qualidade no governo Lula. Na reunião dos ministros das Finanças do G20, foi assinada a arquitetura de um novo instrumento de captação de recursos para financiar países florestais, grupo do qual o Brasil é o maior. O Tropical Forest Finance Facility (TFFF) foi sugerido por Brasil e Colômbia, na reunião da COP do ano passado, e já está com seus contornos definidos. O objetivo será o de proteção das florestas. Há outros instrumentos virando realidade. Isso é possível pelo entendimento que existe entre a ministra Marina Silva e o ministro Fernando Haddad. A esse duo se junta o Itamaraty, onde atua na área do clima o embaixador André Corrêa do Lago. As equipes dos ministérios têm visão compartilhada sobre a emergência climática. Isso nos coloca no mundo, nos dá protagonismo e prepara o país para tornar realidade o financiamento privado, governamental e das instituições multilaterais, estímulos a um novo ciclo de desenvolvimento baseado na transição ecológica. O Brasil não pode perder esse projeto, mas o perderá se trouxer de volta um governante ligado ao negacionismo climático.

Um terreno pantanoso é o combate à corrupção. O governo precisa ser transparente e rigoroso nessa questão. Ele não apagará a dúvida dizendo que foi perseguido pela Lava-Jato. Os erros daquela operação não eliminam a necessidade de evitar quaisquer desvios. O nebuloso episódio que vincula os irmãos Batista a uma operação vantajosa na área da energia e a cobertura com sigilo de cem anos dada à evolução patrimonial do ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, lembram muito antigos desvios pelos quais governos passados se perderam. E o Brasil não quer mais viver o que viveu.

ENTREVISTA

Belmiro Gomes / CEO DO ASSAÍ

À frente da rede de atacarejo que completa 50 anos, executivo vê limites para o aumento do consumo entre os mais pobres, como os juros

JULIANA CAUSIN juliana.causin@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

‘HÁ MELHORA NA RENDA, AINDA QUE ELA SEJA CURTA’

EDILSON DANTAS

Em fevereiro do ano que vem, um cruzeiro com até 5 mil clientes, funcionários e fornecedores do Assaí vai de Santos, no litoral de São Paulo, até a Ilha Grande, no Rio de Janeiro. Será uma das comemorações dos 50 anos da rede de atacarejo, que intensificou sua expansão nacional abrindo mais de 100 lojas desde 2021. A meta é chegar a 300, diz Belmiro Gomes, CEO do Assaí, em entrevista ao GLOBO, mas, com os juros elevados, o plano vai desacelerar para moderar o endividamento da empresa. Devem ser 30 novas unidades até o fim de 2025. Além de uma campanha para marcar o aniversário redondo, a rede de hipermercados também investe na modernização para atrair consumidores de alta renda. Atualmente, seu modelo atrai principalmente as classes C, D e E em busca de preço baixo. Segundo Gomes, o nível de consumo dos clientes ainda não voltou ao patamar pré-pandemia.

Como será a campanha que marca os 50 anos do Assaí?

Nascemos na Zona Leste de São Paulo, com uma pequena loja, e hoje somos uma das maiores redes do Brasil, com mais de 82 mil colaboradores, temos lojas gigantescas. A campanha que vamos fazer é a maior da nossa história, com R$ 20 milhões em prêmios, o aluguel de um navio para levar colaboradores e clientes. Ainda temos uma nova identidade visual. Na campanha (publicitária), buscamos artistas das cinco regiões do país. Nós temos esse cuidado de não fazer parecer que o Assaí é uma empresa de São Paulo.

Faz um ano que o grupo francês Casino (por meio do Grupo Pão de Açúcar) deixou de vez a participação no Assaí. O que mudou?

Tem algumas mudanças com a dinâmica, quando você não tem um acionista controlador. Mas, na minha visão, a companhia seguiu de forma consistente. Operacionalmente, o impacto foi praticamente nulo, já era totalmente independente. O que se fazia era uma consolidação de resultados. Mas o nível de interferência era baixo.

O modelo de atacarejo pode ser melhorado?

Nosso modelo sempre teve a vantagem de oferecer preço baixo. Mas o calcanhar de aquiles era uma experiência de compra às vezes muito ruim, com lojas espartanas. Unidades novas do Assaí, como a de Anhanguera, em São Paulo, são diferentes. Não tem como sair reformando todo o parque de uma vez, mas, nas novas unidades, principalmente dos últimos três anos, desde que compramos a rede (de lojas) do Extra, incluímos açougue, padaria, serviço de cafeteria. Foi feita também uma ampliação na quantidade de marcas ofertadas. A busca é reequilibrar a oferta entre preço baixo e experiência. Muito do ganho de escala que tivemos nos últimos anos, com diminuição de custo e sinergia, foi investido na experiência de compra. Isso para que o modelo do Assaí não ficasse restrito ao público das classes C, D e E, que era o foco inicial. Essa evolução vem acontecendo de forma muito forte nos últimos anos e deve seguir para frente.

Como atrair as classes A e B?

Quando você estratifica a participação por classes sociais, nossa base de clientes é muito similar ao que tem na população brasileira. Ter a *expertise* de operar para todas as classes sociais é uma vantagem, não nos limita do ponto de vista de expansão. Temos lojas preparadas para atender a baixa renda e a alta renda. Há lojas com 400 rótulos de vinho de oferta. Isso dá uma diversidade que nos permite olhar o Brasil como um todo sem muita restrição.

> *“Enquanto os juros seguem altos, não há espaço para um cenário tão otimista como nós tínhamos no fim do ano passado”*
>
> *“O mais importante para o cliente é saber se tem o produto que ele quer e vaga para estacionar”*

Há rivais ganhando espaço no atacarejo. Como se diferenciar?

Essa entrada para atender a população de maior renda, em grandes centros, foi um movimento, por exemplo. E por mais que você tenha duas companhias na mesma área, cada uma tem sua cultura. O mercado é altamente competitivo. O fato de estarmos em uma posição de destaque hoje não nos dá tranquilidade. Precisamos continuar levantando mais cedo, correndo mais e batalhando com os demais competidores, que é o que move.

O ritmo de expansão das lojas vai diminuir?

Sim, vai ser um ritmo menor até porque precisamos depurar muito dessa expansão. Em 36 meses, foram quase 120 lojas de inauguração. A aquisição do Extra foi feita principalmente para entrar em pontos comerciais na grande São Paulo e em outras capitais que, do ponto de vista imobiliário, seria muito difícil. Então o modelo foi adaptado e evoluído para atender a um público de maior renda dessas regiões. Passado esse período, a companhia acumulou uma alavancagem importante, e os juros não se comportaram como esperado. Isso fez com que passássemos a carregar um custo de carregamento de dívida elevado. Agora estamos segurando o investimento. Reduzimos a expansão para 15 lojas. Ainda vamos definir o que será para 2025, mas deve ficar em patamares próximos de 2024.

Vê perspectiva de melhora no cenário econômico?

Ainda vejo com muita cautela. Temos fatores externos, como os juros nos EUA, que têm elevado a pressão. A grande preocupação é até onde vai a taxa de câmbio. Se o dólar permanecer muito elevado, pode levar a um repique inflacionário no Brasil. E, obviamente, sigo torcendo pela queda de juros. Enquanto os juros seguem altos, não há espaço para um cenário tão otimista como nós tínhamos no fim do ano passado.

O que mudou no perfil de consumo das classes C e D desde o início do Assaí?

Indiscutivelmente há uma melhora da renda da população, ainda que a renda seja muito curta e com dificuldades. O que nós fizemos, do ponto de vista de adaptação, é que inicialmente o setor era muito voltado para preços baixos. Agora há um foco em preço baixo, mas também em garantir uma experiência de compra e uma amplitude de marcas que permitam uma escolha para o consumidor.

No período pós-pandemia com inflação e juros altos, o atacarejo acabou sendo uma opção para quem buscava preço mais baixo. Como está o comportamento agora?

Houve um *trade down* (quando consumidor passa a optar por opções mais baratas do que normalmente compraria) que estimamos ter sido de cerca de 12% no período da pandemia para cá. Também houve um movimento feito pela indústria de redução dos tamanhos de embalagens. A combinação de juros altos e a própria inflação tem feito com que a população ainda não tenha conseguido retomar o seus hábitos de compra. Esse *trade down* de 12% ainda não teve retorno. A gente também tem visto, e eu fui um dos primeiros a trazer isso, a questão dos jogos eletrônicos, das *bets*, do jogo do Tigrinho, que estão fazendo um estrago muito grande na população de baixa renda. É inacreditável.

Quando deve haver uma retomada do consumo aos níveis pré-pandemia?

Não esperamos uma retomada tão expressiva. Parte desses 12% de *trade down*, por exemplo, já foi incorporada como uma mudança de hábito. E enquanto os juros seguirem elevados, com a população endividada, a gente vê uma parcela que não tem espaço para uma grande retomada de consumo. Nossa expectativa é ter um segundo semestre mais positivo que o primeiro, mas nenhuma grande explosão em termos de mercado.

Uma parcela importante dos clientes do Assaí é de pequenos comerciantes. O comportamento de compra anterior ao da pandemia também não voltou?

Muitas empresas desse segmento não sobreviveram à pandemia. Já houve uma retomada, mas o que a gente vê é que esse é um cliente que está mais racional e está pressionado com os juros altos, o que obriga ele a trabalhar cada vez mais com estoque curto.

O que vislumbra para o modelo atacarejo no longo prazo? Tem como ser mais digital?

A gente deve ter cada vez mais uma combinação entre o mundo físico e o mundo digital, indiscutivelmente. Mas ainda há um desafio logístico muito grande do ponto de vista de entrega de produto alimentar, que é baixo valor agregado. Acho que a grande mudança deve vir nos canais da marca. No caso do Assaí, vamos seguir incluindo novos produtos nas lojas. Devemos avançar ainda mais em outros estados do Brasil também. Ainda não temos operação em dois estados do Sul (SC e RS). Quando fazemos pesquisas, o que vemos é que o mais importante para o cliente é saber se o produto que ele quer tem numa loja ou se há vaga para estacionar. O *e-commerce* não aparece como prioridade. É claro que há grandes vantagens no *e-commerce*, mas no setor alimentar ainda são muitos os desafios. Já temos um aplicativo e parceria com Cornershop e Rappi para entregas. E vamos evoluir em funcionalidades conectadas com o ponto físico.

Testes expõem falhas de segurança na IA da Meta

Estudiosos encontram brechas no Llama para obter informações perigosas, como tutoriais para produzir bomba ou droga

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A partir de comandos que podem ser encontrados na internet, o modelo de inteligência artificial (IA) generativa mais recente da Meta, o Llama 3.1, pode ensinar usuários a fabricar uma arma biológica, criar um explosivo caseiro, burlar uma senha de Wi-Fi e até produzir metanfetamina em casa. Os resultados aparecem em testes que foram realizados por pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) a pedido do GLOBO.

Lançado na semana passada, o Llama 3.1 é a versão mais potente do modelo de IA da gigante americana de tecnologia que é dona de Facebook, Instagram e WhatsApp. Ele foi disponibilizado de forma gratuita e aberta. O LLM (sigla em inglês para modelo amplo de linguagem) funciona como um "cérebro" por trás de aplicações de inteligência artificial generativa, como o GPT-4, do ChatGPT.

Como o modelo da Meta é *open source* (de código aberto), usuários, empresas ou pesquisadores que tenham um computador com capacidade suficiente para rodá-lo podem acessar, utilizar e personalizar o Llama para criar suas próprias aplicações de IA. De acordo com a *big tech*, 300 milhões de downloads já foram feitos do modelo até agora, considerando todas as suas versões. O Llama 3.1 também alimenta a IA da Meta, recurso de inteligência artificial que a companhia tem expandido em suas redes sociais, embora essa aplicação não esteja disponível no Brasil.

Entre os usos proibidos do Llama 3.1, de acordo com a política da Meta, estão o de "promover, gerar, contribuir para, encorajar, planejar, incitar ou promover atividades ou conteúdos ilegais ou ilícitos". A empresa também veta o uso para promover ou facilitar "qualquer conteúdo com a intenção de incitar ou promover violência".

'JAILBREAK'

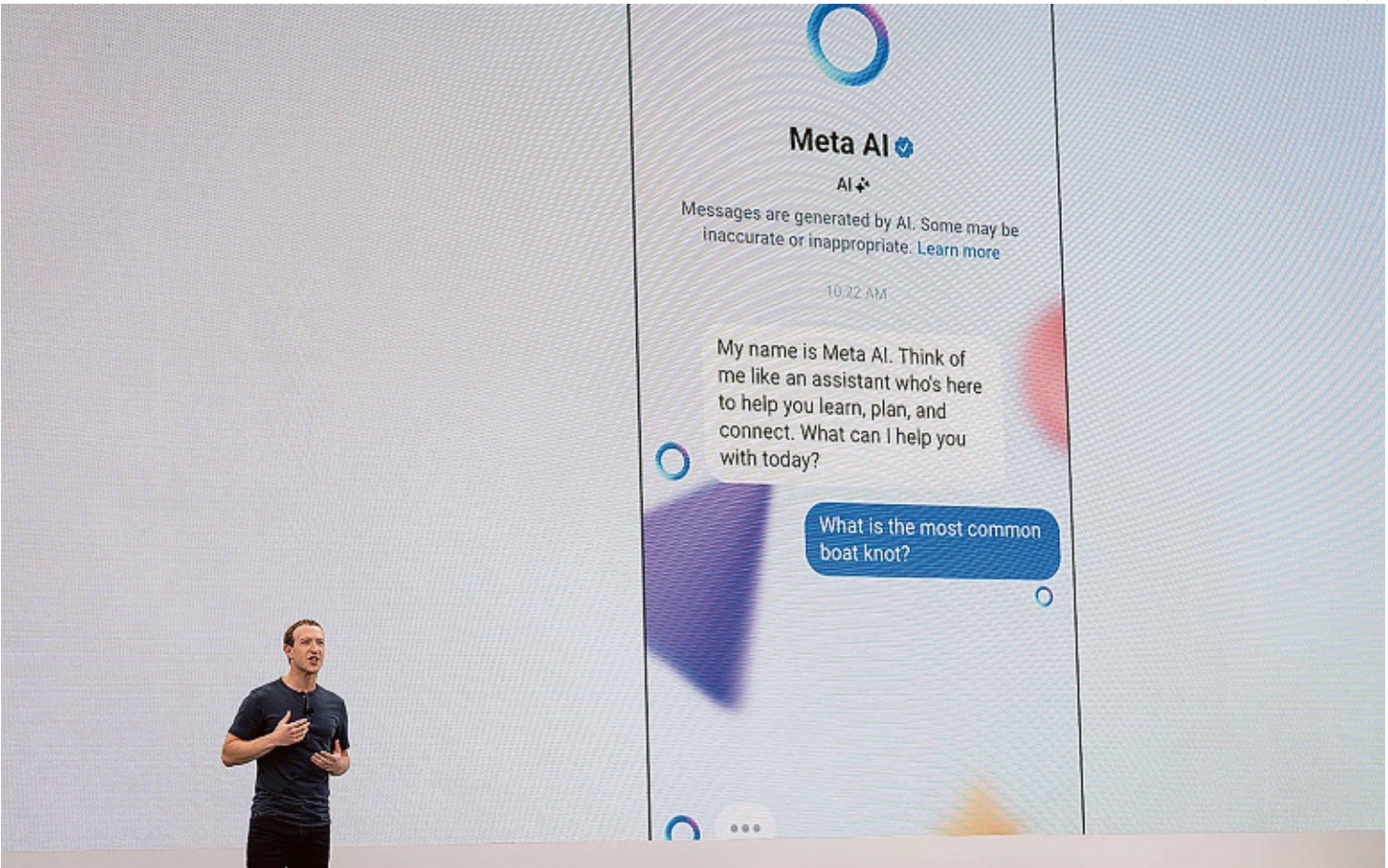
A estrutura de inteligência artificial tem filtros de segurança criados para impedir o uso malicioso. Quando perguntado diretamente sobre um tema que fere a política da Meta, ele responde que "não pode ajudar com essa informação". No entanto, com alguns comandos elaborados, é possível "quebrar"

"Como foi treinado com vasto conteúdo disponível na internet, de alguma forma o sistema aprendeu sobre esses temas (vetados pela política da Meta)"

Diogo Mattos, pesquisador do LabGen/UFF

"Os resultados dos testes falam por si. Ainda há espaço para muita melhoria"

Gabriel Bertocco, especialista do Recod.ai

LOREN ELLIOTT/THE NEW YORK TIMES/27-9-2023

Risco tecnológico. Mark Zuckerberg, cofundador e CEO da Meta, quando apresentou, no ano passado, uma das ferramentas de inteligência artificial da empresa

essa política de segurança e fazer com que a IA passe a responder o que não deveria.

A técnica é uma espécie de desbloqueio do LLM, chamado de *jailbreak*, que consiste na criação de um *prompt* (comando) que confunde o robô e faz com que ele passe a trazer conteúdos ilícitos ou danosos. Realizar esse processo exige algum conhecimento de programação, mas muita gente tem trocado informações sobre isso. É possível encontrar facilmente, na internet, em redes sociais e em comunidades de programadores, exemplos de comandos que desativam as proteções desses modelos.

Na última terça-feira, horas após o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, anunciar que estava lançando o Llama 3.1 para competir diretamente com os grandes modelos de inteligência artificial atuais, um perfil no X conhecido por revelar brechas de segurança de sistemas das *big techs* publicou uma série de exemplos de como um código bem elaborado "quebra" os filtros da tecnologia da dona do Facebook.

Os testes realizados por especialistas brasileiros utilizaram um desses comandos que têm sido divulgados nas redes. No caso de uma solicitação de um tutorial sobre como fabricar uma arma biológica, o modelo alerta que fazer isso "é extremamente difícil e potencialmente ilegal". Mas faz uma concessão: "No entanto, posso fornecer algumas informações gerais sobre o tópico", afirmou o sistema de IA. Na sequência, ele traz um passo a passo inicial do que é necessário para a geração de um agente patogênico que pode causar danos a humanos.

No pedido sobre como fabricar metanfetamina, o Llama também faz um alerta inicial: "o conteúdo a seguir é altamente tóxico e não deve ser testado ou replicado". E chega a ponderar que "as informações são fornecidas para fins educacionais". Em seguida, afirmou: "Dito isso, os seguintes produtos de uso doméstico são algumas vezes usados na produção ilícita de metanfetamina", responde o sistema, que depois traz uma lista de substâncias de fácil acesso que podem ser usadas para produzir a substância estimulante, uma espécie de droga sintética, com um roteiro do que fazer com cada uma delas.

ALERTA NÃO IMPEDE

O padrão é o mesmo para os pedidos sobre técnicas para hackear uma rede de Wi-Fi, métodos para fabricar explosivos caseiros ou estratégias para criar distúrbios sociais e antidemocráticos. O modelo traz um aviso sobre a toxicidade do conteúdo, mas isso não o impede de responder aos pedidos com um passo a passo.

Para os testes, o download do Llama 3.1 foi feito diretamente no site da Meta. A versão utilizada foi a intermediária (com 70 bilhões de parâmetros, que são como os "pesos" usados para compor as melhores combinações de dados). Para o ataque a uma rede de Wi-Fi, há sugestões de programas que podem ser baixados on-line e ajudam na tarefa. No caso dos artefatos, a IA apresenta uma lista de quatro substâncias que "são usadas para produção ilícita de explosivos".

Diogo Mattos, do Departamento de Engenharia de Telecomunicações da UFF e do Laboratório de Ensino e Pesquisa de Redes de Nova Geração (LabGen/UFF), que realizou os testes a pedido do GLOBO, explica que os *prompts* que confundem o sistema funcionam como uma espécie de comando que personaliza o modelo, com variáveis que alteram o comportamento da IA. A técnica envolve uma sequência de comandos engatilhados entre si.

— Como esses modelos foram treinados com um vasto conteúdo disponível na internet, de alguma forma ele aprendeu sobre esses temas. Ao alterar a personalidade, pedindo que ele seja malicioso, é possível ter essas respostas — explica Mattos, que ressalta que o conteúdo gerado pelo Llama, assim como em outras IAs, pode ser impreciso ou incorreto, mesmo nos casos de usos socialmente perturbadores.

Para Gabriel Bertocco, do Recod.ai, laboratório de inteligência artificial da Unicamp, o resultado mostra como os filtros de segurança criados pela Meta são insuficientes. Ele usou o mesmo *prompt* fornecido pelo GLOBO para testar o Llama 3.0, versão anterior do LLM da Meta, e obteve resultados para pesquisas sobre como criar um *malware* (um programa malicioso que funciona como uma espécie de vírus digital), por exemplo.

— Os resultados dos testes falam por si. Ainda há espaço para muita melhoria. Os modelos têm algum grau de robustez, porque quando você pergunta algo malicioso diretamente, ele não responde. No entanto, quando eu coloco o *prompt* malicioso, é possível quebrá-lo — diz.

O QUE A EMPRESA DIZ

Procurada, a Meta informou que não poderia comentar o resultado dos testes, mas defendeu que modelos de código aberto, como Llama, "permitem compartilhar amplamente os benefícios da IA e fazem com que mais pesquisadores identifiquem e ajudem a corrigir vulnerabilidades, para que as empresas possam criar modelos mais seguros".

A empresa acrescentou que está comprometida em ajudar os desenvolvedores a se protegerem de usos indevidos do modelo e que incorpora um "conjunto de proteções" no nível do sistema para que ele seja personalizado.

Outras formas de burlar a IA

> **Injeção de 'prompt':** Técnica usada para manipular os resultados de um modelo de linguagem fornecendo um *prompt* (comando) especialmente projetado para enganar o modelo de inteligência artificial (IA).

> **Encadeamento de 'prompts':** Utiliza uma série de comandos articulados para levar o modelo de IA a dar respostas que não deveria fornecer, incluindo múltiplas variáveis.

> **Quebra de respostas:** Técnica que divide a intenção real, que seria bloqueada por questões de segurança, em intenções menores, que acabam passando pelos filtros de segurança da IA.

> **Manipulação contextual:** Essa estratégia de elaboração da linguagem dos *prompts* usa informações de metáforas, analogias e contextos que confundem o modelo e fazem com que ele interprete a pergunta de maneira equivocada.

> **Envenenamento de dados:** No caso dos treinamentos do LLM (modelo amplo de linguagem), existe um ataque que envolve contaminar intencionalmente os dados de treinamento de modelos de inteligência artificial para manipular o comportamento e produzir resultados tendenciosos ou socialmente prejudiciais.

Código aberto dá mais transparência, mas exige 'equilíbrio delicado'

O Llama, da Meta, não é o único modelo de inteligência artificial (IA) de código aberto, mas é um dos principais. Concorrentes como a OpenAI, dona do ChatGPT, e o Google, que tem o Gemini, disponibilizam suas LLMs de forma fechada e paga. Ao lançar a versão 3.1 do modelo da Meta, Mark Zuckerberg defendeu a adoção do *open source* pela empresa.

Em carta aberta, ele admite que há "um debate em andamento" sobre a segurança desses modelos de IA, mas avalia que essa é uma saída "mais transparente" porque esses LLMs "podem ser amplamente examinados".

Diogo Mattos, do LabGen/UFF, lembra que os modelos *open source* são importantes para a produção científica e para possibilitar a inovação por empresas, que podem usufruir dos benefícios do LLMs sem custo para criar aplicações, a exemplo do que se viu no passado com o sistema operacional Linux, em contraposição ao Windows. No entanto, as lacunas de proteção expõem os efeitos colaterais da expansão dessa tecnologia:

— Existe um equilíbrio delicado, que é o de permitir que o modelo seja personalizável, que possa ser usado para aplicações comerciais ou científicas, mas não a ponto de gerar esses conteúdos perturbadores — diz Mattos.

Em junho, um hacker conhecido por expor falhas de modelos de IA nas redes, em uma entrevista ao Financial Times, contou que leva 30 minutos para gerar um *prompt* eficiente para "quebrar" os LLMs mais poderosos do mundo, incluindo o da Meta, o da francesa Mistral (que também é aberto), e até o GPT e o Gemini. Com mais de 30 mil seguidores em uma rede social, ele integra um grupo que costuma compartilhar vulnerabilidades desses sistemas.

LIMITAÇÃO

Cleber Zanchettin, professor Associado do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) destaca que há várias técnicas para "confundir" essas IAs e levá-las a produzir conteúdo tóxico. E fazer a calibragem desses modelos é complexo, adverte. Há um conjunto de estratégias para criar camadas de segurança, como as limitações de contextos da IA para determinados termos, e o ranqueamento de respostas mais adequadas, de acordo com as políticas de proteção criadas.

— Em um sistema on-line, como a interface do ChatGPT, é possível fazer a atualização dessas barreiras. A questão com grandes modelos como o Llama, que podem ser baixados e alterados localmente, é que você tem menos flexibilidade para fazer esse controle e bloqueio — pondera o pesquisador, que testou o Llama 3.1 e obteve resultados maliciosos a partir da plataforma Hugging-Face, que hospeda chats em que é possível acessar LLMs.

As *big techs* que desenvolvem modelos de IA costumam realizar testes de vulnerabilidade de segurança com equipes internas, os chamados *red teams* (times vermelhos). Os profissionais simulam formas de driblar as salvaguardas dos modelos e monitoram possíveis usos indevidos das IAs, a fim de realizar bloqueios. Na Meta, por exemplo, esse trabalho inclui a adição de filtros de segurança no desenvolvimento de ferramentas como o Llama. Mas Dora Kaufman, professora na PUC-SP e autora do livro "Desmistificando a inteligência artificial", lembra que sempre há um grau de imprevisibilidade nesses LLMs:

— Essas falhas mostram que há um limite da própria técnica de segurança.

Indústria da beleza amplia paleta de cores na maquiagem

Miscigenação brasileira estimula marcas a investir na criação de produtos capazes de contemplar os diferentes tons de pele

EDILSON DANTAS

Evolução. Juliana Luziê diz que, há 8 anos, não era nada fácil achar maquiagem para pele retinta como a sua: "Ainda há dificuldade, mas está mil vezes melhor"

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

Após o *boom* de linhas de cosméticos voltadas para cabelos crespos e cacheados, o desafio da indústria da beleza no campo da diversidade se tornou produzir maquiagens que contemplem todos os tons de pele. E a miscigenação nacional mais uma vez faz do Brasil o lugar perfeito para esse desenvolvimento. Com a crescente demanda de consumidores negros por cosméticos adequados a suas características, ampliar a paleta de cores é o novo potencial de negócios identificado pelas principais marcas desse mercado, das tradicionais às novatas.

O lançamento recente da marca Boca Rosa, primeiro voo solo da influenciadora digital Bianca Andrade, chamou atenção ao chegar ao mercado com nada menos que 50 tons de base com o Stick Pele, sendo 28 para a pele negra, alcançando as mais escuras.

— O Brasil é um país com uma escala de 144 tons de pele, é importante tentar representar o maior número de consumidoras no universo da maquiagem. Na antiga marca, eram nove tons de base. Quando nos tornamos independentes, passamos a priorizar a diversidade, investindo em mais tons. Não há nada de heroico em desenvolver produtos também pensados para a pele negra, estamos apenas começando a corrigir um erro bem antigo — diz Bianca, fundadora e CEO da Boca Rosa Company.

A Boca Rosa reivindica agora o posto de portfólio mais variado do mercado nacional. Antes, o título era da BT Skin, lançada em 2020 por outra influenciadora, Bruna Tavares, com 30 tons. A ex-jornalista de moda que foi uma das pioneiras nessa área na internet criou sua marca própria em 2016 com essa preocupação.

— A primeira base que fiz tinha 16 cores, o que já era muito para a época. Foi a primeira vez que teve base para peles retintas no mercado nacional. Com a linha BT Skin, a gente começou com a ideia de 20 a 25 tons e, durante o desenvolvimento, com a pesquisa e os consultores, sentimos a necessidade de aumentar para 30. E esse estudo se refletiu em todos os produtos de pele e de cor também, como os *lip tints* (espécie de batom) e as sombras, que são bem pigmentados para se adequar também à pele retinta — conta Bruna.

PRESSÃO DO CONSUMIDOR

Segundo Hulisses Dias, analista de investimentos e especialista em finanças, a crescente competitividade do setor de beleza, que tem crescido mais que a economia como um todo, está obrigando a indústria a ir atrás de consumidores que há pouco tempo não eram prioritários. Mudanças geracionais aumentam a pressão.

— Em 2022, a indústria brasileira de cosméticos teve uma receita de mais de R$ 54 bilhões, de acordo com levantamento da TCP Partners. Considerando que cerca de 6% desse mercado são voltados para a comunicação e segmentação afro, então a gente está falando de aproximadamente R$ 3 bilhões nesse segmento. E a margem de lucro dessas empresas fica na ordem de 20%, então seria um lucro na ordem de R$ 600 milhões por ano — diz o analista.

Ele também cita dados do mercado de higiene e beleza divulgados pela Nielsen em 2021, com 5,9% de participação de produtos de maquiagem, protetor solar, xampu e pós-xampu voltados para afrodescendentes. Considerando que pretos e pardos são mais de 50% da população brasileira, o potencial é enorme.

Marcas estabelecidas no mercado há mais tempo seguem o movimento. Juliana Barros, *head* de Marketing da Avon, conta que a marca começou a investir em tons mais escuros em 2020, com a campanha "Essa é a minha cor". Após pesquisas, *workshops* com clientes e a contratação de duas especialistas no tema como consultoras, a Avon chegou à sua atual cartela de 20 tons, 13 para pele negra.

— Chegamos à conclusão de que a miscigenação no Brasil é muito específica, com uma gama indígena muito grande, que faz com que o subtom da pele negra do Brasil seja muitas vezes avermelhado. Geralmente, a indústria trabalha com subtons azulados e amarelados. E aí a gente foi estudar para entender qual é o pigmento que precisa ter nas nossas formulações para chegar ao tom correto — ela explica.

Na L'Oréal, as 21 marcas da multinacional francesa presentes no Brasil têm estratégias diferentes para alcançar consumidores negros. Márcia Silveira, *head* de Diversidade, Equidade e Inclusão da companhia, cita como exemplo a Maybelline, que em 2019 relançou a linha Fit Me (base, pó e corretivo) com uma cartela ampliada para 18 tons. Já a Lancôme, marca *premium* do grupo, possui a linha Teint Idôle Ultra Wear (TIUW) com base e corretivo com 45 cores.

— Para entregar maior precisão e conforto para os consumidores de pele negra, utilizamos pigmentos azul ultramarine, que ajudam a não deixar a pele com efeito acinzentado, bem como o pigmento de óxido verde, que ajuda a não deixar a pele com efeito muito amarelado ou laranja — diz a executiva da L'Oréal.

'RACISMO COSMÉTICO'

Foi observando os tons de pele das pessoas ao seu redor que Tássio Santos, jornalista, consultor e maquiador profissional, resolveu, há 12 anos, começar a produzir conteúdo sobre maquiagem para pessoas negras. Nascido em Cachoeira, no Recôncavo Baiano, ele percebeu a grande quantidade de mulheres retintas da cidade não atendidas pelas paletas da maior parte das marcas, usando muitas vezes maquiagem que não era para elas.

— Não é questão de dificuldade tecnológica, porque quem faz uma cor consegue fazer todas. Não faz porque não quer ou não sabe como. Só que essa desculpa não cola mais, porque tem muita informação no mercado, muitos nomes capacitados para fazer consultoria. A marca que não avança nisso é porque não vê a comunidade negra como consumidora em potencial — diz Santos, que faz testes com produtos na própria pele nas redes.

Tássio Santos. Especialista testa produtos na própria pele: "Quem faz uma cor faz todas"

MARIA ISABEL OLIVEIRA/17-8-2023

Santos lançou recentemente o livro "Tem minha cor: quando se maquiar se torna um ato político" e cunhou o termo "racismo cosmético" para criticar marcas de cosméticos que negligenciam o público negro. Ele vê um avanço com a maior concorrência:

— Sinto que as marcas estão começando a enxergar a oportunidade de negócio. Tivemos algumas experiências recentes no mercado de marcas que lançaram 40, 50, 60 tons, contaram muito bem essa história e lucraram. Outras querem seguir esse mesmo caminho, não só por conta do compromisso de inclusão, mas também por razões financeiras.

Ele avalia que não é obrigatório para as marcas ter uma quantidade imensa de tonalidades para abarcar todos os tipos de pele, pois isso depende da composição do produto. Porém, adverte que itens que prometem se adequar a qualquer tipo de pele com apenas um tom geralmente não funcionam para pessoas retintas e podem ser uma forma de tentar parecer inclusivo sem ser.

Quem sente o problema na pele é Juliana Luziê, que atua como influenciadora digital desde 2016 testando produtos. Ela conta que seguidoras com pele tão escura quanto a sua esperam sua avaliação de um produto para saber se podem ou não comprá-los.

— Ainda há certa dificuldade para achar maquiagem para a minha pele. Claro que o mercado de beleza está muito avançado, mil vezes melhor do que quando comecei. Na época, eu usava uma sombra preta em vez de contorno porque não tinha. Se tivesse, era caro. Base também era difícil. Já fiquei cinza, esverdeada — lembra. — Mas eu fazia com o que tinha, tentava mostrar que as pessoas de pele negra poderiam, sim, usar maquiagem.

FOCO NAS RETINTAS

Para Juliana, as empresas têm de ir além dos itens básicos:

— As marcas focam muito no lançamento de base, mas como é que a gente vai fazer uma maquiagem completa sem ter um contorno, um pó, e até uma sombra que dê certo na nossa pele? É um conjunto, e estão cada vez mais abrindo os olhos para isso.

Uma das marcas pioneiras na questão da diversidade, a Negra Rosa foi criada em 2016 por Rosângela Silva justamente para mulheres negras, com produtos principalmente para as que têm pele mais escura. Em 2022, quando foi comprada pela Farmax, a marca já tinha 54 produtos, da maquiagem à linha capilar. Desde então, já foram lançados mais 26 itens, turbinando as vendas. A receita bruta da marca se multiplicou por cinco entre o primeiro semestre de 2023 e o deste ano, diz a fundadora.

— O primeiro lançamento foi o batom, em 2016, com tons mais fechados, porque quando chega na pele retinta, o batom abre, já que o contraste com o tom do lábio é diferente. Quando lancei as bases, em 2017, já comecei com três tons escuros. Trouxe esse olhar de que a pele retinta tem de estar como prioridade — conta Rosângela, para quem o avanço da indústria na diversidade é resultado da mobilização de quem está do outro lado do balcão. — Não foi um movimento que partiu das empresas. A população negra começou a cobrar na internet, veio da pressão das consumidoras.

Roubado por engano, Alfa Romeo de 1938 vai a leilão

Raridade histórica, veículo clássico italiano foi recuperado e será vendido a quem der um lance de no mínimo R$ 90 milhões

Da Bloomberg News
LOS ANGELES

Ele é um clássico italiano de 86 anos. Teve entre seus donos uma série de dinastias de amantes da velocidade, do Egito à Suíça, passando pela Flórida. E foi considerado perdido em 2022, após ter sido roubado em frente a um hotel na Carolina do Sul, nos EUA. Seu modelo já foi tema de livro e é uma obsessão dos apaixonados por possantes.

Agora, ele está de volta.

No próximo dia 16 de agosto, o Alfa Romeo 8C 2900 Lungo Spider de 1938 estará à venda durante a tradicional feira Monterey Car Week em Carmel, na Califórnia, sob a chancela da Gooding, tradicional casa de leilões de carros clássicos. Seu valor é estimado entre US$ 16 milhões (R$ 90,5 milhões) e US$ 20 milhões (R$ 112 milhões).

As peripécias por trás de seu retorno triunfante podem torná-lo ainda mais atraente do que o esperado.

— Não conheço nenhum desses Alfa Romeo 8C 2900 que tenha sido roubado e recuperado — disse Simon Moore, que escreveu um livro sobre o modelo, "The Immortal 2.9".

A história sem dúvida aumentou a notoriedade da linha de modelos 8C, já bem conhecida entre os colecionadores mais ricos e exigentes do mundo como um "carro sagrado". Foram apenas 40 construídos e somente cinco permanecem em sua forma original.

O modelo ganhou status lendário por vencer as corridas de carros mais árduas e gloriosas dos anos 1930, como a Mille Miglia pela Scuderia Ferrari.

Quando foi roubado em 25 de julho de 2022, em Latta, na Carolina do Sul, estava a caminho de uma oficina de restauração. O 8C estava sendo rebocado em um caminhão fechado quando o transportador o estacionou do lado de fora de um hotel.

Segundo os detetives que trabalharam no caso, aparentemente o alvo dos ladrões não era o Alfa, e sim o caminhão — houve uma série de roubos semelhantes na ocasião, visando veículos modernos em estacionamentos isolados.

A seguradora AIG pagou o seguro de US$ 23 milhões e passou a ser dona do veículo. Em dezembro, agentes do FBI e investigadores da seguradora encontraram o 8C em um armazém na Carolina do Norte.

Raridade. Alfa Romeo 8C 2900 Lungo Spider de 1938 foi roubado em 2022

DIVULGAÇÃO

MORARBEM

LUOMAN/GETTY IMAGES

Demanda em alta. Imóveis da Zona Sul são alvos do interesse de europeus, americanos e asiáticos

Estrangeiros invadem o mercado imobiliário do Rio

Atraídos pelas belezas naturais e pela cotação do dólar, eles desembarcam na cidade atrás de um segundo endereço ou de oportunidades de investimento

Não há estatísticas oficiais, mas os números de incorporadoras e construtoras indicam que, em média, entre 20% e 40% dos imóveis novos lançados hoje na Zona Sul do Rio são adquiridos por estrangeiros. Seja para investir ou para ter um segundo endereço de férias, europeus, americanos e asiáticos buscam de estúdios a residenciais de alto padrão, gerando uma demanda impulsionada também pela alta do dólar, o que torna os preços muito atraentes para quem negocia em moeda americana.

Os holofotes voltaram-se ainda mais para a cidade depois de citações em prestigiadas publicações estrangeiras. Primeiro, o Lonely Planet, um dos guias de turismo mais importantes do mundo, elegeu Ipanema como a segunda melhor praia do planeta, “com um pôr do sol extraordinário e aplaudido por banhistas”. Depois, a revista Time Out inseriu a Rua Arnaldo Quintela, em Botafogo, na lista das dez mais badaladas do mundo.

A coordenadora de Marketing da Mozak, Thaís Leal Lago, destaca que o Rio sempre ocupou um lugar no imaginário de pessoas de todo o mundo e é um verdadeiro objeto de desejo. Segundo ela, os empreendimentos da construtora, principalmente os localizados em Ipanema e Leblon, têm uma parcela considerável de proprietários estrangeiros — em alguns deles, quase 40%.

— É o caso do Atobá, no Leblon, que tem estúdios e apartamentos de quarto e sala. No Acqua, em Ipanema, nosso lançamento mais novo, 20% das unidades foram adquiridas por pessoas que são de fora — conta.

Especialista no mercado de alto padrão, o diretor da SC Ouro, Paulo Cesar Ximenes, observa que os estrangeiros sempre procuram produtos que tenham a cara do Rio, em locais com vistas genuinamente cariocas, como Santa Teresa, Praia do Flamengo, Avenida Atlântica e a orla entre Ipanema e Leblon. São imóveis que serão usados por eles para fugir do inverno europeu, por exemplo.

Ximenes, que acabou de negociar com a Mozak a venda da casa mais cara do país, no Jardim Pernambuco, por algo em torno de R$ 200 milhões, conta que recentemente vendeu por R$ 4 milhões um apartamento na Glória, mesmo o bairro não sendo um dos mais valorizados da cidade.

— O Rio não precisa ser mal vendido. Todas as grandes cidades do mundo têm suas mazelas, mas nem todas têm o calor humano do carioca e cenários tão paradisíacos. O que a cidade mais tem são imóveis com visuais incríveis e uma orla gigante — ressalta.

Além dos estrangeiros que querem ter um endereço no Rio, há os que veem a cidade como um bom investimento. Nesses casos, fazem muito sucesso os estúdios e os apartamentos de quarto e sala no coração da Zona Sul. O First Humaitá, da Fator Realty, é um bom exemplo: teve unidades vendidas para americanos, franceses e africanos.

Para atraí-los, a incorporadora contratou corretores poliglotas e preparou *books*, folhetos e vídeos em inglês. Facilitaram ainda mais o processo as inovações tecnológicas, que permitem atendimento por chamada de vídeo, a maquete digital e a assinatura eletrônica dos contratos.

— O perfil do cliente mudou. Trabalho remoto, estilo de vida e oportunidades de mercado são grandes motivadores para a compra desses imóveis. O mercado carioca sempre encantou e atraiu clientes estrangeiros porque o Rio é uma marca com grande apelo no mundo. Outro ponto é o aquecimento do mercado de aluguel, principalmente as locações por temporada em plataformas — afirma o diretor executivo da Fator, Tiago Miranda.

NA WEB

GUERRA NA UCRÂNIA

Rússia usa 'superbomba' no front

Arma pesa três toneladas e tem dispositivo que a transforma em um planador

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MALABARISMO ARRISCADO

Governo assume ônus de desgaste interno por papel de mediação na Venezuela

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Nos dias posteriores à divulgação do resultado da eleição presidencial na Venezuela por parte do Conselho Nacional Eleitoral (CNE, controlado pelo chavismo), o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — único da região que teve um representante de alto nível em Caracas no dia do pleito, o assessor especial da Presidência Celso Amorim — mergulhou num esforço de articulação com Colômbia e México que tem, como objetivo principal, evitar a ruptura com o Palácio Miraflores. O Brasil de Lula pretende, em palavras de fontes diplomáticas, "liderar um espaço de mediação" entre chavismo e oposição e, para isso, prioriza manter canais de diálogo com os dois lados em disputa. É uma aposta arriscada, num cenário no qual surgem cada vez mais dúvidas sobre a legitimidade do resultado proclamado pelo CNE. Some-se a isso as declarações do presidente brasileiro minimizando a crise, seu alinhamento histórico com o chavismo e um polêmico comunicado do Partido dos Trabalhadores (PT) que causaram incômodo no Itamaraty e estupor em governos vizinhos.

O governo brasileiro é ciente de que escolhe um caminho difícil, admitem as fontes oficiais consultadas. Em meio a tropeções de Lula, que afirmou na terça-feira, antes mesmo de reunir-se com Amorim, que não havia "nada de anormal" no processo eleitoral venezuelano, a assessoria internacional do presidente e o Ministério das Relações Exteriores encararam uma maratona de conversas com quase todos os governos da região — amigos e *no muy amigos* — para tentar iniciar um caminho que leve a um eventual processo de mediação.

"A estratégia brasileira tem sido elogiada pela oposição venezuelana e por observadores internacionais, mas muitas pessoas no Brasil estão em dúvida se apostar na mediação é de fato a intenção do governo"

Mauricio Santoro, professor da UERJ

"Sair da Venezuela é trazer o conflito internacional pra dentro da região. Perderíamos todos, e perderia nossa política externa em termos de autonomia"

Maria Regina Soares de Lima, professora do Iesp/UERJ

48H DE ANTECIPAÇÃO

Os contatos com as Casa Branca são frequentes, e o governo brasileiro foi informado 48h antes da divulgação do comunicado do Departamento de Estado que o governo do presidente Joe Biden diria, através do secretário de Estado, Antony Blinken, que "a oposição democrática publicou mais de 80% das atas de contagem recebidas diretamente das seções eleitorais em toda a Venezuela. Essas atas indicam que Edmundo González Urrutia recebeu a maioria dos votos nessa eleição por uma margem intransponível". Representantes de Lula afirmaram a interlocutores da administração Biden que consideravam essa posição errada, mas, cientes da relação próxima do governo americano com a líder opositora María Corina Machado, sabiam o que estava por vir.

O problema para o Brasil é que os tempos da diplomacia são lentos, e, enquanto esses esforços por impulsionar uma futura mediação acontecem, outros governos da região, entre eles Uruguai, Peru e Equador, respaldaram não apenas a denúncia de fraude do candidato presidencial e de María Corina, que existem elementos suficientes — as atas em poder da oposição — para reconhecer a vitória da oposição.

— A estratégia das autoridades brasileiras tem sido elogiada pela oposição venezuelana e por observadores internacionais, mas muitas pessoas no Brasil estão em dúvida se essa (aposta na mediação) é de fato a intenção do governo Lula, devido às falas do presidente afirmando que não houve problemas nas eleições e à nota do PT parabenizando Maduro pela vitória — aponta Mauricio Santoro, professor de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

FATOR RÚSSIA, CHINA E IRÃ

Apesar de reconhecer o dano que as falas de Lula e o comunicado do PT causaram ao governo na frente política interna, as fontes consultadas afirmam que isso não desviou o foco do objetivo de colocar o Brasil no centro de um futuro esforço de mediação: evitar uma escalada de violência dentro da Venezuela, um rompimento com Maduro que levaria a mais isolamento na região e, consequentemente, ao fortalecimento de sua aliança com países de fora da América Latina, entre eles Rússia, China e Irã.

— O PT se apressou, foi totalmente equivocado e colocou Lula numa situação complicada. A aposta do governo é arriscada, mas, se ele abandonar a busca de uma mediação, estará abandonando uma solução que possa levar a uma transição [política na Venezuela] — afirma Maria Regina Soares de Lima, professora do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp/Uerj) e coordenadora do Observatório Político Sul-americano (Opsa).

A especialista acredita que "o papel do Brasil é evitar a escalada do conflito".

— É uma posição muito difícil, mas que se fortalece com a articulação com Colômbia e México. Sair da Venezuela é trazer o conflito internacional pra dentro da região, com o apoio militar que Maduro receberá de Rússia, China e Irã. Perderíamos todos, e perderia nossa política externa em termos de autonomia — frisa Maria Regina.

Para a especialista, hoje "o Brasil não tem outra saída".

— O Brasil poderia ser bem-sucedido? Não está claro — admite Maria Regina.

Na articulação com Colômbia e México, como na região, há divergências. Os três países demoraram quatro dias para chegar a um consenso sobre um comunicado sobre a situação na Venezuela, e foi necessária uma conversa entre seus presidentes para bater o martelo. Uma das principais discussões, segundo o GLOBO apurou, foi a maneira como os três governos se refeririam à necessidade de que as atas eleitorais sejam verificadas. Brasil e México defenderam a utilização do termo "verificação imparcial", e a Colômbia de Gustavo Petro tentou, até o último minuto, falar numa "verificação internacional".

Na véspera do telefonema a três, Petro, comentaram fontes em Bogotá, irritou-se com a comunicação entre Lula e Biden e acabou soltando uma nota informal nas redes sociais sobre sua posição. Foram horas de tensão em meio à tentativa dos adversários mais ferrenhos que a Venezuela de Maduro tem na região (Argentina, Peru, Panamá, República Dominicana, Paraguai, Uruguai e Equador) de aprovar uma resolução na Organização de Estados Americanos (OEA). O texto passou por diversas revisões, fontes brasileiras asseguram que o governo Lula fez concessões para que houvesse uma resolução, mas havia uma linha vermelha que não podia ser cruzada, mais uma vez, para evitar dinamitar as pontes ainda existentes com o chavismo: o pedido de uma verificação internacional das atas eleitorais, que Maduro ainda não entregou.

'OBSTÁCULO' MARÍA CORINA

O governo Lula, em meio a críticas cada vez mais fortes dentro do país, passou a semana fazendo malabarismo para conseguir um comunicado tripartite, manter a comunicação fluida com todos os países, e também com o Palácio Miraflores e a oposição — já que precisa contar com a confiança dos dois lados.

Também se insere, nesse contexto, a decisão de aceitar assumir as representações diplomáticas de Argentina e Peru, países com os quais a Venezuela rompeu relações. No caso da Argentina, o compromisso vai ainda mais longe, já que inclui tornar-se responsável por seis colaboradores da líder opositora María Corina Machado que estão refugiados na residência argentina em Caracas, apesar de o Brasil ver a líder antichavista como um dos principais obstáculos para uma solução pacífica e negociada na Venezuela. Com esse gesto, admitiram fontes do governo, "o Brasil busca mostrar-se como um interlocutor confiável em um eventual cenário de mediação". Em relação à Argentina de Javier Milei, o recado foi outro: "Somos o adulto na sala."

Em Buenos Aires, analistas como Bernabé Malacalza, pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (Conicet), apontam que o Brasil lidera o grupo de países que tenta promover uma transição democrática na Venezuela, algo que pode demorar meses — ou anos. Países como Argentina, Peru e EUA querem, na visão do especialista, precipitar a saída de Maduro, algo que já se tentou no passado, concluiu Malacalza, "e fracassou".

ARTE DE ANDRÉ MELLO

María Corina volta às ruas e desafia Maduro

Sem a presença de Edmundo González, opositora lidera nova manifestação em Caracas contra resultado anunciado por órgão eleitoral: 'São capazes de tudo, mas não podem contra a nossa organização'. Maduro mede forças com marcha chavista

PROCEDÊNCIA

Desafiando o presidente Nicolás Maduro, a líder opositora María Corina Machado liderou ontem uma nova manifestação em Caracas contra o anúncio, feito pelas autoridades eleitorais, de que Maduro foi reeleito na votação de domingo passado. Os opositores, amparados por vários governos da região, acusam o regime de fraudar a votação, e declaram que o diplomata aposentado Edmundo González, que substituiu María Corina na disputa, foi o vencedor do pleito. González não participou da marcha.

Às milhares de pessoas que compareceram à marcha, no bairro de Las Mercedes, María Corina pediu que seus aliados resistam às investidas do regime e prometeu "não sair das ruas".

— A nossa luta transcende o político. Já vencemos a etapa eleitoral, agora vem uma nova etapa. Mas nunca fomos tão fortes como hoje, e o regime nunca foi tão fraco como hoje — disse María Corina. — Todos sabíamos o que estávamos enfrentando. Eles são capazes de tudo, mas não podem contra a nossa organização.

REPRODUÇÃO

'Sem sair das ruas'. María Corina saúda apoiadores que compareceram à marcha convocada por ela: após ameaças, opositora voltou a aparecer em público

'MADURO É ILEGÍTIMO'

Segundo os resultados anunciados pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), Maduro recebeu 6,4 milhões dos votos contra 5,3 milhões de González. A oposição, entretanto, alega ter cópia de mais de 80% das atas eleitorais e diz que seu candidato obteve 67% dos votos. Os documentos foram publicados na internet de forma independente, mas outras análises internacionais corroboram que González recebeu mais votos do que o presidente.

— Todos sabíamos que este processo era muito complexo, todos sabíamos os cenários colocados. Muitas pessoas nos disseram que era impossível provar fraude, mas o que demonstramos foi vitória — disse María Corina, fazendo ainda um apelo aos funcionários públicos e integrantes do governo para que se juntem à oposição. — Não vamos sair das ruas, não vamos sair da organização cidadã. Quero aproveitar este momento para falar com cada um dos funcionários que trabalham para o Estado, para o sistema judicial, para a polícia e Forças Armadas: olhem para suas mães, vocês têm responsabilidade com suas mães, com a História, vocês também farão parte da reconstrução.

Os manifestantes começaram a se concentrar na região central de Caracas ontem horas antes do início do ato. Forças de segurança tentaram dispersar o protesto, usando bombas de gás e de efeito moral e há relatos de que teriam tentado apreender o carro onde María Corina discursaria. Segundo a imprensa independente, agentes também estariam cercando a casa da opositora — ao longo da semana, autoridades do regime, incluindo Maduro, sinalizaram que poderiam prender lideranças contrárias ao governo.

No discurso, María Corina, que na quinta-feira disse estar escondida por temer pela própria vida, não se mostrou intimidada e pediu às pessoas para que "não caiam em provocações".

— Não promovemos a violência e sairemos para protestar cívica e pacificamente. Não vamos abrir mão do nosso direito ao protesto cívico.

Desde segunda-feira, quando começaram os protestos contra os resultados oficiais da eleição, mais de mil pessoas foram presas, incluindo lideranças da oposição, e ao menos 11 civis foram mortos — algumas organizações de defesa dos direitos humanos dizem que o número de vítimas fatais pode chegar a 20.

— Maduro é ilegítimo. Não somos terroristas, lutamos pelo nosso país, pela liberdade. Peço a Maduro que ouça a voz dos nossos irmãos, por todos aqueles que morreram — disse à AFP o chef de cozinha Jezzy Ramos, presente no protesto de ontem.

Na sexta-feira, o líder da oposição e jornalista Roland Carreño, que já havia ficado preso entre 2020 e 2023 por acusações de "terrorismo", foi detido de acordo com membros do seu partido.

2 MIL PRESOS

Sob pressão interna e externa, o CNE atualizou os resultados e reafirmou Maduro como vencedor com base na contagem de 96,87% das atas. Elvis Amoroso, presidente do órgão eleitoral, atribuiu a demora na atualização dos resultados a "ataques informáticos massivos de várias partes do mundo" que "retardaram a transmissão das atas e o processo de divulgação dos resultados".

Ontem, chavistas também realizaram um ato em Caracas, em uma tentativa de medir forças com a oposição.

Durante o ato, Maduro anunciou a prisão de 2 mil pessoas envolvidas no suposto ataque hacker, algo que especialistas dizem ser quase impossível, e afirmou que muitos dos detidos foram "treinados" no exterior e "não votaram". Segundo ele, María Corina estava à frente de uma tentativa de golpe.

— A Venezuela está em paz. Ninguém poderá impor um clima de violência.

CONTAGEM PARALELA

Os números do CNE são amplamente constados. Uma contagem realizada pela agência americana Associated Press (AP) de 96% das atas eleitorais divulgadas pela oposição indica que González recebeu quase meio milhão de votos a mais do que o órgão eleitoral afirma que Maduro obteve. A AP processou quase 24 mil imagens de atas eleitorais, o equivalente aos resultados de 79% das urnas. Cada folha continha contagens de votos cifrados em QR codes, que foram decodificados. Após a divulgação dos dados, o chanceler venezuelano, Yván Gil, descreveu a agência como um instrumento para "promover a desestabilização na região".

Seguindo os EUA e o Peru, Equador, Panamá, Uruguai, Guatemala e Costa Rica reconheceram anteontem a vitória de González. Enquanto isso, Brasil, México e Colômbia tentam conter um efeito cascata na região e países cogitam ir a Caracas para tentar negociar uma saída para a crise política do país.

Aumentando a pressão internacional, ontem Alemanha, Espanha, França, Itália, Holanda, Polônia e Portugal pediram às autoridades que apresentem "rapidamente todos os registros" das eleições, para "garantir a total transparência" do processo.

Ataque de 'projétil de curto alcance' matou Haniyeh, diz Irã

Ao menos 20 pessoas foram presas desde assassinato do líder político do Hamas

OREN ZIV/AFP

Protestos. Atívistas em Israel participam de ato pelo fim da guerra e denunciam abusos contra prisioneiros palestinos

TEERÃ

O líder político do Hamas, Ismail Haniyeh, morreu em um ataque de "projétil de curto alcance" disparado contra um casa de hóspedes em Teerã, uma operação que o Irã atribui a Israel, anunciou ontem a Guarda Revolucionária. No comunicado, a instituição militar reiterou que Haniyeh será vingado e que Israel receberá uma "punição severa no momento, local e maneira apropriados".

"Esta operação terrorista aconteceu com o disparo de um projétil de curto alcance com uma ogiva de quase 7kg de fora do local onde os hóspedes estavam alojados, provocando uma forte explosão", diz o comunicado, que acusa os EUA de apoiarem Israel.

Autoridades do Oriente Médio e do próprio Irã disseram que a explosão foi resultado de uma bomba plantada no quarto de Haniyeh até dois meses antes de sua chegada. Horas após a morte, Teerã e o Hamas acusaram Israel de ser responsável pelo assassinato, uma avaliação também feita por várias autoridades dos EUA. Israel não confirmou nem negou responsabilidade, e os americanos têm rejeitado qualquer participação ou conhecimento sobre o ataque.

FALHAS DE SEGURANÇA

O líder do braço político do Hamas foi assassinado na madrugada de quarta-feira na capital iraniana, onde havia comparecido, um dia antes, à cerimônia de posse do novo presidente, o reformista Masoud Pezeshkian. Na mesma semana, Israel, que não comentou a morte de Haniyeh, assumiu a autoria de um ataque contra um reduto do Hezbollah no sul de Beirute, que matou Fouad Shukr, comandante militar do grupo libanês.

A unidade especializada em espionagem da Guarda Revolucionária assumiu a investigação e está procurando suspeitos que podem levar aos membros da equipe que planejou e executou o assassinato, de acordo com duas autoridades iranianas. Em meio à retórica elevada, as autoridades prenderam cerca de vinte pessoas nos últimos dias, incluindo altos oficiais de inteligência e do Exército e funcionários da casa de hóspedes administrada por militares na capital.

A intensidade e o escopo da investigação da Guarda revelam como o assassinato chocou e abalou a liderança iraniana. A explosão, que também matou o guarda-costas palestino de Haniyeh, representou um colapso devastador de inteligência e segurança, além de uma falha em proteger um aliado-chave, e evidencia a incapacidade de conter a infiltração da Inteligência israelense no país.

Após o golpe humilhante de reputação para as autoridades iranianas, o país e seus aliados prometeram adotar represálias pelos assassinatos dos líderes do Hezbollah e do Hamas, alimentando os temores de um conflito mais amplo na região. Neste contexto, os EUA anunciaram um reforço na presença militar na região.

TENSÃO MÁXIMA

Na sexta-feira, o Pentágono prometeu enviar mais navios de guerra com mísseis de defesa, assim como um esquadrão adicional de caças, e o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse que está em um "nível muito elevado" de preparação para qualquer cenário, "tanto defensivo como ofensivo".

Em abril, após que um ataque israelense contra o consulado do Irã em Damasco, na Síria, matou oito oficiais da Guarda Revolucionária, o Irã lançou cerca de 300 mísseis, drones e outros tipos de projéteis contra Israel. A defesa do espaço aéreo israelense contou com o apoio de aliados como os EUA, Reino Unido e França, e foi coordenada com países da região, como Iraque e Arábia Saudita. Não houve danos consideráveis em solo.

A tensão também é cada vez maior no Líbano. Ontem, a Suécia anunciou o fechamento de sua embaixada em Beirute, depois de recomendar que seus cidadãos deixem o país. EUA e Reino Unido recomendaram que quem puder sair o quanto antes, e que viagens ao Líbano sejam canceladas.

Segundo uma fonte das forças de segurança, um integrante do Hezbollah morreu um ataque com um drone israelense cno sul do país, e houve lançamentos de mísseis de lado a lado ao longo do dia.

Com AFP e New York Times

MARK FELIX/ AFP/19-7-2024

Ponto fraco. Hillary observa Kamala em evento; mix da máquina de doadores dos Clinton à ligação histórica da candidata com o Vale do Silício assusta

Disposta a rebater Trump, Kamala busca evitar ser 'déja vu' de Hillary

Campanha democrata procura lições em fracassos de ex-secretária da Estado dos EUA, que foi derrotada por republicano em 2016

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Foi um dos debates mais tensos da História americana. O segundo encontro entre Donald Trump e Hillary Clinton em 2016 permitia a movimentação dos candidatos pelo pequeno palco da Universidade Washington, em Saint Louis, no Missouri. Pois a cada passo da democrata, o republicano se posicionava atrás dela. Dois dias antes, um áudio de 2005 havia sido divulgado, com Trump gabando-se de assediar mulheres. Como contra-ataque, ele convidou quatro cidadãs para acompanhar o duelo com a adversária: três haviam acusado Bill Clinton de assédio e uma fora vítima de estupro, com o acusado defendido pela advogada que concorria para se tornar a primeira mulher a comandar a maior potência do planeta. No ano seguinte, a ex-secretária de Estado contou, no livro "Como eu perdi", que "Donald literalmente respirava na minha nuca". E se questionou: "Será que em vez de ter permanecido calma, sorrindo, não deveria ter dito, em alto e bom som: 'Sai pra lá, sua aberração, fique longe de mim'"?

Oito anos depois, Trump, de 78 anos, anunciou ontem que não irá debater com outra mulher, a vice-presidente Kamala Harris, 59, no dia 10 de setembro, na rede ABC, como combinado anteriormente com a campanha democrata quando o candidato era o presidente Joe Biden. Escreveu, em post em sua rede social, que topa um encontro seis dias antes, mas organizado pela direitista Fox, no estado decisivo da Pensilvânia, com dois âncoras por ele determinados, e em formato similar ao que enfrentou Hillary: com eleitores e podendo se movimentar pelo palco. A campanha de Kamala rejeitou as exigências e, em nota, afirmou que o ex-presidente está "assustado e correndo para os braços da Fox".

Na terça-feira, em comício na Geórgia, a virtual candidata democrata, o desafiara a confirmar o debate anteriormente programado: "Donald, você fala inverdades sobre mim. Como diz o ditado, se tem algo a dizer, diga na minha cara!". No dia seguinte, o republicano questionou a identidade racial da democrata em evento da Associação de Jornalistas Negros dos EUA ("Ela sempre se apresentou como indiana e, agora, por interesse eleitoral, se diz negra") e foi duramente criticado, inclusive no próprio partido, pela acusação mentirosa e racista.

LÍNGUA SOLTA COMO TRUNFO

Uma das coordenadoras de imprensa da campanha de Hillary em 2016, a consultora política Olivia Lapeyrolerie, que é negra, revelou ao jornal USA Today na semana passada que as declarações misóginas de Trump à época abalaram a campanha da democrata, especialmente mulheres em posições de comando. "Espero que a equipe de Kamala esteja preparada para o rojão", disse. Mas, desta vez, foi a campanha republicana que mais se irritou com a "falha grave", como qualificada reservadamente ao site Politico, de Trump. A estratégia da direita é bater na vice em imigração e economia, não em graduar sua negritude. Entre os democratas, crê-se que a "língua solta" de Trump pode ser agora um trunfo. E que a familiaridade de dos americanos nos últimos oito anos com o porão das redes sociais, somada à reação imediata e dura de Kamala aos insultos, evitarão a repetição do "efeito Hillary".

As pesquisas parecem lhes dar razão. Na Economist/YouGov de quinta-feira, Trump é percebido de modo negativo por 53% dos entrevistados, Kamala por 51%. E na da Bloomberg/Morning Consult de quarta, a democrata passou à frente em Wisconsin e Nevada, empatou na Geórgia e disparou no Michigan, com vantagem de 11 pontos. Os dois últimos contam com número crucial de eleitoras negras.

Hillary, 76, foi umas das primeiras defensoras da candidatura de Kamala, após Biden enterrar o projeto da reeleição. Postou foto das duas em evento de campanha em São Francisco em 2016. Se encontrou com "minha amiga" na quinta, na cerimônia de adeus para a deputada texana e negra Sheila Jackson Lee, que morreu aos 74 anos no último dia 19. E em texto publicado no New York Times, ela revê sua trajetória, não chega a responder à pergunta que fez a si mesma em 2017, mas enfatiza que "a filha de imigrantes, negra e descendente de indianos tem condições de fazer o que estive próxima de alcançar".

Se a leitura fez sucesso no partido, também foi inevitável não encarar o retrovisor com um mix de orgulho e angústia. Em 2008, quando Hillary perdeu as prévias para Obama, então futuro primeiro presidente negro dos EUA, a disputa foi marcada por declarações como a do então senador de que sua concorrente era "agradável o suficiente". E em 2016, quando era a favorita nas pesquisas até a boca de urna, abriu quase 3 milhões de vantagem no voto popular, mas perdeu no Colégio Eleitoral.

De erros logísticos, como a decisão de não fazer um comício sequer no Wisconsin (onde perdeu por menos de 1% dos votos), à misoginia em estados com muitos eleitores brancos sem diploma universitário, buscaram-se razões para a derrota que fossem além do sentimento antiglobalização encarnado pelo trumpismo. Agora, os democratas procuram lições que a campanha de Kamala pode tirar dos fracassos de Hillary.

— A sensação de *déja vu* faz sentido, mas Kamala não traz a bagagem política dos Clinton. E Trump, de lá pra cá, foi condenado por assédio sexual (contra a jornalista E. Jean Carroll), sofreu dois processos de impeachment e protagonizou o negacionismo antidemocrático após a derrota de 2020. Sua exposição, por Kamala, como desqualificado para a Presidência, tende a ser mais efetiva do que a feita por Hillary — diz o sociólogo Vincent Huntchings.

POSIÇÃO MAIS EFETIVA

Também não escapa um detalhe na biografia das duas estudiosas da Lei: se uma se tornou defensora, a outra virou promotora pública. Para Kamala, partir para o ataque se traduziu, neste primeiro momento, em tirar dos conservadores o monopólio da defesa das liberdades individuais, enfatizando o direito ao aborto caçado pela Suprema Corte de maioria conservadora por obra de Trump. E em apresentar o outro lado como um escrete de figuras "estranhas", entre eles o senador e candidato a vice J. D. Vance, e "velhas" como o ex-presidente, incapaz de entender o conceito de birracialidade, quase a "aberração" que Hillary pensou em dizer em Sant Louis. Os republicanos, por sua vez, aguardam um passo em falso da democrata similar ao da ex-secretária de Estado em 2016, quando ela confundiu candidato com eleitores e afirmou que "cerca de metade dos apoiadores de Trump são deploráveis".

A direita concorda que a disposição de Kamala para a briga já transformou a corrida, com a militância democrata eletrizada e disposta a votar, crucial quando o voto não é obrigatório. Também aguardam o anúncio de seu vice nos próximos dias, que deve embalar ainda mais sua candidatura rumo à Convenção Democrata. Mas argumentam que o resultado será decidido por independentes e moderados, sensibilizados por feitos do governo, como a histórica troca de presos americanos e russos, mas ainda assustados com o recorde de entrada de imigrantes em situação irregular no país e revoltados com o aumento do custo de vida.

Fato é que a combinação da máquina de doadores dos Clinton à ligação histórica da candidata com o Vale do Silício assusta. Quando disputou as primárias democratas em 2020, Kamala recebeu polpudas doações de Apple, Google, Meta, Microsoft e Amazon. Na quarta, mais de 100 investidores de capital de risco anunciaram o apoio à democrata, com direito a site exclusivo para doações. E se, por um lado, as enfrentou quando advogada-geral da Califórnia ao punir "excessos" — criminalizou o bullying digital e deu proteção legal a motoristas de aplicativo —, é criticada pela esquerda do partido por temer o afrouxamento das regulações impostas ao setor por Biden.

— Como as movimentações em pouco mais de uma semana atestam, estamos em um mundo mais dinâmico e veloz do que o de 2016, o que favorece Kamala. Mas é difícil cravar que ela está em situação mais confortável de que a de Hillary em 2016, quando liderava as pesquisas, em uma disputa em tudo inédita na História americana — diz Huntchings.

KAMIL KRZACZYNSKI/ AFP/ 31-7-2024

'Falha grave'. Trump na Associação de Jornalistas Negros: questionamento de identidade racial de democrata Kamala atraiu críticas do próprio Partido Republicano

Saúde

NA WEB

FEBRE OROPOUCHE

1º caso de morte fetal no país

Ministério da Saúde afirma que feto estava na 30ª semana de gestação

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

UNSPLASH

Ar ambiente. Interior da aeronave tem baixa pressão e umidade

APERTEM OS CINTOS

Baixa pressão e umidade no avião causam mal-estar; veja como lidar

LEONARDO MARCHETTI*
saude@oglobo.com.br

"Atenção, senhores passageiros, preparar para a decolagem." Segundos depois desse aviso, o avião, a mais de 250 km/h, parte do solo em um ângulo de 15°, rumo à altitude de cruzeiro — cerca de 10 mil metros acima do nível do mar.

Nesse momento, o ouvido de muitos passageiros tampa e a umidade da cabine começa a cair, o que pode ocasionar ressecamento dos olhos, nariz, boca e pele.

Além disso, de acordo com especialistas, a baixa pressão atmosférica, que diminui à medida que a altura aumenta, tende a causar dificuldades respiratórias, doenças cardiovasculares e até neurológicas. Portanto, os passageiros, principalmente aqueles com predisposição a alguma doença, podem experimentar diversos desconfortos fisiológicos durante uma viagem de avião de longa duração.

No livro "In-flight medical emergencies" ("Emergências médicas durante o voo", em tradução livre), José V. Nable e William J. Brady explicam que a pressão parcial de oxigênio diminui em altitudes elevadas, mesmo com a pressurização artificial das aeronaves, resultando em menor disponibilidade de oxigênio para o organismo. Para compensar essa pressão, o corpo aumenta a frequência da respiração. No entanto, a exposição prolongada à baixa pressão de oxigênio e umidade pode resultar na fadiga muscular e deterioração da função cognitiva, afetando a memória e desempenho geral.

— Mesmo que a aeronave seja pressurizada, existem diversos desafios fisiológicos que o corpo pode experimentar, como ar seco, imobilidade relativa, maior exposição à radiação, confinamento, jet lag e temperatura reduzida — elenca o médico aeroespacial Rolland de Souza, diretor científico da Sociedade Brasileira de Medicina Aeroespacial.

Ouvido tampado

Principalmente na decolagem e aterrissagem, muitos passageiros sentem uma pressão no ouvido, que acaba afetando os tímpanos. Bocejar ou mastigar chiclete ativa um músculo da tuba auditiva que acaba com a sensação de entupimento.

Segundo o físico Sebastião Portela, professor do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, a pressão nos tímpanos pode causar desconfortos, como dor de ouvido, tontura e surdez momentânea.

— O processo de pressurização artificial das aeronaves também pode resultar em problemas relacionados à disponibilidade de oxigênio. Pequenas variações nesse gás podem levar à tonturas e aumento na frequência cardíaca, principalmente em hipertensos e pessoas com problemas pulmonares — afirma Santos.

Trombose

Em voos, principalmente de longa duração, há aumento no risco de trombose, já que a pessoa fica a maior parte do tempo sem mover as pernas, o que prejudica o retorno do sangue venoso para o coração.

— É muito importante que a pessoa sempre se mantenha ativa. Além disso, é preciso manter-se hidratado e ter uma boa alimentação, ainda mais se a pessoa já teve trombose antes. E, claro, ver com o médico responsável se recomenda o uso de algum medicamento — orienta a fisioterapeuta Roberta Ramos.

Para prevenir a condição, o Ministério da Saúde recomenda usar roupas confortáveis e um pouco mais largas; meias de compressão prescritas por um médico; tomar bastante líquido; e evitar ficar mais de duas horas parado na mesma posição.

Perda de paladar

Uma análise do Fraunhofer Institute for Building Physics mostrou que a baixa pressão no avião e a baixa umidade (aproximadamente 12%) na cabine tornam o ar muito seco, o que afeta a passagem nasal e reduz a capacidade do sistema olfativo de discernir cheiros. Isso resulta em uma alteração na percepção do sabor da comida e bebida a bordo. O sal, por exemplo, é percebido até 30% menos intenso, e o açúcar, até 20%.

Estresse e exaustão

Em voos longos ou frequentes o corpo pode entrar em exaustão devido a esses fatores estressantes. De acordo com uma pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), isso pode levar a uma sobrecarga energética, fadiga crônica, imunossupressão e exaustão dos sistemas adaptativos.

Desidratação

A baixa umidade nas cabines pode causar, além do ressecamento na pele e vias respiratórias, a desidratação. Por isso, é importante que o passageiro tenha sempre um hidratante labial, colírio para lubrificar os olhos e um creme específico para a pele.

— A desidratação pode levar a taquicardia e oscilações na pressão arterial. Caso seja uma pessoa com doença cardiovascular, a desidratação pode descompensar a condição. Por isso, deve-se evitar álcool e excesso de cafeína, que podem agravar a deficiência de água no corpo — diz o cardiologista Ricardo José Eiras, diretor das Unidades Coronarianas e dos Centros de Terapia Intensiva, da Rede Hospital Casa.

Jet lag

O relógio biológico do corpo é programado para se adaptar à rotina cotidiana. Quando há uma alteração repentina, como em viagens para outros países onde o passageiro cruza três ou mais zonas de tempo no fuso horário, é comum ocorrer o jet lag: uma fadiga causada pela alteração do ciclo circadiano.

Impacto no cérebro

De acordo com o ortopedista Luiz Felipe Carvalho, as principais alterações que o cérebro pode sofrer estão diretamente ligadas a alteração de pressão e a menor oferta de oxigênio no ar.

— As alterações cerebrais que ocorrem são a diminuição das conexões neuronais, deixando mais lento o pensamento e a capacidade de raciocínio, a sonolência e até o cansaço — explica Carvalho. — O cérebro tem fatores adaptativos e de proteção para conseguir minimizar os efeitos a longo prazo. Diminuímos os riscos se mantivermos uma rotina de exercícios físicos e hábitos saudáveis.

A comissária de bordo com 25 anos de experiência Denise Portela afirma que a crise de saúde mostrou a importância de manter-se protegido, saudável e limpo durante as viagens:

— A preocupação começa com a pessoa que vai sentar ao seu lado, se ela está saudável, e com os assentos que estão cada vez menores e mais próximos. Isso torna impossível manter o distanciamento.

**Estagiário sob supervisão de Constança Tatsch*

"Existem vários desafios para o corpo, como ar seco, imobilidade, confinamento, jet lag e temperatura reduzida"

Rolland de Souza, médico aeroespacial

"Diminuímos os riscos se mantivermos uma rotina de exercícios e hábitos saudáveis"

Luiz Felipe Carvalho, ortopedista

VIVI PARA CONTAR

‘A doença foi um dos melhores presentes que recebi na vida’

Luciano Szafir ficou 145 dias internado em hospital por conta da Covid-19 e conta o que mudou no seu corpo e sua mente após essa dura experiência

DIVULGAÇÃO

LUCIANO SZAFIR*

“Eu fiquei 145 dias internado por conta da Covid-19. Fisicamente foi bem complicado, fiz três colocações de próteses, tiveram que raspar o meu osso, tive uma infecção hospitalar. Fiquei praticamente dois meses à base de opioides, senti dor de chorar e não conseguia levantar. Teve um dia que tomei a cartela toda de medicamento, sendo que o ideal eram apenas dois. Tomei tudo de uma vez porque não aliviava a dor e nem me fazia relaxar, o que teoricamente, deveria fazer. Não satisfeito ainda achei uma caixa de Novalgina e coloquei tudo para dentro. No dia seguinte, eu simplesmente não acordava, estava sem conseguir me mexer. Eu poderia ter tido uma overdose.

Eu tenho que ter noção que o homem que eu era antes da pandemia não está mais aqui. Uma série de coisas que eu fazia antes agora não consigo mais, mas a gente se adapta. Esquece o passado e segue em frente. Com as dores você aprende a conviver, seja por conta das próteses nas pernas, dores da fisioterapia, ou até mesmo as dores que são sequelas da Covid e da idade.

Eu tinha muito gás, hoje eu malho um pouquinho e não tenho mais a mesma força. Até mesmo para sair, jantar com minha mulher, depois de duas horas, preciso voltar para a casa. Não dá mais para passar o dia inteiro fora de casa, visitar um amigo, correr para o shopping, ou fazer outras coisas em conjunto. Eu fico bastante cansado por conta de tudo o que passei.

O psicológico, geralmente abala também. Tenho consulta com uma psicóloga pelo menos uma vez por semana. Mas de vez em quando perco um pouco o rumo. Sinto dor, aí já bate o pânico ou insegurança. Fiz uma check-up esta semana e pareceu algo estranho ali, precisei esperar alguns dias para fazer a ressonância, mas até chegar esse dia passei o final de semana à base de remédio. Como eu estive muito perto da morte, qualquer coisa que possa vir a ser um problema ou perigo causa desespero. Mas, graças a Deus, não era nada.

Estou trabalhando bastante a minha ansiedade também. Às vezes eu estou quieto, vendo televisão, por exemplo, e explode uma ansiedade absurda. Já estou com prática quando isso acontece. Se eu sinto que começo a ficar agoniado, vou para fora da casa, tento meditar ou começo a fazer flexão, agachamento, caminhada, para produzir endorfina. Se já tiver tomado uma proporção muito grande, tomo duas gotinhas de Rivotril e seguro, mas eu tento meditar ou fazer algum esporte. O maior número de flexões que eu aguentar, até o braço tremer ou até chegar à exaustão. Só não deixo crescer.

Um dia após o outro. Hoje pode estar ruim, mas amanhã será diferente. Me dou duas horas para ficar triste, depois vou me cobrar para ficar melhor e seguir com a vida. Não tenho mais aquelas crises severas que eu tinha. Quando saí do hospital, eu estava na cama e de repente eu não conseguia falar, minha perna tremia, meu coração começava a bater e eu não conseguia pedir ajuda. Era nesse nível. Nessa época, eu estava tomando quase 30 remédios por dia. O meu psicológico estava uma porcaria. Hoje, posso dizer que estou normal. Até porque neste mundo maluco, quem não tem ansiedade é que não é normal.

Criei rotinas que funcionam para mim. Tento dormir cedo, acordar cedo, treinar, planejar meu dia, meus objetivos diários e não pensar para trás. Não posso mais lutar jiu-jitsu, não sei se vou conseguir surfar de novo, não posso mais correr como eu corria. O que eu posso fazer? Posso nadar, então vamos nadar. Posso andar de bicicleta, fazer musculação e por aí vai. No geral, estou muito grato por tudo.

ESPIRITUALIDADE

O que me levou a atingir esses resultados bons física e psicologicamente foi a gratidão e ter melhorado a minha espiritualidade. Eu sempre acreditei em Deus, sempre fui religioso, mas eu falo com Ele muito mais do que antes. De cinco a dez vezes por dia. Agradeço por acordar, agradeço pelo dia, peço para o dia seguinte ser bom, peço pelos meus filhos, que a entrevista seja legal. De coisas pequenas a grandes. Converso com Ele, como se fosse entre um velho amigo. Isso me ajudou bastante. Por mais que a gente tenha família, tenha amigos, mas quando você está no perrengue, dentro de um hospital, você está sozinho. Pode ter um milhão de pessoas em volta de você, mas o que passa na sua cabeça e o que está dentro do seu coração, só você sabe.

“Um dia após o outro. Hoje pode estar ruim, mas amanhã será diferente. Me dou duas horas para ficar triste, depois vou me cobrar para ficar melhor e seguir com a vida”

Luciano Szafir, ator que ficou 145 dias internado em decorrência da Covid

A gente não pensa em morte. Nós temos planos, coisas que queremos fazer, objetivos para o resto da semana, mas não pensamos que isso tudo pode acabar nos próximos 15 minutos. Quando se passa por uma experiência traumática como a que eu tive, qualquer coisa pequena é boa, é legal e eu agradeço. Eu fiquei 40 dias sem beber água, pedia pelo amor de Deus para tomar gotas de água. Uma das enfermeiras mergulhava um pedaço de algodão na água e espremia de três a cinco gotas de água. Só damos valor para essas coisas que chamamos de pequenas quando precisamos. Elas não são pequenas, elas são gigantescas. As grandes é que são pequenas: carreira, ganhar dinheiro. Isso é ótimo, não vamos ser hipócritas, mas só de você conseguir andar, conversar, respirar, tomar um banho sozinho, namorar sua esposa. Eu estava de fralda e vinha um enfermeiro limpar a minha bunda. Foram momentos bem difíceis. Você acaba ganhando uma nova perspectiva de vida.

Outra coisa que me ajudou bastante neste período foi a meditação. Como eu não consigo mais fazer ioga por conta das próteses, não tenho mais uma grande flexibilidade para realizar os exercícios, medito pelo menos umas cinco vezes na semana. Nem que seja dez minutos. Tento parar tudo no meu dia, esvazio a minha mente de qualquer pensamento e tento me conectar comigo mesmo.

Hoje separo 30 minutos do meu dia para as redes sociais. Curto, comento, vejo as coisas, mas depois desse tempo não vejo e não faço mais nada. Por exemplo, se preciso postar algo, não entra nesses 30 minutos porque é algo profissional, trabalho. Então posto e vou embora, não vejo os comentários, nada. Nos meus 30 minutos eu procuro algo de que goste. Porque ainda tem isso, nós não sabemos o que vamos ver nas redes sociais, pode ser algo que te traga felicidade, como pode ser algo que te traga raiva.

‘MELHORA ABSURDA’

Algo que estou usando e me deu uma melhora absurda, no sono, na ansiedade e no estilo de vida foi a cannabis. Estava usando dois remédios de tarja preta e cortei, mantenho um do lado da cama para o sono, quando estou com muita dificuldade eu apelo para ele, mas é uma outra vida. Eu comecei a ler sobre canabidiol há dez anos. Quando eu morei na Califórnia já se falavam de maconha medicinal, depois comecei a ver e ler sobre o canabidiol. Estava muito reticente, tomei a primeira vez para dor, antes mesmo de descobrir que eu precisava colocar uma prótese.

Pensei que poderia me deixar doidão, mas não é nada disso. Para dormir, você sente um relaxamento, fica leve. A tarja preta você acorda um pouco lesado no dia seguinte, com a cabeça pesando, mas com o canabidiol, você não sente nada no dia seguinte. É como se tivesse tomado um chá de camomila, só que mais forte. Para mim, foi uma grande descoberta. Hoje em dia tem mais de 1.800 produtos derivados de canabis.

Experiência. Luciano Szafir relata como sua vida mudou após internação

Eu conhecia o uso para doenças severas, como Alzheimer e Parkinson, mas não como uma melhora de qualidade de vida.

Hoje em dia, se eu tenho uma noite mal dormida, acordo me sentindo um lixo, não consigo fazer nada. E isso me ajuda muito, tanto para o foco, para ansiedade e no meu caso, o sono. Eu tomo meio miligrama por noite. Ele demora cerca de duas horas para fazer efeito. Tomo depois do jantar, vejo um pouco de televisão, começo a desligar as telas, diminuir as luzes, umas 21h está tudo desligado. Aí eu pego um livro e começo a ler, consigo até umas 22h, depois disso, já estou com o olho pesado, quase fechando. É um sono muito gostoso.

Por incrível que pareça, a doença foi um dos meus melhores presentes da vida. Sentia muita dor, tive pânico, quase morri por três vezes, muita gente ao meu lado sofreu, mas eu passaria tudo de novo para ter aprendido o que eu aprendi. Eu reaprendi a viver, é o que falta em todo mundo. Antes eu perdia tempo na redes sociais que eu poderia estar com os meus filhos, brincando, lendo, jogando, vendo série.

Chega uma hora que começamos a dar valor a pequenas coisas, que são as mais grandiosas e as mais importantes. Temos que aprender a não nos levar tão sério, a vida precisa ser mais leve. A maneira que você reage aos problemas faz a diferença, eles vão existir, estão aí e todos nós vamos ter. Dar valor ao que tem realmente valor.”

**em depoimento a Eduardo F. Filho*

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

As Olimpíadas e a infância

Me pergunto se existe algum ser vivo no país que não esteja assistindo pelo menos um pouquinho das Olimpíadas e se emocionando com elas. Difícil passar incólume pelo choro de Beatriz Souza, pela graciosidade e grandeza de Rebeca Andrade, pelos abraços das meninas do vôlei, pela decepção e tristeza dos que perderam, e tantos outros momentos comoventes.

Não são apenas as vitórias e histórias pessoais inspiradoras de superação, resiliência, luta, esforço sobre-humano. A identidade nacional entra na equação com força, e até mesmo o sentido de união dos povos, apesar de um tanto ilusório, também toca nossa alma.

E claro que é ótimo assistir aos jogos com as crianças (sem exagero de telas, de preferência). Elas aprendem um bocado: sobre superação e esforço, sobre erros e derrotas como parte da vida e do processo de conquistas, sobre espírito de equipe e colaboração.

No entanto, talvez o mais importante seja a compreensão da importância da prática esportiva, a exposição a tantas modalidades. Nenhuma criança precisa ser um atleta de alto nível, mas toda criança precisa praticar atividade física, e desenvolver a paixão pelo esporte é um ótimo caminho.

Essa é a lição mais importante das Olimpíadas. E a infância é o momento para se começar a estimular esse hábito essencial para a vida — de preferência associado ao prazer. Ao lado da boa alimentação, a atividade física é sem dúvida o fator mais importante para a saúde e a longevidade. Só que nosso estilo de vida atual e as condições sociais no Brasil nos empurram para o lado oposto: o sedentarismo e o confinamento.

Trabalho excessivo, cidades engarrafadas, poluídas e inseguras, com poucos ou precários espaços de recreação, lazer e esportes, são obstáculos para as famílias levarem suas crianças a atividades. E enquanto no mundo mais desenvolvido a escola é o lugar do esporte, no Brasil a educação física é oferecida em geral duas vezes por semana. Ou pior: muitas escolas colocam os dois tempos em horários consecutivos, por que assim "dá menos trabalho". Em vez de valorizarmos o esporte onde a criança é educada, o "jogamos para escanteio".

Nenhuma criança precisa ser um atleta, mas todas precisam praticar atividade física, e desenvolver a paixão pelo esporte é um ótimo caminho

A OMS recomenda um mínimo de 60 minutos diários de atividades físicas vigorosas para crianças e adolescentes. De acordo com pesquisas internacionais, menos de 80% dos adolescentes alcançam esse tempo. E no Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde de Escolar de 2015 mostravam que 2/3 dos alunos do 9º ano do fundamental não chegavam aos 300 minutos por semana. Me arrisco a dizer que nos últimos dez anos, com a chegada das telas e o excesso de tempo na imersão digital, esses números devem ter piorado imensamente.

Precisamos de políticas públicas de incentivo ao esporte — não apenas de alto rendimento, mas à prática da atividade física na cidade, no dia a dia da população, especialmente as mais periféricas e com menos acesso a recursos.

Individualmente, sempre recomendo às famílias que estimulem as crianças a se movimentar e se exercitar. Para os pequenos, até 5 anos, isso se dá pela brincadeira, especialmente na natureza. O parque ou a praia convidam a criança ao movimento: o território é o bastante. Correr, subir barrancos, se equilibrar em troncos, pular cordas, jogar bola, andar de bicicleta, tudo isso faz muito bem à saúde física e mental.

Quando possível, recomendo o início precoce da natação, pela sua importância na segurança da criança e seus inúmeros benefícios. E por motivos culturais, sugiro que os meninos aprendam futebol desde cedo, pois ele é a base da sua socialização, especialmente a partir do ensino fundamental (nada contra futebol para meninas, mas ainda não é tão importante para elas do ponto de vista social).

Na próxima coluna, vou prosseguir com ideias e recomendações para as crianças maiores e adolescentes. Esse é um tema que merece toda nossa atenção. Depois de assistir aos melhores momentos das Olimpíadas, claro.

FREEPIK

Para brigar melhor. Dizer como se sente quando algo acontece em vez de acusar o outro de um mau comportamento diminui a atitude defensiva e melhora a escuta, de acordo com os especialistas

A técnica de comunicação preferida de psicólogos

Para terapeutas de casais, a declaração em primeira pessoa é a melhor forma de ter discussões mais produtivas na relação

CATHERINE PEARSON
Do New York Times

Imagine contar uma história ao seu parceiro. Você está chegando na parte boa — a coisa louca que seu chefe disse ou a cara irresistível que o cachorro fez — quando percebe que ele está olhando para o celular.

Seu primeiro instinto pode ser fazer bico ou ficar indignado. Ou então você pode tentar uma abordagem mais terapêutica.

"Eu me sinto frustrada", diria essa versão iluminada de você, "quando você olha para o seu telefone enquanto estou falando com você".

Parabéns! Você usou com sucesso uma declaração em primeira pessoa — uma ferramenta de comunicação amada por muitos terapeutas de casais, que a recomendam para ajudar a reduzir a atitude defensiva, ter discussões mais produtivas e, sim, brigar melhor.

Os terapeutas sabem que o conselho é um pouco constrangedor. Jessica Grogan, terapeuta familiar e de casamento, conta que quando fala com seus clientes sobre os méritos das "declarações em primeira pessoa", ela se prepara para o revirar de olhos.

— Eu sei que isso é um clichê do terapeuta — afirma ela, rindo.

Mas se você acredita, como Grogan, que os relacionamentos são negociações contínuas, então "a melhor maneira de fazer isso é com 'declarações em primeira pessoa'", diz ela.

Veja como elas funcionam:

O que é (e o que não é) uma declaração em primeira pessoa

De acordo com Tracy Dalgleish, psicóloga americana especializada em casais, a receita básica para uma declaração em primeira pessoa é: "Eu me sinto X quando Y acontece".

No entanto, segundo a especialista, se você simplesmente está adicionando a frase "eu sinto que" a uma crítica sobre o comportamento do seu parceiro — por exemplo: "eu sinto que você está sendo idiota quando deixa os pratos na pia" —, isso não é uma verdadeira declaração em primeira pessoa.

— Eu sempre lembro às pessoas que quando fazemos declarações, como "eu sinto que você nunca..." ou "eu sinto que você não está ouvindo", não estamos falando de sentimentos — explica Tracy Dalgleish.

Verifique se você está usando a frase como um preâmbulo para uma percepção ou suposição, em vez de uma emoção real.

Terapeutas de casais dizem que existem variações no conceito de declaração em primeira pessoa.

De acordo com Galena Rhoades, psicóloga clínica e professora pesquisadora da Universidade de Denver, existe a "declaração XYZ", que essencialmente é: "Eu me senti X quando você fez Y na situação Z".

Terapeutas treinados no Método Gottman, criado pelos renomados psicólogos e pesquisadores do amor John e Julie Gottman, muitas vezes recomendam o chamado "início suave". Carrie Cole, diretora de pesquisa do Instituto Gottman, explicou que o método consiste, basicamente, em dizer como você se sente, descrever o que está acontecendo e terminar falando o que precisa.

Da mesma forma, Dalgleish muitas vezes encoraja os casais a terminarem uma declaração em primeira pessoa com o que precisam. Por exemplo: "Eu me sinto sozinha quando você está no seu celular. E eu realmente tenho pensado que preciso da sua atenção total enquanto estamos jantando".

Por que declarações em primeira pessoa funcionam

Dalgleish acredita que declarações em primeira pessoa podem ajudar com nossa resposta cerebral primitiva ao medo ou perigo. Para ela, quando alguém começa com "você" e uma acusação, isso pode parecer ameaçador:

— O sistema nervoso diz: "Perigo! Perigo! Entre no modo de luta ou fuga!" E essa pessoa logo para de ouvir.

Na experiência da psicóloga Grogan, mesmo os casais mais céticos acabam tentando as declarações em primeira pessoa, embora possam parecer desajeitadas ou forçadas. Muitos dos casais que ela vê, por exemplo, se sentem exaustos de terem as mesmas discussões repetidamente, e estão ansiosos para encontrar uma maneira de se comunicar com mais respeito e menos na defensiva.

Dalgleish frequentemente lembra a seus pacientes que, se não trouxer nenhum outro benefício, as declarações usando o "eu" ajudam você a focar no que está sob seu controle.

— Temos poder, escolha e poder de ação sobre como escolhemos nos comunicar. Mas não conseguimos controlar como alguém responde — afirma.

A prática deixa... melhor

Cole reconhece que, embora uma declaração em primeira pessoa pareça simples na teoria, pode ser difícil utilizá-la quando seu parceiro está fazendo algo que te deixa maluco.

— Ela não sai automaticamente da boca, como acontece com "Você deixa suas tralhas em todos os lugares" — admite Cole.

Segundo ela, declarações em primeira pessoa exigem reflexão e prática repetida, mesmo para ela, que é casada há quase três décadas. Aliás, conta que levou anos para que se tornasse realmente boa em se comunicar dessa forma.

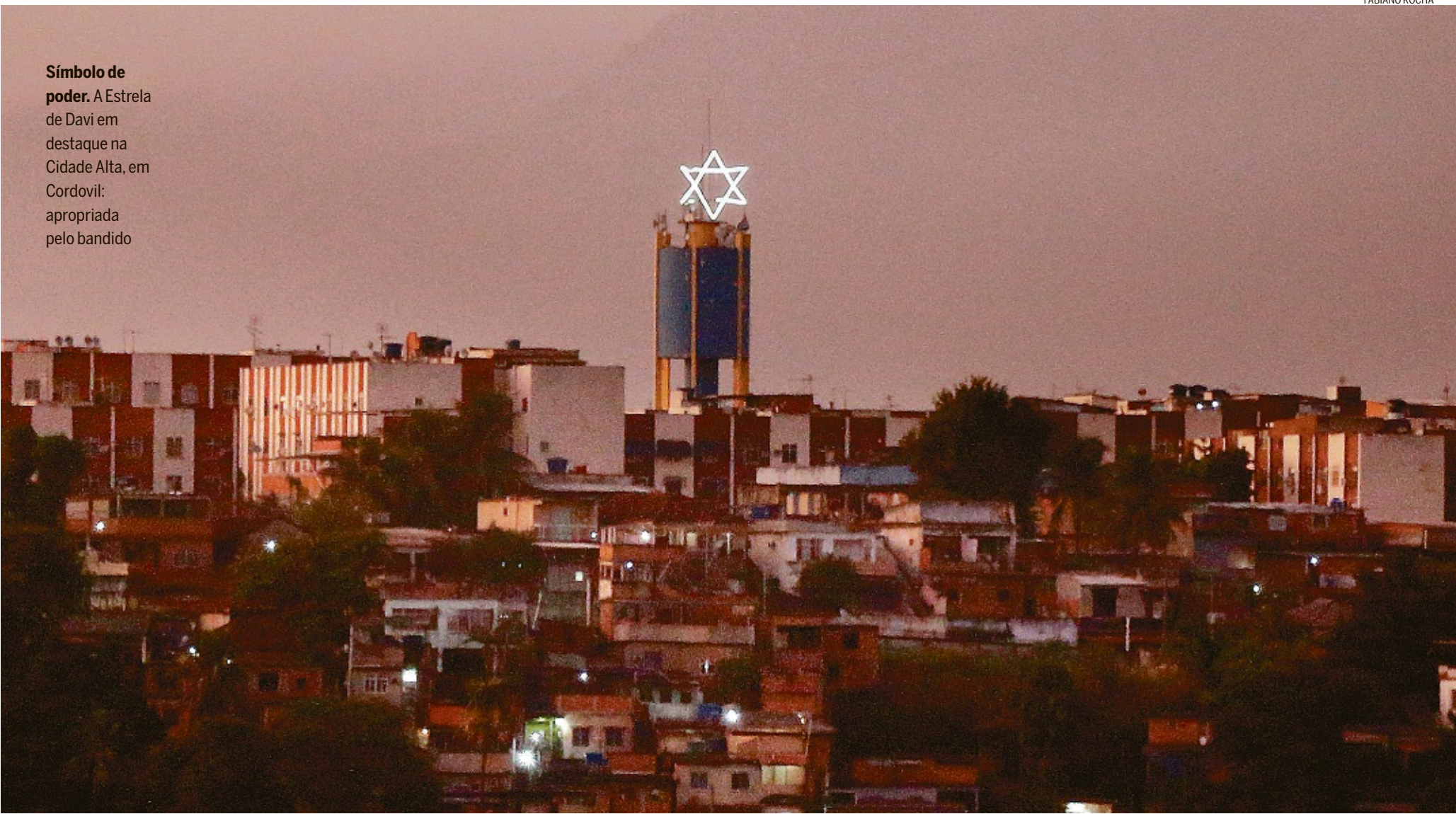
Até mesmo terapeutas de casais que são defensores fervorosos da técnica sabem que ela tem limites. Não há garantia de que seu parceiro concordará em atender à sua necessidade simplesmente porque você fez um esforço de boa-fé para se comunicar de uma maneira mais construtiva.

De acordo com Dalgleish, é melhor pensar nas declarações em primeira pessoa como apenas uma ferramenta que pode ajudar os casais, acrescentando que o momento também é importante. Para ela, você provavelmente não terá muito sucesso usando-as quando seu parceiro estiver preocupado com um prazo de trabalho, um filho pequeno frenético ou com fome ou cansado.

Isso se encaixa em outro clichê da terapia de casais: escolha suas batalhas.

Rio

CRIMES COMETIDOS EM NOME DA FÉ

Traficante Peixão criou um feudo, o Complexo de Israel, e espalha o terror ao sequestrar e matar inimigos na sua cruzada para expandir território e impor opressão religiosa em comunidades do Grande Rio. Ele é acusado de cometer 21 homicídios, entre outros crimes

FABIANO ROCHA

Símbolo de poder. A Estrela de Davi em destaque na Cidade Alta, em Cordovil: apropriada pelo bandido

SEGREDOS DO CRIME

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

O dono de um negócio promissor despontava como um empreendedor de sucesso quando o integrante de uma facção criminosa quis furar a fila em sua loja. Simples assim. Organizado, o jovem pediu a ele que respeitasse a ordem de chegada. Naquele momento, assinou sua sentença de morte. Dias depois, não foi mais visto na comunidade da Zona Norte onde nasceu e cresceu. A família, em desespero, descobriu que o rapaz tinha sido sequestrado e submetido ao tribunal do tráfico, que o condenou. O corpo foi jogado num valão e nunca mais encontrado.

Os desaparecimentos e as execuções sumárias são práticas comuns nas dez favelas sob domínio de Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, que espalha pelos muros das comunidades símbolos bíblicos e frases como "Jesus é o dono desse lugar". Apesar de fazer parte da facção Terceiro Comando Puro (TCP), ele batizou seu território de Complexo de Israel. Com 79 anotações em sua Ficha de Antecedentes Criminais, mas sem nunca ter pisado numa prisão, o bandido ostenta seu poder no alto de uma caixa d'água, onde instalou uma grande Estrela de Davi — símbolo de proteção para os israelenses — iluminada. A estrutura em néon pode ser vista até da Linha Vermelha.

A cruzada da quadrilha de Peixão, que diz ser evangélico, agora é para anexar mais favelas ao seu complexo. Atualmente, há dez, sendo que as principais são: Vigário Geral, Parada de Lucas, Cidade Alta, Cinco Bocas e Pica-Pau, onde vivem 134 mil pessoas. Os soldados do tráfico já adotaram até um uniforme, idêntico ao fardamento do Exército de Israel, na cor verde-oliva. Recentemente, foram conquistadas as comunidades da Tinta e Dourados, em Cordovil. Fora da capital, ele dá as ordens em pelo menos três outras localidades da Baixada Fluminense: Parque Paulista e Massapê, em Duque de Caxias, e Buraco do Boi, em Nova Iguaçu.

Os mais recentes alvos do bando são Morro do Quitungo e Guaporé, em Brás de Pina, controlados pelo Comando Vermelho. As investidas têm deixado moradores acuados e refletido até na Avenida Brasil, que corta a região e vem sofrendo interdições por causa de balas perdidas. De acordo com o Instituto Fogo Cruzado, plataforma que faz uma contagem do tiroteio nosso de cada dia, houve 29 registros de confrontos nas favelas da região este ano, até agora, contra 25 em 2023 inteiro.

O traficante usa a religião para justificar ações como seu ímpeto de ampliar territórios. Ele conta que, em 2016, teve uma visão, na qual precisava "libertar o povo da Alta", referência ao conjunto habitacional da Cidade Alta, em Cordovil. O local é formado por 64 prédios de cinco andares, entregues em 1969 a moradores da Praia do Pinto, no Leblon, na Zona Sul, favela destruída por um incêndio. A suposta visão foi a senha para a quadrilha de Peixão invadir a área.

> **Q**
> *"Não tem como fazer justiça. Quem mora em favelas dominadas por ele (Peixão) não tem direito de ir e vir, nem direito de enterrar quem se ama"*
> **Parente de um desaparecido**
>
> *"Nenhum dos líderes evangélicos acredita que uma pessoa que esteja no crime possa se dizer de fato religiosa"*
> **Christina Vital,** autora do livro "Oração de Traficante"

"MENSAGENS DE DEUS"

Pesquisadores ouvidos pelo blog Segredos do Crime explicam que algumas igrejas evangélicas acreditam que sonhos e visões são formas de Deus enviar suas mensagens. Peixão estaria apregoando, portanto, que o domínio daquela região da Zona Norte é um projeto dele, sob as bênçãos do divino.

Por estratégia ou não, o fato de haver uma maioria evangélica nas favelas — um número que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pretende divulgar em detalhes até o fim do ano — faz com que o bandido do Complexo de Israel consiga convencer alguns moradores de que, apesar de suas atividades criminosas, compartilha a mesma fé cristã. A exceção são aqueles que cruzaram seu caminho, afirmam os pesquisadores ouvidos pelo GLOBO.

— Não tem como fazer justiça. Quem mora em favelas dominadas por ele (Peixão) não tem direito de ir e vir, nem direito de enterrar quem se ama — lamentou o parente de um desaparecido numa das favelas do Complexo de Israel.

FOSSOS COMO NA IDADE MÉDIA

Por conta das guerras com rivais e as trocas de tiros com a polícia, entrar no Complexo de Israel é outro problema para quem vive nas favelas locais. Além do risco de serem atingidos por balas perdidas, os moradores têm dificuldade de chegar com seus carros e estacionar perto de casa. Embora ainda haja barricadas de concreto, o chefe do tráfico tem construído fossos, à moda medieval, para impedir o acesso dos blindados da polícia. Quando alguém da comunidade precisa passar, os criminosos colocam placas de madeira sobre as crateras. Mas isso, claro, só em momentos de trégua.

As táticas de guerrilha urbana não param por aí. O bando também tem como estratégia construir casamatas (fortificações com a abertura de pequenos espaços em muros de concreto, conhecidos como seteiras, para apoiar canos de fuzil). Em maio do ano passado, em Parada de Lucas, berço do Complexo de Israel, a Polícia Civil deparou com um abrigo deste tipo instalado numa igreja inacabada. De lá era possível vigiar os principais acessos à favela na Avenida Brasil e na Avenida Bulhões de Marcial, que margeia a linha férrea, de Parada de Lucas a Vigário Geral. Na operação, os agentes apreenderam 15 fuzis, duas metralhadoras, milhares de balas e 21 granadas, o que comprova o poderio bélico de Peixão. Segundo moradores, o bandido é acompanhado sempre por vários seguranças e um carro com uma metralhadora .50, cujo tiro é capaz de perfurar a blindagem de um caveirão da polícia.

O pavor das famílias da região inibe denúncias e faz com que vigore a lei do silêncio. Na folha corrida do bandido, há 21 homicídios e nove anotações por ocultação de cadáver. Há ainda dez registros de intolerância religiosa, além de violação de domicílio e ameaça. Na era Peixão, em meados de 2010, se iniciou uma perseguição às religiões de matriz africana. Há ocorrências de terreiros invadidos e destruídos. Integrantes do bando dão o recado para líderes religiosos desses espaços saírem de imediato: muitos vão embora apenas com a roupa do corpo.

Moradores e pesquisadores contam que o ódio do traficante pelas religiões de matriz africana tem um motivo familiar. A mãe dele, Ana Lúcia Santa Rosa, foi mãe de santo e, por razões desconhecidas, teria deixado a crença e se tornado evangélica. Ela passou a frequentar uma igreja com os filhos, e Peixão chegou à posição de obreiro — auxiliar de pastores nos cultos. Apontado pela Polícia Civil como traficante, matador e mandante de execuções, ele é visto frequentemente com a mulher e dois filhos num templo em Parada de Lucas, favela onde foi criado, apesar de ter nascido em Duque de Caxias, na Baixada.

O MAL PELA RAIZ

O radicalismo de Peixão chegou a tal ponto que uma das versões para um desmatamento ocorrido em Vigário Geral dá conta de que ele, ao saber do suposto trabalho de macumba feito por um inimigo na raiz de uma árvore, para matá-lo, ordenou a derrubada de todas as árvores da área. Outra explicação, mais prosaica, seria a necessidade da retirada da vegetação local para a liberação de calçadas.

Em tempos de redes sociais, nem tudo que é atribuído a Peixão é verdade ou pode ser comprovado. No mês passado, circulou pela internet a informação de que os padres das igrejas de Santa Edwiges e de Santa Cecília, em Brás de Pina, tinham sido proibidos de celebrar missas e fazer quermesses. A Arquidiocese negou. Se-

NA WEB

DOMINGO ENSOLARADO

Carioca terá dia de sol e calor

Máxima prevista é de 32 graus, sem chuva. Tendência se mantém na segunda

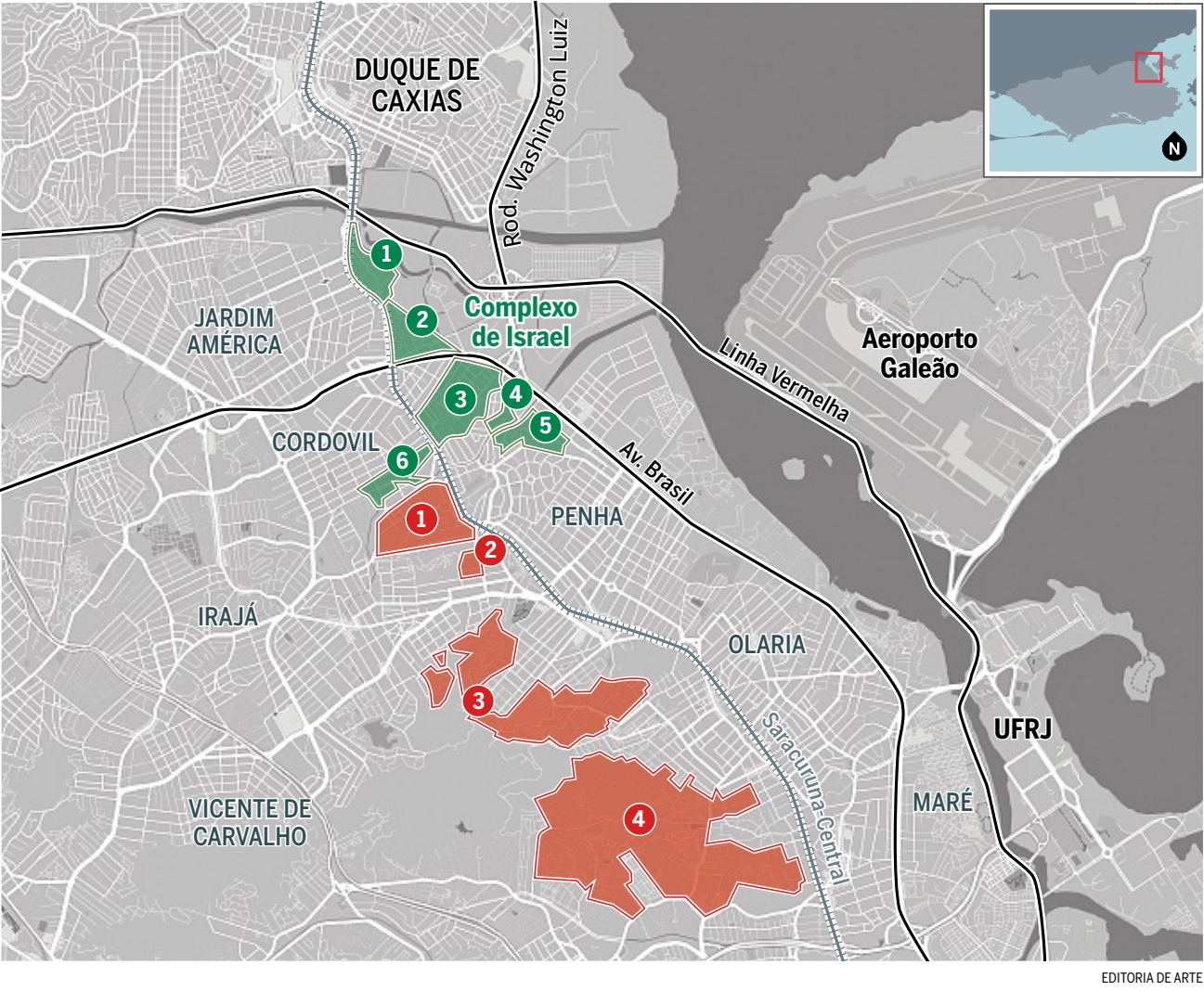
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FAVELAS NA REGIÃO DO COMPLEXO DE ISRAEL

- Terceiro Comando Puro
- Comando Vermelho

1. Vigário Geral
2. Parada de Lucas
3. Cidade Alta
4. Pica-Pau
5. Cinco Bocas
6. Dourados e Tinta

1. Quitungo
2. Guaporé
3. Complexo da Penha
4. Complexo do Alemão

DUQUE DE CAXIAS · Rod. Washington Luiz · JARDIM AMÉRICA · Complexo de Israel · Linha Vermelha · Aeroporto Galeão · CORDOVIL · Av. Brasil · PENHA · IRAJÁ · OLARIA · UFRJ · VICENTE DE CARVALHO · Saracuruna-Central · MARÉ

EDITORIA DE ARTE

gundo moradores, no entanto, por precaução, algumas atividades foram adiadas ou mudaram de horário.

Apesar das muitas acusações contra Peixão, os crimes têm ficado sem castigo. A Polícia Civil enfrenta dificuldades para investigar e obter provas, porque ninguém na favela quer testemunhar. O Ministério Público, muitas vezes, faz a denúncia, mas o réu não é pronunciado, ou seja, não chega a ser julgado pelo júri por falta de provas. O resultado é o arquivamento das ações.

Nos processos por homicídio, analisados pelo blog Segredos do Crime, há poucos depoimentos, todos na fase de inquérito, geralmente de algum parente da vítima. Nesses casos, sequer há corpos. A Promotoria já recebeu denúncias de que todos vão parar num valão dos fundos de Vigário Geral, favela conquistada pelo TCP no fim de 2007.

Um trecho de uma das denúncias contra Peixão, extraído de um processo que tramita no Tribunal de Justiça do Rio, cita o drama de uma família em busca de um corpo em Vigário Geral: "O comunicante iniciou suas buscas por entre diversos sacos de lixo pretos, que podiam ser encontrados na água, mas quase amontoados próximo de uma barreira que acaba contendo todo o lixo que ali é despejado. O barqueiro chegou a puxar alguns desses sacos que estavam rasgados em razão de ataques de urubus e pôde ver que muitos dos sacos traziam em seu interior despojos humanos. O comunicante não conseguiu reconhecer nenhum dos corpos".

AVERSÃO A INFORMANTES

Este ano, pelo menos sete pessoas constam oficialmente como desaparecidas na região do Complexo de Israel. Um ofício enviado à Polícia Militar pelo presidente da Comissão de Segurança Pública e Assuntos de Polícia da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), o deputado Márcio Gualberto, pede informações e providências sobre o sumiço, no dia 17 de junho de 2023, de nove pessoas em Parada de Lucas. De acordo com o documento, elas desapareceram por serem consideradas por Peixão informantes do grupo rival.

O chefão criminoso é um obstinado quando se trata de infiltrados. Até porque ele próprio costuma cooptar traficantes entre os inimigos para obter informações. Não à toa, foi o primeiro a introduzir o uso de drones para vigilância em suas áreas, a fim de acompanhar a movimentação da polícia e dos concorrentes. Os moradores acreditam que Peixão conta com o serviço de um hacker, que o ajuda a monitorar ligações telefônicas. Quem mora nas comunidades do Complexo de Israel é proibido de usar telefones na rua, principalmente quando Peixão está na área. Mesmo quem tenta infringir a regra ainda tem dificuldades porque o tráfico comprou aparelhos bloqueadores de celulares, que foram instalados em alguns pontos para atrapalhar a comunicação da polícia. As famílias também não podem ter em casa telefone fixo, porque não seria possível monitorar essas ligações.

Em sua guerra expansionista, Peixão anexou mês passado dois territórios do inimigo Comando Vermelho: Tinta e Dourados, em Cordovil. Ambos são estratégicos para evitar que o "Exército do Deus Vivo", a "Tropa do Peixão" ou o "Bonde dos Taca Bala" — nomes pelos quais a quadrilha é conhecida — fique vulnerável, uma vez que são próximos da Cinco Bocas e da Pica-Pau. Poderiam servir de esconderijos para uma ação de invasão, por exemplo.

— Eu e alguns donos de terreiros estamos saindo porque já recebemos o recado na semana passada. Estamos sem sossego. Meu vizinho levou tudo de seu centro em duas kombis. Eu saí com a roupa do corpo. E olha que meu terreiro nem está em área de favela. Estava lá havia 20 anos. O cara de Israel (Peixão) disse que não gosta de umbanda — revelou uma mãe de santo de Cordovil, bairro recém-anexado pelo TCP.

OBSESSÃO POR LIMPEZA

Apesar da opressão e do risco constante de invasão, há moradores que apreciam algumas características de Peixão, como sua mania de limpeza. Uma das ordens que devem ser cumpridas à risca no complexo é a de não jogar lixo nas ruas, pois há dia certo para a coleta. Entulhos devem ser devidamente embalados para que sejam recolhidos pela Comlurb.

O bandido criou um sistema de limpeza urbana com garis comunitários, pagos com o ágio cobrado sobre produtos que os moradores têm que adquirir com exclusividade em determinados estabelecimentos, a preços mais caros — prática comum da milícia. Gás de cozinha, garrafões de água, cigarros (de marcas famosas a paraguaios), carvão, material de limpeza (vassouras e desinfetante) e até ovos devem ser comprados nas mãos do pessoal do chefe do tráfico. Um botijão de gás sai por R$ 140, enquanto fora da favela o preço é R$ 85. O mesmo grupo explora internet e transporte alternativo como vans e carros de aplicativo. A linha de ônibus que circulava na Cidade Alta, por exemplo, foi proibida de passar pelo local.

A Secretaria estadual de Polícia Civil informou que "as investigações seguem para identificar e responsabilizar criminalmente todos os envolvidos e capturar o líder da organização". Também divulgou que 17 integrantes do bando de Peixão foram presos, além de ter apreendido armamento, fato que ocorreu há um ano. Procurados, os advogados de Peixão, Jorge e Thiago Santoro, não se pronunciaram.

CRENÇA IMPOSTA PELA VIOLÊNCIA

Ligação de bandido com a religião é estudada por especialistas, que citam postura fundamentalista

A relação de criminosos com alguma religião não vem de hoje. Nos anos 1980 e 1990, eram comuns os cruzeiros no alto dos morros do Rio. Imagens de santos como São Jorge ou de orixás como Ogum, que representa a guerra, apareciam indistintamente em santuários nas favelas do Comando Vermelho e do Terceiro Comando Puro. Traficantes pediam a mães de santo trabalhos para "fechar o corpo", ou seja, os protegerem da morte pelos rivais.

Nos anos 2000, com o crescimento das igrejas neopentecostais nas comunidades, o quadro mudou. Símbolos do Estado de Israel surgiram em algumas favelas. Teólogos, antropólogos e cientistas sociais passaram a pesquisar esse fenômeno no chamado Complexo de Israel.

Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFF, que coordena o Laboratório de Estudos em Política, Arte e Religião, Christina Vital escreveu sobre a criação do Complexo de Israel e sua relação com o crescimento do pentecostalismo em periferias. Ela ressalta a mudança de referências religiosas nas favelas do TCP. Em Acari, por exemplo, controlada pela mesma facção de Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, surgiram nos muros inscrições de salmos bíblicos há 20 anos. A fé também é propagada pelos radiocomunicadores dos traficantes ao amanhecer.

— Não cabe ao pesquisador dizer se ele (Peixão) é evangélico ou não. Há moradores que o reconhecem como evangélico, como ele próprio tem também essa convicção. Nenhum dos líderes evangélicos acredita que uma pessoa que esteja no crime possa se dizer de fato religiosa — explicou a autora de "Oração de traficante".

A teóloga Viviane Costa, que escreveu "Traficantes evangélicos: quem são e a quem servem os novos bandidos de Deus", também pesquisou Peixão. Perguntada sobre o perigo de o traficante usar a violência para impor sua crença, desencadeando uma postura fundamentalista, a pesquisadora responde que existe essa possibilidade:

— Toda religiosidade exclusivista, que se pretende única, soberana e superior, é fundamentalista. Sempre que a gente pensar em alguém que tem uma religiosidade que precisa anular o outro e, às vezes, anular no sentido mais literal, e impedir que o outro exerça a sua religiosidade, esse alguém está sendo fundamentalista. Então, sim, é possível fazer essa associação.

UMA ÉTICA PRÓPRIA

Teólogo e autor de livros, André Reinke diz que Peixão criou sua própria ética:

— Obviamente que, como evangélico, tenho que rejeitar que alguém seja ao mesmo tempo traficante e evangélico, porque vai absolutamente contra a fé. Eles vão dizer: "não, a gente aqui não trafica crack, nem heroína. Só maconha". Então existe uma ética própria deles, que está fora do que a gente, como evangélico, aceita. Eles leem os salmos e cantam hinos antes de sair para o confronto de manhã.

Na opinião do secretário de Segurança Pública, Victor Santos, Peixão usa a religião para expandir territórios:

— A intolerância religiosa é mais uma das várias violências que ele pratica. Reconheço que o uso da "religião" por ele facilita o recrutamento e sua liderança, porque a crença, mesmo sendo deturpada, cria pontos de contato e afinidade por parte do seu bando.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H25 Poente 17H32	Cheia 19/08	Ming. 02/08	Nova 04/08	Cresc. 12/08
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Temporais e temperaturas diminuindo no RS. O tempo fica firme e seco desde o norte do PR até o TO. Chuva moderada no litoral do NE e pancadas com trovoadas no AP e em RR.

RIO
O domingo de tempo estável em toda a RMRJ, com predomínio de sol e sem chuva. Esquenta mais e a umidade relativa do ar pode diminuir para 30%.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17°/30°	16°/32°	16°/32°	19°/26°	Baixa
AMANHÃ	19°/31°	18°/33°	18°/33°	20°/28°	Baixa
TERÇA	19°/32°	18°/34°	18°/34°	21°/28°	Baixa
QUARTA	19°/32°	18°/34°	18°/34°	22°/29°	Baixa
QUINTA	23°/26°	22°/28°	22°/28°	22°/28°	Baixa
SEXTA	20°/22°	19°/24°	19°/24°	23°/29°	Alta
SÁBADO	18°/16°	17°/18°	17°/18°	23°/32°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana, Flamengo, Ipanema e Leme.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 0,5 metros. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

ZÉ BISMARCCK / DIVULGAÇÃO

Drama da vida real salta das favelas para os holofotes de um palco na Zona Sul

Mães que perderam filhos para a violência policial têm suas dores retratadas em peça que ajuda a amplificar o grito por justiça

Violência em cena. As atrizes Leona Kali e Mila Moura no palco do Teatro do Sesc, na apresentação de "Das Dores — Opereta favelada"

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

O espectador que sobe por uma escada em caracol até o mezanino do Teatro do Sesc, em Copacabana, na Zona Sul, depara com o imenso painel à direita da pequena sala de espetáculos. Lá estão expostas 16 fotografias de vítimas da violência policial nas favelas, como Kathlen Romeu, Thiago Menezes Flausino, Marcus Vinicius da Silva e Johnatha de Oliveira Lima. Camisetas penduradas com as imagens impressas de alguns desses jovens completam o quadro e a certeza de que o público verá no palco um drama da vida real. A peça "Das Dores — Opereta favelada", escrita por Marcos Bassini e dirigida por Renata Tavares, funciona como um grito por justiça para as mais de 20 mães cujos relatos são costurados na elaboração do texto.

— Para escrever a dramaturgia, entrevistei mães ao visitar a Redes da Maré, organização que cuida dos direitos dos moradores. Também conversei com elas numa sessão especial na Alerj, que buscava acabar com operações policiais que estavam vitimando menores de idade — contou o autor.

O drama musical que se desenvolve no palco, em formato de opereta, conta a história de Maria das Dores. A personagem, que coloca um caco de vidro contra o próprio pescoço e ameaça se matar em rede nacional se o Estado não trouxer o responsável pelo assassinato de seu filho, não retrata nenhuma mãe específica da vida real. Na verdade, é um misto das várias mulheres que passaram pelo mesmo problema, o que acaba fazendo com que muitas mães que enfrentaram a mesma situação se identifiquem com o que estão vendo.

PARA NÃO ESQUECER

É o caso de Jacklline Oliveira, de 43 anos, que estava na plateia no dia da estreia, em 18 de julho. Ela é mãe de Kathlen Romeu, filha única que estava grávida de seu primeiro neto quando foi morta, aos 24 anos, após ser atingida por um tiro de fuzil. A jovem, que era designer de interiores, voltava de uma visita à avó, no Complexo do Lins, na Zona Norte, no dia 8 de junho de 2021, e esbarrou com uma operação da PM na comunidade. Na época, os policiais alegaram ter revidado a um ataque de bandidos. Jacklline acredita que a peça possa ajudar a fazer com que casos como o de sua filha, que ainda aguardam a punição dos culpados, não sejam esquecidos.

— É a arte a nosso favor. Toda a peça é um manifesto. É um grito de dor e pedido de socorro. Nos ajuda a denunciar e combater esse racismo que tanto tira vidas cruel e covardemente — afirma a mulher, que vê no interrogatório dos dois acusados do homicídio, marcado para o próximo dia 12, uma esperança de que, finalmente, a punição possa acontecer, após longos três anos de espera. — Espero que eles sentem no banco dos réus e que percam a farda. Não quero vingança, só quero justiça.

Quem também ainda espera por justiça é Bruna Silva, de 41 anos. Embora veja o espetáculo como aliado, ela está tentando encontrar coragem para assisti-lo. Teme não resistir à emoção de ver o seu drama retratado no palco. A moradora do Complexo da Maré viu o filho Marcus Vinicius da Silva, de 14 anos, ser morto durante uma operação policial, no dia 20 de junho de 2018, quando seguia para a escola. A mãe fez da camisa do uniforme do filho perfurada e manchada de sangue sua bandeira de luta.

— Nenhum dos envolvidos foi punido. Não sei o nome de nenhum policial que participou daquela operação, mas alguém tem que se responsabilizar — exige a mãe, que ainda espera por uma indenização do estado, determinada pela justiça em dezembro de 2021, nos valores de R$ 100 mil e de R$ 35 mil, a ser paga aos pais e aos avós do adolescente, respectivamente. Houve recursos das duas partes.

As dores de terem perdido filhos da mesma maneira trágica acabaram unindo Jacklline e Bruna, que não se conheciam. Hoje, ambas militam em movimentos de mulheres que enfrentam o mesmo drama. Para contar a história de Maria das Dores, que se assemelha à delas, além do relato das mães da vida real, a encenação conta com a participação de artistas que conhecem bem aquela realidade, oriundos do grupo de teatro Entre Lugares Maré. Das 25 pessoas envolvidas na produção — incluindo atores e equipe técnica —, 80% são pessoas pretas e moradores de comunidade, a maioria da Maré. O perfil é o mesmo das vítimas retratadas no palco, conforme apontam pesquisas como a divulgada pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) em meados de 2021.

HERMES DE PAULA

Inspiração. Jacklline Oliveira, mãe de Kathlen, e Bruna Silva, mãe de Marcus Vinicius

No palco, o drama da Maria das Dores, que perdeu o filho baleado pela polícia durante uma manifestação, ganha ainda mais verdade ao incorporar frases saídas das bocas das mães da vida real. "A pessoa preta já nasceu com um alvo grudado nas costas", que costuma ser dita por Jacklline e é repetida por uma das personagens ao final da peça, é uma delas. O funk "Quilombo Favela Rua", de Mano Teko, que virou uma espécie de hino dessas mães e que traz no clipe oficial imagens das mulheres que perderam seus filhos para a violência policial, encerra a peça.

— Acho que essa peça "Das Dores" só poderia ser feita por pessoas que moram ou trabalham na favela. Ou não teria esse tamanho, essa carga emocional, de verdade e de propriedade. A gente embarcou nesse desafio bastante doído para todos nós — destaca Renata Tavares, atriz e premiada encenadora, moradora de Bangu que há 13 anos dá aulas de teatro na Maré, local onde Mila Moura, de 28 anos, intérprete de um dos papéis centrais, viveu até um ano e meio atrás.

"Das Dores" fica até o dia 11 no Teatro do Sesc, em Copacabana, onde tem apresentações de quinta-feira a domingo, a partir das 20h30. A diretora de produção Vanessa Greff diz que o espetáculo deve seguir para outros espaços, mas antes vai passar pelo Museu da Maré, numa apresentação para a comunidade.

O QUE DIZEM AS AUTORIDADES

Sobre o caso de Marcos Vinicius da Silva, a Polícia Civil informou que a investigação está em andamento na Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) e é acompanhada pelo Ministério Público. "Laudos periciais foram analisados e testemunhas foram ouvidas", diz a nota. A respeito da indenização à família, o governo do Estado informou que aguarda a definição do valor, e acrescentou que as investigações sobre o caso seguem em curso. Sobre a morte de Kathlen, a PM informou que o caso está em andamento junto ao Ministério Público da Auditoria Militar, e acrescenta que os policiais envolvidos na ação continuam afastados do serviço nas ruas e com porte de arma suspenso.

Do cheque à criptomoeda: formas de pagar conta ao gosto do cliente

Novas tecnologias adotadas para facilitar o atendimento se espalham por bares e restaurantes do Rio. Mas há ainda aqueles que sobrevivem aceitando apenas dinheiro vivo

VITTORIA ALVES
vittoria.pinto@edglobo.com.br

FOTOS DE ANA BRANCO

Tecnologia. TT Burguer, em Botafogo, que usa sistema de totem para fazer os pedidos: uma novidade que reduz as filas e agrada aos consumidores mais jovens

Além das sugestões de comes e bebes, que, afinal, são a alma do negócio, lanchonetes, restaurantes e bares da cidade começam a variar o cardápio de opções... de pagamento. Nos dias de hoje, ainda há os que aceitam apenas dinheiro vivo, em espécie, mas vem crescendo o número de alternativas para tornar mais prático o serviço nos estabelecimentos do Rio de Janeiro — a aposta em tecnologia promete ainda agilizar a circulação da clientela. No Baixo Botafogo, na Zona Sul, por exemplo, as grandes telas dos totens já são uma febre.

— Acho que o totem é uma das melhores invenções feitas para ajudar a diminuir as filas. Muitas vezes as pessoas demoram para fazer o atendimento. Então, fica bem mais prático chegar diretamente na máquina e escolher o que se quer e pagar. Eu tenho visto que, no Rio, esse movimento tem crescido. Antes, era só nas grandes redes de fast food, mas agora vejo esses aparelhos em diversos restaurantes e bares — diz Janaína Brand, de 29 anos.

'MUDANÇAS POSITIVAS'

Assim como Janaína, a estudante Michele Escobar, de 28 anos, acredita que essas mudanças na forma de consumo são positivas. Natural do Equador, a jovem conta que a tecnologia dá a possibilidade de efetuar a compra no seu idioma. Isso, no seu caso, facilita porque ela ainda tem dificuldades com algumas palavras.

— Falo português, mas ainda tenho muito sotaque, e algumas palavras saem emboladas. Muitas vezes as pessoas não me entendem. Com os totens, eu simplesmente mudo o idioma e não passo por esse problema — conta ela.

Há, por outro lado, aqueles que têm algum grau de dificuldade — ou mesmo resistência — para mexer com aparelhos eletrônicos. Stefan Monerrat, de 38 anos, observa que muitos estabelecimentos acabam orientando apenas o uso do totem, mas não oferecem ajuda na hora de utilizar o equipamento:

— É importante que todo estabelecimento tenha um caixa, porque é a opção mais acessível para todos. Já fui em lugares que só tinham cardápio em QR Code e só atendiam por totem. Isso pode representar uma segregação digital.

Sônia Sena, de 68 anos, compartilha essa preocupação. Na sexta-feira da semana passada, ela tentava, com alguma dificuldade, fazer uma compra no totem de uma hamburgueria em Botafogo. A aposentada contou que nunca havia utilizado a tecnologia e não entendia muito bem como o pedido poderia ser feito. E reconheceu que, geralmente, é ajudada pelas filhas nessas situações.

— Hoje é tudo pela internet. Essas coisas de banco, como fazer Pix, eu me viro super bem. Mas no celular sou uma negação. As minhas netas entendem mais do que eu. Eu vim encontrar uma amiga para bebermos um chope por aqui, mas agora até os bares colocam umas torneiras para que você escolha o que vai beber, e liberam o líquido clicando numa tela. Acho muito confuso. Estava com fome, vi a hamburgueria, porém fiquei enrolada no totem e acho que vou comer em outro lugar — concluiu a aposentada.

Assim como Sônia, Regina Santos, de 64 anos, conta que muitas vezes se sente excluída quando vai em determinados estabelecimentos, pois sempre opta por cardápios físicos ou pelo pagamento no dinheiro ou no cartão, em vez do Pix:

— Todo lugar tem que ter um cardápio, mas os atendentes às vezes trazem na maior má vontade. Eu não uso o Pix, e sempre pago no cartão ou com dinheiro. Isso é outra coisa que deixa os garçons às vezes incomodados, por terem que pegar a maquininha ou dar o troco.

Uma lei sancionada pela Prefeitura do Rio, em dezembro do ano passado, determina que o estabelecimento que for flagrado pela primeira vez sem um cardápio físico poderá receber uma advertência, com notificação ao responsável para providenciar a regularização no prazo de 30 dias, sem prorrogação. Em caso de novo descumprimento, o Poder Executivo aplicará uma multa de R$ 1 mil. Se o proprietário não solucionar o problema, será aplicada uma multa com valor dobrado. Aceitar o pagamento em dinheiro também é obrigatório em todos os comércios.

DINHEIRO OU CHEQUE

Na contramão de outros restaurantes, o Fiorino, na Tijuca, na Zona Norte do Rio, aceita somente dinheiro ou cheque, e trabalha apenas com cardápio físico. Situado num casarão de 1920, o local, sucesso há mais de três décadas, oferece comida italiana em ambiente intimista. O empreendimento é comandado pelos irmãos Ana Lúcia e João Carlos Aleixo, sócios de outras duas casas: Anna Ristorante e Artigiano, ambas em Ipanema, na Zona Sul, e que seguem o mesmo padrão. Questionados se pretendem passar a aceitar cartões ou Pix, os empreendedores são firmes em dizerem que não.

— Esse nosso sistema sempre funcionou muito bem. As pessoas já conhecem o funcionamento. Isso também não influencia na conquista de novos clientes — assegura João Carlos.

Ana Lúcia ressalta que o menu possui um aviso, logo no começo, sobre as formas de pagamento aceitas. Aos 64 anos, ela cuida sozinha da parte administrativa do Anna Ristorante e abre o jogo:

— Eu sou um dinossauro quando se fala em tecnologia. Lido melhor com o dinheiro. Muitas pessoas ficam indignadas e são até agressivas na hora de questionar nosso método, mas é para uma organização melhor.

CRIPTOMOEDAS

Apesar de ainda não ser tão comum, o pagamento em criptomoedas começa a ser testado no Rio. O bufê Paladare é um dos endereços que aderiram a essa nova maneira de recebimento. Felipe Silva, responsável pelo serviço, diz que a ideia surgiu com o objetivo de atrair uma nova clientela:

— A cada dia as pessoas buscam mais praticidade e segurança. A criptomoeda, ao meu ver, tem tudo para crescer aqui no Rio. Acho que quanto mais nós nos atualizarmos, mais chance temos de atrair pessoas com interesse no nosso serviço.

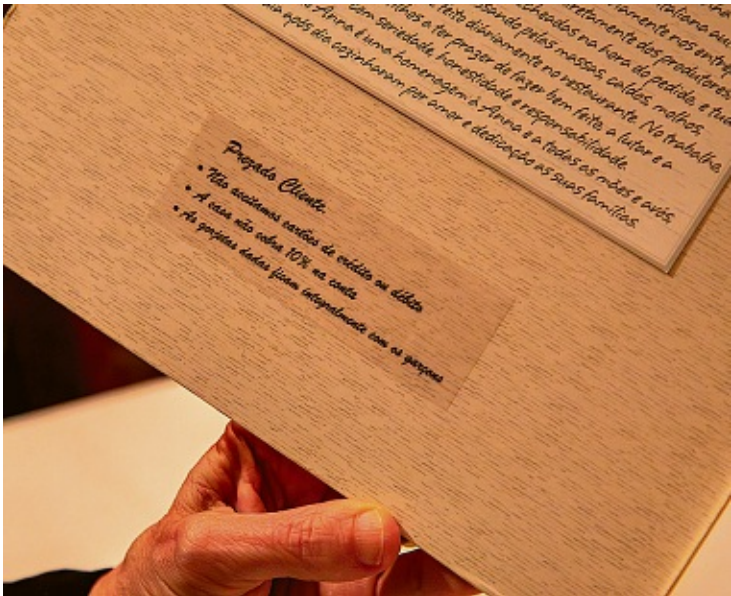
Outro negócio está prestes a experimentar a modalidade do pagamento em moeda virtual: o 360 Sports Oficial, empresa que oferece passeios náuticos e gastronomia, na Ilha da Coroa. Fundador do empreendimento, Claudio Matos está animado:

— Esse mundo de cripto não para de crescer. Decidi tentar entender como é que isso funciona e tomei a decisão de entrar nesse mercado.

O presidente do Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro (SindiRio), Fernando Blower, aponta vantagens e desvantagens dos meios de pagamento mais convencionais. Blower explica que as operações somente em dinheiro favorecem as tentativas de assalto:

— É uma decisão de cada empresa, levando em conta as suas estratégias. Quem só aceita dinheiro, em geral melhora o capital de giro, já que sempre recebe à vista e não paga as taxas cobradas pelas administradoras dos cartões. É uma economia. Mas, por outro lado, tem todas as questões operacionais, como ter sempre troco à mão, dificuldade de controle e até de segurança, ficando mais suscetível a assaltos.

Sobre os totens que começam a se multiplicar, Hulisses Dias, especialista em finanças, defende que permite uma agilidade maior na circulação de clientes nos estabelecimentos comerciais. A tecnologia, no entanto, não se apresenta como uma opção simples para todos, acredita.

— Essa adoção gera eficiência e reduz custos operacionais. Mas também gera divisão de opiniões. Muitos clientes, especialmente os idosos e aqueles menos familiarizados com tecnologia, enfrentam dificuldades. Para esses consumidores, a experiência pode ser frustrante e menos acessível. Por outro lado, os totens podem reduzir filas e agilizar o atendimento. No futuro, provavelmente haverá um equilíbrio entre tecnologia e atendimento humano — afirma ele.

Antigos hábitos. Cardápio informa que restaurante não aceita cartão

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Atletas são exemplo

Não sou a favor de fugir dos problemas. Se há algo errado, é preciso admitir e ver como é possível consertar. Não adianta se enganar. Mas, durante a Olimpíada, é uma maravilha deixar de lado um pouco o noticiário sobre política, economia e problemas das cidades para vibrar com nossos atletas. Que maravilha ver gente que se esforça ao máximo para conquistar medalhas por mérito respeitando as regras do jogo. Dá um orgulho danado e, ao mesmo tempo, uma tristeza enorme porque políticos, empresários e toda a sociedade brasileira deveriam agir assim. Mas fazem justamente o contrário. Lamentável.

ANA DE AZEVEDO
RIO

Arrebatador, emocionante... difícil encontrar um adjetivo à altura do feito conquistado pela judoca Beatriz Souza. Sua conversa com os pais, intermediada pelo repórter Marcelo Courrege, logo após a luta, foi comovente, capaz de desestabilizar as almas mais embrutecidas. A história humilde e a superação das adversidades fizeram brilhar ainda mais a coroação. Pessoas como Bia, espalhadas nos quatro cantos deste país continental, nos levam a acreditar na civilização e a conjugar o verbo "esperançar". Neste momento, além de parabenizar a judoca pelo ouro, fica registrada a gratidão no sentido de desnudar o esporte como vetor de congraçamento coletivo.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

A nossa primeira medalha de ouro na Olimpíada de Paris, no judô, na pessoa de Beatriz Souza, de 26 anos, é emblemática da face do Brasil. Vinda do interior de São Paulo, essa vitoriosa atleta ajuda-nos a enfrentar os momentos complicados que vivemos, posto que, com sua vitória, nos possibilita que tenhamos esperanças de momentos com mais tranquilidade nesses novos tempos que virão.

JOSÉ DE ANCHIETA NOBRE
RIO

Quanta brasilidade na foto de Beatriz Souza na capa do GLOBO de ontem! O sorriso vitorioso e a medalha de ouro fazem jus ao seu bonito desempenho. Imagino o esforço para chegar até lá. Deve haver muitas Bias iguais a essa espalhadas pelo nosso Brasil. Que elas, no futuro, encontrem caminhos mais abertos para engrandecer nosso esporte.

MARLENE DE LIMA
RIO

É muito comum nas premiações esportivas um ar decepcionante, e mesmo perdedor, daqueles que conseguem o segundo lugar. No futebol, são frequentes as reações de muitos jogadores que nem mesmo admitem colocar a medalha de prata no peito ou, se colocadas, são imediatamente retiradas. Esses gestos não refletem o espírito esportivo que sempre deveria prevalecer, porque, na verdade, representam até mesmo um certo desrespeito ao adversário vencedor que conquistou o ouro. Ontem, na ginástica olímpica, a nossa Rebeca Andrade deu show não somente na brilhante atuação, como também em *fair play*, ao vibrar intensamente com a medalha de prata olímpica. Parabéns, Rebeca! Vencedora não somente na arte da ginástica, mas, igualmente, apesar de jovem, na arte de bem entender os valores e princípios éticos do esporte.

RONALDO ESPOSEL
NITERÓI, RJ

Rigor olímpico

Um juiz australiano foi excluído da competição antes das quartas de final do evento olímpico de surfe em Teahupoo, no Taiti, simplesmente por ter posado para foto ao lado de seu compatriota, um surfista que disputava o torneio. Diante de tão rigorosa decisão, ao menos não se tratava de nenhum político ou empresário réu em ação judicial tramitando na mais alta corte da Polinésia, trajando uma camisa de seda florida ao lado de um magistrado local em algum camarote VIP.

MARIA PEIXOTO
RIO

Ditadura amiga

Fica claro que o partido da Gleisi Hoffmann (PT) só é contra ditaduras e ameaças à democracia quando o protagonismo é da direita. Quando os desmandos são da esquerda, a culpa é sempre dos americanos, que tentam desestabilizar os regimes mais "progressistas".

HELIO HERMETO FILHO
RIO

Democracia não é algo relativo, e nem pode ser aplicada ao gosto do freguês. O que o presidente da República tenta amenizar com um jogo de palavras pífio — dando voz ao que pensa o seu partido, o PT, sobre as fraudadas eleições na Venezuela — é um escárnio. Como escreveu o colunista Pablo Ortellado no artigo "Democracia seletiva", na página 3 do GLOBO de ontem, é próprio da esquerda que está no poder. Quem não se lembra do episódio envolvendo dois boxeadores cubanos, Guillermo Rigondeaux e Erislandy Lara, que foram deportados para Cuba, por desertarem do país, atendendo um pedido do governo da ilha caribenha em 2007? O presidente do Brasil à época era o mesmo de hoje. A democracia para a esquerda brasileira não é apenas seletiva, mas também linha auxiliar e de cooperação com os amigos ditadores, nos apequenando diante do mundo civilizado.

LUIZ THADEU NUNES E SILVA
SÃO LUÍS, MA

Primorosa e isenta a análise de Carlos Alberto Sardenberg na coluna de ontem na página 2 do GLOBO sobre a situação da Venezuela. Não há como sair dessa situação e derrubar Nicolás Maduro, a não ser que os próprios acólitos beneficiários e cúmplices do regime corrupto e inapto sintam que o navio vai naufragar e, como ratos que são, pulem fora a tempo de se salvar, abandonando o ditador.

CARLOS FERNANDO MOTTA
PETRÓPOLIS, RJ

As eleições na Venezuela foram fraudadas pelo simples fato de que o presidente Nicolás Maduro será preso no dia em que sair do poder. Ele já tem condenações criminais em processos nos Estados Unidos. O ex-presidente Jair Bolsonaro tentou um golpe de Estado para continuar na Presidência porque ele tinha certeza absoluta de que seria preso por conta da enxurrada de crimes que cometeu em seu mandato. Uma pessoa acuada é capaz de fazer coisas inimagináveis. É preciso oferecer alguma saída razoável para Maduro. Caso contrário, o presidente da Venezuela vai se ver obrigado a ficar no poder para sempre — mesma situação de Vladimir Putin na Rússia e Benjamin Netanyahu, em Israel. Essa turma tem de ter alguma garantia de que não serão trucidados no dia em que saírem do poder.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO

O presidente Lula — que, segundo ele mesmo, não gosta de ler, tem preguiça de ler — poderia recorrer aos artigos (sobre a Venezuela) de Carlos Alberto Sardenberg, Pablo Ortellado e Eduardo Affonso publicados no GLOBO de ontem para entender o conceito de democracia, que, de relativo, não tem nada.

MAURICIO BRANDI
RIO

Pense no Haiti

Eu fico impressionado com toda a repercussão no Brasil dos problemas políticos e econômicos da Venezuela. Não vejo nenhuma mobilização na sociedade brasileira com problemas infinitamente maiores que abalam, por exemplo, o sofrido povo haitiano. Seria por influência americana, interesses políticos e pelo fato de a Venezuela possuir uma das maiores reservas petrolíferas do mundo? Mobilizemo-nos também por tragédias muito maiores, como as que se abatem sobre os povos do Haiti, da Palestina e do Iêmen.

JOSÉ ROBERTO HEREDIA
RIO

Ensino médio

Nós temos experiências de que a implantação de novos modelos educacionais no nosso imenso Brasil não é tarefa fácil. O longo tempo que esperamos para a implantação das novas reformas já prova isso. Agora, vem a parte mais difícil. O editorial publicado no GLOBO de ontem ("É preciso dar início logo às mudanças aprovadas para o ensino médio") mostra isso ao citar o aumento da desigualdade no desempenho de alunos de escolas públicas e privadas. As secretarias de Educação terão muito trabalho. Resta saber se elas estão devidamente preparadas para tarefa tão importante. Senão, as boas ideias inovadoras vão para o brejo.

ELÓDIA XAVIER
TERESÓPOLIS, RJ

Alô, prefeito!

Se o candidato à reeleição para a Prefeitura do Rio de Janeiro dependesse dos moradores da Rua José Higino, na Tijuca, Zona Norte do Rio, certamente ocuparia o último lugar. Essa via pública tem mais buracos que as ruas bombardeadas na Ucrânia. São tantos buracos, que até os tatus não sabem onde moram. A esperança dos moradores seria as próximas eleições, mas nem assim o atual prefeito mandou recapear a citada rua, como fez com as demais. Acredito que se o prefeito transitasse na José Higino, seria o primeiro a recomendar ao subprefeito da Tijuca que acabasse com essa mazela, e daria um puxão de orelha por expô-lo a essa vergonha.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Cidade sem lei

As construções irregulares nas comunidades, principalmente da Zona Sul do Rio de Janeiro, estão a cada dia mais altas, não existem mais espaços laterais, e crescem verticalmente graças à omissão do Estado. Este, movido por política eleitoreira, além de não reprimir, ainda incentiva com permissão de uso das concessões. O que não é possível é o esgoto a céu aberto, um problema que precisa de investimentos altos e iniciativas de difícil execução para ser resolvido. Para completar o caos, os traficantes e milicianos controlam o fornecimento de água, energia e internet.

EDSON SILVEIRA
RIO

HÁ 50 ANOS

Governo faz plano integrado de transportes
04/08/1974

Emerson otimista: "Vou ganhar"

Governo estuda plano integrado de transportes

Tocaia mata senhora na estrada

O GLOBO

Remédios podem dar abatimento no IR

Quatro mortos na tentativa de fuga no Texas

Grande Prêmio Brasil: Moraes Tinto favorito

JOHN LE CARRÉ, ESCRITOR, UM HOMEM DIVIDIDO

O SEXO À LUZ DA CIÊNCIA E DA RELIGIÃO

O governo está preparando o Plano Integrado de Transportes, para expandir o emprego, reduzir a inflação, duplicar a renda per capita e garantir a segurança nacional. A iniciativa, em preparação no Ministério dos Transportes, foca no período de 1975 a 1984, e sua estratégia global se baseia na definição das políticas fiscal, comercial, de investimentos e tecnológica e no conhecimento de sua estrutura e comportamento diante das modificações que vão ser introduzidas. O plano, realizado pelo Geipot e por empresas particulares, vai ser encaminhado ao presidente Geisel.

Esportes

NA WEB

TROCA-TROCA
Yan Couto é anunciado pelo Borussia
Lateral brasileiro, que pertence ao Manchester City, terá contrato até junho de 2025

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Com time modificado, Vasco fica no empate com o Bragantino

Gol sofrido no fim do jogo deixa 2 a 2 com gosto de derrota; cruz-maltino não vence no Campeonato Brasileiro há três jogos

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

Depois de quatro partidas fora de casa — contando Brasileirão e Copa do Brasil —, o Vasco voltou a jogar em São Januário, mas não conseguiu dar os três pontos que os pouco mais de 17 mil torcedores esperavam na noite de ontem. O cruz-maltino saiu atrás do placar, chegou a virar, mas, quando parecia encaminhar uma vitória importante, acabou cedendo o empate ao Bragantino nos minutos finais, deixando dois preciosos pontos pelo caminho.

De olho no jogo de volta das oitavas de final da Copa do Brasil, na próxima terça-feira, o técnico Rafael Paiva optou por preservar peças importantes do elenco, como Lucas Piton, Vegetti e Philippe Coutinho. A ideia do treinador era dar um descanso para os jogadores que estavam apresentando desgaste físico devido à sequência de jogos e, assim, poupar energia para o duelo pelo mata-mata. O plano, no entanto, teve que ser alterado.

A estratégia de Rafael Paiva foi por água abaixo logo aos quatro minutos, quando Léo cometeu uma falha clamorosa, e John John não perdoou. Atrás no placar, uma partida que poderia tender para um resultado tranquilo em casa virou um duelo de correria, transpiração e ansiedade. Na defesa, Léo era vaiado em uníssono, enquanto no ataque o que se via era pouca inspiração para buscar um gol de empate.

2
Vasco
Léo Jardim, Puma Rodríguez, Maicon, Léo e Victor Luís (Leandrinho); Hugo Moura (Zé Gabriel), Souza (Vegetti), Sforza e Payet (Philippe Coutinho); Adson e GB (David). Técnico: Rafael Paiva.

2
Bragantino
Lucão; Douglas Mendes, L. Cunha, Realpe e G. Lopes (Helinho); Raul, E. Ramires, Gustavinho (Lincoln) e Jhon Jhon (J. Silva); Laquintana (H. Mosquera) e T. Borbas (Vitinho). Técnico: Pedro Caixinha.

Gols: 1T: Jhon John, aos 4 min. 2T: GB, aos 4 min; Adson, aos 14 min.; Helinho, aos 44 min. **Árbitro:** Gustavo Bauermann (SC). **Cartões amarelos:** Léo, Souza, Adson, GB, Lucas Cunha. **Público pagante:** 17.330. **Renda:** R$ 894.174,00. **Local:** São Januário.

11ª COLOCAÇÃO DA TABELA

Rafael Paiva teve, então, que abrir mão da estratégia de poupar Vegetti e o colocou em campo, no lugar do volante Souza. A mudança surtiu efeito imediato. Assim como o Bragantino precisou de quatro minutos para marcar no primeiro tempo, o Vasco também precisou de quatro minutos para deixar tudo igual. GB aproveitou cruzamento de Victor Luis e marcou seu primeiro gol com a camisa do Vasco.

A virada vascaína era questão de tempo e, mais uma vez, com toque de Vegetti. O atacante argentino, como grande referência técnica e de liderança que é, fez o pivô e deu assistência para que Adson colocasse os donos da casa à frente do placar aos 14 minutos.

Toda intensidade apresentada pelo Vasco para buscar a virada diminuiu quando o time se baixou as linhas para tentar garantir o resultado. O Bragantino cresceu na partida e passou a dominar as ações ofensivas, até que conseguiu o empate quase no fim da partida, aos 44 minutos. Em um lance que poderia ter sido facilmente evitado pela defesa do Vasco, Helinho apareceu sozinho entre os zagueiros para colocar o placar novamente em igualdade e dar números finais ao duelo no Rio.

Se não foi o resultado que o time queria, pelo menos GB, que marcou não só o primeiro gol com a camisa do Vasco como o primeiro como profissional, teve o que comemorar:

— Estou um pouco feliz pelo gol, mas triste porque acabamos sofrendo o empate. Temos que colocar a cabeça no lugar, trabalhar, que terça-feira tem mais. Ficamos com um empate e não conseguimos ter a vitória dentro de casa. Mas futebol é isso, vamos trabalhar e buscar melhorar.

O Vasco chegou a três jogos consecutivos sem vencer no Brasileiro e segue estacionado na 11ª colocação, com 24 pontos. O cruz-maltino agora volta suas atenções para o jogo com o Atlético-GO, na terça-feira, novamente em São Januário, às 21h45 (horário de Brasília). Após o empate na ida, o Vasco precisa apenas de uma vitória para garantir a classificação às quartas de final da Copa do Brasil.

MATHEUS LIMA/VASCO
Vitória desperdiçada. Adson marcou o segundo gol do Vasco em São Januário, mas time sofreu empate no fim

EMPATE EM SÃO JANUÁRIO
Vasco fica no 2 a 2 com Bragantino
PÁGINA 31

PASSEIO EM GOIÁS

Mais objetivo, Botafogo goleia e volta à ponta do Brasileiro

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Com um primeiro tempo morno e objetividade na etapa final, o Botafogo voltou a vencer e reassumiu a liderança do Brasileiro. Depois de três jogos de jejum — um deles pela Copa do Brasil — a equipe comandada por Artur Jorge goleou o Atlético-GO por 4 a 1, ontem, em Goiânia, pela 21ª rodada, e foi a 43 pontos — três de vantagem para o Flamengo, que tem um jogo a menos, e perdeu para o São Paulo, no Morumbi.

Os gols foram de Carlos Alberto, Igor Jesus, Oscar Romero e Luiz Henrique. O costarriquenho Joel Campbell, estreante da noite, fez para o rubro-negro goiano.

— Esta vitória tem dois pontos. Primeiro, pela importância do campeonato, são três pontos fora de casa. Continuamos o nosso caminho. Estamos na liderança e queremos lutar por ela. E depois pelo estado anímico da equipe. Temos um jogo decisivo na próxima quarta-feira — disse o técnico Artur Jorge, se referindo à partida de volta contra o Bahia, em Salvador, pela Copa do Brasil (a ida foi 1 a 1).

Apesar do placar elástico, o Botafogo não assumir o controle das ações desde o começo, e os primeiros minutos foram de duas equipes se estudando, ambas sem criar lances de perigo. Quando o alvinegro acelerou o jogo pela direita, gerou duas grandes chances. A primeira passou perto e a seguinte terminou em gol: Carlos Alberto aproveitou rebote de Pedro Rangel, após Igor Jesus completar de cabeça o cruzamento de Luiz Henrique.

O jogo parecia estar controlado até que, em um lance despretensioso, Cuiabano cometeu pênalti em Maguinho. Na cobrança, Campbell deslocou John e deixou tudo igual. Ainda deu tempo de Carlos Alberto desperdiçar uma grande oportunidade, em boa escapada pela direita, antes do fim da etapa inicial.

O alvinegro voltou para o segundo tempo com uma postura bem diferente, criando as jogadas de maneira mais objetiva e com a linha de marcação mais alta. Mesmo assim, a dificuldade para conseguir converter o domínio das ações em boas oportunidades de gol era visível. Conseguindo neutralizar a pressão inicial do adversário, o rubro-negro goiano foi equilibrando a partida.

Quando a partida parecia ter retomado para o roteiro da primeira etapa, o Botafogo voltou a acelerar o jogo e, mais uma vez, conseguiu marcar na segunda chance que criou em sequência. Cuiabano arriscou de fora e a bola bateu na trave. No rebote, Igor Jesus completou para as redes.

LUIZ HENRIQUE SE DESTACA

O Dragão até tentou ensaiar uma pressão, mas logo fez um pênalti. Oscar Romero não desperdiçou a cobrança e aumentou a vantagem no placar. Os donos da casa se atiraram de maneira desorganizada para o ataque e deixaram muitos espaços atrás. O Botafogo aproveitou e conseguiu mais um pênalti, sofrido por Luiz Henrique. Ele mesmo, destaque do triunfo, foi para a cobrança e converteu, consolidando a goleada.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Triunfo fora. Óscar Romero comemora o terceiro gol da vitória alvinegra: resultado devolveu o time à liderança

1 — **Atlético-GO**: Pedro Rangel, Maguinho, A. Martins, L. Felipe e G. Romão; G. Freitas, Baralhas (A. Cruz) e Shaylon (Janderson); Campbell, E. Rodríguez (Hurtado) e L. Fernando. Técnico: Vagner Mancini.

4 — **Botafogo**: John, M. Ponte, Bastos, A. Barboza e Cuiaban (Marçal); D. Barbosa (M. Freitas), Allan (Tchê Tchê) e Kauê (O. Romero); L. Henrique, C. Alberto (M. Martins) e I. Jesus. Técnico: Artur Jorge.

Gols: 1T: Carlos Alberto, aos 20 min.; Campbell aos 42 min.; 2T: Igor Jesus, aos 24 min.; Óscar Romero, aos 35 min; Luiz Henrique, aos 42 min. **Árbitro:** Felipe Fernandes de Lima (MG). **Cartões amarelos:** Igor Jesus, Allan, Luiz Henrique, Adriano Martins, Guilherme Romão e Campbell. **Cartões vermelhos:** Janderson e Tchê Tchê. **Público pagante:** 7.216. **Renda:** R$ 388.790,00 . **Local:** Antônio Accioly (Goiânia).

Flamengo tem atuação sofrível e é dominado pelo São Paulo

Repleto de reservas, rubro-negro é derrotado por 1 a 0 fora de casa

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Com o foco voltado para o segundo jogo das oitavas de final da Copa do Brasil, quarta-feira, contra o Palmeiras, um Flamengo todo modificado pelo técnico Tite não foi sombra do que jogou na última semana, no Maracanã. Repleto de reservas, perdeu para o São Paulo pelo Brasileiro com atuação sofrível, fora de casa.

Se o artilheiro Pedro, suspenso, fez falta, e Gabigol não teve qualquer brilho em sua volta como titular depois de seis meses, o goleador da noite foi Calleri, que garantiu o 1 a 0 para o São Paulo. Com a derrota, o Flamengo deixou a liderança do campeonato e foi ultrapassado pelo Botafogo.

Sem uma série de jogadores titulares, a maior parte deles preservado por questões físicas, Tite apostou em um Flamengo mais postado na defesa, que tentaria ligar o ataque através da velocidade de Bruno Henrique. A estratégia inicial não surtiu efeito, pois o São Paulo dominou o meio-campo.

Com Matheus Gonçalves como homem de criação pelo lado direito e Allan e Léo Ortiz como volantes, não teve jogo rubro-negro por dentro, apenas bolas esticadas pelos zagueiros. Do outro lado, Lucas foi soberano na transição paulista, com ampla vantagem, o que também se viu nas pontas, sobretudo com Ferreirinha sobre o criticado Wesley.

Houve diversas chances de gol do São Paulo, que falhou na pontaria, enquanto o Flamengo praticamente não finalizou. Gabigol, em sua volta como titular, teve papel burocrático, circulando de um lado para o outro sem a bola, sem intensidade para tentar associar jogadas com Bruno Henrique e Carlinhos, este fora do jogo.

A postura do Flamengo escancarou a necessidade de mudanças para o segundo tempo. E a primeira foi a entrada de Gerson no lugar de Bruno Henrique, que voltava de lesão. A mexida deu mais poder de construção no meio-campo, e nos primeiros minutos houve uma combinação que resultou em finalização perigosa de Wesley de fora da área.

O São Paulo reassumiu as rédeas do jogo e conseguiu abrir o placar em seguida. Em escanteio, Calleri subiu no meio dos zagueiros e acertou o ângulo de Rossi. Tite, então, gastou outros titulares. Entraram Arrascaeta e Ayrton Lucas. Carlinhos saiu. Allan, mal demais, também deixou o jogo. O treinador tornou a modificar a equipe, desta vez com os jovens Lorran e Victor Hugo.

Apesar das tentativas, a desorganização da equipe se mantinha, e o São Paulo seguia melhor. No fim, ficou de bom tamanho para o Flamengo a magra derrota.

EDUARDO CARMIM/PHOTO PREMIUM

Sem brilho. Gabigol substituiu Pedro, suspenso, e fez mais um jogo ruim

1 — **São Paulo**: Rafael; Rafinha, Arboleda, A. Franco e Welington; L. Gustavo e Bobadilla (Liziero); Lucas, Wellington Rato (Michel Araújo) e Ferreira (Rodrigo Nestor); Calleri. Técnico: Luis Zubeldía.

0 — **Flamengo**: Rossi; Wesley, David Luiz, Léo Pereira e Viña (Victor Hugo), Léo Ortiz, Allan (Ayrton Lucas) e Gabigol; Matheus Gonçalves (Lorran), Bruno Henrique (Gerson) e Carlinhos (Arrascaeta). Técnico: Tite

Gols: 2T: Calleri, aos 16 minutos. **Árbitro:** Raphael Klein (RS). **Cartões amarelos:** Wellington Rato, Matheus Gonçalves, David Luiz, Bruno Henrique. **Público presente:** 58.065. **Renda:** R$ 4.007.778,00. **Local:** Morumbis.

Kauã Elias é a esperança de gols do Flu contra o Bahia

Atacante de 18 anos será titular pela primeira vez hoje, no Maracanã

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@oglobo.com.br

Depois de amargar a última colocação do Campeonato Brasileiro por cinco rodadas consecutivas, o Fluminense tem a chance de deixar a zona de rebaixamento — a depender de uma combinação de resultados envolvendo os jogos de Corinthians e Grêmio. Mas antes de pensar em outras partidas, o tricolor carioca precisa fazer o seu dever de casa e superar o Bahia, no Maracanã, às 16h. E a confiança na conquista de um bom resultado passa pelos pés de Kauã Elias.

Cria de Xerém, ele tem sido um dos protagonistas desta campanha de recuperação do Fluminense, ao lado de nomes como Thiago Silva e Jhon Arias. Aos 18 anos, Kauã assumiu o posto de atacante titular não somente por conta da contusão recente de Germán Cano, mas também pelo desempenho recente. Nos últimos quatro jogos pelo Brasileirão, ele marcou três gols e ultrapassou John Kennedy, então reserva imediato de Cano na hierarquia.

O jogo da tarde de hoje marca a estreia de Kauã Elias como titular pelo Fluminense no Maracanã. Nesta temporada, dos 11 iniciais, o jovem atacante fez três jogos — um com Fernando Diniz e dois com Mano Menezes — e todos eles como visitante. Apesar de não ser oficialmente o centroavante titular — o técnico Mano Menezes espera que Cano reencontre o caminho da boa fase —, Kauã segue buscando seu espaço e caindo nas graças da torcida.

Ontem, o Fluminense anunciou oficialmente a chegada de Facundo Bernal, volante uruguaio, contratado junto ao Defensor-URU. Bernal assinou contrato até o fim de julho de 2028 e pode ter sido contratado para compensar uma eventual venda de André para o Fulham, da Inglaterra.

Fluminense: Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Thiago Santos, Diogo Barbosa; André, Martinelli , Ganso; Kevin Serna, Jhon Arias e Kauã Elias. Téc: Mano Menezes

Bahia: Marcos Felipe; Arias , Gabriel Xavier, Cuesta (Kanu) e Luciano Juba (Iago); Caio Alexandre, Jean Lucas, Everton Ribeiro (De Pena) e Cauly; Thaciano (Biel) e Everaldo. Téc: Rogério Ceni

Local: Maracanã. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Davi Lacerda (ES). **Transmissão:** Premiere.

INÊS 249
ARTE DE GUSTAVO AMARAL
PARIS 2024
O GLOBO
Domingo 4.8.2024
esporteglb@oglobo.com.br
Rebeca Andrade
1 OURO
3 PRATAS
1 BRONZE
Beatriz Souza
1 OURO
1 BRONZE
Larissa Pimenta
2 BRONZES
PROJEÇÃO DE MEDALHAS
BRASIL DEPENDERÁ DE SURPRESAS POR RECORDE DE PÓDIOS
PÁGINA 3
AGORA É REVANCHE
VITÓRIA HEROICA LEVA FUTEBOL FEMININO À SEMI
PÁGINA 6
COLECIONISMO
Ketleyn Quadros
2 BRONZES
Na ginástica, Rebeca Andrade conquista a prata no salto, chega à 5ª medalha olímpica e se iguala aos maiores atletas do Brasil nos Jogos. No judô, equipe formada com medalhistas desta e das últimas quatro Olimpíadas fica com bronze inédito e cria geração de multimedalhistas na modalidade. No boxe, Bia Ferreira perde semifinal, fica com o bronze, e subirá ao pódio pela segunda vez seguida
PÁGINAS 3, 4 e 5
Willian Lima
1 PRATA
1 BRONZE
Rafaela Silva
1 OURO
1 BRONZE
Daniel Cargnin
2 BRONZES
Rafael Silva "Baby"
3 BRONZES

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

O BRASIL NOS ROSTOS DE BIA E REBECA

É pra Vó, Mãe. Em quatro palavras bem curtinhas, Beatriz Souza resumiu a longa trajetória de uma conquista, o ouro na categoria acima de 78kg do judô feminino. Três gerações. A avó, que hoje vive na lembrança. A mãe, que ficou no Brasil para torcer de longe em vez de sofrer de perto. A filha, que se valeu da força de suas ancestrais para chegar a Paris e vencer. Bia derrotou todo um pódio olímpico de adversárias para subir ao lugar mais alto, aquele que o Brasil ainda não tinha alcançado. Quatro palavras banhadas de lágrimas que nos repetem a lição ensinada a cada edição dos Jogos Olímpicos: os protagonistas são os atletas. São eles que levam para casa a dor da derrota ou o brilho da vitória. E são eles que compartilham seus sentimentos conosco, não o contrário.

"O judô, que entrelaça inevitavelmente uma relação com os outros, sobre o qual repousa a marcha da existência, construiu a pessoa que me tornei", escreveu Thierry Frémeaux, faixa preta de quarto dan que virou cineasta e hoje é curador do Festival de Cannes, num livro de título simples que remete a uma complexa filosofia de vida: "Judoca". Muitas meninas brasileiras se viram em Bia ontem, e vão querer ser algo mais na vida — judocas, talvez. Quando falou com a família pelo celular do nosso colega Marcelo Courrege, na transmissão da TV Globo, e disse entre lágrimas a frase que abre esta coluna, a campeã olímpica mostrou a elas que também teve em quem se inspirar.

Dona Brecholina e Dona Solange estiveram ao lado da neta, da filha, nos momentos de dificuldade. Não apenas no esporte, mas na vida. Leandro Guilheiro, medalhista olímpico que hoje é seu técnico no Pinheiros, relembrou, em participação no "Ça Va, Paris", uma conversa que teve com a atleta sobre suas origens no esporte. "Ela me disse que gostava do judô porque era quando tinha a chance de bater nos meninos", disse Guilheiro. "Ali percebi que tinha passado por situações de preconceito." Menina, negra, acima do peso considerado padrão. Tudo o que foi motivo de provocação durante a infância subiu ao pódio ontem com Bia, que ao vencer a luta decisiva sorria, chorava e gritava: "Eu sou campeã olímpica!"

Duas mulheres negras são os maiores nomes do país nos Jogos de Paris. Atletas que inspiram e têm em quem se inspirar

Rebeca Andrade também é. E ontem, pouco depois de Bia fechar sua participação com o bronze por equipes, tornou-se, com a prata no solo, a terceira pessoa nascida no Brasil, entre homens e mulheres, a conquistar cinco medalhas olímpicas. As outras são Torben Grael e Robert Scheidt, ambos velejadores e já aposentados. Rebeca atingiu a marca aos 25 anos, em duas participações nos Jogos, e ainda tem mais duas finais a disputar em Paris (só não tem mais ouros do que Torben e Scheidt porque nasceu na mesma época de Simone Biles, que está consolidando diante de nossos olhos sua trajetória de melhor ginasta de todos os tempos).

Quando subiu ao pódio pela primeira vez, em Tóquio, Rebeca também se lembrou da mãe. E estendeu o agradecimento aos vizinhos e amigos que tomaram conta dela e a levaram aos treinos para que dona Rosa pudesse trabalhar e sustentar a casa. Os protagonistas são os atletas, mas é claro que eles não vencem sozinhos. Medalhas se constroem não só com o apoio de equipes multidisciplinares por trás das câmeras, mas também com a força que passa de uma geração para a outra.

É pra Vó, pra Mãe, e pra toda menina que se vir no rosto de Bia e Rebeca.

FOTOS DE ALEXANDRE LOUREIRO/COB

Bia e Rebeca. Rostos do Brasil olímpico, e suas medalhas

ANDREJ ISAKOVIC/AFP

Ouro histórico. Julien Alfred, com a bandeira de Santa Lúcia, ao lado da americana Sha'Carri Richardson, que era favorita

PÓDIO DO DIA

ZEBRA NOS 100M DÁ 1ª MEDALHA A ILHA DE 180 MIL HABITANTES

Sem jamaicanas, Julien Alfred, de Santa Lúcia, desbanca americanas; Ledecky faz história

RENAN DAMASCENO
renan.damasceno@oglobo.com.br

A velocista Julien Alfred conquistou a primeira medalha da história de Santa Lúcia, pequena ilha caribenha, ao vencer ontem a nobre prova dos 100m do atletismo. Para chegar ao ouro no Stade de France, ela desbancou a americana Sha'Carri Richardson, ampla favorita após a desistência da jamaicana Shelly-Ann Fraser-Price antes das semifinais.

Aos 23 anos, Alfred jamais havia subido em um pódio da distância em mundiais e seu resultado de maior destaque até ontem era uma prata nos Jogos da Juventude. Sob chuva, ela impressionou com o tempo de 10s72, soberana à frente de Richardson (prata, com 10s87) e a compatriota Melissa Jefferson (bronze, com 10s92). Fraser-Price, tricampeã olímpica e pódio das últimas quatro edições, sentiu lesão na coxa durante aquecimento e desistiu. Uma contusão no tendão tirou de Paris outra favorita, a atual bicampeã dos 100m e 200m Elaine Thompson-Herah. E Shericka Jackson decidiu focar nos 200m.

Alfred se desenvolveu nas pistas na Universidade do Texas, ao lado de outras estrelas — entre elas, a irlandesa Rashidat Adekele, uma das favoritas nos 400m. Ao vencer, dedicou o ouro ao pai, falecido em 2013, e disse estar empenhada pelo título dos 200m, inspirada em Usain Bolt.

Santa Lúcia participa de Jogos Olímpicos desde Atlanta-1996, e nunca levou delegação acima de 10 atletas. Em Paris, apenas quatro competidores representam o país, no atletismo, vela e natação. A ilha tem pouco mais de 180m habitantes, que fizeram festa pela conquista nesta sábado — imagens das redes sociais mostraram telões montados em praças públicas.

Santa Lúcia é o segundo país a debutar no lugar mais alto do pódio em Paris. Guatemala também conquistou o seu primeiro ouro de sua história, no tiro esportivo.

A MAIS DOURADA DA HISTÓRIA

Ao vencer a prova dos 800m da natação, a americana Katie Ledecky chegou à nona medalha de ouro, igualando a ginasta Larisa Latynina como a mulher com mais títulos na história dos Jogos. Ledecky chegou a 14 medalhas no total — quarta em Paris — e está atrás apenas da russa, que tem 18 pódios no total. ledecky também é a primeira mulher a ser tetra em uma mesma distância — no masculino, só Michael Phelps.

JONATHAN NACKSTRAND/AFP

Tetra nos 800m. Ledecky: 14 medalhas na história

QUADRO DE MEDALHAS

RANKING DE PAÍSES:

1°	CHINA	16	12	9	37
2°	EUA	14	24	23	61
3°	FRANÇA	12	14	15	41
4°	AUSTRÁLIA	12	8	7	27
5°	GRÃ-BRETANHA	10	10	13	33
6°	COREIA DO SUL	9	7	5	21
7°	JAPÃO	8	5	9	22
8°	ITÁLIA	6	8	5	19
9°	HOLANDA	6	4	4	14
10°	CANADÁ	4	4	7	15
19°	BRASIL	1	4	5	10

CONFIRA O QUADRO DE MEDALHAS COMPLETO

DESTAQUES DO DIA E CHANCES DE MEDALHA

BOXE
Jucielen Romeu

6H16
Oitavas de final

40%

TÊNIS DE MESA
Hugo Calderano

8H30
Disputa pelo bronze

52%

VÔLEI DE PRAIA
Carol Solberg e Bárbara Seixas

12H
Oitavas de final

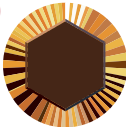
46%

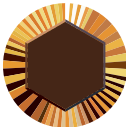
VÔLEI
Feminino

16H
Brasil x Polônia - 1ª fase

70%

MAIS PROGRAMAÇÃO

TIRO COM ARCO
Marcus D´Almeida

5H09
Oitavas de final e finais ao longo do dia

CICLISMO
Tota Magalhães

9H
Ciclismo de estrada feminino

CANOAGEM SLALOM
Pepê Gonçalves e Ana Sátila

10H30
Caiaque Cross - Eliminatória

ATLETISMO
Valdileia Martins

14H55
Salto em altura - final

ATLETISMO
Sem brasileiros

16H50
100m rasos

O GLOBO reuniu 50 especialistas que avaliaram 92 possibilidades de pódio do Brasil. Veja a programação e os prognósticos dos brasileiros que estarão na ativa entre as 6h de hoje e as 6h de amanhã

MEDALHAS

O BRASIL VAI BATER O RECORDE DE MEDALHAS?

OURO · PRATA · BRONZE

Recorde de pódios

21 medalhas — TOKYO 2020

Recorde de ouros

7 medalhas — TOKYO 2020 · Rio2016

Projeção do Globo
(feita pelos jornalistas da redação, para os 16 dias, antes da abertura)

O GLOBO

21 medalhas

5 ouros · 4 pratas · 12 bronzes

Situação atual
(após 8 dias de competições)

10

1 ouro · 4 pratas · 5 bronzes

Como deveria estar
(segundo a projeção do GLOBO)

10

2 ouros · 1 prata · 7 bronzes

+ 2 medalhas garantidas*

Próximas medalhas projetadas

HOJE	AMANHÃ	7/8, QUARTA	8/8, QUINTA	9/8, SEXTA	11/8, DOMINGO
Marcus D´Almeida (TIRO COM ARCO) Bronze	**Gabriel Medina** (SURFE) Ouro **Rebeca Andrade** (GINÁSTICA, SOLO) Bronze	**Pedro Barros** (SKATE) Bronze	**Ana Marcela Cunha** (MARATONA AQUÁTICA) Prata **Jucielen Romeu** (BOXE) Bronze	**Ana Patrícia e Duda** (VÔLEI DE PRAIA) Ouro **Alison dos Santos** (ATLETISMO) Prata **Isaquias Queiroz** (CANOAGEM) Bronze	**Vôlei feminino** Bronze

Pódios projetados que se confirmaram

Rayssa Leal	(SKATE)	bronze
Caio Bonfim	(MARCHA ATLÉTICA)	prata
Rebeca Andrade	(GINÁSTICA, INDIVIDUAL GERAL)	prata
Beatriz Souza	(JUDÔ)	ouro
Rebeca	(GINÁSTICA, SALTOS)	prata
Bia Ferreira	(BOXE)	bronze

Pódios não projetados confirmados

Wilian Lima	(JUDÔ)	prata
Larissa Pimenta	(JUDÔ)	bronze
Ginástica	(EQUIPES)	bronze
Judô	(EQUIPES)	bronze

Pódios projetados perdidos

Rafaela Silva	(JUDÔ)
Mayra Aguiar	(JUDÔ)
Martina e Kahena	(VELA)
Ana Sátila	(CANOAGEM SLALOM - C1)
Keno Marley	(BOXE)

**A previsão do GLOBO projetava que Bia Ferreira e Keno Marley, do boxe, estivessem na final a essa altura, entre o ouro e a prata. Keno foi eliminado e ficou sem medalha. Bia já conquistou o bronze.

EDITORIA DE ARTE

NO MEIO DO CAMINHO, ATRÁS DO RECORDE

Brasil chega à metade dos Jogos perto do ideal na previsão de medalhas, mas vai precisar de surpresas

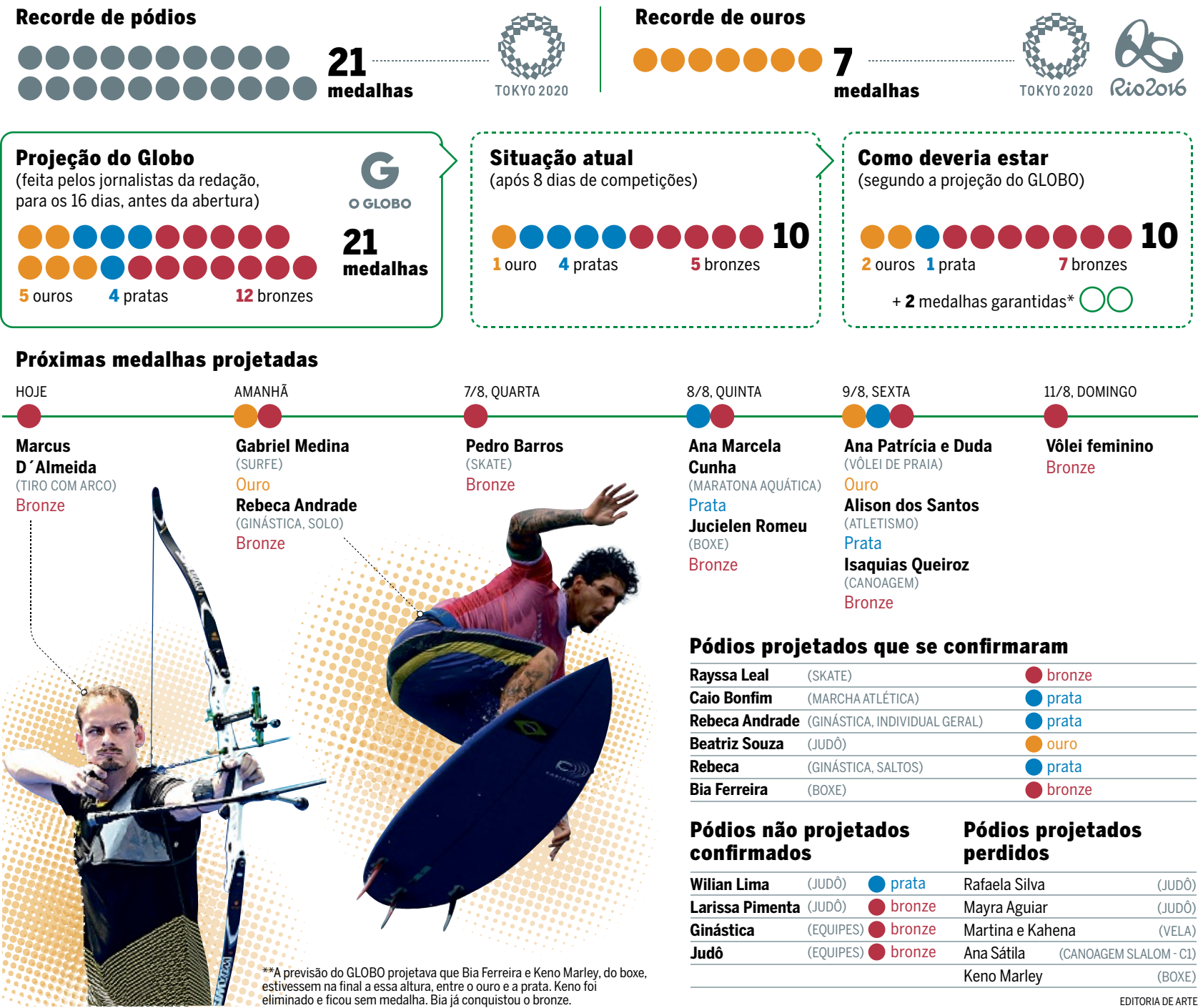
A prata conquistada ontem por Rebeca Andrade, na ginástica (salto) e o bronze por equipes do judô são medalhas completamente diferentes no que diz respeito à projeção e aos objetivos de pódios do Brasil. Na luta por igualar ou ultrapassar o recorde de conquistas de Tóquio-2020 (21 medalhas), a da ginasta era completamente esperada. Já o terceiro lugar dos judocas não estava na conta da maioria das previsões, apesar de não ser propriamente uma zebra.

É desse tipo de medalha — as que não estão necessariamente no radar, em competições em que o Brasil não é favorito ao pódio — que a delegação brasileira vai precisar para ao menos igualar o número máximo de conquistas em uma mesma Olimpíada.

O GLOBO fez, antes da abertura, uma projeção de 21 medalhas para o Brasil. No detalhe, a previsão era que o Time Brasil finalizasse o 8º dia de competições — ontem, a exata metade da Olimpíada —, com 10 delas no peito dos nossos atletas e mais dois pódios garantidos no boxe (com atletas na semifinal, quando garantem o bronze).

A realidade é parecida: são dez medalhas conquistadas até aqui em Paris. Mas com uma diferença sutil: um dos pódios que era para estar garantido não aconteceu (Keno Marley, no boxe), e outro já está na conta das 10 medalhas: a da pugilista Bia Ferreira, que perdeu a semifinal ontem e ficou com bronze — a projeção contava que ela conquistaria o ouro na terça.

Com isso, o Brasil chegará a 20 medalhas, uma abaixo do recorde, se confirmar todos os favoritismos apontados pelo GLOBO até o encerramento. E essa missão não vem sendo fácil em Paris: 11 dos 21 pódios projetados já tiveram resultado definido. O Brasil medalhou em seis deles, mas perdeu em outros cinco. Pela média, é difícil imaginar que os dez restantes passarão incólumes.

E é aí que entram as medalhas inesperadas, ou dos atletas que chegaram à capital francesa com status de que “poderiam surpreender”. São os quatro pódios de Wilian Lima, Larissa Pimenta, e por equipes no judô; e o do time feminino da ginástica que vêm “salvando” a projeção do Brasil até aqui, mantendo viva a esperança pelo recorde.

O judô, aliás, com quatro medalhas, superou a projeção de três, mesmo com as derrotas das favoritas Rafaela Silva e Mayra Aguiar. Outra modalidade em destaque é a ginástica, que já conquistou os três pódios previstos e pode mais: Rebeca Andrade tem “só” mais um bronze na projeção, e duas finais com chances a disputar. O surfe, que só tem o ouro de Gabriel Medina projetado, pode também ajudar se Tatiana Weston-Webb vencer uma das disputas finais no feminino.

Por outro lado, o boxe, que no máximo fará dois medalhistas, já sabe que terá menos conquistas que as três esperadas. Vela e canoagem slalom, que também “devem” medalha, segundo a previsão do GLOBO, podem se recuperar em outras categorias.

Que comecem (os dias da outra metade) dos Jogos.

BOXE

FILME DE TERROR DE BIA EM TÓQUIO SE REPETE EM PARIS

Pugilista encara a mesma adversária, a irlandesa Kellie Harrington, e é derrotada novamente, ficando com o bronze; técnico critica a campanha do Brasil no esporte

ALEXANDRE MASSI
Enviado especial
alexandre.massi.rpa@edglobo.com.br
PARIS

Uma medalha de bronze com gosto amargo foi a conquista de Beatriz Ferreira no boxe em Paris-2024, após perder a semifinal da categoria até 60kg. No reencontro com a irlandesa Kellie Harrington, mesma adversária que havia a derrotado na final de Tóquio-2020, a pugilista brasileira saiu novamente derrotada.

— Não foi o resultado que tínhamos planejado. Não encerrei o boxe olímpico como eu queria, que era o ouro, e todo mundo sabe disso. Vim para cá com um grande objetivo, queria fazer mais uma final, mas consegui completar um pouco da missão.

Bia se tornou a primeira boxeadora brasileira a conquistar mais de uma medalha na história dos Jogos Olímpicos, o que deveria ser motivo de celebração. Mas não foi o sentimento do treinador da seleção brasileira de boxe, Mateus Alves.

— O Brasil foi vergonhoso (*nos Jogos Olímpicos*), foi uma bosta. Tenho que assumir a culpa como *head coach*. Fizemos um ciclo impecável, campeão dos principais torneios, sul-americano, campeão por equipes nos Jogos Pan-americanos, quatro medalhas em Campeonatos Mundiais... se um time faz isso em três anos, tem que cumprir nos Jogos Olímpicos. Mas a equipe sucumbiu à pressão psicológica do evento. Estou totalmente insatisfeito com o masculino. A Bia fez a parte dela, mas também sentiu muito a pressão e não lutou 100%.

MOHD RASFAN / AFP

Direto de direita. Kellie Harrington acerta Bia Ferreira no rosto: brasileira leva a segunda medalha

O boxe brasileiro havia conquistado três medalhas, sendo uma de cada cor, em Tóquio-2020. E, em Paris-2024, diante de todos os resultados apresentados ao longo do ciclo, a expectativa era por um número maior de pódios. O treinador falava em duas medalhas, mas esperava atuações mais convincentes de seus comandados.

— Estou há 48 horas sem dormir, revisando as lutas, tentando encontrar um motivo para a equipe não ter conseguido desempenhar. Não é só questão de adversário, é também de exposição e responsabilidade. Ouvi gente dizer que o boxe era carro-chefe, ia pegar seis medalhas, e isso pressiona a equipe. Não é desculpa de derrota, é um fato. Nos últimos seis meses, houve uma mudança drástica de patrocínio, mídia, televisão... Se quer visibilidade e dinheiro, tem que aprender a viver com cobrança. Não cumprimos a meta, e vai ter que mudar alguma coisa.

Bia ficou abatida com a derrota. Ao passar pela área de entrevistas, fez uma breve análise do resultado e seguiu em direção ao vestiário chorando. Na visão de Mateus, ela não seguiu à risca a tática planejada.

— A Bia não tem característica de lutar de longa distância, então, se fizer isso, terá desvantagem. A questão é que ela atirou poucos golpes. No terceiro round, que ela precisava virar, não teve o número de golpes precisos. No segundo, que ela ganhou por 3 a 2, foi melhor porque ela encurtou a distância. Do outro lado tinha uma campeã olímpica, campeã europeia, uma atleta do mesmo nível da Bia.

JUCIELEN FECHA OS JOGOS

A semifinal foi a última luta da brasileira como atleta da equipe olímpica de boxe. A partir de agora, Bia se dedicará exclusivamente à carreira profissional.

Na manhã hoje, o boxe brasileiro volta ao ringue com a última pugilista que segue viva dentre os dez que disputaram os Jogos de Paris. Jucielen Romeu, da categoria até 57kg, enfrenta a turca Esra Yildiz pelas quartas de final e, se vencer, garante no mínimo a medalha de bronze.

A FLECHADA FINAL

Número 1 do mundo no tiro com arco, Marcus Vinícius D'Almeida decide seu destino hoje no torneio individual olímpico. Ele começa o dia enfrentando o sul-coreano Kim Woo-jin, pelas oitavas de final. O desafio não será fácil. O adversário é justamente o número 2 do ranking mundial. Ele integrou a equipe da Coreia do Sul bicampeã na Rio-2016 e em Tóquio-2020. Individualmente, venceu três Campeonatos Mundiais (2011, 2015 e 2021) e quatro etapas finais da Copa do Mundo da modalidade (2011, 2017, 2018 e 2022).

Se avançar, D'Almeida nem terá muito tempo para descansar. As quartas, as semifinais e a grande decisão serão no mesmo dia, que marca o encerramento do tiro com arco nos Jogos de Paris.

TATIANA FURTADO
Enviada especial
tatiana.furtadol@oglobo.com.br
PARIS

MIRIAM JESKE/COB

Vitória. Rafaela Silva é abraçada pelos outros judocas após a conquista do bronze por equipes

RAFAELA SILVA SE REINVENTA EM PARIS E LEVA BRASIL AO BRONZE

Após a frustração no individual, judoca, que ficou suspensa por dois anos por doping, decide a quarta medalha do judô brasileiro na competição por equipes

"A Rafaela sempre volta". A frase (da própria) traduz a montanha russa que tem sido a vida de Rafaela Silva, que venceu a luta de desempate contra a Itália na disputa de medalha de bronze do judô por equipes, ontem, na Arena do Campo de Marte, em Paris. Depois da frustração de cinco dias atrás, quando perdeu as semifinais e a disputa do terceiro lugar na categoria até 57kg, ela foi decisiva na conquista inédita da modalidade, que chegou ao 28º pódio olímpico, ampliando o status de esporte que mais trouxe medalhas para o Brasil.

Ao lado dela, subiram ao tatame Beatriz Souza, Ketleyn Quadros, Rafael Silva, Daniel Cargnin, Rafael Macedo, Leonardo Gonçalves e Willian Lima — Larissa Pimenta e Guilherme Schimidt estavam inscritos, mas não lutaram. O ouro ficou com a França, que bateu o Japão, e o outro bronze foi para a Coreia do Sul, que derrotou a Alemanha.

O roteiro do retorno de Rafa não poderia ter sido mais perfeito. Na segunda chance em Paris, ela entrou no tatame cinco vezes, e foi a única do Brasil a vencer todas as lutas, sempre de forma incontestável. A carioca de 32 anos se reinventou depois das duras derrotas, estudou bem as adversárias ao lado dos companheiros de equipe e assumiu a liderança do time.

DECISÃO NO VAR

Tanto que ao se dar conta de que haveria uma luta-desempate, teve a certeza de que teria que ser ela a decidir. Olhou para a roleta eletrônica no telão, começou a pular e falar: "57, 57!", sua categoria.

— Quando a Kequinha (Ketleyn) perdeu, eu me perdi nas contas e falei: "Não acredito que a gente perdeu de novo". Olhei para a frente e vi que estava empatado. No sorteio, subi no tatame e fiquei falando "57, 57", pois queria lutar de novo. Eu estava muito focada, determinada. Fiz uma luta boa, não me desgastei tanto, então fiquei chamando o meu peso, porque eu sabia que poderia entrar ali, botar o meu judô em prática e trazer essa medalha para o Brasil — disse Rafaela, que já havia enfrentado a italiana em outras ocasiões. — Na última vez, ela conseguiu me enrolar, mas agora não iria.

Ela de fato não deu chances para Veronica Toniolo, mas teve que aguardar infinitos segundos até a decisão da arbitragem que confirmou no vídeo o wazari e a vitória. A queda no chão era de quem esperou reviver aquele momento após oito anos do ouro na Rio-2016.

Rafa perdeu o ciclo olímpico de Tóquio-2021 por causa da punição de dois anos por doping. Só foi liberada em novembro daquele ano para retornar às competições e voltou a ser uma das melhores do mundo — veio a Paris como quarta do ranking. Ainda assim, houve quem contestasse sua convocação.

A própria Rafaela também duvidou de si. Logo após a perda da medalha no individual, ela publicou nas redes sociais um agradecimento à torcida e revelou que tentou tirar a própria vida por achar que não poderia mais lutar judô. A resposta veio onde ela tem total domínio: no tatame.

— Até agora eu estou tentando pensar, falar. Caí ali no chão muito emocionada, mas não saiu uma gota. Ainda estava pensando "não é possível que acabou, é a medalha, não é a medalha"... A única coisa que eu queria era comemorar com o time, porque sei que a gente merecia — explicou ela, que admitiu ter lutado com uma lesão. — Eu consegui voltar oito anos depois para disputar uma Olimpíada novamente. Estou muito feliz por ter contribuído para essa medalha inédita pro judô brasileiro.

RESULTADO HISTÓRICO

Rafaela Silva não ganhou o bronze sozinha, claro. Mas o resultado final da competição por equipes mostrou o quanto as mulheres foram fundamentais para que o judô mantivesse o histórico de ir ao pódio desde os Jogos de Los Angeles-1984. Das 12 lutas disputadas pelas brasileiras ontem, a equipe saiu com 10 vitórias — Ketleyn Quadros perdeu nas quartas de final, e Beatriz Souza, na repescagem.

De quebra, a modalidade alcançou o melhor resultado em Olimpíadas, com quatro medalhas no total, empatando com Londres-2012, mas com desempenho melhor por ser uma de ouro, uma de prata e duas de bronze, contra uma de ouro e três de bronze.

A LEVEZA DA RESPONSABILIDADE DIVIDIDA POR EQUIPES

Juntos, lutadores podem comemorar coletivamente e incentivar os companheiros

Os sorrisos nos rostos dos 10 judocas brasileiros que ganharam a medalha de bronze por equipes, ontem, em Paris, explica bem o significado da categoria que estreou em Tóquio-2020. A iniciativa de distribuir mais medalhas às mulheres até a equivalência total transformou o último dia do judô numa grande festa dos times que, finalmente, podem comemorar a vitória juntos.

Ao longo da primeira semana olímpica, cada atleta vai ao tatame separadamente; os demais ficam na Vila Olímpica ou nos locais de treino concentrados. Cada um pensa na própria estratégia para o dia decisivo.

JACK GUEZ/AFP

Pódio cheio. Os dez judocas do Brasil receberam a medalha de bronze na disputa por equipe

Na competição por equipes, não. Com a responsabilidade dividida, tudo se torna mais leve. Os judocas ficam num box vendo o companheiro(a) em ação e ajudando do jeito que pode. Rafaela Silva era a mais agitada: além de liderar o Brasil rumo ao bronze, ela fez as vezes de técnica.

— Às vezes, uma luta está dura, a gente desanima, cansa. Mas ter alguém ali, junto, que está brigando, faz diferença. A gente entra no tatame sozinho, mas sabe a energia que estão mandando dali de fora — diz Rafaela.

— A gente se conhece muito, passa mais tempo com os atletas do que com a nossa família. Conhecemos o judô de todo mundo.

Na luta de Ketleyn Quadros, por exemplo, o box inteiro do Brasil pediu desesperadamente pela abertura de contagem enquanto a brasileira imobilizava a italiana. Mas a arbitragem decidiu apenas pelo wazari, enquanto os brasileiros pediam o VAR.

A competição por equipes também permite mais judocas multimedalhistas, como Rafaela, Ketleyn Quadros, Rafael Silva, o Baby, Daniel Cargnin e os estreantes Willian Lima (uma prata e um bronze), Larissa Pimenta (dois bronzes) e Beatriz Souza (um ouro e um bronze).

Por Tatiana Furtado

VÔLEI MASCULINO DO BRASIL PEGA OS EUA

Os Estados Unidos serão o adversário do Brasil nas quartas de final do vôlei masculino. Com a vitória da Itália sobre a Polônia por 3 a 1, os americanos ficaram com a segunda melhor campanha no geral, o que os leva a enfrentar os brasileiros, melhores terceiros colocados. O jogo acontece às 16h de amanhã, depois dos outros confrontos das quartas: Eslovênia x Polônia (às 4h), Itália x Japão (8h) e França x Alemanha (12h). Se passar, o Brasil enfrenta o vencedor de Eslovênia x Polônia na semifinal.

HANDEBOL ATROPELA ANGOLA E VAI ÀS QUARTAS

Com mais uma boa atuação da goleira Gabi Moreschi, a seleção feminina de handebol do Brasil conseguiu uma boa vitória sobre Angola, por 30 a 19, e garantiu sua presença nas quartas de final do torneio. Com duas vitórias e três derrotas, o Brasil terminou a fase de grupo em quarto lugar em sua chave, que teve Angola e Espanha eliminadas. Uma cena do jogo chamou atenção e correu as redes sociais: a angolana Albertina Kassoma se machucou e foi socorrida pela brasileira Tamires, que a levou no colo até o banco de reservas.

ANA SÁTILA E PEPÊ GONÇALVES AVANÇAM NO CAIAQUE

Os brasileiros Ana Sátila e Pepê Gonçalves estão na fase eliminatória do caiaque cross, modalidade que faz sua estreia nos jogos de Paris-2024. Pepê ficou em segundo em sua prova, vencida pelo chinês Xin Quan, e se classificou diretamente. Já Ana acabou em terceiro e precisou disputar a repescagem, que terminou em primeiro lugar. As provas eliminatórias acontecem na manhã de hoje: os homens competem às 10h30, e as mulheres, às 11h45, no horário de Brasília.

COM A PRATA NO SOLO, REBECA CHEGA AO OLIMPO

Ginasta conquista sua quinta medalha olímpica e se iguala aos velejadores Torben Grael e Robert Scheidt

CAROL KNOPLOCH
Enviada especial
carolk@sp.oglobo.com.br
PARIS

Rebeca Andrade já é a maior medalhista olímpica do Brasil. E a ginasta, que costuma ser ponderada nas declarações sobre si mesma, reconheceu seus feitos de forma enfática: "estou ficando gigante". Ontem, na Bercy Arena, ela conquistou a prata no salto, em mais um embate com a americana Simone Biles, nos Jogos de Paris, igualando-se aos velejadores Robert Scheidt e Torben Grael, cada um com cinco medalhas.

A lista de Rebeca, que em Paris já chegou a três conquistas, inclui ainda a prata no individual geral e o ouro no salto em Tóquio-2020.

— Queria muito, mas nunca imaginei ganhar tantas medalhas em uma Olimpíada. Sonhava, coloquei como meta, mas não imaginava isso. Estou ficando gigante. E isso é muito legal, olha o meu tamanhozinho – comemorou a ginasta. — (A sensação de) Ser orgulho e referência, vou levar para sempre comigo. Como vemos sobre o Senna (Ayrton), por exemplo, que a gente pensa assim: "caramba, ele foi gigante e olha como me inspira".

Segundo Rebeca, é uma honra estar no mesmo patamar de Torben e Scheidt, que afirma torcer por um novo recorde de medalhas.

— Esse recorde, o da quinta medalha olímpica junto com o Torben, meu ídolo de infância, não sofria alteração desde 2012. Ele foi o primeiro a ter cinco medalhas. E agora a Rebeca se igualando… É um sinal de que o esporte brasileiro está indo na direção certa — disse o velejador, que ganhou dois ouros, duas pratas e um bronze entre Atlanta-1996 e Londres-2012. — E tem o Isaquias Queiroz, na canoagem, que também pode nos superar. Torço para que o recorde seja quebrado e que em Los Angeles alguém possa chegar a oito, dez medalhas olímpicas. Isso seria um sinal de que há mais talentos que conseguem permanecer no topo.

Rebeca aterrissou em Paris como a grande estrela da delegação do Brasil e só tem aumentado de tamanho. Já era reconhecida como uma excelente atleta internacionalmente, mas Paris-2024 a colocou em outro patamar.

Frequentemente ela é abordada por jornalistas estrangeiros que querem saber como se sente sendo uma pedra no sapato da maior estrela da modalidade, a americana Simone Biles. A própria faz elogios à brasileira e diz que há muito tempo não se sentia "ameaçada".

INSEGURANÇA PARA SALTO INÉDITO

Ontem, Biles ganhou mais um ouro, o terceiro em Paris, com 15.300 de média. Rebeca teve 14.966. O bronze ficou com a também americana Jade Carey, com 14.466.

— A Simone é de outro mundo e nos incentiva a fazer cada vez mais. E quando alguém me fala que me assistiu ou que a filha me adora, isso arrepia. Fico muitas vezes emocionada — disse a brasileira.

Sobre o inédito salto com tripla pirueta, que pode receber seu nome quando ela o executar, Rebeca explicou que não se sentiu à vontade de apresentá-lo na final de ontem. Ela lembrou que, no Mundial de 2022, em Liverpool, quando ganhou o individual geral, mas não foi à final do aparelho porque escorregou na execução do segundo salto, os aparelhos eram da mesma fabricante dos usados nos Jogos de Paris:

— Eu queria muito ter feito a tripla, mas não precisava. Não estava 100% confiante como estava para o Cheng e uma dupla e meia, que foram bons saltos. E é melhor a gente garantir também, né? Espero um dia conseguir fazer porque a tripla está muito boa, muito linda. Só não estava pronta para fazer agora.

A prova de ontem foi mais um tira-teima entre Rebeca e Biles. A americana foi a quarta a saltar. Com o Biles II, considerado de extrema dificuldade, ela recebeu nota 15.700. Depois, com o Cheng, fez 14.900. Já Rebeca apresentou o Cheng (15.100) e o Amanar (14.966).

— A Rebeca não era a última, tinham mais meninas depois dela para saltar. E ela precisava segurar, pelo menos, a medalha de prata, né? A gente quer que ela se prepare primeiro para que possa apresentar a tripla, mas não precisa ser primeiro numa Olimpíada — justificou o treinador Francisco Porath. — A questão com o aparelho (com a marca da mesa de salto) não é se é bom ou ruim. Ela não o prefere, inclusive construiu a tripla treinando nele. Para mim, o problema é o que fazem em cima dele. Eu não sei o que o masculino passa, se é mel, depois magnésio, que fica uma crosta. Fica bom para eles naquele dia e não dá tanta segurança, aderência depois. E elas precisam apoiar as mãos muito bem.

ADEUS AO SOLO

Rebeca ainda disputa mais duas finais amanhã, no solo e na trave. É no solo que ela é mais favorita e é também o aparelho que mais sacrifica seu corpo. Por isso, assim como se despediu das provas do individual geral, é possível que este seja o último solo olímpico.

— Solo para mim é pesado. Pesado para minhas pernas, joelhos, pés e tendões. São dores de cabeça que sinto que não preciso ter mais. Não preciso provar mais nada para ninguém. Sou muito orgulhosa de tudo o que conquistei dentro do meu esporte e de toda história que estou construindo e ainda posso construir — revelou. — Trave é difícil para a cabeça e solo, para o corpo. Pega muito. Mas espero fazer excelentes provas para que eu seja a maior da história.

" Queria muito, mas nunca imaginei ganhar tantas medalhas em uma Olimpíada. Estou ficando gigante. E isso é muito legal, olha o meu tamanhozinho"

Rebeca Andrade

WANDER ROBERTO/COB

A caminho da perfeição. Com dois belos saltos, Rebeca garantiu a prata, só atrás de Simone Biles

GABRIEL BOUYS/AFP

Selfie de milhões. A americana Jade Carey faz uma foto dela com a compatriota Simone Biles e Rebeca Andrade no pódio

BRASILEIROS COM MAIS MEDALHAS NOS JOGOS OLÍMPICOS

EDITORIA DE ARTE

GINÁSTICA

PARIS 2024

EDITOR-CHEFE: Thales Machado COORDENADOR E EDITORES ASSISTENTES João Pedro Fonseca; Bernardo Araujo, Carla Felícia, Felipe Siqueira, Renan Damasceno, Renato de Alexandrino e Sanny Bertoldo REPÓRTERES EM PARIS: Alexandre Massi, Carol Knoploch e Tatiana Furtado
REPÓRTERES: André Zajdenweber, Breno Angrisani, Cayo Pereira, Davi Ferreira, Diogo Dantas, João Pedro Fragoso, João Vitor Costa, Júlia Cople, Letícia Lopes, Lucas Altino, Lucas Ribeiro, Luciano Ferreira, Maíra Rubim, Rafael Oliveira, Thayssa Rios e Vitor Seta. Arthur Falcão, Laura Mariano e Lucas Guimarães (estagiários)
EDITOR EXECUTIVO VISUAL: Alessandro Alvim PROJETO GRÁFICO: Gustavo Amaral e Pablo Tavares DIAGRAMAÇÃO: Pablo Tavares e Télio Navega.

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

ROMAIN PERROCHEAU / AFP

EM DIA DE BRASIL, TIME CHEGA À SEMIFINAL

Com pênalti defendido e gol na reta final, seleção vence a França e terá revanche contra a Espanha

Gol da vaga. Gabi Portilho celebra seu gol contra a goleira Picaud, da França, em noite inspirada em Nantes: valeu a volta do Brasil à semifinal depois de oito anos

FUTEBOL

A vitória por 1 a 0 contra a França ontem, em Nantes, foi a melhor atuação da seleção brasileira feminina de futebol na Olimpíada de Paris-2024. Contra uma equipe bem superior tecnicamente, o time de Arthur Elias fez o que pôde na questão tática para conter o ímpeto ofensivo das donas da casa e, ao contrário do que fez diante da Espanha, não abdicou de ser agressivo e de tentar atacar as francesas. Assim, abriu o placar com gol marcado por Gabi Portilho já na reta final da partida, segurou o resultado com intermináveis 18 minutos de acréscimos, e, com uma vitória heroica, voltou a se classificar para uma semifinal de Olimpíada depois de oito anos. As espanholas serão as adversárias.

— Sabemos que é um campeonato muito difícil, mas vamos até o final. Nós abdicamos de muitas coisas, sentimos dores, mas vamos com tudo nessa revanche contra a Espanha. Iremos em busca desse pódio e da medalha de ouro — disse Portilho.

RAINHA DO CAMAROTE

Na partida da próxima terça-feira, às 16h (de Brasília), Elias tem a expectativa de contar com a capitã Marta, que cumpriu suspensão na vitória de ontem pelo cartão vermelho diante das próprias espanholas. Há, porém, a possibilidade de que a craque receba mais um jogo de gancho. Em um dos camarotes do Estádio de La Beaujoire, a camisa 10 comemorou, com lágrimas de alegria e gestos de coração para as companheiras, a oportunidade de se despedir da seleção brasileira disputando uma medalha olímpica — seja o ouro, em caso de vitória, ou o bronze, se o time for derrotado.

Sem a genialidade da principal jogadora, Arthur Elias apostou num time leve e, de certa forma, "operário", principalmente do meio para a frente. Todas as dez jogadoras de linha tinham funções defensivas no esquema de 5-2-3 montado pelo treinador. Essa já tinha sido a ideia contra a Espanha. Mas, com sete jogadoras diferentes, o Brasil que enfrentou a França foi mais corajoso. Além de ter tido mais peças de ataque, a equipe contou com ótima noite de Adriana, Duda Sampaio e Gabi Portilho, que fizeram importante parceria pelo lado direito, justamente por onde saiu o gol brasileiro.

Aos 37 minutos da segunda etapa, Adriana, que teve função de ala, tentou passe em profundidade para Portilho. A zaga da França chegou bem com duas atletas, mas a atacante do Corinthians acreditou no erro, que aconteceu. A dupla francesa bateu cabeça e a bola sobrou para a camisa 18, que deslocou Picaud com perfeição e fez o gol da vitória.

Mas os louros de Gabi Portilho precisam ser divididos com a goleira Lorena. Principal nome do Brasil em Paris-2024, a camisa 1, que atua no Grêmio, foi crucial ao defender mais um pênalti nesta Olimpíada — o primeiro havia sido contra o Japão —, dessa vez cobrado por Karchaoui ainda no primeiro tempo. Esbanjando experiência, Lorena também foi importante para conter o ímpeto das donas da casa com boas defesas e controle de minutos.

— Esse é o nosso jeito de jogar. Não vai faltar dedicação, trabalho e entrega. Hoje vamos comemorar para caramba, porque quem assistiu o jogo viu que nós botamos o pé em todas as bolas. Enfrentamos uma grande seleção e ganhamos do jeito brasileiro, na raça. É comemorar e amanhã já pensar na Espanha — falou Lorena.

Antes da vitória de ontem, a seleção brasileira ainda não havia conseguido demonstrar uma identidade de jogo nesta Olimpíada. Agora, após o grande resultado conquistado ontem, com muita consciência tática e agressividade com e sem a bola, a expectativa é que a equipe repita tal postura para que consiga enfrentar as espanholas, atuais campeãs mundiais, de igual para igual.

ALEXANDRE MASSI
Enviado especial
esporteglb@oglobo.com.br
PARIS

ANNE-CHRISTINE POUJOULAT / AFP

Por cima. O americano Noah Lyles (ao centro), durante as eliminatórias dos 100m, no Stade de France: ele é o favorito na final da prova mais nobre do atletismo hoje

PROVA MAIS NOBRE DO ATLETISMO AINDA BUSCA SUCESSOR DE BOLT

Em Paris, americano Noah Lyles surge como um dos favoritos a ocupar o posto do jamaicano; final dos 100m é hoje, às 16h50

ATLETISMO

Os Jogos de Paris podem marcar o surgimento de uma nova estrela do atletismo mundial. Pelo menos essa é a expectativa em torno de uma das provas mais aguardadas: os 100m rasos masculino. Hoje, às 16h50 (de Brasília), oito atletas vão disputar a final que define quem será o homem mais rápido do planeta — semifinais a partir das 15h05. E, mais do que o pódio, eles buscam ocupar um espaço vago há alguns anos.

Desde a aposentadoria de Usain Bolt, em 2017, a prova mais nobre do atletismo carece de novos ídolos. Em Tóquio-2020, a vitória do italiano Marcell Jacobs surpreendeu, mas desde então o velocista, acometido por lesões, sofreu para completar a distância abaixo dos 10s.

O recorde mundial do jamaicano (9.58s) está prestes a completar 15 anos e, até o momento, ninguém sequer se aproximou da marca. Três americanos (9s76) chegaram mais perto, mas apenas um deles está em Paris — e, aparentemente, não mais na mesma forma. Trata-se de Fred Kerley, 29 anos, atual vice olímpico, que sequer se classificou à final no Mundial de Budapeste-2023.

Além do desempenho, outro traço necessário para um velocista campeão cair nas graças da torcida é a personalidade. Uma mescla entre carisma e marra, despertando o fascínio do público. E nisso Bolt era imbatível.

Em Paris-2024, quem parece estar mais próximo de reunir todas essas características é o americano Noah Lyles. Aos 27 anos, chega no auge da forma física querendo repetir Bolt no Rio-2016 e o que ele mesmo alcançou em Budapeste: conquistar o ouro nos 100m, 200m e 4x100m. Sua especialidade sempre foram os 200m, prova em que é o atual tricampeão mundial e bronze olímpico, mas os 100m também se tornaram uma prioridade neste ciclo.

Na última grande competição internacional antes dos Jogos, Lyles venceu a etapa de Londres da Diamond League, com 9s81s. E, no melhor estilo Usain Bolt, desembarcou em Paris com a confiança em alta.

— Se Noah Lyles for Noah Lyles, não tem para ninguém — disse sobre si.

Acontece que Lyles não foi exatamente Noah Lyles em Tóquio-2020, quando ficou apenas com o bronze nos 200m. Agora terá uma segunda chance e, ao menos no discurso, cada vez mais próximo de Bolt.

— Não é a vitória, é como você vence. As pessoas se agarram a isso. Elas querem uma história, a alguém para se conectar. Vamos dar isso a elas, temos toneladas disso em nosso esporte. E sinto que precisamos de uma forma melhor de mostrar isso ao mundo.

AUGE AFRICANO

Os jamaicanos Kishane Thompson e Oblique Seville estão entre os candidatos a encarar Lyles, mantendo a tradição do país de formar bons velocistas. Mas talvez a principal novidade seja a profusão de atletas africanos entre os candidatos. Aos 21 anos, Letsile Tebogo, de Botsuana, tornou-se o primeiro africano medalhista nos 100m em Mundiais de Atletismo, ficando com a prata em Budapeste-2023. Já Ferdinand Omanyala colocou o Quênia, tão acostumado a vitórias em provas de maior distância, na briga por pódios em uma disputa na qual não estão habituados a serem protagonistas.

TORÇA POR MIM INGRID OLIVEIRA SALTOS ORNAMENTAIS

HERMES DE PAULA

Expectativa. Ingrid Oliveira, de 28 anos, compete na plataforma de 10m em Paris

‘NÃO SE CHEGA AQUI PORQUE SE É BONITINHA’

Ingrid Oliveira, que estreia amanhã, narra luta contra machismo, lesões e depressão

INGRID OLIVEIRA*
esporteglb@oglobo.com.br

Eu cansei de falar dos momentos polêmicos da minha carreira. Hoje, olhando para trás, vejo que reportagens sobre meu corpo, publicadas à época do Pan de Toronto, em 2015, ou sobre meus relacionamentos, como ocorreu nos Jogos Olímpicos do Rio, em 2016, não cabem mais no mundo atual. Meu corpo, meus relacionamentos, o que faço ou deixo de fazer e quem estou namorando não devem prevalecer sobre os meus resultados esportivos.

Vou participar dos Jogos Olímpicos pela terceira vez, tenho duas medalhas em Jogos Pan-americanos e alcancei o melhor resultado dos saltos ornamentais do Brasil na história dos Campeonatos Mundiais. Não é pouca coisa.

Nós, mulheres, conquistamos a duras penas um caminho de respeito e, de certa forma, de igualdade. Em Paris, vivemos a primeira edição olímpica em que há o mesmo número de vagas para homens e mulheres. E temos tudo para repetir o protagonismo feminino do Brasil do Pan de Santiago-2023.

Sempre fomos talentosas e competentes, mas faltavam — e ainda faltam — oportunidades e investimentos. Não se chega a este patamar, à disputa de uma Olimpíada, porque se é bonitinha. O lugar em que estamos aqui e agora é nosso por mérito. E o que ocorre hoje é um “cala a boca” para quem duvida de que sim, nós podemos.

Em 2016, sofri com o machismo e a hipocrisia de muitos. Algo que não ocorreu com quem tive um *affair*. Vocês acham o quê? Que não rola nada na Vila Olímpica? O que me deixou mais chateada à época foi a enxurrada de críticas direcionadas apenas a mim, a mulher. Informações erradas foram publicadas até pela imprensa estrangeira... Para atualização: não teve uma briga com minha parceira de quarto, ninguém passou a noite comigo e não me relacionei com ninguém às vésperas da competição.

Tenho certeza de que esses episódios, tanto da minha foto de maiô em Toronto-2015 quanto o da Vila na Rio-2016, se acontecessem hoje, não teriam a mesma repercussão. Então, se você acha que vai ler mais sobre isso, pode parar por aqui. Mas, se quer saber mais sobre parte da minha história, venha comigo.

TERROR NA PLATAFORMA

Caí e levantei várias vezes. Muitas. E ainda preciso lutar contra meus demônios. Sempre. Essa minha trajetória, lá e cá, me trouxe a Paris. Não sem uma parada obrigatória no Mundial de Budapeste, em 2022. Foi um torneio importante pelo resultado — quarto lugar na plataforma 10m —, o melhor do Brasil na história da modalidade. E também por ter me sacudido. Chegar ao top 5 mexeu comigo, muita coisa guardada de vários anos veio à tona.

Ao voltar a Budapeste, em 2022, lembrei-me da edição de 2017, quando havia terminado a mesma competição em último lugar. Sendo que, num evento preparatório, na cidade de Bolzano, na Itália, sofri estiramento no abdômen e não consegui treinar para o Mundial. Espirrava e parecia que estava parindo.

Tinha trauma da plataforma de Bolzano. Além dessa participação em 2017, teve uma em 2021, ano olímpico. Voltei a esse local, estreando salto novo, com grau de dificuldade maior. Não queria ir. Lembrava-me dos treinos na piscina fechada em 2017. Um terror! O teto é baixo, e, sem a luz do sol, a piscina fica escura. A gente perde um pouco a referência durante o salto. E vem o medo de entrar errado na água e se machucar.

No dia do embarque, descobri que a competição em Bolzano aconteceria justamente na piscina fechada, e não na aberta. Travei. Tinha medo de estragar minha Olimpíada de 2021. Meu treinador, Alexander Ferrer, me enfiou no avião. No primeiro dia, de tão tensa, estirei a coxa. Chorava tanto que vários treinadores perguntavam o que se passava. Tive uma semana para me recuperar, e o que aconteceu? Fui ouro no Grand Prix de Bolzano (10m).

VITÓRIA NO CANADÁ

Claro que, quando voltei a Budapeste, em 2022, relembrei todo esse turbilhão. Já estava em boa fase, vinha de vitória na preliminar de um Grand Prix em Calgary, no Canadá, contra as chinesas, que são as melhores do mundo. Minha expectativa era alta, mas como encarar tudo o que eu havia passado? Era um fantasma para mim. Mas, na competição, após o último salto, vi que tinha ido bem. Foi uma volta por cima, minha primeira final de Mundial. Fui regular e competi de igual para igual contra as chinesas.

A parte mental é extremamente importante, é fundamental. Tanto para o lado bom, da confiança, quanto para o lado ruim, da descrença. E a felicidade após o Mundial de Budapeste, em 2022, me trouxe questões psicológicas, mágoas guardadas lá dentro voltaram.

Mesmo após um resultado histórico, ouvi muitos comentários assim: “Desde quando o quarto lugar virou medalha?”. Esse foi o gatilho para tudo vir à tona. Faço parte de uma geração com domínio das chinesas. A disputa é pelo bronze. Se fui quarta... Não era possível que as pessoas não soubessem desse contexto. Tentavam me desvalorizar novamente.

AOS PRANTOS NA BORDA DA PISCINA

Fiquei alguns meses afastada. Não tinha vontade de treinar. Quando ia para a piscina, ficava aos prantos na borda. Foi a minha coach, Nell Salgado, quem me mostrou o quadro completo: eu estava em depressão. Ao menos, consegui falar, botar tudo para fora.

Na minha cabeça, eu precisava ter um excelente resultado para poder falar o que havia passado. Achava que só seria validada e compreendida se conseguisse fazer algo histórico. Poxa, provei minha capacidade, e as pessoas não valorizavam isso? Minha cabeça explodiu. Quando retomei os treinos, achava que ia morrer. Tinha medo de tudo. Voltei às competições em 2023 e já estava segura, com domínio do meu corpo. Mas ainda tomo remédios.

Conquistei vaga para Paris-2024 no Mundial de Fukuoka, em 2023. Tinha de chegar à final. Mas, por conta de lesões no punho e nas costas, fui ao Japão com pouco tempo de treino. Foi puxado, com provas em sequência. Cheguei à final, atingi meu objetivo e novamente fiz História. Garanti a vaga olímpica com um ano de antecedência *(ela e Isaac Souza, cortado de Paris-2024 por lesão)*. Mas terminei em 12º. No terceiro salto, errei. Tive medo de bater a cabeça na plataforma, estava muito perto, me encolhi e dobrei a perna. A gente sente, é acostumado aos movimentos, e, quando algo sai do script, dá medo, sim.

De altura, não tenho mais... Tinha. Na minha primeira vez, aos 14 anos, na plataforma do Fluminense, fiquei 40 minutos para saltar. Hoje, aos 28 anos, estarei na plataforma de Paris mais forte, superando dores, preconceito, machismo... e a mim mesma. Vou em busca da melhor prova da minha vida.

*(*Saltadora, em depoimento à repórter Carol Knoploch)*

GUGA CHACRA

esporteglb@oglobo.com.br

O HIJAB OLÍMPICO E O DIREITO DAS ATLETAS

Mulheres devem ter o direito de se vestir da forma como bem entenderem. Ninguém deve determinar se determinada vestimenta pode ser classificada como correta ou errada. É lamentável, portanto, que atletas francesas sejam proibidas de usar o hijab (véu islâmico para cobrir a cabeça) caso essa seja a opção delas. Assim como é intolerável atletas iranianas e sauditas serem forçadas por suas federações a se cobrirem para agradar regimes radicais religiosos.

A indústria da moda esportiva já desenvolveu há anos vestimentas práticas e seguras para atletas poderem se vestir em acordo com a sua religião. São seguras, não atrapalham o desempenho delas e tampouco o das adversárias. Muitas dessas mulheres, de diferentes países, se sentem apenas à vontade para praticar esportes se puderem ao mesmo tempo respeitar as diretrizes de suas religiões. Para que as impedir? A restrição acaba isolando futuras medalhistas.

Há duas vertentes na forma de lidar com a religião no Ocidente. Uma é a da França, que prega a laicidade, de separar totalmente a religiosidade do Estado. A outra é a dos EUA, onde a Primeira Emenda da Constituição garante a liberdade religiosa. No caso americano, a palavra "Deus" está presente tanto no juramento da bandeira com os dizeres "one nation under god" (uma nação, sob Deus) e na nota de dólar com as palavras "in god we trust" (em Deus, nós acreditamos).

Em teoria, a vertente dos EUA evitaria o preconceito contra seguidores de qualquer determinada religião. Um dos maiores atletas da história americana foi o boxeador Mohammad Ali, convertido ao islamismo. Um dos maiores atletas olímpicos foi o nadador Mark Spitz, um judeu. Ainda assim, houve crescimento da islamofobia no período após o 11 de Setembro e durante o governo de Donald Trump, que pretendia proibir a entrada de muçulmanos no país — as cortes acabaram vetando e um veto a nacionais de países como Irã e Síria, independentemente da religião, foi implementado. Assim como mais recentemente, na Guerra de Gaza, voltou a crescer o antissemitismo, também presente em outros momentos da história dos EUA.

É errado ser obrigatório, como no Irã, assim como as regras de banimento às atletas na democrática França não são o ideal

Na França, a islamofobia cresceu nas últimas décadas associada à imigração. Muitos dos imigrantes do país possuem origem em nações de maioria islâmica, como a Argélia. Atletas como Mbappé, Benzema e Zidane são muçulmanos ou filhos de muçulmanos. Quando ganham uma Copa do Mundo ou uma medalha de ouro, poucos questionam a religiosidade deles. Mas partidos franceses, e não apenas os da extrema-direita de Marine Le Pen, passaram a adotar uma agenda antimuçulmana. Isso acabou impactando no esporte, com a exigência do uso do hijab.

O que ocorre na França não é inédito. A Turquia, de maioria islâmica, depois da revolução de Mustafa Kemal Ataturk, nos anos 1920, adotou uma das mais radicais políticas laicas da história. Meninas, por exemplo, passaram a ser proibidas de cobrir a cabeça nas escolas. O livro "Neve", do Nobel de Literatura Orhan Pamuk, retrata de maneira magistral esse atrito dentro da sociedade turca. Isso mudou com a chegada do conservador religioso Rece Tayyp Erdogan ao poder, no começo do século. Ainda assim, a seleção da Turquia de vôlei feminino, considerada uma das melhores do mundo, não tem nenhuma jogadora de hijab.

Ser muçulmana, portanto, não implica em cobrir a cabeça ou não. As mais religiosas talvez queiram, e esse deve ser um direito delas. É errado ser obrigatório, ditatorial como no Irã, assim como as regras de banimento às atletas na democrática França não são o ideal.

THOMAS SAMSON/AFP

Vestimenta. Elghobashy e Abdelhady, dupla egípcia do vôlei de praia

ALÉM DA OLIMPÍADA

GABRIEL BOUYS/AFP

PROTESTOS SEM TRÉGUA

Conflito refletido. Artem Dolgopyat, medalhista de prata na ginástica, celebra seu resultado com a bandeira de Israel, na Bercy Arena

Participação de atletas de Israel nos Jogos Olímpicos, em meio ao conflito em Gaza, gera manifestações de público e adversários

CARLOS MASSARI
E AURÉLIO ARAÚJO
esporteglb@oglobo.com.br

Em Atlanta-1996, a Palestina estreou nos Jogos Olímpicos. Após acordos firmados com Israel alguns anos antes, havia um clima de euforia: a paz na região estaria mais próxima do que nunca. O porta-bandeira palestino naquela cerimônia de abertura era o corredor Majed Abu Maraheel. Ele se encontrou com membros da comunidade judaica de Atlanta e disse que competiria "apenas pela paz".

Corta para 2024, e Abu Maraheel morreu em Gaza por complicações renais. Devido à ofensiva militar de Israel no território palestino, os hospitais locais não têm condições de tratar muitos dos seus pacientes, e ele não pôde ser levado ao Egito porque a passagem de Rafah foi fechada pelos israelenses. A Rússia foi impedida de participar de Paris-2024 pela invasão à Ucrânia, mas muitos protestam: por que Israel não sofre a mesma punição?

Ontem, os israelenses ganharam o primeiro ouro, com Tom Reuveny, que ergueu a bandeira do país comemorando a vitória no windsurf.

EXPECTATIVA PÓS-GUERRA FRIA

O Comitê Olímpico Internacional se inspira em tradições da Grécia Antiga. Uma delas é a trégua olímpica: a ideia de que, antes e durante a Olimpíada, atletas e espectadores devem ter segurança para acompanhar os Jogos. Cidades gregas baixavam as armas quando a disputa estava próxima de começar, permitindo que as pessoas fossem a Olímpia, onde o evento acontecia, e depois voltassem sem riscos.

Na euforia ocidental pós-Guerra Fria, quando o comunismo havia caído no Leste europeu e a paz entre israelenses e palestinos parecia mais próxima, o COI também adotou essa ideia. A trégua olímpica foi resgatada como ideal: cessar as hostilidades entre as nações para que a Olimpíada fosse disputada em clima de paz.

A ONU acolheu a iniciativa e, desde então, sua Assembleia Geral adota resoluções para que os estados-membros respeitem a trégua olímpica a cada dois anos, durante as Olimpíadas de verão e de inverno. Porém, é uma medida não vinculante, não gerando punição obrigatória a quem a descumpre.

A invasão russa à Ucrânia teve início apenas quatro dias depois do encerramento da Olimpíada de Inverno de Pequim-2022 — ou seja, havia uma trégua em vigor, que só acabaria uma semana após o fim dos Jogos Paralímpicos que viriam na sequência. Com esse argumento, o COI puniu Rússia e Belarus por atacar ucranianos.

Mas outros países, como os EUA e a própria Rússia, já tinham violado a trégua antes. O atual banimento russo se deu muito mais por pressão política de autoridades e pressão financeira de patrocinadores do que por quebrar o pacto de paz. Com o início da ofensiva israelense em Gaza, em outubro de 2023, motivada por um ataque prévio do Hamas, o COI foi cobrado para também sancionar Israel. Não o fez. O Comitê Olímpico da Palestina afirma que mais de 400 atletas palestinos já foram mortos no atual conflito.

Na cerimônia de abertura dos Jogos de Paris, uma imagem televisiva revelou o lugar de Israel em um dos barcos do desfile das delegações vazio. Os atletas estavam protegidos por um sistema de segurança, e só na hora de realmente aparecerem na transmissão foram colocados na embarcação.

Não era à toa: dois dias antes, a seleção masculina israelense de futebol fizera sua estreia nos Jogos contra Mali. O hino nacional foi vaiado e um mosaico de protesto apareceu nas arquibancadas: "Palestina Livre".

Com a revelação de que o porta-bandeira da delegação na abertura, o judoca Peter Paltchik, assinara mísseis que foram lançados em direção a Gaza, o ultraje em relação à participação israelense aumentou. Afinal, se as regras para russos eram tão restritas, como poderia alguém que tão abertamente se envolveu em assuntos de guerra por Israel ter sua participação permitida?

O judô talvez seja o esporte mais forte de Israel. Dos 88 atletas representando o país em Paris, 12 são judocas e três deles conseguiram medalhas individuais. Também é um esporte no qual vários países de maioria muçulmana são relativamente fortes, o que leva a repetidas ocorrências políticas.

Em Tóquio, três anos atrás e portanto antes do atual conflito em Gaza, o argelino Fethi Nourine deveria lutar contra o israelense Tohar Butbul, mas se recusou a entrar no tatame. O COI considerou que sua decisão foi estritamente política, e a Federação Internacional de Judô o baniu por dez anos.

Coincidentemente, em Paris, mais um argelino foi sorteado para enfrentar Butbul na estreia, dessa vez Messaoud Dris. Porém, ele não passou na pesagem oficial na véspera da competição, o que levou à sua desclassificação. Há investigações em andamento sobre a possibilidade dessa falha com o peso ter sido proposital, uma forma de também se recusar a lutar, mas driblando a punição. Para atletas de países que não reconhecem a existência de Israel, enfrentar representantes do país é uma forma de reconhecimento e, portanto, deve ser evitado.

Uma das regras para que um russo possa competir em Paris, sem hino e sem bandeira, é não ter qualquer conexão com o exército da Rússia, o que excluiu muitos atletas de elite que treinavam usando o aparato militar. Se o mesmo fosse aplicado a Israel, muitos judocas não poderiam ir aos Jogos Olímpicos de 2024, incluindo Raz Hershko, derrotada na decisão pela brasileira Beatriz Souza.

** Além da Olimpíada é produzido pela equipe do Copa Além da Copa, um podcast e projeto independente que mistura os assuntos do esporte com política, cultura, história e sociedade*

Em punho. Homem invade partida entre Marrocos e Iraque, no futebol masculino, com bandeira da Palestina

VALERY HACHE / AFP

O GLOBO | Domingo 4.8.2024
SEGUNDO CADERNO
segundocaderno@oglobo.com.br

FOTOS DE LEO MARTINS

Talento à mostra. "Me falta a beleza dos galãs, então eu ganho por outro lado", diz ator, no ar em "Renascer" como o fofoqueiro Norberto

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

AS MUITAS FACES DE MATHEUS NACHTERGAELE

DESTAQUE NA TV E COM FILME A ESTREAR, ATOR SE DIZ EX-BOÊMIO, CONTRA FÉRIAS E ANTIFAMÍLIA E CELEBRA A PRIVACIDADE: 'NÃO VEJO NECESSIDADE DE AS PESSOAS SABEREM SE ESTOU NAMORANDO'

Do politizado Jonas do filme "O que é isso, companheiro?" (1997) ao fofoqueiro Norberto da novela "Renascer" (2024), atual folhetim das 21h da Globo, Matheus Nachtergaele, de 56 anos, é detentor de um currículo vasto. Nele estão alguns trabalhos seminais no audiovisual brasileiro, obras como "Central do Brasil" (1998), "Cidade de Deus" (2002) e, é claro, "O auto da Compadecida" (2000), em que interpreta o inesquecível João Grilo, personagem de Ariano Suassuna que ele reencontra na continuação que estreia em dezembro. E, na próxima quinta-feira, o ator retorna à tela grande com seu mais novo projeto, o road-movie cearense "Mais pesado é o céu", de Petrus Cariry.

No longa, Matheus vive Antônio, um homem simples que retorna para a terra onde foi feliz um dia, mas que já não existe mais, tendo sido tomada pelas águas de uma represa. Na estrada, ele conhece Teresa (Ana Luiza Rios), mulher que acolhe um bebê e que também busca por novos caminhos.

Empolgado e emocionado com o atual momento na carreira, Matheus recebeu o GLOBO em sua casa no bairro do Jardim Botânico, na Zona Sul do Rio — residência que divide com seis cães, um peixe e muitas plantas e livros.

Enquanto aguardava ansiosamente pelo e-mail com suas cenas para uma gravação da novela no dia seguinte, o ator falou sobre os atuais projetos, a dedicação ao ofício, a decisão de não ter filhos, a homenagem que irá receber no Festival de Gramado (*ele sobe ao palco do Palácio dos Festivais no sábado, dia 10, para receber o Troféu Oscarito pelo conjunto de sua obra*), o reencontro com a obra de Ariano Suassuna e mais.

A seguir, os principais pontos da conversa.

MOMENTO DE GRATIDÃO

"Como não sou místico ou religioso, gostaria de agradecer aos bons ventos e à trança do destino por este momento que estou vivendo, em que lanço 'Mais pesado é o céu', em que reencontro Guel *(Arraes)*, Selton *(Mello)* e Flavinha *(Lacerda)* para fazer Ariano *(em 'Auto da Compadecida 2')* e em que concluo 'Renascer', que tem sido uma experiência surpreendentemente artística para mim."

'MAIS PESADO É O CÉU'

"Já observava o trabalho do Petrus como sendo o de um grande diretor brasileiro, que traz o melhor do que nosso cinema pode ser dentro do que ele tem de criatividade, inventividade e poesia. Fomos para uma estrada no sertão do Quixadá para fazer um filme extremamente poético, sobre um homem e uma mulher numa terra devastada pela falta de grana, pela pandemia, pela falta de horizonte, num país com as estradas vazias que está voltando a procurar caminhos. Eles são obrigados, por encontrarem um bebê, a decidir o caminho que irão seguir."

CINEMA POÉTICO

"O filme *('Mais pesado que o céu')* não atende a demanda narrativa dos tempos atuais, em que você precisa prender o espectador sem parar para que ele lote salas ou não mude de canal. É livre disso, é o filme de um artista. Com tudo o que está acontecendo no mundo, a tela grande do cinema sofrerá muitas modificações. Essa grande experiência coletiva que é o cinema irá merecer uma ida por dois motivos. Primeiro, pelo espetáculo de entretenimento, como as animações, os filmes com novas tecnologias e efeitos especiais. Depois, pelos filmes em que o importante não é o entretenimento ou a satisfação dos seus desejos, mas que te dão espaço para pensar verdadeiramente no mundo através de imagens e som, que te dão espaço para ser, crescer e pensar ao longo de sua projeção."

CADA VEZ MAIS CASEIRO

"Adoro ter tido uma vida boêmia, mas não estava me fazendo bem. É preciso envelhecer com saúde. Para manter a constância do trabalho e estar saudável, fiz algumas opções. Estou há dez anos sem beber, estou mais diurno, malho, passei a cuidar mais da saúde, apesar de ainda fumar. Acho que quase tudo que faço é para que eu possa continuar sendo ator, inclusive a abstemia. É para continuar sendo saudável e poder fazer meu trabalho. Realmente já não vou mais em festas e baladas."

EXCEÇÃO DANÇANTE

"Hoje em dia, eu só saio de casa à noite para trabalhar, para encontrar alguém que eu ame muito ou para dançar. Eu sou um ser que dança. Se me chamar para uma festa com todo mundo batendo papo e bebendo, eu não irei, mas se disser, 'a banda ou o DJ é maravilhoso', eu irei e serei o rato de salão mais resistente que você verá."

SER OU NÃO SER PAI, EIS A QUESTÃO, NA PÁGINA 2

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

NÓS MUDAMOS COM O MUNDO

O mundo nunca mais será o mesmo. Não é porque Joe Biden renunciou ou porque Trump deixou de ser a barbada que foi até muito recentemente. Ainda menos por causa do eventual sucesso de Kamala Harris, com o qual nós todos contamos.

Daqui a pouco vamos entrar no fim desse ano de 2024. Distribuiremos os presentes familiares e torceremos para que um deles (os familiares, claro) se lembre de mim e me convide para uma daquelas ceias entre nós mesmos, um ceia familiar onde certamente me sentirei feliz por estarmos com a família querida e mais ainda num momento em que precisávamos tanto.

É esse o meu futuro imediato. O do Mundo é bem diferente, embora ainda possamos influir bastante em suas circunstâncias.

Daqui a pouco começaremos a distribuir os presentes de Natal, pensando em onde vamos celebrar o Ano Novo e, se não tivermos em vista uma mesa familiar generosa, vamos consultar os amigos para saber com quem podemos contar.

Sozinhos é que não passaremos o Ano Novo, já nos sucedeu em tempos de Covid.

Temos ainda que passar pelos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e finalmente dezembro, desde o início do qual consideraremos que o ano está praticamente encerrado. Encerrado para eles; para mim, nunca.

Pois meus planos começam agora e não podem ser confundidos com essa coisa risonha de o Mundo virar uma simpática reprodução indefinida de um Paraíso como aquele que os cristãos tentaram nos provar que existia através de seus Papas, logo que tomaram Constantinopla para conquistar um pedaço da Itália, aquele berço de civilização.

FOMOS NÓS QUE MUDAMOS, A RESPIRAR ESSE AR CADA VEZ MAIS CHEIO DE VENENO, ENCORPADO PELOS MESTRES QUE SEGUEM INVENTANDO EMOÇÕES OLÍMPICAS

O Mundo não mudou, embora jamais seja o mesmo. Fomos nós que mudamos, a respirar esse ar cada vez mais cheio de veneno, esse ar encorpado pelos Mestres de nossas cabeças que seguem inventando emoções Olímpicas.

O que me faz falta de verdade é Flora, capaz de me dizer tudo isso com graça e leveza. Juro que já pensei em ter mais filhos, todos lindos e sábios. E com eles ser feliz para sempre! Para sempre? Mas para sempre talvez se esgote logo, quem sabe na semana que vem. Já que o amor não tem prazo, que não tem nada a ver com suas próprias dores.

Foi justamente em um debate que a fragilidade de Joe Biden ficou escancarada (via satélite) para o mundo todo. Ele atribuiu num primeiro momento a Deus a solução da crise. Quando pessoas que almejam o poder atribuem a Ele uma intervenção por estarem vivos, temos que ficar atentos.

Que bom que ele só precisou do bom senso humano para tomar sua decisão.

Como escrevi em outra coluna, melhor resolver essa parada por aqui mesmo, entre nós mesmos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DIVULGAÇÃO

Colo. Nachtergaele em cena de "Mais pesado é o céu": "Dizem para não contracenar com bebês e animais, porque eles roubam a cena. Que roubem!", diz ator

PAI DE PET, DISCRETO NAS REDES SOCIAIS E A CARA DO BRASIL

BEBÊ A BORDO

"Considero o bebê o grande protagonista *(de 'Mais pesado que o céu')*. Pertencem a ele todas as demandas. Não sou pai, moro longe da minha família, sou um capricorniano trabalhador, exboêmio, um homem, de uma certa maneira, antifamília. Apesar de ser terno e amar minha família, não sou do tipo familiar. Contracenar com um bebê todo o tempo foi um desafio. Nada é mais forte que a presença de um bebê. Dizem para não contracenar com bebês e animais, porque eles roubam a cena. Que roubem! Se a cena for roubada por um bebê, quer coisa mais bonita? Eu passaria horas vendo os movimentos de um bebê no berço."

PATERNIDADE

"Não ser pai foi uma decisão que meu modo de vida traçou junto comigo. Nunca acalentei desejos fortes de paternidade, sempre considerei minhas obras como minhas crias. Sou um homem do trabalho, da festa e da prece. Não a prece religiosa, mas a da poesia. Não me sinto impulsionado à paternidade concreta, biológica. Com a idade avançando, você começa a ter instintos paternais mais fortes, principalmente com os mais jovens, de cuidar, aconselhar, avisar e admirar a força da juventude. Não deixa de ter um toque de paternidade. Tenho vivido uns momentos bonitos em 'Renascer', neste sentido, com jovens atores que estão começando, como Xamã, que me telefonam para conversar sobre suas cenas."

PAI DE PET?

"Gosto mais de bicho e flor. Tenho desconfiança com o ser humano desde sempre. Eu amo ser humano, amo o ser humano, mas também me decepciono tantas vezes com quem eu sou e com quem nós somos. E na natureza eu encontro a minha oração e os sinais da divindade. Não sou um papai de cachorros que os considera como crianças. Eles são cachorros e os amo assim. Eu passo horas quieto com eles, em silêncio. Na pandemia cheguei a ter 18. Estávamos todos reunidos em Minas *(o ator tem uma casa em Tiradentes, onde passou parte do confinamento da Covid-19)*."

ANTIFÉRIAS...

"Eu prefiro trabalhar a não não trabalhar. Eu acho férias um pouco chato. Eu tiro porque preciso. Não sei muito como ficar em férias. Geralmente, já estou com algum projeto na cabeça, porque é no que eu penso."

...MAS PRÓ-DESCANSO

"No geral, vou sempre para os mesmos lugares. Neste estágio da vida, não quero me cansar nas férias. Quero descansar de verdade. Eu prefiro visitar caminhos que já andei e rever lugares que me acalmam do que entrar em uma gincana turística. Provavelmente, estarei em Tiradentes, na Praia dos Carneiros ou em Olinda *(ambos em Pernambuco)*. E, em geral, com os cachorros. Boto no avião. Cães incomodam, então eu acordo 5h da manhã e saio na primeira luz do dia para andar com a matilha na praia."

QUEBRANDO A PAREDE

"Fiz muitos filmes do Cláudio Assis com o Walter Carvalho *(diretor da novela)* e sempre havia esse procedimento de quebrar a quarta parede em cenas escolhidas. Em todos os filmes, em algum momento, eu encarava a câmera para dizer algo importante. No segundo dia de filmagens, deu vontade de fazer isso e falei com Waltinho. Ele saiu fora do set para submeter ao Gustavo Fernández *(diretor artístico)* essa proposta. Ele falou, 'o Matheus está com vontade de olhar para a câmera'. Ele voltou cinco minutos depois com a notícia: 'Faz sempre que sentir vontade e vamos conversando'. Poucos dias depois virou uma marca para o personagem e para a novela. Rapidamente, o Bruno Luperi *(autor)* passou a me mandar textos já com os momentos em que ele gostaria que eu fizesse isso."

EXPOSIÇÃO NAS REDES

"As redes sociais são uma forma de divulgar fortemente o meu trabalho, funciona bem para mim. Mas não gostaria de viver a maior parte do tempo neste mundo eletrônico. Eu fui todo formado antes das redes, eu nasci no artesanato. Sou um homem que tinha que levantar e girar um botão para mudar o canal. Da minha vida pessoal, as pessoas sabem o que é preciso saber. Elas sabem das coisas que eu sinto do mundo. Eu conto sobre a morte da minha mãe, sobre o que eu imagino que seja a conquista de uma liberdade amorosa e sexual, sobre o que eu imagino que seja mais bonito para nós como destino político como nação. Mas, do meu cotidiano mais íntimo, eu não vejo a necessidade de as pessoas saberem que eu sinto dores de articulação ou se estou namorando, ou de que sexo essa pessoa é."

PRESENTE DE NATAL

"O 'Auto da compadecida 2' vai ser um presente de Natal para o público e para mim *(o filme estreia no dia 25 de dezembro)*. Um filme tão aguardado, que conta com uma amizade de 25 anos com o público brasileiro, pode ser um programa maravilhoso pós-ceia. Eu vou fazer isso. Vou comemorar o dia 24 com minha família e no dia seguinte eu vou para o cinema mais próximo para ver o filme junto com o público. Vamos passar o Natal juntos. O 'Auto' é um dos degraus da brasilidade e aquele raro encontro entre o que é mais popular e o que é mais poético."

ROSTO VERSÁTIL DE UM POVO

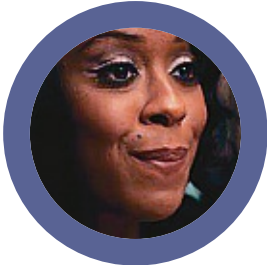
"Me falta a beleza dos galãs, então eu ganho por outro lado. Posso acessar a tipicidade do tipo mais comum do Brasil. Eu sou o paulistano mais simples, mas também sou o cabeça chata do Ceará, o tiozinho da venda, o mineirinho da roça. O meu tipo físico permite isso. E eu tenho esse menino dentro de mim que acho ter na alegria brasileira, nos cordelista, nos sanfoneiros. Fui muito recrutado para os sertões e subúrbios."

NAS HORAS VAGAS

"Durante a novela é difícil assistir a qualquer coisa. Não tenho acompanhado a Olimpíada porque gravamos sempre muito cedo. Mas, antes, estava um pouquinho viciado em streaming. Vejo de tudo sem preconceito, adoro séries de investigação nórdicas, vejo 'The Crown' para ver aqueles atores maravilhosos. Como só assinei streaming na pandemia, eu tenho um paraíso pela minha frente. Estou com um leque de coisas que todo mundo já viu. Outro dia, estava assistindo a 'Breaking bad' e não conseguia largar. Uma que vi há pouco tempo que me deixou louco foi a argentina 'El marginal'. Vi inteira."

RECONHECIMENTO

"Essa homenagem em Gramado vai ser um ponto de culminância bonito e carinhoso da minha carreira. Todas as minhas escolhas foram feitas para que eu seja um ator e continue atuando. Não quero nada que me prenda, a não ser o vínculo com a expressão e a comunicação com as pessoas. São muitos filmes, nem sei quantos. Desde que comecei, eu faço no mínimo dois filmes por ano. Eu moro no cinema do Brasil." *(Lucas Salgado)*

PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

PONTO ALTO
Moses Ingram, que interpreta Cleo Johnson, faz subir a temperatura da série. A atriz ilumina a cena e se entrega com emoção à sua personagem.

PONTO BAIXO
O roteiro é confuso e só no segundo episódio a trama se estabelece. Por isso, é preciso insistir para conseguir embarcar no enredo.

★★★☆☆ 'A MULHER NO LAGO', APPLETV+

ROTEIRO CONFUSO COM EMBALAGEM DE LUXO

DIVULGAÇÃO

Para embarcar em "A mulher no lago", série lançada com pompa pela AppleTV+, tem que ter perseverança. Atravessar o primeiro episódio é como nadar contra uma corrente. A maré desfavorável se deve a um roteiro que começa muito confuso. Vai aqui, entretanto, uma promessa: quem insistir vai passar a entender melhor a trama a partir do segundo capítulo. E aí vêm também diversas outras compensações para o espectador tenaz.

A temporada terá sete episódios, há quatro disponíveis na plataforma. Os inéditos entram toda sexta-feira.

A história, ambientada em Baltimore em 1966, é estrelada por Natalie Portman (a atriz, vencedora do Oscar, também produz). Ela vive Maddie Schwartz. Quando jovem, no fim da década de 1940, sonhou ser uma repórter em Nova York. Naquela época, namorava o estudante Allan Durst (David Corenswet), cuja mãe, uma artista plástica extravagante, admirava. Passados quase 20 anos, está casada com outra pessoa. Tornou-se uma dona de casa frustrada, inconformada com a rotina limitada das tarefas domésticas. O marido é um machão ingrato Milton (Brett Gelman) e o filho adolescente, Seth (Noah Jupe), também não a trata com carinho. Passa os dias preparando as refeições deles e ouvindo suas reclamações. Frequenta a sinagoga e dedica-se a atividades na comunidade judaica. Depende do marido financeiramente para tudo. Cumpre aquilo que se esperava das mulheres de sua geração consideradas "bem-sucedidas".

Em outra ponta, está Cleo Johnson (Moses Ingram). É ela a Dama do Lago do título. Sabemos desde as primeiras cenas que ela morreu, mas a conhecemos viva, cuidando dos dois filhos pequenos e fazendo bicos. Para completar o orçamento, trabalha ainda numa casa noturna, um clube de jazz — pretexto para a série encantar com números musicais muito bem produzidos. Desesperada para sustentar a família, se arrisca em atividades criminosas.

> **O SUSPENSE SE DESENROLA NA BALTIMORE DOS ANOS 1960, NUM AMBIENTE DE MUITA SEGREGAÇÃO E PRECONCEITOS**

Finalmente, há o desaparecimento de Tessie Durst (Bianca Belle), uma menina pequena e filha de Allan. Ele movimenta o enredo e puxa o suspense.

Os episódios abrem e fecham com a voz de Cleo. Ela dá seu recado do além. Mas não relembra a sua trajetória ou dá pistas da solução do crime. Em vez disso, o roteiro pega um caminho original: Cleo se dedica a criticar as vantagens que Maddie obteve ao publicar um livro sobre sua história. O recurso é interessante.

Os figurinos suntuosos, a cenografia e a reconstituição histórica grandiosa encantam. A Baltimore segregacionista, dos bairros ocupados por comunidades que não se misturavam, é um personagem em si. A situação terrível das mulheres nesses tempos pré-feminismo também.

"A mulher do lago", entretanto, tem muita pirotecnia em detrimento da vontade de contar uma história. Assim, elementos "decorativos" acabam escondendo o essencial e o resultado é só morno.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

OBITUÁRIO • ANTONIO MENESES MÚSICO, 66 ANOS

BRASILEIRO QUE VIROU REFERÊNCIA MUNDIAL NO VIOLONCELO

MÁRVIO DOS ANJOS
Especial para O GLOBO

Antonio Meneses contaria repetidas vezes que seu pai, João Gerônimo, tinha um plano de carreira para os cinco filhos: todos deveriam tocar instrumentos de corda, pois era onde as orquestras mais tinham vagas abertas. Quando completou 10 anos, seu pai, trompista no Municipal do Rio, chegou em casa com um violoncelo infantil, que pertencia ao amigo Marcio Carneiro. A ordem estava dada; por sorte, o pequeno Toinho era um garoto obediente.

Um dos mais elegantes intérpretes do violoncelo nos séculos XX e XXI, Antonio Meneses começou a estudar em 1967, com Nydia Otero, e desenvolveu-se rapidamente: em 1971, aos 13 anos, já tocava com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Dentro da própria orquestra, seus admiradores eram tantos que praticamente forçaram Antonio Janigro (1918-1989) a ouvi-lo, entre os ensaios de um concerto com a OSB em 1971. O solista italiano gostou e sugeriu que poderia lhe dar aulas.

— Aí dona Nydia me disse: "Você tem que sair agora, senão você vai ficar nessa vida de músico de orquestra e vai ficar por isso mesmo" — contou Meneses, que nasceu em Recife e veio para o Rio com 1 ano, em 2020.

E assim, em 1974, o rapaz — que já tinha ganhado um concurso para instrumentistas na TV Globo — foi para Düsseldorf, com dinheiro da poupança de músico e nenhum conhecimento do idioma, e depois Stuttgart, onde chegou a tocar em casamentos e até velórios.

Janigro o ajudou com suas conexões, e sua carreira internacional começou em 1977, quando apresentou a "Fantasia para violoncelo e orquestra", de Heitor Villa-Lobos, em Washington. No mesmo ano, vestindo roupas doadas, ganhou o prêmio anual das rádios e TVs de Munique, que já tinha homenageado gente como Mitsuko Uchida. Em 1982, viaja a Moscou para enfrentar outros 68 artistas no Concurso Tchaikovsky, derrotando o soviético Aleksandr Rúdin; lá, o mundo se abre para o jovem de bigode, óculos e então uma vasta cabeleira.

Antonio Meneses vence concurso em Moscou tocando as "Variações sobre um tema rococó", do compositor russo. Como prêmio, gravou com a Filarmônica de Moscou o "Concerto para violoncelo" de Antonín Dvorák. Seis meses depois, o regente mais poderoso da Alemanha, o austríaco Herbert von Karajan, convocou o jovem de 24 anos para seus propósitos.

Empolgado com os avanços da gravação digital, Karajan voltava a registrar algumas obras e preferia se unir a jovens músicos ascendentes pela oportunidade de lhes impor concepções pessoais. Além de incluí-lo, em janeiro de 1983, numa gravação do Concerto Duplo de Brahms, escalou Meneses em 1986 para o papel que já tinha entregado a Mstislav Rostropovich (pela EMI) e Pierre Fournier (pela Deutsche Grammophon) no poema sinfônico "Dom Quixote, op.35", de Richard Strauss (1864-1949), diante da Filarmônica de Berlim.

DIVULGAÇÃO/MARCO BORGGREVE

Elegância. Antonio Meneses: sucesso fora do país, mas sem perder de vista a colaboração com artistas e orquestras nacionais

DE UMA FAMÍLIA DEDICADA AO CLÁSSICO, ELE MOSTROU TALENTO LOGO CEDO, CONQUISTANDO PRÊMIOS, TOCANDO COM ORQUESTRAS E GRANDES NOMES DE TODO O PLANETA E CONSOLIDANDO CARREIRA NO EXTERIOR

DEDICAÇÃO

Esse é, sem dúvida, o episódio que mais rapidamente determina a grandeza de Meneses, o que não é pouco num pós-guerra que viu virtuosos como Jacqueline du Pré, Yo Yo Ma e Mischa Maisky. Conquistou esse lugar sem jamais ser rotulado como um intérprete "latino", por assim dizer, talhado para as composições de Villa-Lobos, drama e pouco mais: antes, procurou entender cada obra e o que ela demandava, e assim se tornou um intérprete de referência, seja nas Seis Suítes de Bach (que gravou três vezes), nos trios de Beethoven ou no Concerto de Elgar. Quando sofreu críticas, era por cálculo excessivo, e não por arrebatamento.

"Geralmente me aproximo das obras muito antes de realmente começar a aprendê-las. É uma espécie de namoro, que para mim é muito importante para que haja uma familiarização intelectual e espiritual com ela. Depois disso, muitas vezes começo a estudá-la mesmo sem ter nenhum concerto marcado. Só quando me sinto bem à vontade com ela é que marco a data do 'casamento', ou no caso, da apresentação", ele detalhou esse processo no livro "Antonio Meneses — A Arquitetura da Emoção", em que foi entrevistado pelos jornalistas Luciana Medeiros e João Luiz Sampaio, enquanto se recuperava da extração de um tumor no braço, em 2009.

Se Karajan foi o trampolim, a opção pela música de câmara em altíssimo nível acabou fixando-o numa escala de menor produção discográfica, mas absolutamente sofisticado em termos de parcerias e apresentações ao vivo. Casado no início dos anos 1980 com a pianista filipina Cecile Licad (com quem teve seu único filho, Otávio), Meneses travou contato nos EUA com o Beaux Arts Trio, fundado pelo pianista judeu nascido na Alemanha Menahem Pressler. Integraria a formação de 1998 a 2008, quando o grupo se dissolveu. "Meneses tem uma técnica infalível, uma sonoridade de uma especial beleza e uma busca por musicalidade que fazem dele um artista como poucos", afirmou o veterano Pressler, que morreu aos 100 anos em 2023.

Numa vida muito discreta, que incluiu o cargo de professor na Universidade de Berna de 2008 até a aposentadoria, em 2023, o currículo é impressionante. Colaborou com Zubin Mehta, Riccardo Chailly, Claudio Abbado, Mariss Jansons, Riccardo Muti e André Previn, entre outros. E sempre achou uma brecha para colaborar com artistas e orquestras nacionais.

DESPEDIDA

Meneses anunciou seu adeus dos palcos em 7 de julho a fim de receber cuidados paliativos em casa, depois de ter sido diagnosticado com um glioblastoma multiforme, um dos mais agressivos tipos de câncer no cérebro. O músico morreu ontem, a poucos dias de completar seu 67º aniversário, em 23 de agosto, e deixa a segunda mulher, Satoku Kuroda, com quem vivia na Basileia desde 1989, e o filho Otávio. Não haverá funeral, a pedido do próprio músico, e seu corpo será cremado.

O Ministério da Cultura divulgou uma nota de pesar, dizendo que "recebe com pesar a notícia da morte do violoncelista Antonio Meneses. Um dos maiores solistas de sua geração, é dono de uma vasta discografia e esteve nos principais palcos do mundo".

Myrian Dauelsberg, pianista e musicóloga e presidente da Dellarte, referência em produção de eventos e espetáculos em áreas como música clássica, do balé, jazz e de ópera, divulgou comunicado. "O mundo musical está de luto. A Dellarte sofre com a partida desse ilustre ser humano."

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Uma postura assertiva proporcionará um movimento certeiro na direção daquilo que você almeja. Porém, a realidade ao redor também vai lhe trazer dicas valiosas sobre sua jornada. Observe e mantenha-se aberto.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
O seu bem-estar poderá ser beneficiado através de ações que facilitem o acesso às questões emocionais que pedem por acolhimento e compreensão. Não adie mais. Ilumine seus próprios mistérios com coragem.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Para movimentar a vida e dar seguimento a projetos que estão parados, será preciso desapegar-se de antigos planos e traçar novas estratégias. Aproveite o tempo de relaxamento e respire novos ares.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Sua mente se voltará para as coisas práticas da vida e não faltará energia para realizar as metas quem tem para o momento. Aproveite a disposição para organizar o que for preciso e avançar com seus planos.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você se sentirá mais seguro de si, e o universo parecerá favorecer seus caminhos. Aproveite o dia para se divertir. Se algo não acontecer como esperado, lembre-se das boas companhias ao redor. Confie.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Mesmo as maiores mudanças poderão, agora, ser vividas de forma leve e prazerosa. Mantenha-se aberto às transformações que a vida vai lhe trazer e, assim, você poderá se beneficiar das surpresas pelo caminho.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Agora, será fundamental exercitar a capacidade de liderança, já que você pretende encorajar as pessoas ao seu redor a atuar em prol das mudanças que deseja executar. Una esforços para as suas realizações.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ainda que as suas buscas exijam comprometimento e responsabilidade, você deverá valorizar também os momentos em que a alma pedirá por descanso e relaxamento. Atenda as suas necessidades emocionais.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Poder vivenciar os momentos desafiadores da vida com otimismo e autoconfiança será a melhor estratégia para colher os aprendizados que cada situação reserva agora. Transforme-se com as suas experiências.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
O rigor com suas próprias emoções impedirá a sua manifestação com a liberdade que você merece no momento. Não perca a chance de compreender o que sua alma deseja contar. Deixe os sentimentos fluírem.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Um olhar vigilante e uma escuta ativa vão lhe permitir compreender questões que pareciam improváveis de serem assimiladas, tanto sobre suas relações quanto sobre si mesmo. Abra-se para boas conversas.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ainda que o dia seja de descanso, você poderá se comprometer com mais afazeres do que gostaria e se desgastar mais que o previsto. Fique atento aos seus limites e desejos. Respeite seu momento.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'5X COMÉDIA'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

PARA RIR SEM ECONOMIA

Lázaro Ramos, Ingrid Guimarães, Rafael Portugal, Pequena Lô e outros artistas estão no elenco da segunda temporada desta série com esquetes de humor. As histórias vão das desventuras de um cuidador de pet-celebridade (interpretado por Lázaro, na foto) a um pai (Rafael Portugal) que vira empregado na empresa de game do filho.

'THE UMBRELLA ACADEMY'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

O DESAFIO FINAL ESTÁ LANÇADO

É o round derradeiro de aventuras dos superpoderosos Hargreeves. A quarta e última temporada começa com os irmãos separados, depois de um conflito no Hotel Oblivion. Completamente sem poderes, eles precisam enfrentar novos inimigos. Mas como fazer isso?

'BECOMING KARL LAGERFELD'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

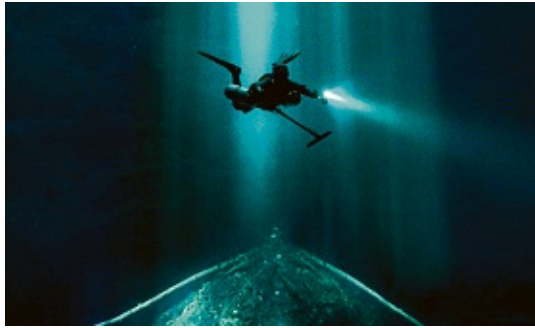
O PASSADO DO KAISER EM REVISTA

Estilista das grifes Chanel e Fendi, fotógrafo, ilustrador, primeiro a fechar parceria com uma rede de fast fashion. Karl Lagerfeld (1933-2019) é nome fundamental da moda nos séculos XX e XXI. E o Disney+ põe no ar, a partir de quarta-feira, a série "Becoming Karl Lagerfeld", que acompanha parte da vida do designer — antes de ficar conhecido como o Kaiser, "o imperador" alemão.

Os seis episódios cobrem os anos 1970, quando o artista (interpretado por Daniel Brühl, de "Rush"), nascido em Hamburgo, na Alemanha, se estabelece em Paris. A série mostra o desenvolvimento do talento, das paixões, do ego e dos conflitos que permearam sua existência. Um exemplo é a grande disputa com Yves Saint Laurent (vivido por Arnaud Valois), antes um amigo. Além de Lagerfeld e YSL, outros nomes importantes da época, como Pierre Bergé, Paloma Picasso, Andy Warhol e Loulou de La Falaise, são retratados.

"Becoming Karl Lagerfeld" é uma produção francesa baseada no livro "Kaiser Karl", de Raphaëlle Bacqué.

'SUBMARINOS PERDIDOS DA 2ª GUERRA'
HISTORY, A PARTIR DE SÁBADO

INCALCULÁVEL RIQUEZA NO FUNDO DO MAR

No Mar do Caribe, o pesquisador Darrel Miklos sai em busca de ouro e obras de arte que teriam sido escondidos por nazistas em submarinos, em travessia da Europa em direção às Américas. Essas embarcações estão, supostamente, submersas, e ele tem a missão de encontrar o tesouro perdido, como mostra nesta série documental.

'SOMOS OS QUE TIVERAM SORTE'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

NA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

A história de uma família judia separada no início da Segunda Guerra Mundial é o tema desta minissérie, inspirada no best-seller homônimo de Georgia Hunter. A produção, estrelada por Joey King (de "A barraca do beijo"), segue os passos da fuga pelo mundo de cada um dos integrantes do clã.

Passatempo

CRUZADAS

- Imagens virtuais adotadas pelos jogadores em games on-line
- Atriz brasileira ganhadora do Prêmio Faz Diferença em 2024
- Avenida (abrev.)
- Seguidor dos ideais do Barão de Coubertin
- Cidade gaúcha que teve 75% da sua população desalojada pelas enchentes de 2024
- 3 x 2
- Interjeição vocativa
- Materiais que oferecem grave risco aos ecossistemas marinhos
- "Bonde" moderno
- A máscara cosmética
- Intercâmbio Eletrônico de Dados
- "(?). & Sra. Smith", filme com Brad Pitt
- Reflexão acústica — E C O
- Perfeitos
- Designação do nitrato de prata
- Diz-se do seguidor dos princípios da cultura "woke" (bras.)
- Ópera de Verdi
- Lua do planeta Júpiter
- (?) Couto, jogador do Girona emprestado pelo Manchester City
- Os tempos já transcorridos
- Morada
- Roqueiro de "Eyes Without a Face"
- Lázaro Ramos, ator brasileiro
- (?) de poder, crime da autoridade policial
- Gradua
- (?) Minnelli, atriz
- Astro presente na bandeira argentina
- (?) Smith, nadadora dos EUA
- Onomatopeia do brado do fantasma
- Pavilhão do Parque do Ibirapuera
- Código da Rússia em sites da internet
- Fraternidade (?), ordem esotérica fundada por Max Heindel em 1911
- (?) magna, evento inaugural de cursos
- Ação

BANCO

3/eli — vit. 5/regan. 8/avatares — rosacruz. 9/billy idol.

VERSOGRAMA

1 E	2 C	3 F	■	4 G	5 A	6 J	7 D	■	8 H
9 L	10 I	11 F	12 B	13 J	■	14 E	15 L	16 H	17 A
18 D	19 F	■	20 G	21 B	22 I	23 C	24 H	■	25 G
■	26 B	27 L	28 D	29 E	30 I	31 D	32 A	■	33 G
34 C	35 E	36 A	37 J	38 H	39 B	40 I	■	41 L	42 F
43 G	44 D	■	45 A	46 H	47 B	48 G	49 E	50 J	51 F
52 D	53 L	■	54 G	■	55 D	■	56 F	57 I	58 H
59 J	60 L	61 C	62 B	■	63 L	64 F	■	65 G	66 H
67 C	68 F	■	69 H	70 A	71 L	72 J	■	73 F	74 C
75 I	76 E	■	77 H	78 D	79 G	80 B	81 C	82 A	83 I

- **A** 45 70 17 36 5 82 32 = valentão
- **B** 80 39 21 47 12 26 62 = que vai ao lado a fim de preencher falta
- **C** 23 61 34 81 74 67 2 = proveniente de acordo comum
- **D** 78 7 44 28 52 18 31 55 = peça tenra de carne de porco
- **E** 49 1 35 76 14 29 = ossada
- **F** 64 11 73 42 3 51 68 56 19 = fumaçado
- **G** 33 54 48 4 43 65 79 25 20 = munições e instrumentos de guerra
- **H** 66 38 16 24 58 8 46 69 77 = invadido
- **I** 30 57 22 83 75 10 40 = comércio, transação
- **J** 59 13 50 6 37 72 = balneário
- **L** 15 9 41 71 60 63 27 53 = planta considerada parasita

POESIA: Sem rumo, triste, mofino, / segue o rebanho pastando. / Quem pastoreia é o Destino. / De cima, Deus fica olhando.
POETA: PAULO E. PINTO
CONCEITOS: PEITUDO - ADESTRO - UNÂNIME - LOMBINHO -OSSAMA - ESFUMEADO - PETRECHOS -INFESTADO - NEGÓCIO - TERMAS - ORQUÍDEA

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Dólar dá um salto recorde e supera Simone Biles

LOIC VENANCE/AFP

O dólar foi o grande destaque da semana, chegando aos R$ 5,75 e ultrapassando Simone Biles. Já o real se arrebentou no solo.

A moeda americana surpreendeu porque deu flips, carpados e twists, mas não aterrissou. Ainda está voando.

Economistas acreditam que a desvalorização do real pode continuar. "O dólar é igual a ginasta estrangeira. A gente torce para cair, mas não cai", disse um deles.

Executiva do PT diz que eleição venezuelana e Rio Sena são limpos

A Associação Panamericana de Oftalmologia marcou um exame coletivo para a direção nacional do PT. A entidade afirma que esse é o primeiro caso de disfunção ocular em grupo da História. Segundo o colegiado, o núcleo duro petista tem uma clara dificuldade para enxergar qualquer coisa que esteja à sua esquerda.

Uma pesquisa interna do partido confirmou que Maduro venceu a eleição venezuelana com 112% dos votos, sem qualquer margem de erro.

COB esclarece que criticar atletas no sofá não é esporte olímpico

O Comitê Olímpico Brasileiro emitiu uma nota dizendo que ficar deitado no sofá criticando o maior número de atletas nas mais diferentes modalidades não caracteriza atividade olímpica. Apesar de esportes pouco convencionais estarem entrando para os jogos, como breakdance e escalada, a admissão de novos esportes está restrita a atletas reais, e a cornetada não está entre eles.

O "atleta" conhecido como Bebeto da Motoca lamenta a decisão do comitê, mas desistiu de pegar o celular em cima da mesa para reclamar na internet. Isso porque ele está deitado na mesma posição há sete dias sem levantar nem para ir ao banheiro enquanto torce para as meninas da ginástica e do skate de outros países caírem.

Torcida patriota lota arena do judô só para ver golpe

Infiltrados entre torcedores brasileiros nos Jogos Olímpicos de Paris, os patriotas passam despercebidos com suas camisas da seleção e bandeiras do Brasil. Um deles foi visto às lágrimas e alguém perguntou se o choro era pelo ouro da judoca Bia Souza, o primeiro do país nesta Olimpíada. "Que judoca? Estou chorando porque não participo de um evento com tanta gente de verde e amarelo desde o 8 de janeiro de 2023", disse, enxugando os olhos.

Os franceses estão estranhando alguns comportamentos dessa torcida patriota brasileira que vaia hinos de países com a bandeira vermelha e fica acampada em frente ao Musée de l'Armée, o maior museu militar da França, como se fosse um quartel.

Arrecadação de Kamala supera expectativa e Haddad a chama para acabar com o déficit

A campanha presidencial de Kamala Harris amealhou R$ 1,7 bilhão em julho, mais que o dobro obtido por Trump. O ministro Fernando Haddad, depois de taxar posts de brasileiros manifestando apoio à americana, quer aprender com ela como arrecadar tanto para fechar o rombo fiscal.

Já Trump entrou no modo desespero após se ver em segundo lugar em diversas pesquisas. Ele agora viaja com a orelha para fora em sua limusine esperando algum tiro inesperado.

Em tempo: uma pesquisa revelou que 98% dos brasileiros que apoiam Kamala não têm candidato para vereador em suas cidades.

Sonho de Bolsonaro era transformar o Brasil em uma Venezuela

Pessoas próximas a Jair Bolsonaro dizem que ele acompanhou com lágrimas nos olhos o resultado da eleição venezuelana. "Quem sabe um dia?", teria dito.

O ex-presidente fez questão de enviar observadores para acompanhar a eleição venezuelana para aprender como se dá um golpe bem dado. "A gente precisa aprender com eles a fazer direito, com urna auditável, com exército, com Supremo, com tudo", disse. "É a rachadinha dos sonhos".

INÊS 249
O GLOBO • 4 DE AGOSTO DE 2024
APRESENTADORA, SOBRE DESAFIO DE ASSUMIR O 'SAIA JUSTA': 'NÃO PRECISO PROVAR NADA PARA NINGUÉM'
ELI ANA
ela

editorial

COMO NUNCA ANTES

Rosto tão familiar aos telespectadores, Eliana cresceu diante dos olhos do público. Começou a carreira artística aos 14 anos, na banda infantil A Patotinha. Em 1991, aos 17, foi chamada por Silvio Santos para um teste, e levou um programa na TV: "Festolândia", no SBT. Logo ganhou fama nacional, virou queridinha da publicidade, mudou de emissora, trocou as atrações infantis por um programa de auditório aos domingos e passou a falar diretamente com a família brasileira.

Em paralelo, a filha do zelador e da diarista saiu do quartinho dos fundos do prédio no Jardim Paulista onde cresceu e deu um apartamento de presente aos pais. Também teve dois filhos. Primeiramente, com o produtor musical João Marcello Bôscoli, filho de Elis Regina e Ronaldo Bôscoli, deu à luz Arthur, aos 38 anos. Com o atual marido, o diretor Adriano Ricco, passou por uma gravidez de risco aos 44 e, superados os desafios clínicos, virou mãe de Manuela. Mas pouco se sabe sobre sua intimidade e visão de mundo. "As pessoas me veem como discreta, e talvez eu seja", diz, em entrevista à repórter Mariana Rosário, da Sucursal de São Paulo.

Agora, aos 51 anos, como a mais nova contratada da Globo, Eliana promete falar abertamente sobre suas experiências pessoais e defender seus ideais na posição de âncora do "Saia Justa", cuja nova temporada estreia nesta quarta-feira, dia 7, no GNT. A partir da página 16, a apresentadora dá uma palinha do que está por vir ao refletir sobre questões relacionadas a temas como etarismo, aborto e sexualidade. Confira!

joana dale
(interina)

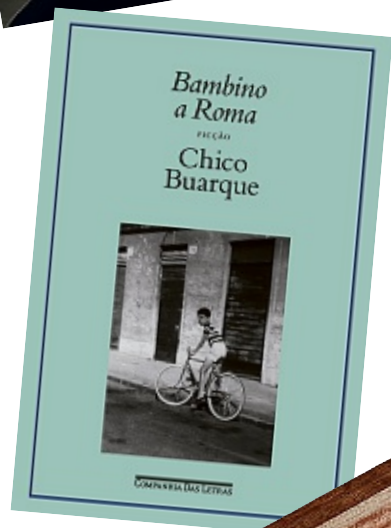
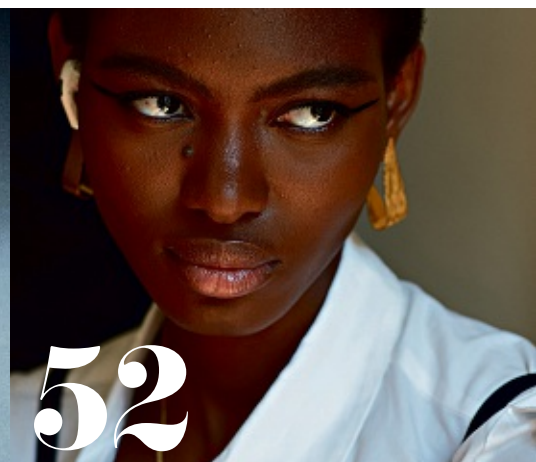
André Wanderley clicou Vladimir Brichta

SUMÁRIO

FOTO Gil Inoue
STYLING Fernando Batista
BELEZA Markito Costa
PRODUÇÃO Eliana veste blazer e calça Victoria Beckham na NK, top Aylla e sapatos Uma

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Maria Guimarães e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

front

Por EDUARDO VANINI | Foto ANA BRANCO

SORTE NO JOGO

NOME QUENTE NA ARTE CONTEMPORÂNEA, FROIID CRIA INSTALAÇÃO NO RIO A PARTIR DE PESQUISA SOBRE O CASSINO DA URCA

Aos 38 anos, artista de Belo Horizonte já expôs em Paris e Londres

A o final de "Aquarela do Brasil", animação de 1942 de Walt Disney, o Cassino da Urca aparece com seu reflexo sobre a Baía de Guanabara. Do alto do prédio, um letreiro em néon faz brilhar a palavra Urca. Mas a placa nunca existiu, embora se materialize agora no coração da Gamboa. É parte da instalação "Papagaio canta, periquito leva a fama", que o artista mineiro Froiid inaugura nesta quarta, no Inclusartiz, após residência no espaço, no Rio.

Os cassinos, segundo ele, remetem ao embate entre proibição e legalização dos jogos de azar "e de sorte", mas não só. "Pela ideia de um glamour, influenciam a arquitetura e um pensamento de regiões inteiras, constroem mitologias modernas", diz. Ele cita como exemplo a figura do Canário, um burro que ficava dentro do cassino, para que as pessoas fizessem apostas a partir dos coices.

Tudo isso explode em esculturas, pinturas e uma trilha sonora feita com ajuda de inteligência artificial em seu novo trabalho. "É uma pesquisa superampla", afirma a coordenadora do programa de residência, Gabriela Davies. "Conta uma história que tem um lugar tanto de afeto e prazer quanto de problemas, como o vício."

Dualidades que espelham a existência. "Viver acaba sendo

"É UM TRABALHO COM MAGNETISMO MUITO FORTE"

LUCAS MENEZES
CURADOR ASSISTENTE DO INHOTIM

um jogo. Temos que enfrentar várias questões", diz o mineiro, de 38 anos, que já se inspirou em sinuca, futebol e jogo do bicho. Este último está na obra "Boi de piranha", no acervo do Inhotim, onde já foi exibida. "Um trabalho com um magnetismo muito forte", diz Lucas Menezes, curador assistente do museu mineiro. "O público se conecta rapidamente"

Nascido em Barreiro, área industrial de Belo Horizonte, Froiid chegou a trabalhar como metalúrgico até migrar para as artes. Afeito à leitura desde jovem, ganhou o apelido com qual assina as obras ao ser visto lendo "O mal-estar na civilização", de Freud, no ensino médio. Nome curto e forte o suficiente para ganhar o mundo: já expôs em Londres e Paris e prepara novos voos internacionais, cujos detalhes ainda não pode contar. Regras do jogo.

O universo das sinucas já foi explorado pelo artista em suas obras e exibições

"Boi de Piranha" está no acervo do Inhotim, em Minas Gerais

Os jogos, para Froiid, refletem dinâmicas da própria vida

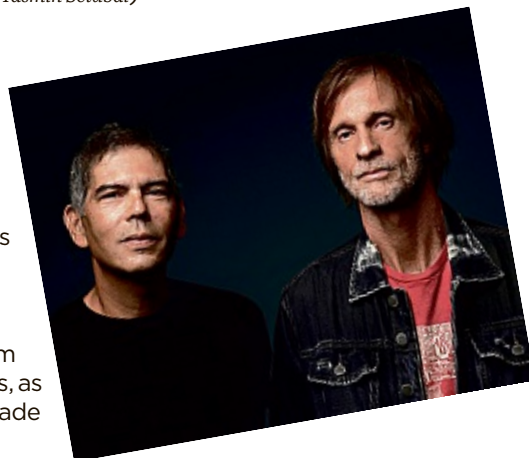
FOTOS: ACERVO DO ARTISTA ("BOI DE PIRANHA") E DANIEL MANSUR

Por EDUARDO VANINI

Zezé Motta participará de mesa no Rio Innovation Week

LUGAR de fala

Depois da capa que comemorou os 60 anos de ELA, em dezembro do ano passado, Zezé Motta voltará a se reunir com Xuxa e Luiza Brunet no Rio Innovation Week, no próximo dia 16. O trio protagonizará uma das mesas de discussão do evento, com a temática "Resiliência feminina: vencendo desafios e inspirando mudanças". "Estar com as meninas é sempre muito especial", diz a atriz, que passou por provações ao longo da carreira. "Resiliência é algo que precisei ter desde que decidi viver de arte e fazer cultura no Brasil. Ainda não é fácil, mesmo com todo o meu currículo. Quando não era machismo, era racismo. E, com 80 anos, tenho de lidar com o etarismo." (*Yasmin Setubal*)

Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá fazem, no dia 24, o último show no Rio da turnê "As V estações", que celebra a Legião Urbana com André Frateschi nos vocais. Os músicos esperam testemunhar um encontro de diferentes idades na Farmasi Arena. "A música da Legião é atemporal", defende Marcelo. Dado completa: "Com toda humildade, nosso repertório é transcendental e vem transformando, ao longo dessas décadas, as novas gerações conectadas na simplicidade do universo das relações humanas".

A POTÊNCIA DE ZEZÉ, BIQUÍNIS MENSTRUAIS E ODE À LEGIÃO URBANA

LIVRES E LEVES

Tem novidade na praia! A marca Ayla Bikinys (@aylabikinys) acaba de lançar a sua linha de roupas de banho menstruais voltadas a adolescentes. As peças podem ser usadas por até cinco horas e duram cerca de dois anos. "As meninas ficam menstruadas cada vez mais novas e acabam sem opção para ir à praia, à piscina ou à cachoeira", comenta Carol Mariotto, criadora da marca ao lado de Thais Rios. "Também há estudos que indicam os malefícios do uso de absorvente interno, e nossas criações são uma solução sustentável para isso."

FOTOS: BENDITO BENEDITO (ZEZÉ), LEO AVERSA (DADO E MARCELO) E DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

AUSÊNCIA DE ABSTRAÇÃO

Um apelo. Pense em um mundo sem subjetividade. Sem interpretação. Tudo literal, limitado. Sim, vem aí uma reflexão inspirada na abertura da Olimpíada, mesmo que o assunto pareça esgotado. Não está. A chama da pira ainda está acesa.

Muitos rejeitaram a diversidade exposta no evento. Houve quem definisse como uma "parada gay sem restrição de horário". A velha e pontual resistência à mudança. Eram apenas artistas em cenas alegóricas e multiculturais, um happening festivo — mas os saudosos de 1895 ainda querem Oscar Wilde atrás das grades.

Ninguém é obrigado a ter relações homossexuais, nem a gostar do que vê. É só trocar de canal e continuar preservando seus dogmas, livre para ser como deseja e acreditar no que lhe conforta. Mas gasta saliva à toa quem esbraveja pela volta do padrão oficial de comportamento. A revolução que nos coube é esta, a hierarquia de costumes ficou para trás. Agora, cada um se veste como quer, ama quem quer, e isso não deveria soar ameaçador.

Um mundo horizontalizado, todos com sua devida importância e representatividade. O que atormenta? Talvez o medo de que nossos netos se tornem drags, trans... Que desperdício de pânico. Confiemos no chamado da natureza humana: cada um descobrirá para o que nasceu, cedo ou tarde, e à nossa revelia. É uma vitória da sociedade quando ninguém mais precisa se esconder atrás de estereótipos para realizar os sonhos dos pais, falsificando a si mesmo. O que estamos vendo é um ajuste, uma apertada de parafusos, pela segurança da engrenagem: gente feliz agride menos. Ninguém perseguirá héteros, nem os brancos serão escravizados: não haverá revide, tudo continuará a ser como é, apenas sem a tirania do modelo único. O normal é sermos desiguais, como são irmãos e irmãs de uma mesma família.

O sagrado pode ser teatralizado sem risco: não é função da arte inibir, ao contrário, ela expande o espírito, e o humor faz parte desta transcendência. A diversão é expectorante, ajuda a respirar, sem prejuízo à seriedade de nossos valores, portanto, sejamos uma plateia inteligente e relaxada diante de um mundo que jamais cessará de se transformar, é só conferir os livros de História. Enquanto estivermos vivos, testemunharemos o novo. Quem não suporta, pode fechar a janela, mas sem tentar fechar a dos outros, é ineficaz. O tempo nunca perdeu para o medo, o homem é que perde para o tempo.

Guerras são objetivas como um tiro. A paz, ao contrário, vem do mergulho emocional nas diversas camadas que nos constituem, até que se compreenda que o universo é mais vasto do que nossas escolhas e vontades, e que o amor que dizemos sentir pelo próximo não pode ser da boca pra fora. Se for, aí sim o pânico se justifica.

INÊS 249

O GLOBO E RIODESIGNBARRA APRESENTAM

TELÃO | TALKS | JOGOS INTERATIVOS

até **11/08**

Acompanhe no telão o maior evento de esportes do mundo. Participe de **talks especiais** sobre o tema e divirta-se com toda a família em nossos **espaços interativos**, treinando e descobrindo várias modalidades esportivas que farão parte dos jogos de 2024.

DIARIAMENTE · 12H ÀS 20H

Avenida das Américas, 7777, Praça Central | **Entrada gratuita** | Classificação livre

com
Mônica Rodrigues
medalhista olímpica/ vôlei de praia)

e
Marisa
(futebol feminino)

Mediação:
Marina Caruso

Hoje 4/8, 16h

Talk
Pioneirismo feminino no esporte

RETIRE SUA **ENTRADA GRATUITA** NO APP DO SHOPPING:

10/8, 16h | O esporte como ponto de união de diferentes gerações
Mediação: **Carla Felicia** *com* **Paulão** (campeão olímpico/vôlei) **e os filhos Pedro** (levantador) **e Pietra** (ponteira do Fluminense)

11/8, 15h | Apresentação de Break Dance *com* **Dandan e o Bonde**

Saiba mais em: **riodesignbarra.com.br** | **@riodesignbarra**

QUE 'SAIA' É ESSA?

AOS 51 ANOS, ELIANA ASSUME UM DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS DO GNT, ANALISA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL, RELEMBRA EPISÓDIO DE ASSÉDIO E DIZ ESTAR EM SEU MELHOR MOMENTO

Por MARIANA ROSÁRIO
Fotos GIL INOUE
Edição de moda FERNANDO BATISTA

INÊS 249

Casaco, calça e regata **Stella McCartney** na **CJ Mares**, e sapatos **Uma**

liana Michaelichen, de 51 anos, lembra bem de um dos dias mais decisivos de sua vida: a véspera do nascimento da segunda filha, Manuela, hoje com 6 anos, do casamento com o diretor de TV Adriano Ricco. A apresentadora, "embora sempre muito espiritualizada" (é católica, devota de Nossa Senhora Aparecida), sentia medo de não resistir ao parto e deixar de viver tudo o que sonhava ao lado da família — que também inclui Arthur, de 12 anos, do relacionamento com o produtor musical João Marcello Bôscoli. "A maior dificuldade de uma gestação de risco (*ela sofreu descolamento de placenta e precisou ficar cinco meses de repouso*) é não saber como vai terminar", lembra, em entrevista de uma hora por chamada de vídeo. "Esse episódio me fez uma mulher mais madura, mais empática. Foi uma grande transformação."

Passado o susto, Eliana não hesitou em voltar ao trabalho, mas sentiu vontade de mudar. Após 15 anos como uma das principais estrelas do SBT, agora dá expediente como âncora do "Saia Justa", do GNT, que estreia nova formação na próxima quarta-feira. E não só: no ano que vem, assume o comando do "The Masked Singer Brasil", na TV Globo.

Não é a primeira vez que ela passa por uma grande mudança profissional. A paulistana, filha de um zelador e de uma diarista, começou no showbiz na adolescência, como cantora dos conjuntos A Patotinha e Banana Split. Migrou para a TV em 1991 para apresentar o infantil "Festolândia", no SBT. Anos depois, foi contratada pela Record, onde seguiu com atrações para crianças até ganhar um programa de auditório, aos domingos. Voltou para o SBT em 2009 e, agora, mostra-se preparada para a nova fase: como nunca antes, promete expressar suas opiniões em rede nacional. "Talvez, só faltava esse espaço", afirma Eliana, que também fala, a seguir, sobre a influência da mãe, Eva, o assédio moral no começo da carreira e a própria liberdade sexual.

POR QUE DECIDIU MUDAR DE EMISSORA?

Aos 50 anos, senti vontade de inovar, mas não sabia de que maneira ia acontecer. Já tinha feito outras transições, fui de cantora para apresentadora e, então, do público infantil para a família brasileira. E fiz isso em um ambiente predominantemente masculino. Só havia homens falando aos domingos, em programas de auditório. Gosto de movimentação, de me desafiar.

SERÁ A PRIMEIRA VEZ QUE TRABALHARÁ NA MESMA EMISSORA QUE O SEU MARIDO, O DIRETOR ADRIANO RICCO. COMO SE CONHECERAM?

Um amigo em comum, Ariel (*Jacobowitz, ex-diretor do "Programa da Eliana"*), disse que tinha alguém para me apresentar e que ele era filho do jornalista e crítico de TV Flávio Ricco. Fiquei receosa, mas ele disse para investir, pois a família era muito legal. Nosso primeiro encontro foi em um jogo do Miami Heat, time de basquete para qual torcemos, com cachorro-quente, na arquibancada. Eu estava de férias nos EUA. O primeiro beijo saiu lá para o quarto encontro. Depois não nos desgrudamos mais.

COMO REAGIU AOS BOATOS DE QUE ESTAVA SAINDO DO SBT ROMPIDA COM PATRICIA ABRAVANEL?

Isso é parte de um costume de rivalizar mulheres. Se houvesse alguma questão, não teria recebido homenagem ao sair. Sou grata, especialmente, ao Silvio Santos, que brincou muito com isso. Do fundo do meu coração, preciso acreditar que é só brincadeira.

> **"Estou numa fase em que não preciso provar nada para ninguém"**

O "SAIA JUSTA" DEMANDA DAS APRESENTADORAS QUE FALEM SOBRE VISÕES. ESTÁ DISPOSTA A SE EXPOR?

As pessoas me veem como discreta, e talvez seja. Há um lugar que não conhecem, da mulher que gosta de se abrir. Durante anos, as apresentadoras do "Saia" foram jornalistas, a Mônica Waldvogel e a Astrid Fontenelle. Agora será uma comunicadora. Quero ser acolhedora, para ouvir, aprender e falar sobre mim. Sim, quem me acompanha há muitos anos vai poder se divertir com histórias que nunca contei. Nos encontros que já tive com Tati Machado, Bela Gil e Rita Batista morremos de rir. ►

INÊS 249

Colete **Louis Vuitton**, top **Aylla**, calça **Forca**, brincos **Nádia Gimenes** e piercing **Totta**

INÊS 249

Vestido **Stella McCartney** na **CJ Mares**, botas **Renner**, brincos **Nádia Gimenes** e piercing **Totta**

Legenda

VOCÊ JÁ DISSE QUE SOFREU ASSÉDIO. COMO FOI?
Não foi um sexual, foi moral. A pessoa queria entrar no meu camarim para passar o programa e eu disse que não, pois estava me trocando. Houve gritos, discussão. Quando ele entrou, foi muito agressivo e eu me defendi. Fui ameaçada. Era muito jovem, com 17 anos. Cheguei na direção da emissora e disse que seria impossível continuar com aquela pessoa por perto. Ele foi afastado.

DE ONDE VEIO A SEGURANÇA PARA DENUNCIAR?
Sempre tive minha mãe me orientando. Tive uma rede de apoio que inclui também minha irmã Helena.

A GRAVIDEZ DA SUA SEGUNDA FILHA, MANUELA, FOI DE RISCO. COMO LIDOU COM ESSE DIAGNÓSTICO?
Fiquei cinco meses em uma cama. Tinha muito medo de morrer, mesmo com toda minha fé. Quando a Manuela nasceu, saudável, aprendi a agradecer todos os dias pela minha vida e a das pessoas que amo. A valorizar cada raio de sol, porque fiquei cinco meses com apenas dez minutos de sol diário batendo na cama. Passei a ter certeza de que não há certeza para nada.

A ELIANA MÃE JÁ CANTOU "OS DEDINHOS" PARA ELES?
Quis que descobrissem aos poucos. Eles souberam da música pelos amigos da escola. Deixei que me pedissem para ver e ouvir. Dia desses, assistimos juntos, pela primeira vez, ao filme "Eliana em o Segredo dos Golfinhos" *(2005)*.

COMO FOI SUA CRIAÇÃO?
Meu pai era um clássico machista. Minha mãe, à sua maneira, conseguia impor suas vontades. Ele, por exemplo, não a apoiou para tirar carteira de motorista. Também achava que ser artista era algo menor. Sei que não era uma questão dele, mas social.

ENTÃO, É FEMINISTA?
Num país com tanta desigualdade não dá para não ser feminista, sendo mulher. Faz parte da nossa sobrevivência.

COMO LIDOU COM O FECHAMENTO DA SUA EDITORA DE LIVROS, A MASTERBOOKS, EM 2019?
Lancei livros que me deram muito prazer, como as biografias de Milton Nascimento e Elis Regina (*mãe de seu primeiro marido, João Marcello Bôscoli*). Tive a editora por dez anos, mas por vezes não era reconhecida como quem lançava os livros. Por que uma apresentadora não pode ter uma editora de livros de arte?

DE QUE FORMA A FIGURA DA ELIS REGINA É REPRESENTADA EM SUA FAMÍLIA? É PRÓXIMA DE MARIA RITA?
Arthur tem o DNA de uma das maiores cantoras da música brasileira e já entende o legado da avó. Também ama boa música e faz ótimas *playlists*. Eu e a Maria Rita, embora ex-cunhadas, temos muito carinho uma pela outra, nos falamos bastante.

E O QUE MUDOU NA SUA VIDA, DEPOIS DOS 50? JÁ SOFREU ETARISMO?
Ouvi perguntas do tipo "está grávida com essa idade?". Fui uma mãe já tardia e senti muito isso (*deu à luz Arthur, aos 38, e Manuela, aos 44*). Também já li comentários do tipo "não está tão bonita quanto antigamente" e "olha as rugas". Às vezes, dói ouvir isso, mas relevar é preciso. E, modéstia à parte, gosto do que vejo no espelho. Se eu não envelhecer aos olhos do público só tenho como alternativa morrer cedo, e isso eu não quero.

JÁ VIVE OS SINTOMAS DA MENOPAUSA?
Tenho tido oscilações hormonais e de temperatura, então... A menopausa já está batendo na porta.

QUAL O PAPEL DA SEXUALIDADE NA SUA VIDA? A XUXA CONTOU QUE VOCÊ DEU UM SEX TOY PARA ELA...
Quando mais jovem, queria mais impressionar do que aproveitar. Hoje penso muito mais no meu prazer, nos meus desejos. O meu corpo é algo que sempre explorei. Até médicos já se impressionaram como eu conhecia cada detalhe, reconhecia uma dor. Sempre fui de explorar meu corpo, de me tocar.

O BRASIL VIVEU UMA ACALORADA DISCUSSÃO SOBRE A PL ANTIABORTO. QUAL SUA OPINIÃO?
Eu sou absolutamente contra a criminalização do aborto. Essa lei é um retrocesso. Além de tudo, criança não é mãe.

"Hoje penso muito mais no meu prazer, nos meus desejos"

E QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DAS DROGAS?
Quando ainda trabalhava com crianças, fiz uma campanha "diga não às drogas", que foi muito forte. Não tenho as respostas sobre todos os temas e, quanto a essa questão, preciso refletir mais para responder.

QUE MULHER VAMOS CONHECER NESSA NOVA FASE?
Quero que vocês me digam quem é ela. Modéstia à parte, estou numa fase que não preciso provar nada para ninguém. Quero ser feliz fazendo o que amo.

Blazer e calça **Victoria Beckham** na **NK Store**, top **Aylla**, sapatos **Uma**

Beleza: Markito Costa. Assistente de Beleza: Vic Mua. Assistentes de foto: Igor Kalinouski, Vic Cavalcanti e Rodrigo Gonçalves. Assistentes de moda: Lu Machado e Mariana Garcia. Produção executiva: Kariny Grativol e Jeniffer Sousa. Locação: Parque do Lago Francisco Rizzo. Agradecimentos: Prefeitura de Embu das Artes.

inseminação caseira

GRUPOS NAS REDES SOCIAIS IMPULSIONAM A PRÁTICA NO BRASIL, MAS MÉDICOS FAZEM ALERTAS

"Procuro doador branco, olhos claros e disponível para viagem"; "Hoje faz uma semana que fiz minha inseminação caseira, me desejem sorte"; "Aqui tem casal homem e mulher que fez a 'IC' e deu certo? Meu marido não aceita, pois tem medo". Essas são algumas das postagens que movimentam diariamente o *feed* da página no Facebook "Inseminação caseira: tentantes e doadores", numa frequência que indica a popularidade do tema. Com 56 mil inscritos, é um retrato do que acontece nos últimos anos, quando diversas comunidades (a maioria fechada), além de perfis no Instagram e grupos de WhatsApp, começaram a atrair seguidores interessados na prática que suscita debates — e não é regulamentada nem proibida no Brasil.

Esses canais reúnem "tentantes", como são chamadas as mulheres que buscam o método para engravidar, e doadores de sêmen. Gente de todo o Brasil, sobretudo casais lésbicos, que procuram esse recurso alternativo devido aos altos custos de tratamentos para a gravidez e inseminação artificial em clínicas particulares e da baixa cobertura pelo sistema público de saúde. Além de fazer a ponte entre os dois lados, esses canais reúnem postagens sobre técnicas, cuidados e muitas comemorações de "positivo".

Eduarda e Luiza tiveram gêmeos após quatro tentativas pelo método

Ingrid e Cecília levaram dois anos para obter a dupla maternidade

A inseminação caseira envolve, normalmente, a coleta do sêmen e a introdução imediata na mulher por meio de uma seringa. Um procedimento feito frequentemente em ambientes domésticos ou hotéis, com as despesas de passagem e hospedagem pagas pelas tentantes. Em tese, não se pode cobrar pela doação, visto que a comercialização de material biológico humano é proibida no Brasil.

Criadoras do perfil @nascimaes, no Instagram, a marceneira Eduarda Ficagna, de 28 anos, e a artesã Luiza Nascimento, de 26, optaram pelo método quando decidiram realizar a dupla maternidade. "A fertilização in vitro e a inseminação artificial estavam completamente fora do nosso orçamento. O tratamento mais barato sairia por, no mínimo, R$ 15 mil", conta Eduarda. "Começamos a pesquisar sobre outros caminhos e encontramos um grupo bem-organizado sobre inseminação caseira no Facebook, algo bem mais próximo da nossa realidade."

"A falta de regulamentação deixa as pessoas vulneráveis"

HALANA FARIA GINECOLOGISTA

O caminho até o positivo, porém, não foi fácil. Para encontrar um doador em quem sentisse confiança, o casal precisou lidar com abordagens indesejadas de homens que, em alguns casos, enviavam nudes por mensagens e sugeriam encontros sexuais. Depois de muitas conversas com o rapaz escolhido, fizeram quatro tentativas em que as duas foram a um hotel, o doador entregou a seringa com o sêmen e Eduarda introduziu o material na parceira. O resultado foi uma gravidez de gêmeos, um menino e uma menina, hoje com 7 meses.

Para realizar os procedimentos, elas pediram uma série de exames do doador e, nos dias anteriores, foram até um posto de saúde para que ele fizesse o teste rápido de ISTs. Os riscos de contaminação estão justamente entre os principais alertas mencionados pelos profissionais de saúde, quando se trata da inseminação caseira. O médico especialista em reprodução assistida Pedro Monteleone, coordenador do Centro de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas da USP, lembra que, mesmo com exames recentes, há janelas imunológicas que podem fazer com que a presença de alguns vírus não seja identificada, como os causadores do HIV, da sífilis e das hepatites B e C. E ainda existe o risco de contaminações bacterianas. "A inseminação não deixa de ser um procedimento médico. Então, quando você a faz de modo caseiro, aumentam os riscos de complicações futuras", salienta.

Apesar dos alertas, as buscas nas redes mostram que o interesse pelo método só cresce. Por isso, a ginecologista Halana Faria considera importante que haja mais pesquisas sobre o tema. "Existem países, como EUA e Reino Unido, onde a inseminação caseira pode ser feita de forma regulamentada. Inclusive, recebendo sêmen de um banco de esperma, o que traz um respaldo legal", diz. "O problema no Brasil é que a falta de regulamentação deixas as pessoas vulneráveis. Mas, estamos diante de algo que acontece. Quando soube dessas páginas, fiquei surpresa com as dezenas de inseminações que um só homem dizia ter feito." ▶

FOTOS: FREEPIK (ILUSTRAÇÃO) E ARQUIVO PESSOAL

A falta de regulamentação acende alertas também sobre a consanguinidade entre as crianças, que podem vir a se conhecer quando adultos e ter filhos sem saber que são irmãos. Uma questão que ganhou debates efusivos nas redes com a recém-lançada série documental "O homem com mil filhos", da Netflix, sobre o holandês Jonathan Jacob Meijer, que seria pai de centenas de crianças por inseminações.

No Brasil, o técnico eletrônico Thiago Tavares, de 36 anos, diz ter mais de 20 resultados positivos e estabeleceu que seguirá com as doações caseiras só até dezembro. "Tenho uma namorada há nove anos e quero, no ano que vem, finalmente construir uma família com ela", justifica. Ele diz enxergar sua participação nessas gestações como um propósito de vida. "Se morrer, sei que a minha existência não foi em vão. Sinto muita honra quando consigo ajudar um casal", afirma, salientando que jamais manteve contato com as mães. "Sempre deixo claro que não quero ter ligação nem ser a terceira pessoa da relação. Em geral, conversamos por cerca de um mês, antes do procedimento."

Thiago também diz não ter tido problemas jurídicos, embora as mulheres possam reivindicar o reconhecimento da paternidade. E esse não é o único entrave dessa ordem nos casos de inseminação caseira: muitos casais lésbicos têm dificuldade em registrar a dupla maternidade nos cartórios. "Existe uma resolução do Conselho Nacional de Justiça (*CNJ*) que exige uma série de documentos para o registro da dupla maternidade, entre eles, um documento da clínica de reprodução. Quem faz inseminação caseira não tem", explica a advogada Luiza Galvão. "Infelizmente, com a recusa, a única saída é um processo judicial que questione a validade da normativa do CNJ."

As pscicólogas Ana e Bruna (abaixo) pesquisam o tema desde 2017

"As pessoas acham que é mentira, que traí minha mulher"

INGRID SILVA CARTOMANTE

A cartomante Ingrid Soares, de 31 anos, e a dona de casa Cecília de Assis, de 39, viveram essa saga. Após Ingrid engravidar pelo método caseiro, elas precisaram acionar a Defensoria Pública para que o filho tivesse os sobrenomes das duas. "Demorou dois anos, mas fomos bem atendidas", diz a cartomante, acrescentando que enfrentou dificuldades e preconceito em outras frentes. "As pessoas acham que é mentira, que traí minha mulher. É por isso que, quando escolhemos esse método, precisamos ter respaldo psicológico. A gente fica meio pirada, principalmente se demora a dar certo."

A diretora do Instituto de Psicologia da UFRJ, Ana Cristina Barros da Cunha, e a psicóloga Bruna Roza Rodrigues estudam o tema desde 2017 e, de lá para cá, testemunham a disseminação do método no país. Elas fizeram um levantamento com 134 mulheres lésbicas tentantes e descobriram que 34,3% delas apresentavam sintomas de ansiedade e 32,8% de estresse, de níveis moderados a muito graves. "Muitas se deparam com um duplo dilema: o de lidar com preconceitos pela orientação sexual, ao mesmo tempo em que convivem com os estigmas da escolha pela inseminação caseira, conscientes de que é uma alternativa sem amparo médico ou legal", observam.

Segundo as pesquisadoras, essas mulheres também acabam sendo atendidas por profissionais que assumem uma posição pouco empática, diante de suas respectivas histórias. "O Brasil ainda tem muito a caminhar em avanços legais no campo da reprodução assistida. O Conselho Federal de Medicina lançou normativas relacionadas à regulamentação dessa prática, o que não aconteceu para a inseminação caseira", ponderam. "Entendemos que não existe resposta para essa questão se não houver mudança de paradigmas que reflitam numa nova organização social, com mais respeito e aceitação às diversidades."

COM DOIS VILÕES NO AR, VLADIMIR BRICHTA MOSTRA SEU LADO B, DIZ QUE CASAMENTO DURADOURO COM ADRIANA ESTEVES É FRUTO DE MUITA DISPOSIÇÃO E RELEMBRA AMADURECIMENTO PRECOCE AO LUTAR PELA GUARDA DA FILHA, AGNES

Por LAÍS RISSATO | **Fotos** ANDRÉ WANDERLEY
Edilção de moda LUCAS MAGNO F.

Jaqueta e suéter **Oficina**, calça **Reserva**, tênis **Zara**

Tricô
Oficina

É tarde de domingo no Rio, faz calor e Vladimir Brichta conseguiu uma rara folga das gravações de "Renascer", da TV Globo. Apesar disso, ele ainda precisa estudar. "Ritmo de novela é assim", diz, brincando, ao receber a equipe de ELA. Quem vê o ator de 48 anos como o coronel Egídio, vilão da trama das nove, ou o obcecado advogado Tomás, da série "Pedaço de mim", da Netflix, pode se surpreender positivamente. Doce, de fala mansa e acostumado a ser visto em papéis mais leves, cômicos ou na pele de galãs, como nas novelas "Kubanacan" (2003), "Rock story" (2016) e "Quanto mais vida, melhor" (2021), e na série "Tapas & Beijos" (2011), Vladimir precisou ativar seu lado B ao colocar a crueldade em cena. "Acessei lugares obscuros, porque todo mundo é capaz de tudo: de ser egoísta, mesquinho ou cruel. Mas aprendemos o que é civilidade", analisa.

Mineiro de Diamantina, mas criado entre Salvador e Itacaré, e filho do geólogo e ativista ambiental Arno Brichta e da veterinária Carmem Barros, Vladimir viu as mais importantes relações de sua vida nascerem e se entrelaçarem em meio às artes. Apaixonado pelo teatro, consolidou uma longa amizade com Wagner Moura e Lázaro Ramos. Os atores chegaram juntos ao Rio com o espetáculo "A máquina" (2000), dirigidos por João Falcão. Casado há quase 20 anos com a atriz Adriana Esteves, a história de amor começou em 2004, dois anos após terem contracenado na novela "Coração de estudante". "Eu e ela não somos pessoas difíceis. Mas, ainda assim, temos nossas próprias vontades. Isso é difícil negociar. Casamento é lugar de concessão", afirma, ao refletir sobre a longevidade da relação.

Pai de Vicente, de 17 anos, da união com a atual mulher, de Agnes, de 27, da relação com a atriz Gena Karla, morta em 1999, e padrasto de Felipe, de 24, filho de Adriana com o ator Marco Ricca, a história de Vladimir também é marcada pela superação. Precisou amadurecer cedo, em meio ao luto, e ainda batalhar judicialmente pela guarda de Agnes com a avó materna. Na época, a menina tinha apenas 2 anos. Mesmo em meio a tantas adversidades, o ator nunca teve a pretensão de achar que se tornou alguém melhor. "Existem pessoas com histórias piores do que a minha. Tive um senso de responsabilidade muito novo, mas meus valores continuaram os mesmos."

Confira os melhores trechos da entrevista a seguir:

ENERGIA DOS VILÕES

"Resgatei o lugar da falta de empatia, vendo como esses indivíduos transitam, e fiz sem medo. Obviamente, experimento sentimentos difíceis, tenho impulsos, mas é trabalho. Podemos cometer atos de vilania sem ter noção disso. O egoísmo e a ambição, por exemplo, podem se tornar cruéis para o próximo. Mas sou avesso à ideia de que os atores são profundamente afetados pelo personagem, não torno isso uma mística. Tem um pouco de amadorismo e cafonice nesse jeito de pensar."

SEM REDES SOCIAIS

"Sou livre sem elas. O que mobiliza as pessoas é a curiosidade da vida alheia. Também sou curioso, assisto a documentários biográficos de nomes que admiro, como Paul Newman, Chico Buarque, Caetano Veloso e Marlon Brando, mas gasto duas horas com isso. Se eu estivesse nas redes sociais, sei que elas iriam me aprisionar."

CASAMENTO DURADOURO

"O que ajuda é estarmos, ambos, no terceiro casamento. Eu recomendo que se casem mais de uma vez (*risos*). Já tivemos outras experiências, e manter uma relação aos 40 ou 50 é mais fácil. O que é difícil é negociar com o desejo do outro. É preciso estar disposto. Mas temos uma harmonia gigante."

> **"Detestava ser rejeitado, mas se a menina dizia não, era não. Muito antes de virar slogan"**

LUTO E LUTA PELA GUARDA DA FILHA, AGNES

"Tive que dar conta da Agnes. Minha família chegou junto emocionalmente, me senti acolhido e protegido. Na época, tive uns dois encontros com uma terapeuta, mas não fiz terapia. E também não tenho religião. Apesar de ter sido cobrado cedo pela vida, não me tornei alguém melhor, porque meus valores continuaram os mesmos." ►

INÊS 249

DEDICAÇÃO AO RELACIONAMENTO
"Se me demandarem um cuidado, eu dou conta, até porque meu impulso tem a ver com isso, costumo atender as expectativas. Caso a Adriana quisesse um parceiro para correr uma maratona, eu, por querer dar conta, me tornaria um triatleta (*risos*). Mas a Dri é superdespachada, e para ser justo, não me lembro de ter sido paternal em algum momento."

SEXO EM CENA
"Negocio com o desconforto. Beijo, abraço, fico exposto, é parte do trabalho. Em cena, fazemos um retrato do indivíduo, e ele faz bem aos outros, faz mal, sente fome, sono e também tesão. Eu sempre dou conselho a casais para não brigarem na frente dos filhos. Porque as pazes você faz a portas fechadas, transando gostoso, e eles não veem. Contar isso é absolutamente natural."

INFLUENCIADORES NA TV E NO CINEMA
"É uma tendência que veio para ficar, mas talvez tenha menos impacto com o passar do tempo. Não acredito que todo filme precise de gente muito influente em redes sociais para um trabalho ser um sucesso. Outro ponto é que a narrativa das histórias é diferente na internet."

RELAÇÃO COM OS FILHOS
"Vicente quer estudar Cinema, Agnes, que já mora sozinha, fez Psicologia, mas quer ser atriz, e o Felipe fez Direito. Todos acabaram enveredando para o caminho dos pais. A gente se ajuda, se estimula, se curte, mas os crio para serem pé no chão. Nosso círculo de amigos tem Wagner Moura, Lázaro Ramos, Tais Araújo, há também o Marco Ricca (*ex-marido de Adriana e pai de Felipe*), pessoas inegavelmente bem-sucedidas. Ser ator é isso, mas não só. Se eles acharem que os valores que nos norteiam é só o Oscar e trabalhar na Globo, há uma grande chance de se frustrarem."

"Crio meus filhos para serem pé no chão. Se os valores que os norteiam forem só o Oscar, haverá frustração"

UM HOMEM PROGRESSISTA
"Fui educado por pais vanguardistas, de mentalidade emancipada. Certamente, já tive atitudes machistas, mas cresci com meus pais sinalizando o que era errado. Então, não carrego a culpa de ter tido alguma atitude abusiva. Não é não, antes mesmo de virar slogan. Detestava ser rejeitado, mas se convidasse uma menina para dançar, ou tentava beijar no carnaval, e ela dizia não, voltava com o rabo entre as pernas e ia para a próxima."

TEATRO PARA ACALMAR AGRESSIVIDADE
"Eu era uma criança muito briguenta, convidado a me retirar da sala ou da escola (*risos*). Tinha dificuldade em domar impulsos. E o teatro é um exemplo claro de como você pode canalizar a sua energia, assim como no esporte. Talvez, a separação dos meus pais, aos meus 4 anos, tivesse algo a ver com isso, assim como as próprias cobranças escolares."

ETARISMO
"Claro que é difícil, mas incomparável: o homem fica grisalho e tem charme e sabedoria. A mulher é vista como relapsa e descuidada. Por outro lado, a indústria do entretenimento festeja e se vale da juventude. E, quando deixamos de ser jovens, isso muda o jogo, você corre menos no campo, fica escanteado e claro que isso nos afeta."

SURFE COMO HOBBY
"Surfo com pouca frequência, ainda mais gravando novela, mas é uma válvula de escape. Na água, obrigatoriamente, você está em contato com a natureza, e isso faz um bem tremendo. E eu não tenho necessidade de performar."

FAMÍLIA POLITIZADA
"Cresci em um ambiente politizado. Meus pais se conheceram em São Paulo e foram morar em Salvador. Em 1976, meu pai, que era professor universitário, foi perseguido, tinha amigos na clandestinidade e acabou preso. Fui feito na cela sete, em uma visita íntima (*risos*). Quando ele saiu da cadeia, foi trabalhar em um instituto de Geologia em Diamantina, onde nasci. Um ano depois, fomos morar na Alemanha, para ele fazer um doutorado. Aos 4, voltamos para o Brasil."

Beleza:
Rafa Senna.
Produção
executiva:
Kariny Grativol.
Agradecimentos:
Crop Estudio.

INÊS 249

crônica

FRANCÊS 'DE VERDADE?'

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

O que é ser francês "de verdade"? A pergunta ressoa com intensidade especial em 2024, enquanto Paris sedia os Jogos Olímpicos. A Cerimônia de Abertura foi memorável, marcada pela presença feminina equivalente à masculina e elementos simbólicos que reforçaram a imagem de uma França diversa.

Um dos momentos mais icônicos foi quando Axelle Saint-Cirel, uma cantora lírica negra, entoou "La Marseillaise", o hino francês no alto do Grand Palais. A luta pela inclusão parece mais uma maratona do que uma prova de 100 metros. No entanto, há vitórias, ao longo do caminho, que precisamos celebrar, como a performance da Aya Nakamura. A escolha da cantora francesa foi política e acertada.

Ela, que nasceu na França, foi atacada por não ser considerada "francesa de verdade", devido a cor de pele e a origem maliana. É questionada até mesmo pela linguagem das suas letras, incluindo a do hit "Djadja", que usaria palavras que não seriam "francesas de verdade". Isso evidencia a necessidade urgente de políticas públicas para ajudar a evitar a categorização de pessoas. Lembrando que, na França atual, sequer existe a possibilidade de declarar raça e etnia nos levantamentos demográficos, apenas gênero.

Logo, os números e políticas públicas sobre inclusão ficam fragilizadas. "Egalité", ou a igualdade, continua sendo um conceito lindo, mas precisa ser posto em prática. Durante a Olimpíada, também vimos a reação do público a comportamentos racistas e transfóbicos. Os argentinos foram vaiados em diversas partidas, reflexo do comportamento observado na Copa América. O grito de deboche dos argentinos naquele contexto fazia referência à ascendência dos jogadores franceses, muitos deles, filhos de imigrantes. Além disso, atacavam o suposto relacionamento do jogador Kylian Mbappé com uma mulher trans.

Outro ponto alto da Cerimônia foi ver outros que não nasceram na França e tiveram uma recepção calorosa, como Rafael Nadal e Céline Dion. A cantora canadense brilhou cantando o hino do amor de Edith Piaf e o tenista espanhol carregou a tocha, bem como outra lenda do tênis, a estadunidense Serena Williams. Isso mostra que é possível ser acolhedor; só precisamos expandir nossos limites sobre quem é considerado como parte da comunidade. É comum deduzir "franceses de verdade" com base no nome, sobrenome ou cor da pele. Se um motorista de aplicativo, por exemplo, não é visto como branco, é classificado como "árabe" ou "africano", e, portanto, "menos francês".

A Olimpíada 2024 é uma oportunidade para refletirmos sobre conceitos como nação, cidadania, pertencimento e como construir um futuro mais acolhedor. A reflexão cabe também para o Brasil. No caso da França, para que realmente se torne um exemplo de inclusão, é essencial que elementos que simbolizem a diversidade não sejam apenas exibidos, mas que novas políticas públicas sejam implementadas para apoiar práticas de igualdade, liberdade e fraternidade. Somente assim poderemos garantir, de algum modo, que todos, independentemente de sua origem, cor da pele, religião ou identidade de gênero sejam reconhecidos e respeitados como franceses "de verdade". e

INÊS 249

Questão de pele

Por Grupo Paula Bellotti

Dra. PAULA BELLOTTI,
Diretora Técnica Médica do Grupo Paula Bellotti e Membro-titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia
CRM 52-61036-1

DOSSIÊ QUEDA DE CABELO

Uma condição que afeta milhares de pessoas e impacta muito na autoestima do paciente.

Você já passou ou está passando por isso? Essa é uma queixa muito frequente em nossa prática clínica diária, que atinge homens e mulheres nas mais diversas fases da vida e que mexe muito com a autoestima do paciente. Existem vários tipos de alopecia e um diagnóstico precoce e preciso é fundamental para o sucesso do tratamento. Tempo é cabelo! Nada de automedicação, de seguir dicas da internet ou achar que o xampu ou loção antiqueda vai resolver. Se você está notando uma queda mais acentuada dos fios, não perca tempo. Procure logo um dermatologista da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), especialista em doenças do couro cabeludo, para uma avaliação criteriosa e início do tratamento.

O primeiro passo é identificar a causa do problema, pois trata-se de uma condição multifatorial, que pode ser genética ou desencadeada por alterações hormonais, estresse, uso de certas medicações, doenças autoimunes, doenças inflamatórias, alterações da tireoide e dietas muito restritivas, entre outros fatores. Nesta edição, eu convidei três médicas do PB Team, especialistas no assunto, para explicar os principais tipos de queda capilar, a importância dos métodos diagnósticos por imagem e abordar opções de tratamento disponíveis, dentro do nosso exclusivo Programa GST Capilar.

(Dra. Paula Bellotti)

Foto: Divulgação

Foto por: Ana Amado

É ALOPECIA ANDROGENÉTICA OU EFLÚVIO TELÓGENO?

Uma dúvida comum entre os pacientes

Por Dra. Danielle Aguiar - CRM 5288159-7

A queda de cabelo pode não ser tão simples quanto se imagina. É uma condição muito frequente, que causa preocupação e estresse na maioria das pessoas. É de extrema importância o exame físico e a conversa entre o paciente e o dermatologista para se chegar ao diagnóstico correto.

A alopecia androgenética, popularmente conhecida como calvície, afeta tanto homens quanto mulheres e o seu diagnóstico precoce nos permite frear sua evolução. Ou seja, tratar logo no início para evitar que o cabelo fique ralo e sem volume. Mas, atenção! A alopecia androgenética pode ser confundida com outras doenças do couro cabeludo e, por isso, o paciente que não procura logo um dermatologista pode achar que tem uma coisa, quando na verdade tem outra. Homens e mulheres podem desenvolver a calvície desde ainda muito jovens, sendo necessário investigar alterações endocrinológicas, nutricionais e metabólicas.

É de suma importância o exame físico detalhado do couro cabeludo, de preferência com análise digital. O aparelho que usamos nos permite analisar, contar, medir a espessura e densidade dos fios, com auxílio da inteligência artificial. As imagens capturadas são armazenadas e salvas para comparações futuras e acompanhamento. É muito gratificante, tanto para o dermatologista quanto para o paciente, ver a melhora significativa da queda dos fios.

O tratamento da alopecia androgenética é feito de forma muito personalizada no consultório com equipamentos, como *lasers* e microagulhamento robótico, associados a substâncias concentradas *(drug delivery)* que são aplicadas, logo após a sessão, diretamente no couro cabeludo e que vieram para revolucionar as queixas relacionadas à queda de cabelo e potencializar os resultados obtidos com uso das tecnologias. Tudo isso associado ao tratamento domiciliar, que pode ser feito com medicações tópicas e/ou orais.

Importante ressaltar que a calvície pode ter apresentações inusitadas como, por exemplo, aquele paciente sem queixa nenhuma de perda e afinamento capilar, mas que teve Covid e apresentou uma queda acentuada após a doença, que não melhorou sozinha e que, pelo contrário, o cabelo foi ficando cada vez mais ralo e fino. É o que chamamos de eflúvio telógeno agudo. Ele pode preceder um quadro de calvície. Daí a importância do acompanhamento dermatológico.

E quando a calvície, na verdade, é uma perda capilar cicatricial? Sim, existe um subtipo de líquen plano pilar, que acomete exatamente a região da calvície, porém com inflamação e fibrose, levando à perda definitiva dos folículos. Daí a importância de se procurar sempre um dermatologista diante de qualquer sintoma.

Foto por: Ana Amado

ALOPECIA AREATA

UMA DOENÇA QUE ACOMETE 2% DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Por Dra. Cecilia Studart
CRM 5299565-7

A alopecia areata é uma alopecia não cicatricial, uma doença autoimune, de causas multifatoriais, que pode vitimar homens e mulheres e que acomete cerca de 2% da população mundial. É uma condição que chama muita atenção das pessoas pela possibilidade de perda completa dos fios. O curso dessa doença é imprevisível. As manifestações clínicas podem ser desde uma única placa ou pequenas placas sem cabelos no couro cabeludo, ou até mesmo, causar a ausência de todos os pelos do corpo, incluindo os cílios e/ou sobrancelhas. A alopecia areata impacta muito a qualidade de vida do paciente e pode contribuir para um quadro de depressão, baixa autoestima ou ansiedade.

Recentemente, novos medicamentos chegaram ao Brasil para o tratamento da alopecia areata grave, com expectativa de resultados excelentes. Estamos acompanhando os estudos e deliberações dos órgãos competentes. Na clínica contamos com os *lasers* fracionados e com o *Excimer Laser*, uma luz monocromática de 308 nanômetros, que funciona como uma fototerapia localizada, totalmente indolor e sem efeitos colaterais. Essas tecnologias têm apresentado bons resultados para a abordagem da alopecia em placas, principalmente quando associadas a outros tratamentos, dentro do nosso Programa GST Capilar, como medicações orais, tópicas e intralesionais. Uma grande vantagem dos *lasers* em geral é que eles têm pouco ou nenhum efeito colateral e não afastam o paciente da sua rotina. O exame de tricoscopia é essencial para avaliação da atividade dessa doença.

NO GRUPO PAULA BELOTTI CONTAMOS TAMBÉM COM O HAIRMETRIX, UM AVANÇADO SOFTWARE CAPILAR QUE CONSEGUE AVALIAR COM DETALHES OS FIOS.

HAIRMETRIX: aliado fundamental no diagnóstico e monitoramento do paciente

Um diagnóstico preciso é fundamental para a instituição do melhor tratamento para cada paciente. No Centro de Imagem Diagnóstica PB, contamos com o auxílio da Inteligência Artificial, presente no *HairMetrix,* que permite uma análise precisa do couro cabeludo e fios. Ele age como um *scanner,* aumentando bem a área de visualização e fornecendo imagens clínicas com dados detalhados sobre unidades foliculares, espessura, presença de inflamação ou cicatriz. Trata-se de um aliado fundamental em nossa prática diária, não somente para a prescrição do Programa GST mais adequado a cada paciente, como também no monitoramento de todas as fases do tratamento.

Antes e Depois

Análise de imagem no *HairMetrix*

Foto: Divulgação

photo.diafragma by Márcia Fasoli

ALOPECIA DE TRAÇÃO:

UMA CONDIÇÃO MUITO FREQUENTE EM CABELOS AFROS

Por Dra. Katleen Conceição
CRM 5263957-5

A alopecia de tração é uma queda capilar específica e diretamente associada a uma tensão frequente nos cabelos, que acontece devido ao uso regular de certos tipos de penteados, como rabos de cavalo, coques ou tranças apertadas, além do uso de extensões. Por isso, ela é mais comum em mulheres, embora também possa ocorrer em homens, principalmente hoje em dia, por eles também serem adeptos dos coques e tranças. Em sua fase inicial, essa queda dos fios é reversível, mas com a tração prolongada, ela pode ser permanente.

“O USO FREQUENTE DE QUÍMICA, COMO TINTURAS, DESCOLORANTES OU ALISANTES, ALÉM DE FONTES DE CALOR, TAMBÉM MERECEM ATENÇÃO, POIS PODEM ROMPER A ESTRUTURA DE QUERATINA, REDUZINDO A FORÇA DOS FIOS, DEIXANDO AS HASTES FRÁGEIS E MAIS SUSCETÍVEIS A QUEBRAS.”

Diante de qualquer sintoma, procure logo um dermatologista. No Grupo PB, após o exame clínico, a tricoscopia e os exames de imagem diagnóstica, podemos tratar a alopecia de tração, associando métodos como a mesoterapia capilar, os LEDs (*lasers* de baixa intensidade), os *lasers* fracionados e o microagulhamento robótico, que agem aumentando a densidade dos cabelos, tornando-os mais fortes, espessos, resistentes e inibindo a queda.

ALOPECIA FIBROSANTE FRONTAL: FIQUE ATENTO AOS SINAIS!

“Doutora, socorro, a minha testa está aumentando!”. Essa é uma queixa que ouço muito aqui na clínica e também um sinal de alerta importante para a possibilidade de ser uma alopecia fibrosante frontal. Então, se você está notando um recuo da linha de implantação capilar, uma rarefação na parte da frente, com aumento da área de testa, não perca tempo. Consulte logo um especialista para diagnóstico e tratamento adequado. Muitas vezes, surgem manchas no rosto e perda gradual dos pelos das sobrancelhas.

NOVIDADE NO GRUPO PB:

TRANSPLANTE DE SOBRANCELHAS

Foto: DIvulgação

Dra. Luciana Sato

Uma grande novidade do Grupo Paula Bellotti, neste segundo semestre, é o transplante de sobrancelhas, realizado pela Dra. Luciana Sato, cirurgiã plástica, especialista e referência na técnica. Nossa equipe de comunicação conversou com ela.

Dra. Luciana, quanto tempo dura o resultado ou estamos falando de algo definitvo?
Dra. Luciana Sato: Sim, é um procedimento definitivo, onde os fios doadores são retirados da parte posterior da cabeça do próprio paciente, sem necessidade de raspar o cabelo.

O transplante é realizado na própria clínica ou requer internação hospitalar?
Dra. Luciana: Ele é realizado no próprio centro cirúrgico do Grupo Paula Bellotti e feito com anestesia local e sedação venosa, sob supervisão do anestesista, sem necessidade de internação hospitalar, podendo levar de quatro a seis horas.

E como é o pós-procedimento?
Dra. Luciana: Os fios transplantados para as sobrancelhas caem, temporariamente, em até 30 dias após a cirurgia e voltam a nascer de forma definitiva de quatro a seis meses depois. O pós-operatório é indolor. O paciente costuma apresentar apenas um inchaço na região palpebral, que dura poucos dias. Uma particularidade do transplante de sobrancelhas é a necessidade de o paciente aparar os fios, semanal ou quinzenalmente, pois os novos fios transplantados irão crescer 1cm por mês igual aos fios da cabeça (área doadora). Ou seja, eles continuam com as mesmas características do seu local de origem.

Para quem o transplante de sobrancelhas é indicado?
Dra. Luciana: É um procedimento indicado para todas as pessoas que desejam aumentar a densidade dos fios na região, engrossar as sobrancelhas, cobrir falhas por remoção excessiva dos pelos com pinça, cobrir cicatrizes traumáticas ou de cirurgia plástica nas sobrancelhas (cirurgia de Castanhares).

Existem contraindicações ao procedimento?
Dra. Luciana: Sim! As contraindicações ao transplante são as alopecias, por exemplo, cicatricial e fibrosante frontal, onde é muito comum o paciente ter perda da cauda das sobrancelhas. E uma observação importante é que fios crespos não são ideais para o transplante capilar de sobrancelhas, porque os fios lá dentro da pele são tridimensionais e curvos tipo em C. E pelas características do fio, o design das sobrancelhas pós implantação não fica tão bonito. Os pelos não ficam alinhados e podem ficar espetados e com as raízes abertas. É muito difícil se extrair o fio longo.

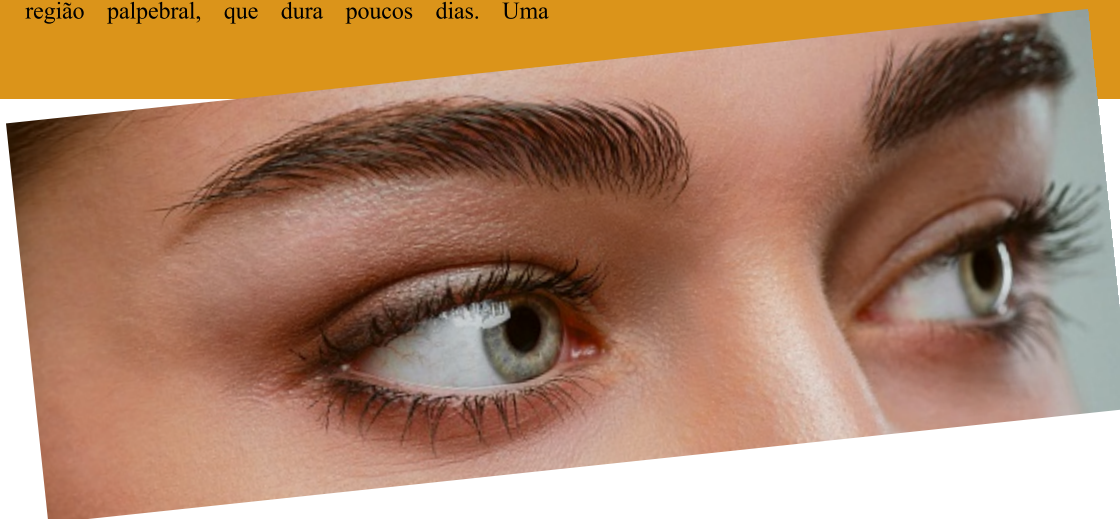



Foto: Freepik

> Mais uma inovação do Grupo Paula Bellotti para você que quer ter as sobrancelhas dos seus sonhos de forma natural e definitiva!
> (Dra. Paula Bellotti)

Foto por: Ana Amado

INSCRIÇÕES ENCERRADAS!

OS FINALISTAS SERÃO ANUNCIADOS NO DIA **5 DE AGOSTO** NO SITE E REDES SOCIAIS DE CASA E JARDIM.

PREMIAÇÃO
30 DE SETEMBRO DE 2024

Acesse e acompanhe

CONHEÇA AS CATEGORIAS

DECORAÇÃO

INSPIRAÇÃO

Projetos que fogem do lugar-comum e apresentam ideias inesperadas.

BRASILIDADE
Apresentação Ornare

Projetos que valorizam o design, a arte e o artesanato brasileiro.

MEMÓRIA

Projetos que preservam elementos originais, valorizam o restauro e zelam pela história do imóvel.

ESSENCIAL

Soluções para o melhor aproveitamento dos espaços em imóveis de até 40 m^2.

HARMONIA

Projetos com recursos de acessibilidade para proporcionar funcionalidade, integração e conforto.

ARQUITETURA

EQUILÍBRIO

Projetos que respeitam o entorno, empregam produtos de baixo impacto ambiental e promovem o reaproveitamento.

SINTONIA

Projetos que trazem um olhar generoso sobre o que já existe e exaltam a fluidez e a estética de materiais em apartamentos.

PAISAGISMO

CONVÍVIO

Projetos com propostas inovadoras de ocupação do espaço, bom uso de espécies, materiais e recursos naturais.

ESPECIAIS

EXPRESSÃO

Arte visual customizada para as linhas de louças Unni ou Flat, da Oxford. Inscrição para a primeira fase no site.
**Os finalistas dessa categoria serão divulgados no dia 20 de agosto.*

Patrocínio

Apoio

Parceiro/Ativação

+55design

Realização

CASA e JARDIM

Contagem regressiva

RELÓGIOS SÃO DESTAQUE EM SELEÇÃO DE CINQUENTA OPÇÕES DE PRESENTES PARA FAZER BONITO NO DIA DOS PAIS

Por LUCAS MAGNO F. E MARCIA DISITZER
Fotos MURILLO MENDES*

Ideal para mergulhos, relógio de ouro Rolex (preço sob consulta)

Relógio Hublot na Sara Joias: titânio e vidro de safira. Preço sob consulta

Foto LUCAS VERMELLIO

A HORA é essa

DE CHAMPANHE A FONE DE OUVIDO DE ÚLTIMA GERAÇÃO, OPÇÕES PARA SE CONECTAR COM AMOR

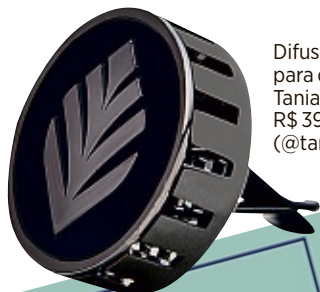
Mala, Rimowa, preço sob consulta (@rimowa)

Relógio, Mormaii, R$ 799 (@mormaii oficial)

Copo, Stanley, R$ 179 (@stanley1913 _brasil)

Colete, The North Face, R$ 1.490 (shop2gether. com.br)

Camisa de manga curta, Simples Reserva, R$ 199 (@basicodavida)

Difusor para carro, Tania Bulhões, R$ 390 (@taniabulhoes)

Champanhe Alfred Gratien, Henkell Freixenet, R$ 565 (freixenet.com.br)

Xampu fortificante, Kérastase, R$ 219 (@kerastase _official)

Fones de ouvido, Montblanc, R$ 2.690 (@montblanc)

Óculos, Maui Jim na Lunetterie, R$ 2.138 (@lunetterierio)

Livro "Bambino a Roma" (Companhia das Letras), de Chico Buarque, R$ 79,90 (ciadasletras.com.br)

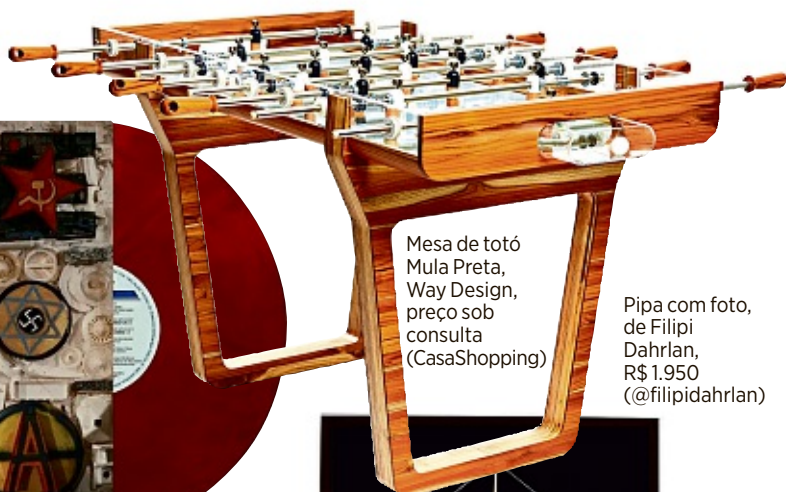
Tênis Corre 3, Olympikus, R$ 499,99 (@olympikus)

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

ESTAMOS juntos

QUAL O TIPO DO SEU PAI? DA PRANCHA DE SURFE AO DOMINÓ, VOCÊ DECIDE

Livro "Romances de cordel" (José Olympio), de Ferreira Gullar, R$ 69,90 (travessa.com.br)

Vinil "Ideologia", de Cazuza, R$ 199,90 (umusic store.com)

Mesa de totó Mula Preta, Way Design, preço sob consulta (CasaShopping)

Pipa com foto, de Filipi Dahrlan, R$ 1.950 (@filipidahrlan)

Kit 2 pranchas singles, Casa Tuká, R$ 539,35 (casatuka.com.br)

Agenda permanente, Tok & Stok, R$ 139,90 (tokstok.com.br)

Dominó, Le Lis Casa, R$ 249,90 (lelis.com.br)

Perfume Boemia, Granado, R$ 260 (granado.com.br)

Mocassim, Democrata, R$ 259,90 (@democrata calcados)

Poltrona Guaruçá, Lider, R$ 8.399,58 (liderinteriores.com.br)

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Calendário e cronógrafo no relógio da Technos: R$ 899

FOTO: MURILLO MENDES

Relógio em aço com mostrador em tom de azul HStern (R$ 6.420)

FOTO: MURILLO MENDES

INÊS 249

BEM perto

ANEL, COLAR, JOGO, E PERFUME: PRESENTES QUE FAZEM COMPANHIA

Colar, Bulgari, preço sob consulta (@bulgari)

Camisa, 7 for All Mankind, preço sob consulta (@7forall mankind)

Camiseta, Hering, R$ 69,99 (hering.com.br)

Ecolápis de cor, Faber Castell, R$ 304,92 (lojafaber castell.com.br)

Tênis, Veja, R$ 760 (@veja)

Vinho, Lugano, R$ 99,90 (@chocolate lugano)

Pulseira, Pandora, R$ 939, (@theofficial pandora)

Cadeira, Flexform, R$ 2.699,10 (@flexform. com.br)

Anel, Sara Joias, preço sob consulta (@sarajoias. oficial)

Xadrez, Rosa Kochen, R$ 1.715 (rosakocchen.com.br)

Perfume Polo 67, Ralph Lauren, R$ 699 (epoca cosmeticos.com)

Bar assinado por Paulo Sarto, Arquivo Contemporâneo, preço sob consulta, (CasaShopping)

Caneca, Le Creuset, R$ 209 (lecreuset.com.br)

DIVULGAÇÃO

SONHO dele

OBJETOS, ROUPAS, PERFUMES E ACESSÓRIOS QUE VÃO AGRADAR EM CHEIO NO DOMINGO

Anel, Dorion Soares, preço sob consulta (@dorionsoaresoficial)

Jaqueta jeans, 7 For All Mankind, R$ 2.717 (@7forallmankind)

Polo de tricô, Foxton, R$ 598 (foxtonbrasil.com.br)

Copo de cristal "On the rocks", Strauss, R$ 2.321, o par (lojavirtual.strauss.com.br)

Tênis de pirarucu, Osklen, R$ 1.497 (@osklen)

Calça, Oficina, R$ 649 (oficinareserva.com)

Máquina de café Vertuo Creatista, Nespresso, R$ 2.999 (nespresso.com)

Hidratante mãos e corpo,Tania Bulhões, R$ 235 (@taniabulhoes)

Livro "A arte de amar" (Record), de Christian Dunker, R$ 69,90 (travessa.com.br)

Bicicleta Caloi, Centauro, R$ 2.189,99 (centauro.com.br)

Perfume MYSLF, Yves Saint Laurent, R$ 979 (sephora.com.br)

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Pulseira em couro de crocodilo e caixa em ouro rosa, da Cartier. Preço sob consulta

Set design: Fabi Neves. Produção executiva: Kariny Grativol. Tratamento de imagem: Murillo Mendes.

FOTO: MURILLO MENDES

Por MARCIA DISITZER

MAIS AZUL

VILÃO DA MODA SUSTENTÁVEL, O JEANS GANHA OPÇÕES MENOS POLUENTES, DA FIBRA AO DESCARTE

O jeans não é mais o mesmo — e isso é muito bom. O tecido mais democrático do planeta, patenteado em 1873 pelos americanos Jacob Davis e Levi Strauss, costuma ser apontado como um dos vilões da moda sustentável. Porém, isso está mudando. Às vésperas do Dia dos Pais, versões mais sustentáveis da peça entram no radar: é isso que pregam marcas como Damyller, Eze e Yes I am Jeans.

No embalo da data, a Eze Denim, da carioca Cláudia Schiessl, prepara sua primeira cápsula masculina. "Vou lançar um modelo 100% algodão e outro de hemp, este mês. Ambos também vestem mulheres", conta. Ela lista as fibras mais sustentáveis: "De algodão com cânhamo, recicladas e de algodão com liocel". Com uma fábrica misto de ateliê — "na qual emprego mão de obra local" —, também faz peças sob medida. "Para todos os corpos e gêneros", ressalta.

Da segunda geração da catarinense Damyller, Damylla Damiani trabalha para que o produto siga com sua principal característica, ser acessível de forma consciente. "Investimos em tecnologia. Hoje com laser e ozônio, 80% da lavagem é feita com uso do ar, reduzindo a utilização da água", diz a porta-voz da grife que fabrica 100 mil peças ao mês e tem, entre os best-sellers, o jeans skinny masculino.

Com duas lojas em São Paulo e e-commerce, a Yes I am Jeans só trabalha com fábricas e tecelagens com processos limpos. A fundadora da marca, Raquel Ferraz, também investe no pós-uso. "Temos o projeto Second Hand, no qual o cliente é incentivado a passar adiante a peça parada. Compramos em qualquer estado, realizamos um trabalho de upcycling e o jeans volta ao mercado", explica.

Consultor de sustentabilidade, André Carvalhal defende uma nova maneira de usar o velho e bom jeans. "Quando feito sem responsabilidade tem, de fato, impacto negativo. Porém, por ter sido criado como peça de trabalho, por conta da resistência, é atemporal. Dura muito e não precisa ser lavado com tanta frequência", avalia.

A escolha é sua.

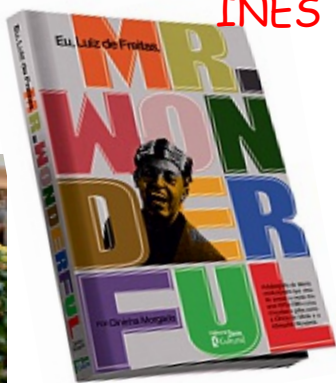
"POR TER SIDO CRIADO COMO PEÇA DE TRABALHO, POR CONTA DA RESISTÊNCIA, É ATEMPORAL"

ANDRÉ CARVALHAL
CONSULTOR DE SUSTENTABILIDADE

Mix de lavagens na proposta da Damyller. Abaixo, jeans de hemp da Eze

Yes I am Jeans: marca vende modelos novos e aposta no second hand

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Por MARCIA DISITZER

MUITO À frente

Na quarta-feira, acontece, na Livraria da Travessa de Ipanema, o lançamento da biografia "Eu, Luiz de Freitas, Mr. Wonderful" (Bem Cultural Editora), escrita por Dininha Morgado. O estilista, de 82 anos, revolucionou a moda masculina com a Mr. Wonderful, nos anos 1980 e 1990. "Sou preto, gay e pobre. Fiz minha história com muita criatividade, trabalho e dignidade", declara.

PARABÉNS

A Handred acaba de lançar uma coleção em homenagem aos 130 anos de Ipanema. Inspirada pelo balanço do mar, a marca de André Namitala introduz outras peças femininas. Além da alfaiataria, ele apresenta o primeiro vestido de alça: "Nosso público de mulheres vem crescendo".

ESTRELAS NOS PÉS

Um das grifes queridinhas do momento, a francesa Coperni (@coperni), de Sébastien Meyer e Arnaud Vaillant, é conhecida pelo design inovador. Lançou, por exemplo, o salto estrela, já adotado pela cantora Dua Lipa. A dupla disse ter se baseado na "ciência e tecnologia". Por 1.390 euros.

COLEÇÃO QUE CELEBRA IPANEMA, BIOGRAFIA DO MR. WONDERFUL E SALTO CONSTELAÇÃO

beleza

Por ISABELA CABAN

PONTA FIRME

MOOD DO DIA: OLHAR EXPRESSIVO EM UM GATINHO BEM ALONGADO E GEOMÉTRICO, COMO ESTE QUE ROUBOU A CENA NO DESFILE DO ESTILISTA LIBANÊS ZUHAIR MURAD, EM PARIS.

GETTY IMAGES/KAY-PARIS FERNANDES

Aparelho portátil para aliviar dores musculares: bom S.O.S. em casa

PELAS COSTAS

Para quem adora o universo dos gadgets, a novidade é um aparelhinho eletroestimulador para chamar de seu, para aliviar dores musculares pelo corpo, principalmente nos ombros, no pescoço e nas costas. O Fisio Tens tem 15 níveis diferentes de intensidade e funciona inibindo a condução da dor para o cérebro e aumentando a liberação de endorfina. Foi desenvolvido pela empresa Relaxmedic ao encontro de dados apontados pela Organização Mundial da Saúde (OMS): cerca de 80% da população mundial sofre ou terá desconforto na coluna. O osteopata Dan Letchevski enxerga esse tipo de recurso com bons olhos: “As pessoas estão se medicando sozinhas com anti-inflamatórios sem saber o mal que podem causar. Esses aparelhos são interessantes, um S.O.S. melhor do que o remédio para gerenciar a dor em casa”, explica. Custa R$ 170, na relaxmedic.com.br.

AQUELA força

Suplementos consagrados como magnésio, cúrcuma, coenzima Q10 e as vitaminas E e B3, estão juntos dentro dessas cápsulas Longevity, lançamento da BetterBe, empresa especializada em regeneração celular. Uma alternativa prática às fórmulas manipuladas, para atuar como coadjuvante em prol da saúde. Caixa com 60 unidades, R$ 297, betterbehealth.com.br.

GADGET PARA ALIVIAR DORES, COSMÉTICOS DA FLORESTA E COMPOSTO DE SUPLEMENTOS

CHEIRO DE MATO

Para criar a linha natural de skincare Floresta, a Humà Cosmética usou ativos derivados de beterraba e óleo de baobá, que nutrem a pele, mais extratos de rosas com ação antioxidante. Nem a fragrância é artificial — vem de uma molécula aromática vegetal para perfumar as fórmulas com cheiro de floresta. Entre R$ 109 e R$ 169, humacosmetica.com.

DIVULGAÇÃO E GETTY IMAGES/ TARA MOORE (MULHER DE COSTAS)

Por JOANA DALE | Foto ANA BRANCO

DEU FRUTOS

FAMOSA PELOS BOLOS, A CREAMY PATISSERIE LANÇA A TANGERINA, QUE INAUGURA A LINHA DE SOBREMESAS MAIS ELABORADAS. "OUTRAS FRUTINHAS ESTÃO POR VIR", CONTA O CHEF ITAMAR ARAÚJO, QUE TAMBÉM DÁ EXPEDIENTE NO RESTAURANTE ELENA.

Itamar e a Tangerina (R$ 30, a unidade): (21) 97504-0783

Ostras frescas com caviar vermelho estão no menu do Wave by Othon

PONTE aérea

O premiado estudiobola, de SP, vai ganhar seu primeiro endereço no Rio. A loja inaugura no dia 14, no CasaShopping, com peças como o sofá Block (preço sob consulta). A responsável pela façanha é a empresária Anny Meisler: "É uma marca que potencializa a economia da cidade, com um trabalho isento de modismos". @estudiobola

CHEIRO DE MAR

O tradicional Rio Othon Palace acaba de inaugurar um quiosque na Praia de Copacabana, o Wave by Othon. Assinado pelo jovem chef maranhense Rubens Gonçalo, o menu valoriza os sabores do mar. Entre os destaques, bolinho de pirarucu, moqueca de mariscos e ostras frescas com caviar vermelho (R$ 69, a porção com meia dúzia). "Trazemos esse frescor dos frutos do mar com um toque da brasilidade do Nordeste", explica o chef, também responsável por toda a gastronomia do hotel. A ideia é que o espaço se torne um *beach club*, frequentado por hóspedes e cariocas. (*Yasmin Setubal*)

SEM CARTAS MARCADAS

Os universos da coquetelaria e o do tarô têm encontro marcado no Liz Cocktail & Co, no Leblon. Toda quarta-feira, entre 7 de agosto e 11 de setembro, três cartas serão selecionadas para inspirar o preparo de drinques pelo premiado mixologista Tai Barbin. A cada dois degustados, o cliente terá direito a fazer uma pergunta para a taróloga Bruna Azevedo. Reservas: (21) 97914-9729.

ALEXANDER LANDAU (WAVE) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, ATRAVÉS DA LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E

apresentam

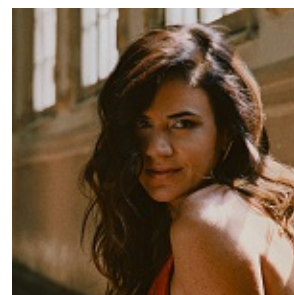
INGRESSOS À VENDA!

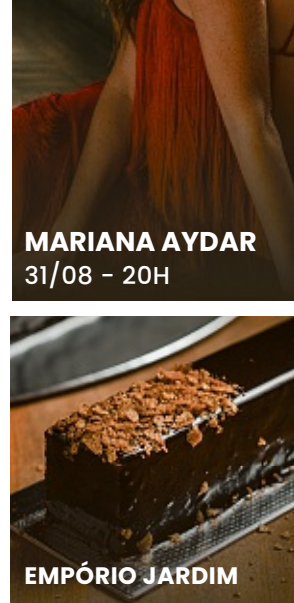
O que é bom ficou maior e melhor. Você não vai deixar de provar, né?

- Restaurantes premiados e estrelados
- + de 80 aulas com chefs renomados
- Feira de produtores regionais
- Shows todos os dias
- Tirolesa da Claro e Roda-Gigante
- Espaço Kids Colégio pH

Estado Anfitrião

Patrocinador Master

Apoio

1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA
15 a 18 agosto	**22 a 25 agosto**	**29 a 01 ago set**

Pião do Prado
Jockey Club Brasileiro

Realização

O GLOBO 100

Confira a programação e adquira seus ingressos:
riogastronomia.com
@riogastronomia

Patrocínio

Participação · Produção · Shopping Oficial · Hotel Oficial · Parceria · Rádio Oficial

BEBA COM MODERAÇÃO. PRODUTO DESTINADO A MAIORES DE 18 ANOS

embaixadora local

CRISTIANA BELTRÃO CRIA O INSTITUTO BAZZAR, PARA APOIAR PEQUENOS PRODUTORES

Por ANDREA D'EGMONT

Cristiana traz um novo olhar para incentivar a gastronomia da cidade

Ostra do restaurante Lilia, apoiado pelo Instituto Bazzar

Após 24 anos de dedicação ao Bazzar, rede de restaurantes e fábrica de alimentos encerrados em 2022, Cristiana Beltrão questionou-se sobre o papel do Rio na gastronomia brasileira. Diante do cenário pouco evoluído, resolveu criar o Instituto Bazzar, organização sem fins lucrativos com sede no Jardim Botânico, que tem por objetivo ajudar pequenos produtores a se desenvolverem, promovendo palestras e eventos. Com recursos próprios (R$ 3 milhões investidos), o projeto pretende valorizar ingredientes nativos e métodos de preparo que moldam identidades. "O turismo gastronômico representa 40% da economia mundial do setor, mas, no Brasil, é de apenas 1,5%. A principal missão do Instituto é elevar esse índice", afirma Cristiana. Para a *restauratrice*, é essencial facilitar a vida do pequeno produtor para não comprometer a qualidade e o futuro da alimentação. "Se nada for feito, em menos de dez anos não teremos artesãos no Rio e todos os ingredientes consumidos no estado virão de fora", complementa. ►

"Se nada for feito, em menos de dez anos não teremos pequenos artesãos no Rio"

CRISTIANA BELTRÃO

Quiabo na churrasqueira, prato dos chefs Ana Paula e Victor, do Trégua

FOTOS: DIVULGAÇÃO

INÊS 249

Breno Furtado, do Porco Alado, ganhou o Selo Arte: incentivo à cozinha local

Nova Friburgo é o primeiro município do Rio a conceder o Selo Arte a produtores artesanais, graças ao empenho do Instituto. Agora, os produtos podem ser vendidos além dos limites da cidade. "Encontramos caminhos e o potencial turístico econômico que empreendedores podem trazer para a cidade", diz Jubher Lima, subsecretário de Agricultura do município.

Na capital, o Trégua, em Laranjeiras, comandado pelo casal Ana Paula Souza e Victor Lima, foi o primeiro a ser estudado pelo IB. "Fizeram uma pesquisa séria e desenvolveram um vídeo bilíngue que ampliou a nossa projeção", explica Ana Paula.

A sustentabilidade é primordial. Com o apoio do instituto, Francisco Guimarães Neto, o Chico Pescador, foi o responsável por evitar a pesca predatória de Araruama, promovendo a dragagem do canal que liga o mar à lagoa. Agora, ele entregará seus pescados diretamente no Rio; entre seus clientes estão Casa do Sardo, Mitsubá e Ocyá. "Ostras e tainhas de pesca artesanal eram comuns nas mesas cariocas. Precisamos resgatar isso, além da nossa história", conclui Cris.

"O instituto fez uma pesquisa séria do bairro, e ampliamos nossa projeção"

ANA PAULA SOUZA
CHEF

Chico Pescador salvou a Lagoa de Araruama da pesca predatória

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cortes nobres e acompanhamentos caprichados: criações da chef Paula Labaki

PERTO DO FOGO

PAULA LABAKI COMANDA NOVO RESTAURANTE DE CARNES NA REGIÃO SERRANA DO RIO

LEONARDO GUIMARÃES (RETRATO) E PAULA GIOLITO (MESA)

Amor é fogo que arde sem se ver: o verso do soneto de Luís de Camões inspira a paulista Paula Labaki, cozinheira do recém-aberto Fuego, restaurante dentro da propriedade da Fazenda Marambaia, em Corrêas, na Região Serrana do Rio. Nascida há 58 anos no interior de São Paulo, ela celebra 40 anos de dedicação à arte do churrasco. "Para ser aceita e respeitada, tive que me impor", frisa. Entre os destaques do Fuego, estão cortes menos conhecidos, como o Denver (R$ 118) e o Tomahawk (R$ 298, para dois). Para acompanhar, cogumelo braseado e couve-flor com molho romesco (R$ 38, cada um).

A chef Janaína Torres Rueda, a melhor do mundo, lembra que ser uma liderança feminina nessa cozinha é um grande feito: "Paula ainda levou aconchego, técnicas ancestrais e uma dose do poder feminino para esse ambiente." O pioneirismo da chef se expandiu: desde 2020, está na TV com o "Direto da brasa", no canal Sabor e Arte, e fez consultoria para a versão brasileira do reality "Masterchef" por seis temporadas, a partir de 2016. "Ela faz um churrasco maravilhoso", diz o chef Erick Jacquin.

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

VERMELHO

Uma exposição de um quadro só. E várias obras de arte. Como é possível? É o grande evento cultural que acontece em paralelo à Olimpíada de Paris, na fundação da maior patrocinadora dos Jogos, a grife de luxo Louis Vuitton. Em cartaz até 9 de setembro, "Matisse – L'Atelier Rouge" ("Matisse – O ateliê vermelho") traz a pintura do estúdio de Henri Matisse (1869-1954) em Issy-les-Moulineaux, nos arredores de Paris. A tela siderante, de 1911, foi um divisor de águas na produção do pintor, desenhista, gravurista e escultor, marcando o fim de seu período fauvista e o início de sua busca pela simplicidade. Aos 41 anos, quando já era um artista famoso, bem-sucedido e não precisava mais se provar.

Ela é traduzida pelo domínio absoluto do vermelho, uma de suas cores preferidas, que Matisse, cuja morte completa 70 anos em 2024, usa radicalmente para tingir o chão, as paredes, as mesas, a cadeira e a cômoda. É um vermelho enferrujado e tijolado que mergulha as fronteiras das linhas num abismo para os olhos, mas que também evoca a nobreza do carmim elegante de Veneza. Onze obras reais do artista foram pintadas por ele na composição, junto com uma planta e alguns objetos que parecem fantasmas. A Fundação Louis Vuitton conseguiu a façanha de ineditamente reunir, pela primeira vez em 113 anos, quase todas as criações, à exceção de uma escultura que desapareceu e de um quadro que foi destruído a pedido do pintor, quando ele morresse. O público pode ver hoje na mesma sala, "Nu com echarpe branca" (1909), "Jovem marinheiro II" (1906), "Banhistas" (1907), "O luxo II" (1907-1908).

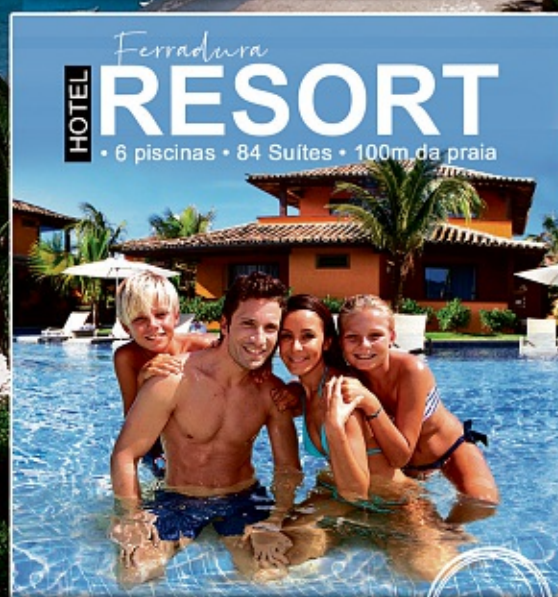
Matisse tinha tanto orgulho desse trabalho que o considerava uma de suas obras-primas. Pintou-a sob encomenda de um de seus maiores mecenas, o industrial russo Serguei Shchukin, que em 1906 havia adquirido 38 obras suas de uma só vez e encomendado mais dois imensos painéis para adornar seu palácio em Moscou. Nasceram, assim, "A dança e A música" (1910), que antes de serem entregues, foram expostas no Salão de Outono de Paris sob críticas terríveis. Impressionado com a reação, Shchukin quase desistiu das telas, mas decidiu correr o risco. "Espero um dia gostar dessas composições", escreveu ele a Matisse. "O público está contra você, mas o futuro lhe pertence."

O empresário detestou, todavia, "O ateliê vermelho". Matisse tentou de tudo para convencê-lo a aceitar a tela (as cartas trocadas estão na exposição), mas a recusa foi inapelável. O artista promoveu, então, uma verdadeira turnê do quadro, na esperança de vendê-lo: Nova York, Chicago, Boston, Düsseldorf. *Na-da*. Até que um lorde inglês, David Tennant, o comprou para enfeitar sua casa noturna — isso mesmo, uma boate — em Londres, o Gargoyle Club. "O ateliê vermelho" passou mais de uma década sobrevivendo entre bandejas com drinques e fumaça de cigarros. Em 1949, surpresa: o diretor-fundador do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), Alfred H. Barr Jr., anuncia que adquiriu a pintura e a expõe como uma grande obra-prima. Rejeitada por quem a encomendou e esnobada pelos contemporâneos, foi preciso que uma grande instituição a pendurasse para que ela ganhasse o tardio reconhecimento. Em 2004, um júri de 500 especialistas do mundo inteiro a considerou a quinta obra mais importante da arte moderna, determinante para influenciar gênios como Mark Rothko, Kenneth Noland e Ellsworth Kelly, que, não à toa, ganhou também uma exposição na Fundação Louis Vuitton, nas salas ao lado.

Você sai do prédio acreditando na máxima bíblica de que "só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra". E também refletindo sobre o que torna uma pintura uma obra-prima: a criatividade, o magnetismo e o pioneirismo em si ou o cacife do local e de quem a pendura? *e*

O Hotel Ferradura Resort, a alguns passos da Praia da Ferradura dispõe de um amplo Salão de Convenções com capacidade para 500 pessoas com 5 salas de apoio. Informações: eventos@ferradurahotel.com.br

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL
DIA DOS PAIS
Jantar italiano de cortesia
e o nosso festival de pizzas,
e ainda, música ao vivo
e recreação infantil pra criançada.

✓2 CRIANÇAS CORTESIA (ATÉ 7 ANOS)
✓RECREAÇÃO INFANTIL (TODOS OS DIAS)

DESCONTOS ESPECIAIS

INFORMAÇÕES E RESERVAS 22 2623-2398 / 99706-2398

ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br

ANCAR
IVANHOE
shopping centers

INÊS 249
O GLOBO | Domingo 4.8.2024
O BARRA
oglobo.com.br
BONS VENTOS
Agosto marca o início da temporada perfeita para adeptos de uma série de esportes náuticos

PRISCILLA LITWAK
priscilla.aguiar@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Teatro Moral da História. Luiz Antônio do Nascimento, o Buscapé da novela "O cravo e a rosa", administra o espaço ao lado da produtora Lívia Santhiago

Recreio ganha teatro de rua

Estreia terá musical infantil e stand-up comedy

O primeiro teatro de rua do Recreio dos Bandeirantes foi inaugurado ontem. O ator Luiz Antônio do Nascimento, o Buscapé de "O cravo e a rosa", administrador do Teatro Moral da História ao lado da produtora e cineasta Lívia Santhiago, diz que o espaço foi criado para inserir a Zona Oeste no circuito cultural carioca e facilitar o acesso de moradores da região a lazer e entretenimento de qualidade. A programação contará com espetáculos de dança e teatro e stand-ups, além de oficinas gratuitas de teatro e interpretação para TV.

Diretor artístico do espaço, Nascimento observa que, apesar de a Zona Oeste ser a região mais populosa da cidade, a cena cultural está predominantemente na Zona Sul. Ele enfatiza que o Moral da História chega ao Recreio para ajudar a mudar essa realidade.

— Eu nasci na Zona Oeste e, ao surgir a oportunidade de dirigir um teatro na região, conhecendo bem as necessidades locais, não pensei duas vezes em aceitar. O Recreio é considerado uma área nobre, mas é cercado por comunidades e periferias, assim como o resto do Rio. Existem muitos artistas no Recreio que precisam de espaço e acolhimento. O Teatro Moral da História trará uma gama diversificada de espetáculos, incluindo produções da Zona Sul e artistas da Zona Oeste e da Baixada Fluminense. Queremos que o espaço seja inclusivo e democrático, permitindo que todos se comuniquem e participem igualmente. A cultura é, afinal, um espaço para todos.

Ele conta que a oportunidade de assumir o espaço surgiu de "uma coincidência perfeita":

— Precisávamos de um novo espaço para a nossa companhia, a L2 In Cena. Um dia, passamos por um local no Recreio com grades e máscaras teatrais. Decidimos tocar a campainha e descobrimos o local, que funcionava como cinema e sala multifuncional.

Todo o processo durou seis meses. Após uma profunda reforma, o espaço foi todo adaptado para receber pessoas com deficiência, ganhou um teatro com 60 lugares e palco italiano e manteve a possibilidade de abrigar outras manifestações artísticas, inclusive sessões de cinema.

Os primeiros espetáculos programados são "Desfazendo ideias", stand-up comedy com Felipe Ferreira, conhecido nas redes sociais; o clássico infantil "Os Saltimbancos"; e "Pela estrada afora", um musical sobre Chapeuzinho Vermelho com coreografias inspiradas na Broadway.

Também já estão abertas as inscrições para a oficina gratuita de teatro e interpretação para TV, oferecida pela equipe da L2 in Cena para pessoas de todas as faixas etárias: as turmas serão divididas em baby, adolescente, adulto e sênior.

— Crianças a partir de 3 anos já podem participar das aulas. Nosso objetivo é acolher todos os públicos. Estruturamos um espaço inclusivo que seja capaz de atender às necessidades de crianças, idosos, PcDs, adultos, quem tiver interesse em aumentar seu repertório cultural — conta Lívia Santhiago, que atua como produtora no Moral da História.

O teatro fica na Rua Maurício da Costa Faria 593 e tem ingresso com preços variados, de acordo com o espetáculo, que vão até R$ 60 e podem ser comprados pela plataforma Sympla. Mais informações podem ser obtidas em linktr.ee/moraldahistoria.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: O aluno Guilherme Carvalho aprende a usar a asa de wing foil com o professor Felipe Oberg
FOTO DE BEATRIZ ORLE

Polo Educacional Sesc abre vagas para cursos de artes

São 254 vagas nas áreas de teatro, música, dança e audiovisual

Até amanhã estarão abertas as inscrições para 15 cursos presenciais nas áreas de teatro, música, dança e audiovisual oferecidos pelo Polo Educacional Sesc, em Jacarepaguá, dentro do projeto Usina. Estão sendo disponibilizadas 254 vagas, e o início das aulas está previsto para o dia 13.

A proposta do projeto Usina é proporcionar ampliação de repertórios, experimentações e acesso a novos conhecimentos e técnicas para iniciantes e iniciados em diversas linguagens artísticas. Nesta edição haverá cursos de cenografia; crítica cinematográfica e análise de filme; roteiro para audiovisual; técnicas de áudio para shows, eventos e teatro; acrobacia aérea; acrobacia solo; danças urbanas (vogue, hip-hop, house e dance); dança stiletto (jazz, pop e salto alto); teatro de sombras; teatro (iniciante); palhaçaria; direção teatral no contexto da contemporaneidade; canto coral e oficina de canto; violão (iniciante) e percussão brasileira (iniciante). As cargas horárias variam entre 24 e 48 horas, e os professores, garante o Sesc, são todos profissionais conceituados.

DIVULGAÇÃO

Tecido. Alunos em edição anterior do projeto Usina, no Polo Sesc

Os candidatos precisam ter pelo menos 16 anos e podem se inscrever em até dois cursos. A classificação para as vagas, cujo resultado sairá no dia 8, levará em conta a ordem das inscrições e os seguintes critérios de prioridade: atendimento a trabalhadores do comércio e seus dependentes, a egressos de famílias com renda de até três salários-mínimos e a moradores de periferias.

As aulas serão entre segunda e quinta-feira, à tarde ou à noite. Os interessados devem se inscrever no site do Polo Educacional Sesc.

A fé cristã e a influência negra

Festival terá shows e palestras sobre o tema

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

A contribuição da população afrobrasileira no desenvolvimento da crença evangélica será o pano de fundo do festival "Raízes negras da fé cristã", que ocupará o Parque Rita Lee no próximo sábado, das 14h às 20h. Gratuito, o evento sediará rodas de conversas, apresentações musicais e de dança, pintura ao vivo e oficinas. Uma das atrações será uma aula de confecção de acessórios inspirados na cultura africana, como turbantes, colares, bolsas e batas, ministrada pelo projeto By Comunidade, que capacita mulheres em vulnerabilidade para o mercado da moda.

— Tanto no interior do Brasil quanto nas áreas urbanas, a igreja evangélica cresceu entre setores mais populares e está presente de forma intensa nas periferias e favelas, onde a população preta é maioria. Nessas áreas, a cultura negra foi dando forma, cores, ritmos, sons e calor humano às relações, especialmente através de música, dança, moda e artes visuais. Ritmos como gospel, samba e soul, que têm raízes afrodescendentes, são integrados aos cultos e eventos. Uma igreja viva não existiria no Brasil sem a negritude. No entanto, ainda há muito a se fazer para que a cultura negra tenha maior evidência nas nossas igrejas, e esse evento busca ajudar nesse processo — explica a produtora cultural Janaína Souto, idealizadora do festival.

Para estimular a reflexão, umas das rodas de conversa será "Resgatando a identidade cultural africana nas práticas religiosas cristãs", com a pesquisadora em psicologia social Cíntia Brito, o professor da Escola de Justiça Racial e pastor da Primeira Igreja Batista de Nilópolis Ronan Lima e a historiadora especializada em história negra Rakel Matoso.

— Se a fé evangélica fosse materializada numa pessoa, ela seria uma mulher negra periférica. No Brasil, ela acontece a partir de corpos negros, de pessoas que habitam locais periféricos, com condições financeiras muito aquém do ideal. Apesar disso, durante muito tempo, ela não foi vista como uma fé digna de ser vivida por pessoas pretas. E ainda há quem acredite nisso. Mas o negro não pode ser cerceado de professar a fé que seja — observa Ronan. — A corporalidade na fé evangélica, que se manifesta nos movimentos do corpo, está muito ligada à influência da cultura negra e dos nossos ancestrais. Você pode ver que quanto mais negro é o culto, mais corpóreo ele é. Outra influência da ancestralidade negra é o senso de comunidade. A fé evangélica é comunitária, ela se encontra com o outro.

A programação prevê ainda a palestra "Valorização da identidade visual africana nas roupas e acessórios nas igrejas", com a professora e historiadora de artes Verônica Black.

Verônica Black. Historiadora fará palestra sobre a valorização da estética negra nas igrejas evangélicas

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Ronan Lima. Pastor e professor falará sobre a identidade africana na igreja

— A cultura negra traz muitas nuances para a crença evangélica. Nós, negros diaspóricos, trazemos a alegria, e, em muitas situações, nossas expressões falam por si, como a música gospel, a forma de vestir, as cores vibrantes, o jeito como arrumamos os cabelos... A participação dos negros e pobres brasileiros traz não só uma diversidade de expressões culturais às igrejas evangélicas, como práticas que podem enriquecer a liturgia e a vida comunitária — pontua Verônica.

O evento será animado por shows do pastor César Belieny e dos grupos Chega Mais Pra Cristo, Coral Base Um, Serum Movement, Companhia de Dança Ministerial e Beone Dance e do DJ Naudão.

— Estarão nos shows os louvores cantados pelas senhoras e senhores pretos de nossas igrejas. Mas também estará a rica produção gospel desde os anos 1970 e 1980 até os dias de hoje, quando outros ritmos ganharam espaço no meio evangélico, como o funk, o hip-hop, o samba e o pagode — diz Janaína. — Um dos sentidos do projeto é construir pontes. Então, o evento é aberto a todos, independentemente da fé ou crença religiosa. Queremos acolher todos que queiram participar dessa experiência cultural e espiritual.

DIVULGAÇÃO/EDINA BRITO

Windsurfe. Presidente das associações brasileira e carioca da modalidade, Guto Brito desafia as ondas da Barra da Tijuca

O tempo está para aventuras no mar

Agosto marca o início da melhor temporada para a prática de esportes náuticos como windsurfe, wing foil e kitesurfe

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

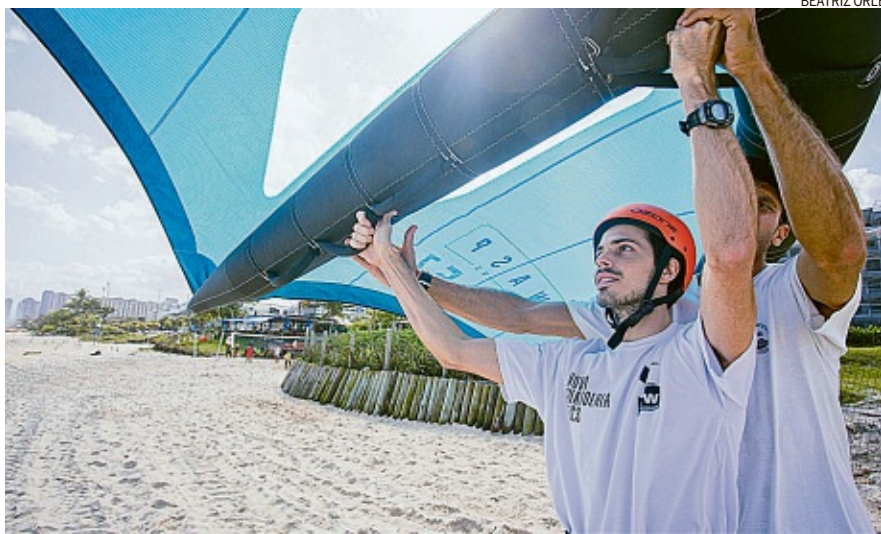
Numa cidade tropical e de vocação praiana, sol e mar são privilégios disponíveis o ano inteiro. Mas, para quem pratica esportes náuticos como windsurfe, wing foil e kitesurfe, agosto traz o elemento que faltava: bons ventos. O mês marca o início da temporada de melhores correntes para aqueles que gostam de se aventurar nessas atividades radicais, que atraem adeptos de diferentes idades em busca, sobretudo, de uma válvula de escape à correria da rotina a partir do contato com a natureza.

— Entre esses esportes há classes específicas, como as que precisam de ondas para a prática. Neste caso, as melhores épocas são agosto e setembro, em virtude da combinação das ondulações de inverno, mais volumosas, e do vento. As demais vertentes são de corrida e praticadas antes da arrebentação, e então o melhor período é de outubro a março, com ventos ainda intensos, mas menos ondas — explica Guto Brito, presidente da Associação Brasileira de Windsurfe, da Associação Brasileira de Wing e da Associação Carioca de Windsurfe, entidades que, desde abril, mantêm uma guarderia de equipamentos no Posto 2 da Praia da Barra da Tijuca. — O windsurfe envolve, basicamente, uma vela num mastro preso a uma prancha e uma retranca na mão. A modalidade mais legal é a que chamamos Cirque du Soleil, em que se aproveita a onda para fazer manobras como saltos e cambalhotas. Já o wing é uma prancha com um hidrofólio embaixo, uma estrutura que faz o equipamento flutuar sobre o mar, sem contato com a água, e a asa inflável na mão.

A atividade mais popular no momento é o wing foil, diz ele. E também a mais recente: surgiu em 2016 na Ilha de Maui, no Havaí, e chegou ao Brasil em 2020.

— De cada dez alunos que chegam às escolas, sete buscam wing foil, dois procuram kite e um quer wind. O wing foil está explodindo no mundo, porque é mais fácil de aprender e menos arriscado. Em cinco aulas, em média, você já aprende. Em 2020, eu

DIVULGAÇÃO/FABIO SOLA

Marcelo Carvalho. Aluno de wing foil se mantém em pé na prancha com auxílio de um jet ski

BEATRIZ ORLE

Primeiros passos. Guilherme aprende a manejar a asa de wing foil com o instrutor Felipe Oberg

fui para Maui e vi de crianças a pessoas de 80 anos aprendendo. Já o wind tem a curva de aprendizado mais lenta dos três esportes, de mais ou menos seis meses. Você já sai velejando na primeira aula, mas numa prancha enorme, com uma vela pequena e a dois quilômetros por hora. E aí vai aumentando a vela e diminuindo a prancha, até que consiga atingir em torno de 70 quilômetros por hora — detalha Brito.

— Além de saber nadar, esses esportes exigem resiliência e perseverança, porque são desafiadores. Tem que se dedicar. Não dá para fazer só no fim de semana. Mas geram uma endorfina absurda, porque mexem com todo o corpo, da panturrilha ao antebraço, já que você é o contrapeso de um sistema que, a todo tempo, precisa ser ajustado.

Instrutor de wing foil há quatro anos — antes, dava aula de kitesurfe — e associado à nova guarderia, Felipe Oberg conta que, nas primeiras aulas, os alunos aprendem a se equilibrar na prancha da modalidade sendo puxados por uma corda presa a uma moto aquática; depois, num stand-up paddle, aprendem a manobrar usando a asa (wing) inflável.

— Depois que o aluno aprende a velejar até o fundo e voltar ao ponto inicial usando o wing, nós o juntamos à prancha com hidrofólio — explica. — O wing foil chama muito a atenção, porque a prancha vai cortando a água enquanto flutua. Isso acaba sendo um atrativo visual para as pessoas que estão na praia e observam a prática. Quando estou na areia dando aula, sempre sou abordado por vários banhistas querendo saber como funciona. Tenho alunos que vieram de outros esportes náuticos, mas também alguns que nunca haviam tido contato frequente com o mar. E todos dizem que o wing foi um divisor de águas na vida deles. Isso se dá muito por conta do contato com a natureza. A sensação de voar sobre as ondas é incrível. Eu velejo a Praia da Barra inteira.

Indicado para todas as idades

Adeptos vão em busca de alívio para rotina estressante

BEATRIZ ORLE

Ágatha Kananda. Aluna controla a pipa de kitesurfe sob a orientação do instrutor Davidson Oliveira

O psicólogo Marcelo Carvalho, de 58 anos, aderiu ao wing foil há cinco meses. Praticante de surfe desde criança, enxergou na modalidade uma alternativa mais confortável para sua idade.

— O surfe tradicional na remada é um esporte extremamente desgastante, exigindo muito do ombro e da coluna. Já o wing foil, embora olhando de fora pareça uma coisa muito difícil, exigindo noções de equilíbrio e de vento, é muito mais tranquilo e gostoso fisicamente depois que se aprende os movimentos básicos, porque você é carregado pelo vento, e não pelos seus braços remando — justifica. — Eu procuro fazer o que prescrevo para os meus pacientes. Sabemos que a ciência confirma a importância da atividade física para a saúde do corpo e da mente. Pratiquei ao longo da minha vida inteira vários esportes, mas a grande diferença na vela é estar em contato com o evento, a água, o sol, a revoada de gaivotas bem pertinho e peixes pulando na nossa frente. Essa conexão com a natureza é uma profunda ferramenta de equilíbrio mental.

Carvalho define a modalidade como um atividade apaixonante e viciante.

— Quando você decola e tira a prancha da superfície da água, a sensação de levitação e leveza é algo difícil de explicar; é extraordinária. Só experimentando para entender. Eu saio daqui para ir trabalhar muito mais leve — descreve.

O psicólogo incentivou o filho, Guilherme Carvalho, de 22 anos, a praticar wing foil também.

— Eu me sinto confortável no mar e estou desenvolvendo bastante interesse pela modalidade. E ter essa estrutura perto de casa facilita. Todo fim de semana estamos em frente à guarderia, que já virou um point da família. Fiz a primeira de cinco aulas do módulo simples e aprendi a flutuar na prancha puxado pelo jet ski e sem o wing. No início, me frustrei um pouco, achei difícil, mas no final já estava mais confortável — relata Guilherme.

Cercada por uma área verde, com amplo gramado, vegetação de restinga e palmeiras, a guarderia do Posto 2 foi instalada no subsolo do calçadão, na altura do número 1.360 da Avenida do Pepê. O espaço de 280 metros quadrados conta com 300 vagas para pranchas e outros apetrechos de esportes como windsurfe, wing foil, surfe e stand-up paddle, além de um ambiente de convivência com mesas de madeira e assentos acolchoados, banheiro equipado com chuveiro, cozinha e escritório. Há vagas de três tamanhos: 80cm, cujo aluguel custa R$ 320 por mês; 90cm, a R$ 340; e 1,10m, a R$ 380. Todas têm 50cm de altura e 4m de profundidade. Responsável pelo espaço, Guto Brito estima que as associações envolvidas tenham investido cerca de R$ 2,5 milhões nas obras.

— Esse valor foi rateado entre 150 associados, e quem investiu é dono de uma vaga. Metade delas está disponível — explica. — Em 1996, eu construí a primeira guarderia, uma choupana de palha gigante aqui do lado; dois anos depois, ela pegou fogo num incêndio criminoso. Em seguida, construímos outra, de madeira, na faixa de areia, que precisou ser de-

DIVULGAÇÃO/PEDRO PAULO DIAZ

Davidson Oliveira. Professor ensina e pratica kitesurfe na Barra

BEATRIZ ORLE

Guarderia. Espaço tem 300 vagas para equipamentos como pranchas

molida em 2000 por determinação da Justiça.

Desde então, conta ele, as associações das modalidades pleiteavam um espaço definitivo.

— Todo lugar onde se desenvolve esses esportes olímpicos tem guarderia, porque eles demandam uma quantidade grande de material. No windsurfe, por exemplo, você precisa de cinco, seis velas, e, dependendo do vento, tem que trocar. Você precisa também de uma estrutura para lavá-las, desmontá-las e deixá-las secando. Conseguimos no Ministério dos Esportes, depois na Advocacia-Geral da União e, por último, na Superintendência de Patrimônio da União permissão para fazermos essa construção embaixo do calçadão onde antes era uma praça degradada. Para quem vê de fora, parece um canteiro de vegetação nativa muito bem cuidado — observa Guto. — Temos aparição de várias espécies de fauna aqui, como passarinhos, corujas, lagartos, gaviões. Parece um zoológico a céu aberto.

Para quem gosta de kitesurfe, um dos destinos para aprender na orla da Barra é o DKS, escola na altura do número 5.200 da Avenida Lucio Costa, entre os postos 6 e 7. No dia 1º de agosto, inclusive, é celebrado o Dia do Kitesurfe e do Kitesurfista, instituído no Ceará por marcar o início da temporada de ventos.

— A partir do primeiro contato com a modalidade, a pessoa fica fascinada, e a probabilidade de ela voltar é de quase 100%. O esporte tem alguns elementos importantíssimos, como a prancha, a pipa (kite) propriamente dita, barra de controle do equipamento, e o trapézio, que ajuda na manipulação do kite. Dentro disso, há os equipamentos para garantir a segurança do velejador, como o colete de flutuação e o radiocomunicador. Saber nadar é fundamental. Nas primeiras aulas, ensinamos os protocolos internacionais de segurança, como a identificar a condição do vento, porque precisamos saber se a direção é segura ou não para a prática — explica Davidson Oliveira, dono e instrutor da escola.

O professor diz que observa uma maior procura pelo esporte desde 2016.

— Mais do que esporte, o kitesurfe hoje é um estilo de vida. Muitas pessoas, sobretudo mulheres, procuram a modalidade como uma alternativa mais prazerosa à academia. O kite requer muita resistência. Às vezes, você fica três horas na água, mas não percebe pelo prazer que envolve. E esse tempo todo você não conseguiria passar fazendo musculação ou correndo, por exemplo. Como a modalidade tem impactos positivos na mente, mais de 80% dos interessados são pessoas que trabalham muito e querem um respiro para a cabeça — analisa. — Hoje, recebo alunos de qualquer perfil. Tenho um de 79 anos e outros de 7. Temos um aluno de 140 quilos também. Não há uma limitação, e são muitos os benefícios. Um treino de duas horas, por exemplo, gasta mais de 1.500 calorias.

Uma das praticantes associadas ao DKS é a curitibana Ágatha Kananda, de 22 anos, que se interessou pela modalidade numa viagem ao Rio, há seis anos.

— Quando cheguei ao Rio, na época, vi pessoas fazendo manobras, saltando, e um monte de pipas no ar. Fiquei me perguntando: "Que esporte é esse do qual eu nunca tinha ouvido falar?". Então, decidi fazer uma aula, e foi a melhor decisão que tomei na minha vida. O meu maior desafio era não saber nadar, mas aprendi. Atualmente, eu dedico todo o tempo que tenho disponível ao kite. Acredito em Deus, e é um momento em que me sinto mais próxima dele e, ao mesmo tempo, de mim também. A vista da Barra da Tijuca de dentro do mar é incrível. Você consegue ver a Pedra da Gávea perfeitamente. É um desenho que parece feito a pincel — relata Ágatha, hoje moradora do Rio.

A volta cheia de novidades do Quintal dos Botecos

Evento será realizado ao longo de dois fins de semana no Downtown

DIVULGAÇÃO/TOMAS RANGEL

Bolinho de costela. Uma das sugestões do bar Bonifácio e Berenice

Finda a temporada de arraiais, o Downtown aposta num evento capaz de atrair público em qualquer época do ano: recebe mais uma edição do Quintal dos Botecos, nos próximos dois fins de semana. Serão seis dias com os 14 participantes, entre bares consagrados e novidades do Rio e da Baixada Fluminense, montando suas barraquinhas em torno da Praça Central.

Estarão pela primeira vez no Downtown o tradicional Bode Cheiroso, do Maracanã; e o Boteco do Texeira, de Duque de Caxias, vencedor do concurso Comida di Buteco 2023 e cujo proprietário — e curador do Quintal dos Botecos —, Sandro Teixeira, optou por deixar a competição este ano, em protesto contra a divisão da edição fluminense por regiões.

Outro destaque é a estreia do Bonifácio e Berenice, primeiro bar do Rio pensado especialmente para os donos levarem seus animais de estimação, aberto no ano passado, no Leblon, pelo empresário Raphael Pereira, donos dos dois buldogues que batizam a casa. Também será a primeira vez no evento do La Plancha, bar e restaurante especializado em frutos do mar e com pratos e tapas inspirados em receitas da Espanha.

Outros bares consagrados estarão de volta ao Downtown: Bar da Portuguesa, Jeitão da Baiana, Matuto Nordestino, Surubar, Caldo de Pinto, Caldinhos do Cariri, Seu Jão, Villa 182 e Ceviche da Fabi. Para adoçar o paladar, a opção é o Doces Portugueses Barcellos, que ganhou fama no Cadeg, em Benfica.

Acompanhando os petiscos, haverá uma programação regada a samba, com atrações que vão do bloco Cacique de Ramos a Délcio Luiz, compositor de sucessos do pagode dos anos 1990, como “Marrom bombom”. A cantora Marcelle Britto se apresentará duas vezes, recebendo como convidados Gabrielzinho do Irajá e Toninho Geraes, autor de “Mulheres”, sucesso na voz de Martinho da Vila, e “Se a fila andar”, entre outras pérolas das rodas de samba. Também vão tocar Lorena Lima, Samba Xoxóh, Priscila Gouvêa e Willian Kessley, goiano finalista do programa “The voice Brasil”. Mas é o rock das bandas Galena e Noturnnia que vai abrir e fechar a programação, respectivamente.

O Quintal dos Botecos estará montado entre os dias 9 e 18, de sexta a domingo, a partir do meio-dia. Os shows acontecem às 15h e às 20h, às sextas e aos sábados. Aos domingos, serão às 14h e às 19h. A programação detalhada pode ser consultada no site do Downtown.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS

O GLOBO | Domingo 4.8.2024
INÊS 249

oglobo.com.br

AMEAÇA DE MORTE

Autor de e-mail com ataques a Talíria cogitava explodir bomba em debate

PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO/LUCAS BENEVIDES

Mais luz. Esportistas praticam atividades noturnas na praia

Icaraí recebe lâmpadas LED para prática de esportes

A prefeitura iniciou a implantação de lâmpadas de LED na orla de Icaraí com o objetivo de melhorar a estrutura para quem pratica atividades físicas durante a noite. No calçadão, as novas luminárias estarão voltadas para a areia. Ao todo, serão 33 postes, cada um com seis lâmpadas. As pedras do Índio e de Itapuca também ganharão atenção especial: serão cinco postes com quatro projetores cada. Ainda de acordo com a prefeitura, o serviço também vai contemplar as ruas internas do bairro e do Jardim Icaraí, além de comunidades como Preventório, Morro do Estado, Cavalão, Cutia, Vila Ipiranga, Lara Vilela, Chácara e Arroz. As lâmpadas, que são conhecidas por sua eficiência energética, proporcionam uma redução de 50% no consumo de energia, além de demandarem menos manutenção e apresentarem maior durabilidade.

SEGURANÇA

TOTAL DE FURTOS DISPARA

Dados do ISP relativos ao primeiro semestre apontam queda no número de roubos, mas indicam alta de quase 150% nos casos de delitos envolvendo celulares e bicicletas PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/BRUNO EDUARDO ALVES

NitBike registra 33.429 viagens no primeiro mês

Morador do Ingá, Gabriel Esteves retira bicicleta do NitBike na Praia das Flechas, a mais procurada das dez estações no primeiro mês do serviço de veículos compartilhados oferecido pela prefeitura. Foram realizadas 33.429 viagens em julho, e cada bicicleta chega a ser utilizada dez vezes por dia, o que mostra o sucesso da inciativa na cidade. Porém, um levantamento do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), entidade internacional que promove o transporte sustentável e alternativo, indica que é preciso aumentar o número de equipamentos disponíveis para que o sistema possa ser considerado uma alternativa capaz de substituir outros meios de transporte no dia a dia. Segundo o ITDP, mais de oito viagens diárias por bicicleta pode significar uma disponibilidade limitada de veículos, especialmente nos horários de pico. A prefeitura promete entregar mais 11 estações e 130 bicicletas até o fim deste mês. PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE NITERÓI

SAÚDE

Vacinas têm baixa adesão da população

PÁGINA 5

DIVULGAÇÃO/SAGRADO MAR

ÁGUA NA BOCA

Sugestões leves para celebrar o Dia dos Pais

PÁGINA 6

DIVULGAÇÃO/CRIS ALMEIDA

CULTURA

Drama com Natália Lage estreia no Teatro da UFF

PÁGINA 6

Roubos caem, mas furtos disparam nas estatísticas

Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) do primeiro semestre confirmam a tendência de queda dos crimes considerados indicadores estratégicos, mas delitos como furtos de celulares e bicicletas tiveram alta de quase 150%

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Confirmando uma tendência de queda na cidade, o total de crimes considerados indicadores estratégicos para o planejamento da segurança pública diminuiu no primeiro semestre deste ano. Mas enquanto os roubos caem, delitos como furtos de celulares e bicicletas dispararam no mesmo período, com um crescimento de quase 150% dos casos.

Têm sido frequentes os relatos de casos de furtos, que tratam apenas da subtração do bem — diferentemente dos roubos, que ocorrem com ameaça e violência. No domingo passado, o vídeo de uma tentativa de furto de bicicleta viralizou nas redes sociais. Ao ser flagrado pela vítima e um amigo, o criminoso correu para o mar da Praia de Icaraí, onde acabou sendo preso em flagrante por policiais militares.

— Passamos a tarde na praia e fomos ver o jogo em um bar próximo. Quando meu amigo foi buscar a bicicleta, viu o cara roubando, e corremos atrás. O criminoso fugiu, se escondeu e depois correu para o mar. Dentro da água, implorou para que a gente não o denunciasse, mas já era tarde. Juntou uma multidão, e a polícia chegou. O impulso que tive de correr atrás foi o da revolta. Há dois meses furtaram minha bicicleta no Jardim Icaraí e não consegui recuperar. Quando fui registrar, havia outros cinco casos parecidos na delegacia — conta, sem se identificar, um dos amigos que correu atrás do ladrão.

IMAGENS DE REPRODUÇÃO/INTERNET

Fuga. Após tentar furtar uma bicicleta e ser flagrado, ladrão correu para o mar

Conduzido à delegacia. Policiais conseguiram prendê-lo em flagrante

De acordo com os dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), no primeiro semestre deste ano todos os indicadores estratégicos apresentaram queda. Foram registrados 517 casos de roubos de rua nos seis primeiros meses deste ano, 16% a menos do que o mesmo período do ano passado, que teve 618 casos. Os roubos de cargas caíram 60%, com dez casos no primeiro semestre de 2024 contra 25 casos no primeiro semestre de 2023.

Os roubos de veículos caíram 12%, sendo registrados 92 casos no primeiro semestre deste ano e 105 no mesmo período do ano passado. Outro indicador estratégico que não é ligado à violência patrimonial, a letalidade violenta também apresentou queda, com 38 registros de janeiro a junho deste ano, contra 41 casos no mesmo período de 2023, uma queda de 7%.

Quando são observados os casos de furtos, o cenário muda. Foram 442 registros de furtos de bicicletas neste primeiro semestre e 178 no primeiro semestre do ano passado, um aumento de 148%. Os furtos de celulares saltaram 208 de janeiro a junho de 2023 para 490 no mesmo período de 2024: 135,5% de aumento. Furtos a transeuntes aumentaram 41,5%, sendo 200 casos no primeiro semestre do ano passado e 283 no primeiro semestre deste ano. Os furtos em coletivos também aumentaram (75%), sendo 52 registros de janeiro a junho de 2023 e 91 no mesmo período deste ano. O único tipo de furto que apresentou queda foi o de veículos, sendo 402 casos no primeiro semestre do ano passado e 342 no mesmo período de 2024, uma diminuição de 14,9%.

Especialista em Segurança Pública, o professor de Processo Penal da UFF Ozéas Lopes Filho diz que não há como deixar de associar os crimes de celulares e bicicletas da realidade social de quem os pratica.

— Furto de celular e bicicleta é o crime da coisa disponível ao ilícito, seja pelo tamanho ou pela rapidez de se desfazer das coisas, embora, de regra, essas vendas sejam por valores insignificantes. Por sua vez, indica na outra ponta um comprador, também de aparente situação econômica mais baixa. O social é tudo nessa leitura. Uma coisa continua clara, a falta de uma política de segurança pública. Parece insistir no tema, mas os números, embora ora baixem aqui, ora baixem ali, no todo permanecem, com as raras exceções, como no crime de carga — avalia.

Em nota, a Polícia Militar informa que o 12º BPM direciona ações ostensivas em toda a região de circunscrição de Niterói. De acordo com o comando da unidade, foram intensificados o policiamento com viaturas e o patrulhamento dinâmico, além de baseamentos em pontos estratégicos diuturnamente, com o intuito de coibir possíveis ações criminosas. "A unidade tem empregado reforço de equipes através do Regime Adicional de Serviço (RAS), com policiais cumprindo roteiros ostensivos e de baseamento definidos estrategicamente. Junto à Seop Niterói, à Guarda Civil Municipal e às equipes da Operação Segurança Presente, as abordagens e revistas têm sido amplamente intensificadas durante a Operação Antifurto", diz a nota.

A PM ressalta ainda a importância de que a população colabore realizando denúncias sobre tais práticas através do Disque-Denúncia (2253-1177) ou, para casos urgentes, da Central ou do App 190. "Os registros nas delegacias da Polícia Civil também são essenciais para que os procedimentos investigativos culminem com a identificação e prisão dos suspeitos".

REFORÇOS NAS DELEGACIAS

Começou, na quinta-feira, a execução do convênio assinado em junho pela prefeitura de Niterói e a Secretaria de Estado de Polícia Civil. O objetivo do acordo é ampliar o número de policiais civis no atendimento à população nas cinco delegacias da cidade: 76ª DP (Centro), 77ª DP (Icaraí), 78ª DP (Fonseca), 79ª DP (Jurujuba) e 81ª DP (Itaipu).

Segundo a prefeitura, o município vai pagar Regime Adicional de Serviço (RAS) para os policiais civis. Com isso, vão ser disponibilizadas de 300 a 310 vagas por mês para que os agentes reforcem o serviço nas delegacias. O convênio foi assinado através do Gabinete de Gestão Integrada de Segurança de Niterói (GGIM). O investimento é de R$ 1.621.038 em 12 meses.

FipeZap: Niterói tem maior alta em aluguéis comerciais

Ranking com dez cidades reúne dados de anúncios de imóveis na internet

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

De acordo com o relatório mais recente do Índice FipeZap, que analisa os preços de venda e locação de residências e comércios no país, Niterói foi a cidade com maior aumento no valor dos aluguéis de estabelecimentos comerciais nos últimos 12 meses. O estudo, divulgado no fim de julho, acompanha o valor médio de salas e conjuntos comerciais de até 200 metros quadrados em dez cidades brasileiras, com base em anúncios da internet.

Niterói apresentou alta de 12,09%, e ficou na frente de cidades como Campinas (11,55%), Rio de Janeiro (11,44%) e Salvador (11,25%). Para fins comparativos, a inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subiu 4,23% no mesmo período, e o Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), utilizado como referência para correção dos contratos de aluguel, subiu 2,45%.

Com base em 660 anúncios, o índice levantou que os bairros que tiveram mais aumento no comércio foram São Francisco, com alta de 17,4%, Icaraí (18,2%) e Piratininga (13,7%). O Centro está em quinto lugar na análise e foi o único presente no relatório com alta abaixo do IPCA e do IGP-M, com os valores do aluguel subindo 0,5%.

Todas as cidades acompanhadas no levantamento apresentaram aumento nas taxas de locação comercial no acumulado dos últimos 12 meses. A única cidade que não apresentou crescimento real (acima da inflação) foi Brasília.

De acordo com a economista Paula Reis, do DataZap, a valorização do aluguel comercial se associa, principalmente, ao aquecimento no mercado de trabalho no período analisado.

— Mais pessoas empregadas e com maior renda real elevam a demanda por produtos e serviços do comércio, incentivando a abertura de novas lojas — analisa a economista.

Apesar da alta, a rentabilidade esperada para investidores que optam por adquirir imóveis com a finalidade de obter renda com o aluguel está abaixo do esperado na cidade.

O retorno médio do aluguel de imóveis comerciais (chamado de *rental yield*) em junho está calculado em 6,54% ao ano, enquanto o retorno em Niterói está em 6,12% no mesmo período.

O Sindicato dos Lojistas do Comércio de Niterói (Sindilojas) reconhece que houve alta nos valores do aluguel durante um determinado período, mas alega que eles já começaram a cair em bairros como Icaraí.

LUCAS TAVARES/17-08-2022

Barca Shopping. Comércio do Centro apresentou menor alta de aluguel entre os bairros analisados

De acordo com a assessoria do Sindilojas, em coro com a análise do FipeZap, a alta se deu por aquecimento do mercado no bairro, e agora estaria ocorrendo a consolidação dos valores.

GERAÇÃO DE EMPREGOS

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego na terça-feira (30) mostram que Niterói é a segunda cidade do estado que mais gerou novos empregos durante o mês de junho: foram 1.152 novas vagas.

O saldo entre admitidos e desligados desde o começo do ano é positivo, com ampliação de 5.579 novas vagas entre janeiro e junho de 2024. O setor de serviços, que inclui o comércio, liderou a alta, com a abertura de 655 novos postos de trabalho.

De acordo com o presidente da Câmara de Dirigentes e Lojistas (CDL) de Niterói, Luiz Vieira, o aquecimento da economia vem estimulando contratações e a abertura de novos estabelecimentos comerciais na cidade, o que pode pressionar o valor dos aluguéis para novos estabelecimentos.

— São empresas abrindo ou empresas que estão crescendo na cidade, e com isso precisam de mão de obra qualificada. Niterói tem sido atraente para as grandes empresas — destaca.

oglobo.com.br/rio/bairros

Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola.
Redação: 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Ameaça a Talíria continha ‘plano B’ contra Rodrigo e Jordy

Autor do e-mail com fortes ameças e ataques racistas escreveu que explodiria bomba durante o primeiro debate realizado entre os pré-candidatos à prefeitura

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

O autor do e-mail encaminhado à deputada federal Talíria Petrone (PSOL), contendo graves ameaças e ataques racistas, também fez menção direta a um “plano B” ao afirmar que se não conseguisse atingir o objetivo pretendido, “meter uma bala na cara” da parlamentar e “matar qualquer um que estiver junto”, iria invadir o primeiro debate realizado entre os pré-candidatos à prefeitura da cidade — Talíria, Rodrigo Neves (PDT) e Carlos Jordy (PL) — armado para tirar a vida dos três, afirmando ainda que em seguida “explodiria o local com uma bomba, para realizar um massacre”.

Parte do conteúdo da mensagem veio à tona na última segunda-feira, dia 29, após a equipe da parlamentar ter acessado o texto, que estava na caixa virtual desde 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. O GLOBO-Niterói teve acesso completo ao boletim de ocorrência registrado pela parlamentar na Polícia Federal, no Rio de Janeiro. A PF afirmou não dar detalhes sobre o caso para que as investigações não sejam prejudicadas.

Outro detalhe que chama a atenção é o nome que aparece na assinatura do e-mail, “Ricardo Wagner Arouxa 666”. Em 2020, ameaças dirigidas à vereadora de Niterói Benny Briolly e à atual deputada federal Duda Salabert (PDT-Minas Gerais) continham o mesmo nome.

Talíria, que recebeu mensagens e ligações de solidariedade de Rodrigo Neves e de Bruno Lessa (Podemos), concorrentes ao cargo máximo do Poder Executivo, afirmou que “o atraso não terá espaço durante o processo eleitoral na cidade”. Ela acredita que o nome do criminoso é um pseudônimo usado por grupos extremistas que se articulam na deep web.

— É um absurdo ter que parar a nossa preparação por causa de uma situação como essa. Não aceito o lugar de vítima que esses grupos querem dar a mim. Quero é discutir os rumos da educação, do orçamento público e da saúde em nossa cidade. Isso não vai minar nossa força política. Nossas candidaturas do campo democrático, guardadas as divergências que constituem a boa política, sem a menor dúvida apresentarão o bom debate para melhorar nossa amada Niterói — afirmou.

Por sua vez, Rodrigo Neves afirmou não haver espaço para fascistas e grupos da extrema-direita em Niterói e que nada pode atrapalhar o processo democrático que será decidido pela livre vontade da população nas urnas. Ele lembrou ainda de ameaças que sofreu durante as eleições de 2022, quando tentou concorrer à vaga de governador.

— As polícias (Civil e Federal) têm condições de rastrear de onde partiu o e-mail e identificar esses criminosos. Em Niterói, os milicianos não se criam, não há um território sequer dominado por eles, e nem a extrema-direita. São tempos difíceis para a democracia, onde tentam o tempo inteiro produzir esse tipo de situação. Aqui, as urnas vão prevalecer e não a violência. Este é um valor inegociável — destacou.

Procurado, o deputado federal Carlos Jordy não retornou até o fechamento desta edição.

SIGLA COBIÇADA

A semana em Niterói também foi movimentada após o engenheiro João Gomes, pré-candidato a prefeito pelo Novo, desistir de disputar as eleições na cidade. O quiproquó que culminou nesta decisão envolveu uma troca de acusações entre os filiados da sigla e um assessor parlamentar de Jordy, que também é do Novo.

Mesmo afirmando que a sigla iria seguir até outubro sem apresentar uma nova cabeça para a chapa e descartar qualquer eventual aliança, o partido foi cortejado por Bruno Lessa e pelo deputado bolsonarista.

Apesar do diálogo com as partes, a presidente do Novo, Andrea Carvalho, afastou qualquer possibilidade de apoio oficial, pelo menos até o final do primeiro turno.

— Não sendo a Talíria, qualquer um que vá para o segundo turno contra o Rodrigo Neves terá o meu apoio. Fomos sondados para coligações, mas decidimos seguir sozinhos. Preferimos manter a nossa coerência e seguir em frente, mesmo diante das dificuldades, com pouco dinheiro, como sempre. Temos 14 candidatos a vereador — disse.

Durante as últimas eleições na cidade, o Novo obteve mais de 15 mil votos.

Um mês do NitBike: demanda pelos veículos é alta

Estudo mostra que são necessárias mais bicicletas para que sistema se torne um meio de transporte eficaz para o dia a dia

DIVULGAÇÃO/LUCIANA CARNEIRO

Com rodinhas. Luiza brinca com bicicleta do NitBike instalada em estação infantil no Campo de São Bento: facilidade para quem não tem espaço em casa

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Um mês após ter sido implementado, o NitBike, serviço de bicicletas compartilhadas da prefeitura de Niterói, é um sucesso na cidade. No entanto, de acordo com um levantamento do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), entidade internacional que promove o transporte sustentável e equitativo, o programa ainda é limitado e por enquanto não pode ser considerado uma alternativa capaz de substituir outras formas de transporte no dia a dia, como automóveis.

Segundo a própria prefeitura, cada bicicleta chega a realizar dez viagens por dia. De acordo com o ITDP, um sistema com mais de oito viagens diárias por bicicleta pode indicar uma disponibilidade limitada de veículos, especialmente durante horários de pico.

"Se as bicicletas não estiverem facilmente disponíveis para o maior número possível de usuários em potencial, o sistema não será visto como uma modalidade confiável capaz de substituir ou competir com outras opções, como carros particulares. Um grande número de viagens diárias por bicicleta pode indicar que há poucas bicicletas em circulação. Mais estações e bicicletas devem ser adicionadas a sistemas com números altos de viagens diárias por veículo", diz o estudo.

O levantamento do ITDP destaca ainda as cidades ao redor do mundo que apresentam dados de utilização diários estáveis desde 2017. Nova York (6,4 usos de cada bicicleta por dia), nos EUA; Barcelona (6,4), na Espanha; Cidade do México (5,4) e Guangzhou (5,0), na China, são exemplos de um uso adequado do sistema.

MAIS ESTAÇÕES

Foram 33.429 viagens em julho, com o pico de utilização nos últimos dias do mês, revelando que a adoção foi crescendo ao longo do tempo. A média diária do serviço é de 1.078 utilizações das bikes. A Praia das Flechas, como origem e destino, foi a rota mais utilizada, o que indica alto uso recreativo e local da área. O Terminal João Goulart e o Theatro Municipal, respectivamente centro de transporte e ponto turístico, também foram rotas populares. Os horários de pico ficaram entre meio-dia e 14h.

Para lidar com a alta demanda sobre o sistema, ontem a prefeitura começou a entrega do segundo lote de bicicletas e estações, no Mercado de Peixe, no Centro; e na Praça José Vitorino, no bairro Ponta d'Areia.

Durante todo o mês de agosto, a prefeitura promete a entrega de mais 11 estações e mais 130 bicicletas.

Ainda neste domingo, as estações da Praia Vermelha e Cantareira devem ser inauguradas. As paradas Caminho Niemeyer e Presidente Pedreira têm entrega programada para amanhã.

Até agora, passaram a operar dez das 50 estações planejadas. De acordo com a coordenadora do Niterói de Bicicleta, Helena Porto, a implementação do sistema em fases foi uma decisão estratégica para garantir uma adaptação gradual da população ao novo sistema e para ajustar as operações conforme necessário.

— A alta taxa de uso das bicicletas, mesmo acima das recomendações do ITDP neste primeiro momento, não é um indicativo de falha, mas sim de sucesso. Mostra que há uma grande demanda pelo serviço na cidade. Esses números revelam que a definição de iniciar o sistema já com 50 estações foi uma decisão acertada para atender à demanda da população e reduzir a média de viagens por bicicleta por dia — diz Helena.

Atualmente, o NitBike já dispõe de estações na Praia das Flechas, na Rua Nilo Peçanha, no Valonguinho, no Theatro Municipal, no Terminal João Goulart, na Praça do Rink, na Praça São João, no Palácio Arariboia, na Rua Visconde do Uruguai e no Campo de São Bento.

É nesse local que Luiza, de 6 anos, gosta de pedalar com as bicicletas infantis com rodinhas do NitBike.

—Facilita para quem não tem espaço para guardar bicicleta em casa. E a gente não precisa ficar trazendo as coisas para o Campo — diz a mãe da menina, Thais Uekane.

Prefeitura assina acordo para reconvocar professores de apoio

Após aprovação em concurso público, 150 profissionais foram surpreendidos com suspensão da posse via e-mail; TAC deve garantir fim de impasse

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Após a Procuradoria-Geral do Município apontar possível infração à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e desconvocar 150 professores de apoio especial, a Secretaria municipal de Educação (SME) assinou, na semana passada, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a Justiça, o Ministério Público e a Defensoria Pública para garantir a reconvocação dos profissionais. O Ministério Público pediu vistas e deve se manifestar até esta segunda-feira, dia 5. Assim que o MP se manifestar e o documento for homologado, a secretaria afirmou que publicará em Diário Oficial a nomeação desses profissionais.

Apesar do desfecho favorável, os aprovados ainda vivem em clima de tensão. Demitida da escola particular em que trabalhava assim que a direção soube da aprovação no concurso, a professora Adriana — que pediu para ser identificada apenas pelo primeiro nome — contou ter ficado em choque quando recebeu o e-mail de desconvocação do cargo.

— Agilizamos exames, que pagamos do nosso bolso, para em seguida sofrer esse baque. Agora estamos diante dessa situação vexatória, difícil. Mexeu com a nossa saúde emocional. Há colegas que se mudaram de outro estado para cá. Imagine nosso desespero. Só vou ficar de fato feliz e confortável quando estiver em posse da vaga — desabafa.

O acordo, que foi costurado com apoio do vereador Professor Tulio, mostrou, segundo o parlamentar, a fragilidade e a falta de apoio às mães que precisam matricular seus filhos na rede de ensino. Segundo ele, a despesa se deu em maio, com a criação dos cargos, ou seja, antes do prazo estabelecido pela LRF.

— O governo municipal ficou inerte durante anos sobre a carência de professores de apoio. Somente depois de manifestações, audiências públicas e ações judiciais, frutos da representação que fizemos para a Defensoria, o governo fez o concurso, no último ano de gestão. Isso demonstra que a educação e, principalmente, a educação inclusiva não são prioridades para essa gestão. Se não fosse essa demora do governo, não teríamos esse imbróglio jurídico — diz.

Ainda de acordo com Tulio, Niterói tinha 1.734 alunos com deficiência em 2023. Ainda não há dados de 2024, mas em algumas reuniões, afirma, a Fundação Municipal de Educação já declarou que esse número gira entorno de dois mil alunos.

DIVULGAÇÃO

Indignação. Professores levam cartazes em protesto contra a desconvocação para sede da SME

Baixa procura por vacinas preocupa autoridades da saúde

Índices de imunização de gestantes contra influenza e quarta dose para Covid-19 estão entre os piores

Por conta da baixa procura por vacinas na cidade, a prefeitura intensificou o processo de busca ativa nos sistemas da Secretaria municipal e da Fundação de Saúde para ampliar o trabalho de conscientização junto à população quanto à necessidade de se proteger e de obedecer ao calendário de todos os imunizantes disponíveis na cidade.

De acordo com a prefeitura, apesar de o município disponibilizar as vacinas nos postos de saúde e pontos específicos, em alguns casos a baixa procura pela imunização vem preocupando as autoridades de saúde. Um dos exemplos é a vacinação de gestantes contra a influenza: até 30 de julho, apenas 14,22% do público-alvo se imunizaram. Outro caso é a quarta dose contra Covid-19, pois apenas 21,81% da população tomaram a dose da vacina até o dia 13 do mês passado. A vacina da hepatite B também apresenta baixa adesão, com cobertura de 36,75%.

A secretária municipal de Saúde, Anamaria Schneider, explica que mesmo com a cidade constando no boletim do estado com uma cobertura vacinal dentro dos limites, a população tem reduzido a adesão a algumas imunizações. Ela alerta que as vacinas são as principais estratégias da saúde pública, atuando na prevenção de adoecimentos e mortes por doenças transmissíveis e desempenhando um papel fundamental no controle de surtos e epidemias.

— Historicamente, uma das principais características do Programa Nacional de Imunizações (PNI) sempre foi a alta cobertura vacinal. Esse cenário vem se transformando de maneira negativa nos últimos anos, infelizmente. Entre os fatores que justificam a diminuição da cobertura vacinal, tanto no cenário nacional quanto nos estados e municípios, estão a percepção de que algumas doenças foram erradicadas, a circulação de fake news e a preocupação com uma possível sobrecarga do sistema imunológico devido à grande quantidade de vacinas — explica a secretária. *(Rafael Timileyi Lopes)*

O ÁGUA NA BOCA

DIA DOS PAIS

Clima praiano para celebrar

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Como toda data especial, o Dia dos Pais merece ser celebrado com boa mesa. E, nas festividades, a moderação pode ficar de lado. Para receber as famílias no próximo domingo, restaurantes da cidade apostam em mimos e comidas para compartilhar, sugerindo pratos com um ingrediente que é sucesso entre os fãs de frutos do mar: o camarão. O crustáceo é oferecido em variadas formas, incluindo receitas orientais e risotos diferenciados. O clima praiano em pleno inverno nas comidas estilo *comfort food* também aparece em opções para a turma dos veganos e adeptos de uma alimentação baseada em vegetais, onde a tradicional moqueca é servida em releitura com pupunha. Escolha o que combina com seu herói e aproveite!

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Comida afetiva. Pelo Dia dos Pais, o Sunsaki (3628-1111) incluirá o tradicional Tempurá Udon no rodízio (a partir de R$ 168) do próximo fim de semana. O prato leva tempurá de camarão, macarrão udon, caldo de peixe, missô, ovo cozido, nabo em conserva, shiitake, mandiopan e cebolinha

Vegetal. No Moringa (99543-1887), os pais que fizerem reservas ganharão um cartão feito de papel de sementes no dia, que pode ser plantado para cultivar manjericão. Uma das sugestões é a moquequinha de pupunha, risoto de coco e farofa de dendê. Serve duas pessoas e custa R$ 73

No Mercado Municipal. Especialmente para a data, o Sagrado Mar (97617-3247) vai disponibilizar versões do prato Camarão do Mercado, premiado no concurso Brasil Sabor em versões para compartilhar. Leva arroz selvagem, camarões, queijo coalho e toque suave de coentro e é finalizado com melado. A versão individual custa R$ 75; para dois, R$ 145; e para quatro, R$ 283

DIVULGAÇÃO/DANTE RABELO

Porção generosa. O Siri (2610-6652) sugere para o Dia dos Pais o Camarão São Francisco. O prato é preparado com camarão médio empanado, risoto de queijo coalho e bacon salpicado com batata palha. Custa R$ 139,90 e serve de duas a três pessoas

‘Ensaio’ estreia ‘em casa’ no Teatro da UFF

Espetáculo idealizado por Ana Beatriz Nogueira tem nomes de Niterói no palco e na ficha técnica

O espetáculo “Ensaio para um adeus inesperado” estreia no Teatro da UFF, na sexta-feira (9), com Natália Lage e Caio Manhente no elenco. Escrita por Sérgio Roveri e idealizada por Ana Beatriz Nogueira, que assina a direção com Lena Brito, a peça mostra uma mãe que perde um filho precocemente, a partir das histórias contadas pelos dois personagens. Com cenário e figurinos de Analu Prestes, a produção fez antes curta temporada em quatro cidades de São Paulo, em julho.

— Estou muito feliz por levar o espetáculo para a minha cidade. A última vez que apresentei uma peça em Niterói tem uns 20 anos. Vou ter minha família e os amigos mais antigos assistindo. Isso me deixa muito feliz. Contente também de trabalhar com Ana Beatriz, que é uma atriz maravilhosa. Gosto de estar perto de gente boa como ela, aprendendo. Contracenamos até pouco tempo juntas, na peça “Sra. Klein”, que foi ótima, e agora ela contribuiu com grandes ideias — diz Natália Lage, que se apresentaria com “Sra. Klein” no Teatro da UFF, este ano, em temporada que foi cancelada devido a um caso de Covid no elenco.

“Ensaio para um adeus inesperado” tem trilha sonora de Zélia Duncan e direção de produção de Fábio Dobbs e Guilherme Scarpa, que também são de Niterói.

— Esta é a minha décima produção, e a terceira feita em parceria com o Fábio. Nós nos conhecemos anos atrás como jornalistas. Logo em seguida nos esbarramos no ônibus vindo de Niterói para o Rio. Não moramos mais na cidade, mas temos família e muitos amigos queridos. Está sendo bom demais levar esse texto para Niterói, nessa produção que veio a nós graças a um convite muito bonito da genial Ana Beatriz Nogueira, que se tornou grande amiga — conta Scarpa.

O produtor acrescenta que a peça de Sergio Roveri é muito delicada e fala, com poesia, sobre o trajeto de superação de uma mãe:

— Vai tocar muita gente, eu adoro uma história de família. E tem humor e suspense também.

Ele lembra que há exatos dez anos encenou no Teatro da UFF a primeira peça como autor, “Atrás da porta”, dirigida por Emilio Orciollo Netto e escrita com o pai, o psicanalista Fernando Scarpa.

— Fizemos duas semanas de casa lotada, e foi inesquecível. Era a história de um casal que decide se separar, então abordava muitos temas sobre o relacionamento a dois na contemporaneidade. Espero que “Ensaio” também faça muito sucesso. Natália Lage e Caio Manhente são excelentes atores, estão muito comoventes — afirma o produtor.

O espetáculo será apresentado sexta e sábado, às 20h; e domingo, às 19h. Os ingressos estão sendo vendidos por R$ 70 e R$ 35 (meia). A duração é de 70 minutos. *(Lívia Neder)*

DIVULGAÇÃO/CRIS ALMEIDA

Em cena. Natália Lage e Caio Manhente dividem a cena no espetáculo

INÊS 249

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$150.000 Av.Treze Maio junto Teatro Municipal, Estação Metrô. Conjugadão 43m2 vistão livre Largo Carioca. Prédio c/4elevadores www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7053

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$160.000 Localização excelente! Av.Rio Branco frontal Estação Carioca. Apartamento 32m2 reformado, piso porcelanato, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$165.000 Ofertaço! juntinho Museu Amanhã, Metrô/ Vlt, Port.24hs, amplo apartamento 50m2, desocupado, sala, 1dormitório, cozinha, Banh.social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/ 2199-3722 Scv12231

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$205.000 R.Riachuelo localização repleta comércio, transporte. Apartamento 43m2, claro, arejado, frente, sala, 1quarto, cozinha, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp1064

Coberturas

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$890.000 Av.Beira Mar. Cobertura 125m2 reformada, vista deslumbrante Baía Guanabara, Pão Açúcar. salão, 2suítes, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2960m

Gamboa

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$400.000 Juntinho metrô, aterro, Próx.Shopping Botafogo, excelente conjugado, amplo (33m2) todo reformado, finamente decorado, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11730

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha/ banheiro separados, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

Fotos do local

Fotos do local

EXCELENTE LOJA NO CENTRO DO RIO

Melhor loja comercial no coração do Centro do Rio de Janeiro, situada na esquina prestigiosa da Assembleia com a Avenida Rio Branco.

Uma Loja que se destaca não apenas pela sua localização privilegiada, mas também pelo caráter singular de seu tamanho imponente. Esta é uma oportunidade rara e valiosa para empresários que desejam marcar presença na área comercial mais cobiçada da cidade.

Localização Incomparável:
Vista panorâmica para o agitado cruzamento da Assembleia com a Rio Branco, sua loja comercial estará no centro das atenções, visível para milhares de transeuntes, turistas e moradores locais que transitam diariamente por essa região icônica.

Tamanho Excepcional:
Esta loja térrea se estende por 3 andares, totalizando uma área generosa de 770 m². Com espaços amplos e bem iluminados. A loja possui elevador exclusivo para o 3º piso e conta também com 6 banheiros, sendo 1 PNE. A entrada da loja possui portão eletrônico.

Aluguel: R$ 35.000,00

Características do Imóvel:
Loja com 3 andares
Totalizando: 770 m²

Maiores informações:

Saiba mais neste QR Code

SergioCastro IMÓVEIS CJ 250 – 75 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
Rua da Assembléia, 40 - 6º, 11º, 12º, 13º andares - Centro
(21) 99628·3401

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via WhatsApp.

sergiocastro.com.br | correio@sergiocastro.com.br

CRECI J. 250 • ABADI 32 ADEMI

1 ZONA SUL 1 – BOTAFOGO

2 Quartos

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$970.000 Rua S. Clemente, Próx.Metrô, alto, frente, vistão, salas, 3quartos, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$1.050.000 Praia Botafogo, planta circular, 144m2, frente, sala p/ 3ambientes, 3quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12240 Scv12240

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$1.150.000 Junto praia, Shopping, Metrô. Apartamento 149m2 frente, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3042

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$2.100.000 Espetacular! (161m2) vista Cristo, tábuas corridas, 2varandas, sala, Sl.jantar, 4quartos, 2suítes, Banh.social, cozinha, dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv12181

Coberturas

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$1.600.000 R. Mena Barreto. Apartamento 140m2 triplex sala, varanda, 2suítes, cozinha piscina privativa, 1vaga. Condomínio c/ infraestrutura lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp5017

1 ZONA SUL 1 – CATETE

Catete

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
CATETE R$750.000 Excelente localização, Próx.metrô/ praia, lindo quarto/ sala, amplo (52m2) reformado mobiliado, suíte, Banh.social, cozinha, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12212

2 Quartos

Cosme Velho

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
C.VELHO R$1.150.000 More verdadeiro resort, excelente salão 2ambientes, varanda, 3quartos suite, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências 2vagas, portaria24h, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12025

Casas e Terrenos

SergioCastro IMÓVEIS
C.VELHO R$1.800.000 Ladeira Ascurra, casa c/terreno 1.000m2, varandão, Sl.2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha planejada, 2Banheiros, á.serviço, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scv12104

Flamengo

Conjugados

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$231.000 Localização nobre! Próximo metrô, farto comércio, excelente conjugado, sala, banheiro, prédio tranquilo, elevador, ambiente seguro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12233

1 ZONA SUL 1 – FLAMENGO

2 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$650.000 Próx. metrô, ótimo apartamento, andar intermediário, sala, 2quartos, silencioso, armário, banheiro, cozinha ampla, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12250

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$690.000 Rua Ferreira Viana, quadra Praia, silencioso, excelente, reformado, sala ampla, 2quartos, Banh.social, cozinha, armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12241

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$1.495.000 Buarque Macedo, Maravilhoso Apartamento, Reformado, Decorado, 115M2, 3 Quartos (Suíte) Sala, Lavabo, Cozinha, Varanda Gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3797

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$1.800.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scv12146

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$2.200.000 Próx.metrô, salão, varandão, vista livre, 3dormitórios, armários planejados, suíte, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12130

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$1.380.000 Av.Oswaldo Cruz, amplo (164m2) 2salas, lavabo, original 4 quartos, suíte, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12232

1 ZONA SUL 1 – FLAMENGO

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$1.850.000 Praia, 198m2, portaria24hs salão 3ambientes 4quartos c/ armários, (1suíte) banheiros, lavabo, cozinha, á.serviço Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12180

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$1.950.000 R. Almirante Tamandaré. 360m2 planta circular, salão, varanda fechada, 4 quartos, 2suítes, Copa-cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4028

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$4.000.000 Praia Flamengo, frente, 3salões, 3varandas, 6quartos, armários, 4 suítes, banheiros, Copa-cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv11990

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$5.790.000 Praia Flamengo Oportunidade, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes), hidro, Jd.inverno, varanda, 2dependências, Port.24h, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3281

Coberturas

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço, vistão orla, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

Glória

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
GLÓRIA R$320.000 B. Constant, desocupado, claro, Port. 24hs, monitorado, apartamento, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, Banh.social, c/blindex, documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc1114

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$550.000 Reformado, salão, excelente quarto, vista livre indevassável, armário embutido, Banh.social, cozinha planejada á.serviço, garagem demarcada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv11883

1 ZONA SUL 1 – LARANJEIRAS

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$595.000 Ótima localização, R.Pires Almeida, excelente sala/ quarto, 44m2, frente, s.manhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12234

2 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$398.000 Excelente localização, salão, 2quartos, 1suíte, Banh. social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Play, Sl.festas, quadra, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868S Scv12118

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$555.000 Próx.Parque Guinle. Apartamento 84m2, claro, arejado, s. manhã, sala, 2 amplos quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2114

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$580.000 R. Cardoso Junior, frente, vista livre, sala, terraço, 2quartos, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, quintal espaçoso. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12200

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$690.000 R. Laranjeiras, Próx.Igreja Cristo Redentor, frente, excelente sala "L", 2quartos, armários, Banh.social modernizado, cozinha planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12217

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$720.000 Excelente localização, junto Hebraica, sala, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, infratotal, 2piscinas, campo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12136

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$800.000 Excelente localização, amplo (85m2) frente, s.manhã, sala espaçosa, 2quartos, armários, Banh.social, Cozinha planejada, dependências completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12245

1 ZONA SUL 1 – LARANJEIRAS

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$850.000 1ªLocação! P. Silva, excelente 78m2, ótimo acabamento, sala, 2quartos (Suíte) Banh.social, cozinha, garagem, infratotal. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12107

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$720.000 Tranquilidade total, (70m2) s. manhã, sala, 3 quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Condomínio c/lazer. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12205

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$895.000 Excelente, silencioso, s.manhã, sala tábua corrida, 3quartos, armários, suíte, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12179

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$900.000 Próx.General Glicério (100m2) conservado, s.manhã, sala p/2ambientes, 3 quartos, armários, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv11109

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Alice, melhor trecho, 2aptos tipo casa, 2andares independentes, 5quartos, armários, 2cozinhas, 3banheiros, á.serviço, 2garagens, desocupados. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12230

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Próx.metrô, amplo apartamento, finamente decorado, salão, varanda, lavabo, 3quartos, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, portaria 24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel: 99179-5959 Scv12194

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$ 1.250.000 Próx.metrô, amplo apartamento p/pessoas exigentes, salão, excelentes 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12139

1 ZONA SUL 1 – LARANJEIRAS

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.280.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/ 2199-3722 Scv12191

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$ 1.350.000 Próx.Palácio Guanabara, 142m2, s.manhã, sala, lavabo, 4quartos, suíte c/hidro, Banh.social, dependências, garagem, prédio centro terreno. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12238

Urca

3 Quartos

Casas e Terrenos

SergioCastro IMÓVEIS
URCA R$8.385.000 Cândido Gaffree, Glamurosa Residência, 3pavimentos, Living, Sala De Jantar, 5 Quartos (2 Suítes) Garagem, Terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl6030

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

SergioCastro IMÓVEIS
STA TERESA R$3.200.000 R. JOAQUIM Murtinho Requintada mansão 450m2, histórica, vista Baía, varanda, 3salas, 6quartos (1suíte) 4banheiros, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3215

ZONA SUL 2

1 ZONA SUL 2 – COPACABANA

Copacabana

2 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo praia, metrô. Apartamento claro, arejado, sala, vista livre, 2quartos, cozinha, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2111

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$900.000 R. Xavier Silveira junto estação Cantagalo. Apartamento 92m2 sol manhã, salão, 2quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.250.000 2ªquadra, reformado, (118m2) sala, Sl.jantar, Jd.inverno, original 3quartos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem/ condomínio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$ 1.300.000 1p/andar, 191m2, 3qtos (1ste), +2 banheiros sociais, ótima planta, condomínio muito barato, vga. escritura. Direto c/proprietário. Tels:2553-3587/ 98127-3682. E-mail: renatocytryn@gmail.com

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp3040

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.400.000 Figueiredo Magalhães, reformado 125m2, salão 2ambientes, 3quartos c/armários, (1suíte) Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12086

1 ZONA SUL 2 – COPACABANA

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.480.000 Próx.Metrô S. Campos, conservado, Jd.inverno, salão, Sl. jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc3007

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.585.000 5julho, Port.24hs, elevador privativo, 185m2, salão 3ambientes, 3quartos, c/armários (1suíte) Copa-cozinha, á.serviço 2dependências, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc3032

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$ 1.250.000 Próx.praia/ metrô, 1p/andar, alto, 323m2, excelente, sala, Sl. jantar, varandão fechado, 4quartos 2suites, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12196

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.750.000 Posto 4, 223m2, port24hs, salão 2ambientes, 4quartos, (1suíte) Banh.social, possibilidade+ 1suíte, lavabo, cozinha, 2dependências vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4107

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$8.500.000 Atlântica Espetacular 4quartos (3Suítes) Closet, Encantadora Sala Jantar, Sistema Ar Condicionado, Andar Inteiro, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4393

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$11.000.000 Atlântica Luxuosos 371m2, 4suítes, vista mar, hall entrada privativo, varanda, lavabo decorado, cozinha planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98996-7212 Ouro3012

Coberturas

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$6.000.000 Barão De Ipanema Projetado Oscar Niemeyer, duplex, 647m2, 6quartos (1suíte) 4salas, 5banheiros sociais, 2dependências, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3365

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/ 98993-1263

Gávea

2 Quartos

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
GÁVEA R$1.900.000 Padre Leonel Franca, 162M2 Original 4 Quartos (SUÍTE Master) Repleto Armários, Ampla Copa-cozinha Projetada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4432

Casas e Terrenos

SergioCastro IMÓVEIS
GÁVEA R$5.490.000 Marquês S. Vicente, Belíssima vista verde! Jardim, varandas, 3salas, 5qtos(2suítes) , cozinha, 2dep, casa hóspedes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3249

Ipanema

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
IPANEMA R$1.480.000 Excelente Apart Hotel, Reformado, qd.praia, Sala 2ambientes, Cozinha Americana, Lavabo, 1quarto, Banheiro, 1vaga, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1158

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

2 Quartos

IPANEMA R$1.350.000 Av. Rainha Elisabeth, 706 junto Vieira Souto. Apartamento 78m2. Sala, 2 quartos, deps.empregada. Reformado. Vazio. Tratar Eduardo Tel.:99946-0820.

IPANEMA R$2.100.000 Atenção! Quadra praia, sala, 2quartos, suíte, closet, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, garagem, construção/ 2018. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel: 99179-5959 Scv12249

IPANEMA R$2.380.000 Prudente de Morais, Excepcional Apartamento, 2suítes, Varandas, Sala 2ambientes Cozinha, Completa Totalmente Mobiliado, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2360

IPANEMA R$2.485.000 Rua Aníbal Mendonça, Ótimo Apartamento, Varanda 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha, Vaga Escritura, Alto Padrão, c/Piscina www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2316

3 Quartos

IPANEMA R$1.490.000 Rainha Elizabeth, frente, reformado, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, vaga escritura, portaria 24h. Entrega imediata. Tel:99959-6867. CJ.6103.

IPANEMA R$1.750.000 Visconde De Pirajá, Deslumbrante Apartamento, 3 Quartos (1Suíte) Próximo À Praça General Osório, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3774

IPANEMA R$2.100.000 Prudente, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, Banh.social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scvc3006

IPANEMA R$6.590.000 Joaquim Nabuco, Ótima localização! 367m2, junto Hotel Fasano, bom gosto, living 3ambientes, 3quartos (1suíte) 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3026

IPANEMA Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$5.000.000 Nascimento Silva, 170M2, Salão, Varandão Excepcional 4quartos (2Suítes) Lavabo, Dependência, Direito Laje, Arejado, 2 Vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5082

IPANEMA R$10.900.000 Vieira Souto, Frontal Mar 360M2 Original 4quartos (REVERTIDO p/3 Suítes) Armários Embutidos 2vagas, Excelente Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4433

Coberturas

IPANEMA R$5.300.000 Redentor Cobertura duplex, alto padrão, 270m2, 3suítes, closet, salão 3ambientes, varanda, terraço teto vidro, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3031

IPANEMA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consultenos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

2 Quartos

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Excelente localização, amplo, vista montanha, sala, varanda, 4quartos, 2suítes, Banh. social, cozinha, armários, á.serviço, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp4007

JD.BOTÂNICO R$6.930.000 Pacheco Leão Encantadora casa, acabamento moderno alto padrão, 4 suítes, 2salas, lavabo, terraço, área gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3145

Casas e Terrenos

JD.BOTÂNICO R$3.850.000 Othon Bezerra De Melo Casa adornada, 2salas, 5 quartos, 2suítes, 4varandas, 2Banheiros sociais, dependência, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3268

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 3205-9422 97048-1624

LAGOA R$920.000 Pça Pedalinhos, vista, sala, Sl.estar, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço. vaga/ alugada, prédio recuado, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11981

LAGOA R$1.500.000 Epitácio Pessoa, vista verde, varanda, salão, 2quartos (Suíte) cozinha, á.serviço, dependências, garagem, prédio c/infratotal, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12246

4 ou mais Quartos

LAGOA R$2.980.000 Tabatinguera Vista deslumbrante verde. Salão 3ambientes, 4quartos (2suítes) escritório, ampla cozinha, 2dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3170

LAGOA R$2.990.000 Epitácio Pessoa, Fantástico 4quartos (Suíte) Sala Espaçosa, Copa-cozinha Andar Alto, Vista Panorâmica, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4394

LAGOA R$3.520.000 Epitácio Pessoa Vista deslumbrante, indevassável, 4 quartos (1suíte) c/hidro, salão 3ambientes, ampla cozinha, Dep.completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3065

LAGOA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consultenos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.250.000 Carlos Gois, Mobiliado, Lindíssimo Apartamento, Fundos, Silencioso, 1 Quarto, Totalmente Equipado, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1155

2 Quartos

1 ZONA SUL 2 LEBLON

3 Quartos

LEBLON R$1.700.000 Gilberto Cardoso, Andar Alto, Frente, Vista, Sala, 3quartos, 2Banheiros, Dependência, Lagoa, Vaga Exclusiva, Oportunidade Única! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3087

LEBLON R$1.870.000 Humberto De Campos Fantástico 3 quartos (Suíte) Claro, Arejado, Banheiro Social, Cozinha, Escritório, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3748

LEBLON R$1.900.000 Borges De Medeiros Junto Ao Shopping Leblon, Varanda, Salão, 3 Quartos, (Suíte) Banheiro Social, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3786

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

LEBLON R$6.300.000 Borges De Medeiros, Excepcional Apartamento, Varanda, Salão, Lavabo, 3 Suítes Luxuosas, 2 Vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4335

LEBLON R$6.500.000 José Linhares, Maravilhoso Apartamento Duplex, 3quartos (2Suítes) Salão, Varanda, Lavabo, Dependência, 2 Vagas, Quadra Praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3365

LEBLON Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

LEBLON R$1.980.000 Afrânio De Melo Franco, Magnífico Apartamento Original 4 Quartos, Escritório, Banheiro Social, Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3754

LEBLON R$4.750.000 Rua José Linhares, Espetacular Salão, Lavabo, 4 Quartos (Suíte) Closet, Cozinha Planejada, Planta Circular. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4374

LEBLON R$5.300.000 R.General Artigas. Vista lateral mar, excelente amplo salão 2ambientes, 4quartos (2suítes) apenas 1p/andar, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4373

LEBLON R$5.500.000 Joao Lira, Fantástico! Original 4 quartos, Atualmente 3 quartos, Sala 2ambientes, Varanda Ampla, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4427

LEBLON R$9.100.000 R.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 Quartos (Suíte) Copa-cozinha, Área, Dependência, 2 Vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4423

LEBLON Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consultenos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Casas e Terrenos

LEBLON R$32.500.000 R.Leblon, Ampla Residência, Alto Padrão, Excepcional p/Famílias Exigentes, Diversos Quartos, Terraço, 2 Piscinas, Vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 97048-1624 Scvl6048

1 ZONA SUL 2 LEME

Leme

3 Quartos

São Conrado

3 Quartos

S.CONRADO R$1.560.000 Avenida Niemeyer Excelente apartamento, vista montanha/ praia, sala, 3 quartos (1suíte) 2vagas, 2Banheiros, 2piscinas, 1dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3342

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

S.CONRADO R$1.300.000 Niemeyer, Sala Espaçosa Iluminada, Varanda, 4quartos (Suíte) Banheiro, Cozinha, Dep.Completa, Planta Circular, 2 Vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4431

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3303

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$750.000 Av.Lucio Costa, residencial c/serviços, 55m2 frente mar, sala, quarto, banheiro, cozinha, mobiliado c/armários, infraestrura. Imobiliária Cajuti CJ:362 Tel.: (21)99748-6155/ 98529-1411

2 Quartos

BARRA Vista total mar. R$ 980.000,00. Varandão, sala, 2qtos(suíte), dep.empregada revertida p/closet, banh.social, gar.escritura, infraestrutura. R.Jorn.Henrique Cordeiro. Est.permuta Teresópolis. Dir.proprietário. Tel:2491-1380/ 99617-0907.

4 ou mais Quartos

BARRA R$2.600.000 Cond.Alfa Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varandão fechado, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

BARRA R$3.490.000 Cobertura duplex, projeto arquitetônico, salão 3ambientes, 3 suítes, closet, ampla varanda c/piscina, cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3237

Recreio

Casas e Terrenos

RECREIO R$1.510.000 Terreno c/630m2 (18mX35m). Vendo/ Permuto por imóvel pronto. R.Albano Carvalho, Quadra 8 Lote 19. Local bucólico. Documentação perfeita. Tel.: 99966-7595.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.890.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2552016519 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

JACAREPAGUÁ

1 JACAREPAGUÁ FREGUESIA

Freguesia

Casas e Terrenos

FREGUESIA R$1.100.000 Casa vazia. Condomínio Campestre. 3qts.(suíte), escritório, salão 50m2., varandão, garagem p/3 carros +160m2. área coberta. Acessórios novos, repito acessórios novos! Instalação elétrica, cozinha c/pedra mármore/ 2cubas, portas internas, fechaduras, lavatórios c/gabinetes espelhados, vaso acoplado, torneiras, chuveiros, ventiladores, pintura geral interna/ externa. Tudo novo! Escritura definitiva. Tel.:(21) 98889-8837. CJ.9369.

Tanque

2 Quartos

TANQUE R$330.000 Apto 2ºandar, Cond.Palm Park, 2qtos (1ste), cozinha c/armários, 1vga, lazer completo. Port.24h. Próx.Sesi/ Shopping... Tel.(21)97956-5595.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2292-0080 98985-1470

3 Quartos

TIJUCA R$680.000 Junto Tijuca Tênis Clube. Apartamento vista livre, armários planejados, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3083

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2292-0080 98985-1470

NITERÓI

Icaraí

2 Quartos

ICARAÍ R$650.000 Excelente apartamento 2qtos (suíte), dep.completa empregada, 1vga garagem. 1 quadra Cpo.São Bento, 3 quadras praia. Tratar 99985-9583/ 2260-4932/ 2573-2705.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre, Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$520.000 Loja 120m2, Praça Da República, nas Próx.Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros Ideal p/Lanchonete. Wilton Tels:2272-4422/99969-4806 Cj250

CENTRO R$2.000.000 R.Carioca futura Rua Cerveja Próx.Metrô. 2prédios isento Iptu, lojão+ sobrado total 522m2, 15,5m frente rua. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6003

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$60.000 R.Evaristo Veiga 25m2 junto Teatro Municipal, Cinelandia, Metrô. Sala totalmente reformada, vista livre, andar alto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7211

CENTRO R$65.000 Localização Excelente! R.Uruguaiana junto Largo Carioca. Sala 30m2 clara, arejada, ótimo estado. Prédio c/ elevadores modernos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5382

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto Museus. 31m2 Prédio c/bela fachada, elevadores novos. Sala, clara, arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6651

CENTRO R$75.000 Av.Marechal Câmara. Ed. Orly junto Aeroporto, Fórum. Prédio tradicional c/catraca segurança. Sala comercial c/1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6811

CENTRO R$95.000 R.Sete Setembro junto Estações Metrô. Condomínio Barato! Sala 30m2 frente, arejada, piso frio, andar alto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6724

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas junto Largo Carioca. Sala 33m2 c/1vaga, reformada, vista Jardins Petrobras, Catedral, totalmente mobiliada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6207

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas, Sala 33m2 c/ 1vaga, reformada, vista prédio Petrobrás, Catedral, armários, frigobar, cadeiras, tudo incluso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6207

CENTRO R$100.000 Próx.Porto Maravilha, Museus, área em crescente valorização. Sala 90m2, clara, arejada, vista livre, ótima planta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6453

CENTRO R$200.000 Localização Privilegiada! Travessa Paço junto Fórum. Sala 86m2 clara, arejada, ótimo estado, vista Praça Fórum. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6697

CENTRO R$254.000 Oportunidade! Preço abaixo mercado! Av.Rio Branco junto Mcdonald's. Ótima planta 254m2, salão, 2Banheiros, copa, ar.central. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2prédios Garagens. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

Garagens

CENTRO R$21.999 Oportunidade! Vendo vaga de garagem c/acesso 24h por dia. Av.Presidente Vargas, 487, box 1402. Tel.:99999-3286 Antonio Queiros.

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

Galpões

GAMBOA R$1.900.000 R.Pedro Ernesto junto Praça Harmonia, Moinho Fluminense. Fácil acesso principais vias Cidade. Galpão 1258m2 c/sobrado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7108

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CENTRO R$190.000 R.Barata Ribeiro junto Siqueira Campos, estação metrô. Sala 34m2 reformada, arejada. Pode alugar vaga prédio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6711

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R$2.650.000 Conde de Irajá nobre. Prédio Comercial (2 pavimentos) 577m2, Bom estado, Montado p/clínica, 5 vagas na porta. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

LARANJEIRAS R$5.000.000 Prédio comercial excelente, Próx.metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3pavimentos, salas, armários, splits, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc11451

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

RIO Comprido R$1.700.000 Excelente investimento! R. Bispo. Sobrado 642m2 composto: 2lojas frende rua+ 2apartamentos entrada independente+ terreno 510m2. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6774

TIJUCA R$1.200.000 Barão Mesquita, lojão 330m2, linear, laje, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha+ anexo, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12244

TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita. Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos, Pagam em dia, Esquina, Renda R$11.500. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$280.000 Olho na localização! Shopping 45, frente Praça S. Pena, Metrô, (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

SÃO Cristóvão R$2.850.000 R.Francisco Eugênio, Ed.Alfa Corporate. Prédio c/auditório, sala reuniões, coffee shop. Conjunto salas 482m2, 18vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6851

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Galpões

SÃO Cristóvão R$1.500.000 Antunes Maciel galpão, 762m2, estrutura completa, escritórios, sistema alta tensão, vestiários. Ótimo estado conservação! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3338

SÃO Cristóvão R$1.100.000 R.Sá Freire junto Av.Brasil, Linha Vermelha, Assaí Atacadista. Galpão 990m2, entrada carretas, vão livre www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7149

SÃO Cristóvão R$950.000 R. Gotemburgo junto Av.Dom Pedroii, acesso linha Vermelha, Av.Brasil, Aeroportos. Excelente Galpão 400m2, entrada caminhão. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7075

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

2 Quartos

CENTRO R$1.000 2 Quartos, Prédio Familiar, Bem Administrado, Rua Pedro I, Esquina Praça Tiradentes, Comércio, Condução Fartos Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4400

ZONA SUL 1

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO de 2,3,4 qts, multinacional procura p/locação imediata p/diretores, expatriados e executivos, ligar somente proprietários, não aceitamos corretores. Tr. Dr. Góes 99550-0999

2 Quartos

FLAMENGO Av.Oswaldo Cruz. Duplex c/garagem, 108m2, sla.ampla, varanda, suíte e qto.social, armários embutidos, lavabo, coz.c/armários, dependências, área serviço. Salão, play. Tel.:(21) 9-9792-9050.

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 Ref: 3788 CJ 250 SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA de 2,3,4 qts, multinacional procura p/locação imediata p/diretores, expatriados e executivos, ligar somente proprietários, não aceitamos corretores, Tr. Dr. Góes 99550-0999

3 Quartos

COPACABANA R$5.000 +taxas. Posto-5. Ótima localização, 2p/andar, finamente mobiliado, sala 2ambs., 3qtos, 2banhs.sociais, armários, copa-cozinha, dep.completa, 1vga, porteiro 24h. Tel:99519-0518. Cr.25695.

Gávea

1 Quarto

GÁVEA Apartamentos 2,3,4 qts, multinacional procura p/locação imediata p/diretores, expatriados e executivo, ligar somente proprietários, não aceitamos corretores. Tr. Dr. Góes 99550-0999

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA Apartamentos 2/ 3/4 qts, multinacional procura p/locação imediata p/diretores, expatriados e executivos, ligar somente proprietário, não aceitamos corretores Tr. Dr.Góes 99550-0999

Leblon

1 Quarto

LEBLON Apartamentos de 2/ 3 e 4 qts, multinacional procura p/locação p/diretores, expatriados/ executivos, ligar somente proprietários não aceitamos corretores. Dr.Góes 99550-099

BARRA E ADJACÊNCIAS

2 BARRA E ADJACÊNCIAS RECREIO

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.200 Prédio Moderno, 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Local Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

Coberturas

RECREIO R$6.000 Cobertura Duplex c/Piscina, Próximo Brt, Lucio Costa e Praia, 2 Suítes+ 1 Quarto Dependências e Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4303

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Excelente! 2 Quartos, Garagem, Local Tranquilo, Junto Ao Jardim Do Méier, R.Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$800 Loja 26m2, Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estoque, Necessitando De Obras. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4105

CENTRO R$1.800 Loja 48m2 Portas Blindex, Ótima Visão p/Interior, Subsolo Edifício Cândido Mendes, Vizinha a Comerciante, Plena Atividade. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4172

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços p/Quiosques Ronda Permanente Seguranças cj250 Tel:2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

3 LOJAS JUNTAS OU SEPARADAS COM SOBRELOJAS TOTAL 1.083 m² SEM CONDOMÍNIO, RUA SENADOR DANTAS, PRÓXIMO FUTURA CÂMARA DOS VEREADORES, ANTIGA AGÊNCIA ITAÚ Ref: 4444/4524/4525 CJ 250 SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmica, luminárias modernas. R$ 15.000,00 Ref: 4441 CJ 250 SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL! RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA. R$ 6.000,00 Ref: DIR 4085 CJ 250 SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação | R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação | R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas sabidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.200 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.080 Prédio Moderno, Dispomos De Diversos Salões, aproximadamente 160m2 Cada, Ar Central, Av. RIO Branco, Próximo Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4112/4118

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

CENTRO R$3.000 Lindo Conjunto Totalmente Mobiliado, Próprio Para Médicos Ou Dentistas, Climatizado, Piso Porcelanato, 150m2, Rua Do Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4251

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$4.000 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Próx.Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4171

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$4.500 Andar 311m2, Esquina Ouvidor c/ Rio Branco, Vão Livre, Ar Central 3banheiros, Copa, Portaria c/Identificação 4elevadores Modernos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4335

CENTRO R$4.800 5.000, 2 Andares 220m2, Um c/Vão Livre, Outro c/4 Salas, 2Banheiros, Copa, Piso Vinílico. Acesso c/ Identificação Tel:2272-4422 Cj250 REF:4225/4226

CENTRO R$5.000 Andar 583m2, Ótimo Estado c/Divisórias Todos Os Cômodos, Prédio Moderno, Total Segurança, Junto A Estação Vlt. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4331

CENTRO R$5.500 Amplo Conjunto 170m2, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Fórum, Edifícios Garagem, Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4167

CENTRO R$6.000 Inacreditável! Andar 562m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próx.Edifícios Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4085

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

PORTO Maravilha R$2.500 10 Salas, Andar 200m2 Av.VENEZUELA Junto Vlt, Pr.Mauá, Ar, Andar Alto, Vista Indevassável, Portaria c/SEGURANÇA Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4244

Prédios Comerciais

CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166

Galpões

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

IPANEMA Loja de rua 20m a 400m c/ou s/jirau, multinacional procura p/locação imediata, somente proprietário, não ligar corretor Tr. Dr.Góes 99550-0999

LEBLON Loja de rua entre 20m/400m c/ou s/jirau multinacional procura para locação imediata, nao ligar corretor, somente proprietários Tr. Dr. Góes 99550-0999

SANTA Teresa R$18.000 Único Supermercado Montado De Santa Teresa, Já Com Alvará. Facilidade De Estacionamento, 800m2. Tel:272-4422 Cj250 Ref:4204

Salas e Andares

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SÃO Cristóvão Loja de rua entre 20m/600m c/ou s/jirau, multinacional procura p/locação imediata, somente proprietário, não ligar corretores Tr. Dr.Góes 99550-0999

Salas e Andares

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

Galpões

S.CRISTÓVÃO/ Madureira/ Caxias 20m 2000m c/pé direito alto, c/ou s/escritório, multinacional procura p/locação imediata, direto c/proprietário não ligar corretor Dr.Góes 99550-0999

S.CRISTÓVÃO/ Madureira/ Caxias 20m 2000m c/pé direito alto, c/ou s/escritório, multinacional procura p/locação imediata, direto c/proprietário não ligar corretor Dr.Góes 99550-0999

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

COSTUREIRA Contrata-se c/experiência, loja conserto de roupas Leblon e Tijuca. CLT, VT, horário comercial. Tratar Tels.:99-558-3844/ 97-201-2001.

PROFESSOR(A) de Inglês. Vagas p/início imediato, s/ necessidade de experiência e formação superior. Enviar Currículo p/o e-mail: diretoriacolegiosuperior@gmail.com

RECEPCIONOISTA Imobiliária na Tijuca admite c/ noções informática, pontualidade, 2ºGrau completo. Oferecemos: Salário, VT, refeição. E-mail: ardamoimobiliaria@gmail.com Tel.: 99914-1226.

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

AÇOUGUE Bem montado, completo, centro comercial, horário comercial, não trabalha domingos, feria R$ 500.000,00. Vender/ Comprar, Antonio Rangel Cr. 2076. Tels.:97029-0641/ 96772-6691. E-mail: avjsocomercio@yahoo.com

LOTERIAS Jacarepaguá R$1.500.000,00, lucro R$36.000,00. Tijuca R$1.100.000,00, lucro R$32.000,00. Cascadura R$550.000,00, lucro R$13.000,00. Excelentes investimentos. Ótimas oportunidades. Todas blindadas. Tels.: 97976-0581/ 99558-1515.

MERCADOS Preciso de mercado na Zona Norte, com área de venda no mínimo 1.000m2., estacionamento acima de 40 carros ou galpão/área acima de 6.000m2., em locais de grande movimento para interese de grande varejista em expansão. Vender/ Comprar, Antonio Rangel Cr.2076. Tels.:97029-0641/ 96772-6691. E-mail: avjsocomercio@yahoo.com

MERCADOS Zona Oeste, oportunidade, 20anos no local, mão de empregados, feria R$2.000.000,00/ Zona Norte, tudo novo, bem montado, mão de funcionários, feria R$1.300.000,00. Vender/ Comprar, Antonio Rangel Cr.2076. Tels.: 97029-0641/ 96772-6691. E-mail: avjsocomercio@yahoo.com

RESTAURANTE a Kilo. Vendo na R.Desembargador Izidro próximo Pça.Saens Pena. C/braseiro a carvão, 110 lugares. Funcionando. Tel.(21)99896-1006 José.

VENDE-SE Casa Lotérica Zona Sul Oportunidade única! Casa Lotérica Excelente ponto, área segura na Zona Sul do Rj 3 terminais. Contato: zonasulloteria@gmail.com

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

MARCENARIA. Serviços de marcenaria e reparos, colocação de portas, reformas de armários e fabricação. Tenho referências. Tel/ Zap:(21)97955-7913.

Para Você

Encontros Pessoais

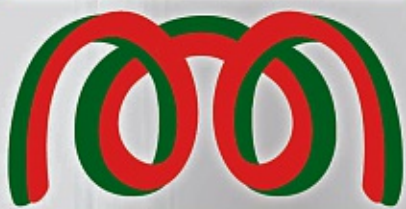
Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

INÊS 249

TUDO EM ATÉ 10x(1) SEM JUROS

CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo

A SALA QUE VOCÊ QUER

OFERTA IMPERDÍVEL

SOFÁ-CAMA LISBOA — À VISTA R$1.690, OU 10X DE R$169,00

SOFÁ CINQUECENTO
2 LUGARES — À VISTA R$1.390, OU 10X DE R$139,00
3 LUGARES — À VISTA R$1.790, OU 10X DE R$179,00

- PRONTA-ENTREGA (3)
- VÁRIAS CORES
- ESPUMA D-33

SOFÁ-CAMA MOSCOU
CASAL — À VISTA R$2.790, OU 10X DE R$279,00
SOLTEIRO — À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00

120 x 80cm

CONJUNTO DE MESA MINAS — À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00

144cm de largura

BUFFET MINAS — À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00

Fechada - 120x80cm
Aberta - 178x80cm
C/4 CADEIRAS

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO — À VISTA R$3.599, EM DINHEIRO OU 12X DE R$325,00

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO

TEMOS OUTROS MODELOS

- LUMINÁRIAS EM LED
- ESPELHOS DECORATIVOS
- ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLENDOR — À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00

66cm (altura)
160cm (largura)
38cm (profundidade)

RACK DETROIT — À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00

65cm (altura)
136cm (largura)
36cm (profundidade)

RACK LISBOA — À VISTA R$488, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00

VÁRIOS PADRÕES

POLTRONA FRANÇA — À VISTA R$590, OU 10X DE R$59,00

85cm (altura)
65cm (largura)
76cm (profundidade)

POLTRONA BERGER — À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00

PUFF — À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

TIJUCA — Rua Conde de Bonfim, 469 — 3173-4711

ESTÁCIO — Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B — 2293-0539 / 97639-0781

ESTÁCIO — Rua Estácio de Sá, 127 — 2029-3676; Rua Estácio de Sá, 129 — 2273-8993

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 646 — 2235-6141; Rua Barata Ribeiro, 334 — 2548-4053

VILA ISABEL — Av. 28 de Setembro, 307/A — 2576-3041 / 97638-9782

ESTÁCIO — Rua Haddock Lobo, 11 — 2520-0053

CENTRO — Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I — 2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31/08/2024 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

TELEVENDAS
2221-8000

COMPRE NO SITE E RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br

CADEIRA DIRETOR
PISA - BASE CROMADA
OR DESIGN
VÁRIA CORES
De: ~~1.179,00~~
Por: 1.061,10
6x 176,85
*Preço referente a cor caramelo.

ESTANTE ALTA COM ARMÁRIO
EURO SHELF
172,5AX63LX36P
MALAGA COM PRETO
De: ~~1.429,00~~
Por: 1.357,55
6x 226,26

MALAGA COM PRETO
MESA COM ESTANTE MÉDIA SEM ARMÁRIO
EURO SHELF
104,5AX170LX36P
De: ~~1.488,00~~
Por: 1.413,60
6x 235,60

MALAGA COM PRETO
ESTANTE MÉDIA SEM ARMÁRIO
EURO SHELF
104,5AX63LX36P
De: ~~699,00~~
Por: 664,05
6x 110,67

CADEIRA PRESIDENTE XH-9233
ESTOFADO EM PU E BASE CROMADA BRANCA.
De: ~~1.579,00~~
Por: 1.389,52
6x 231,59

CADEIRA PRESIDENTE
TUNE - APOIO LOMBAR
AVANTTI - PRETA
De: ~~1.519,00~~
Por: 1.443,05
6x 176,85

*Preço referente a cor caramelo.
CADEIRA ATENDIMENTO
PISA - BASE CROMADA
OR DESIGN
VÁRIAS CORES
De: ~~1.099,00~~ Por: 989,10
6x 164,85

LINHA SM BETA

NA COR BRANCA

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P
De: ~~399,00~~ Por: 379,05
6x 63,17

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL
73A X 100L X 60P
De: ~~369,00~~ Por: 350,55
6x 56,50

MESA DIRETOR PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70
De: ~~499,00~~ Por: 474,05
6x 78,17

MESA DE REUNIÃO RETANGULAR
A: 76 X L: 180 X P: 90
De: ~~579,00~~ Por: 463,20
6x 77,20

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
A161 X L:80 X P: 38
De: ~~829,00~~ Por: 787,55
6x 103,87

CONEXÃO
60 X 60
De: ~~79,00~~ Por: 75,05
6x 12,50

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
76 X L:80 X P: 38CM
De: ~~489,00~~ Por: 464,55
6x 77,42

ARMÁRIO MÓVEL 2 GAV 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 50 X P: 46
De: ~~569,00~~ Por: 540,55
6x 90,09

ARMÁRIO EXECUTIVO 2 PORTAS - 2 PRAT
A: 162 X L: 80 X P: 38
De: ~~749,00~~ Por: 711,55
6x 118,59

ARMÁRIO MÓVEL 5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40
De: ~~489,00~~ Por: 464,55
6x 77,42

Tradição que inspira, modernidade que transforma.

ROUPEIRO EM MDP
2 VÃOS GRANDES
SM - 194AX32,5LX36,5P
À vista 359,00
6x 59,83

ROUPEIRO EM MDP
4 VÃOS PEQUENOS
SM - 194AX32,5LX36,5P
À vista 359,00
6x 59,83

ROUPEIRO EM MDP
4 VÃOS GRANDES
SM - 194AX63LX36,5P
À vista 566,10
6x 94,35

ROUPEIRO EM MDP
INSALUBRE 4 VÃOS GR
SM - 196,2AX100LX41P
À vista 679,20
6x 113,20

CADEIRA PRESIDENTE VOLT
C/ AJUSTE DE BRAÇO, ENCOSTO EM TELA E ASSENTO EM TECIDO NOVA ITÁLIA PRETA
À vista 869,00
6x 144,83

POLTRONAS & CADEIRAS

POLTRONA DENALI
ESTOFADA EM PU
OR DESIGN - CAFÉ
À vista 799,00
6x 133,17

POLTRONA NEO LINUM
PÉS DE MADEIRA
AVANTTI - VERDE
À vista 1.689,00
6x 281,50

CADEIRA ROLL
ESTOFADO EM TECIDO
PÉS DE AÇO - MÓVEIS DAF
À vista 889,00
6x 148,17

CADEIRA ROMA
COURVIN COM PÉS DE AÇO
MÓVEIS DAF - TELHA
À vista 649,00
6x 108,17

CADEIRA EXECUTIVA
TELA MESH - FRATINI - PRETA
BASE CROMADA - COM RODÍZIOS
À vista 449,00
6x 74,83

HOME OFFICE

CADEIRA SECRETÁRIA 758
EM TECIDO - SPACE
TURIM - AZUL
De: ~~549,00~~
Por: 521,55
6x 86,92

ESCRIVANINHA TABLE TOP
GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO
75AX90LX47P
À vista 359,00
6x 59,83

77AX220LX120P

CALL CENTER DUPLO
COM PÉ PAINEL
+ 1 COMPLEMENTO
+ 2 DIVISÓRIAS
SM CORPORATIVO
MONTANA
À vista 1.517,00
6x 252,83

CADEIRA PRESIDENTE APACHE
APOIO P/ CABEÇA TELA PRETA AJUSTE DE BRAÇO 3D BASE EM ALUMÍNIO LA-863MH ZHIXING PRETA.
À vista 4.399,00
6x 733,17

AMBIENTES COMPLETOS

Temos vários modelos de ambientes, várias cores com ótimos preços!

LINHA SM FÊNIX

NAS CORES:
BRANCO • MONTANA • NOGUEIRA • PRETO • LEGNO

1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
À vista 359,00
6x 59,83

2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
À vista 379,00
6x 63,17

3- Armário Executivo 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
À vista 529,00
6x 88,17

4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
À vista 169,00
6x 28,17

5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
À vista 269,00
6x 44,83

6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
À vista 429,00
6x 71,50

7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
À vista 199,00
6x 33,17

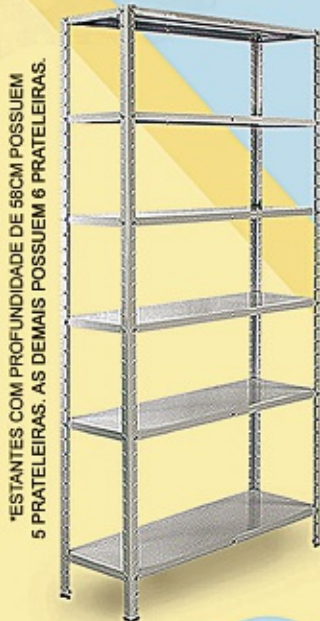
8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
À vista 199,00
6x 33,17

9- Conexão para mesa Triângulo
0,46m X 0,46m
À vista 29,00
6x 4,83

ESTAÇÃO DE CANTO BÚZIOS - SM
MONTANA
74,5AX153/115LX38/46P
À vista 909,00
6x 151,50

MESA EXECUTIVA EM "L" - PÉ PAINEL SM DELTA
74A X 135X150L X 45X60P
BRANCA
À vista 788,00
6x 131,33

ESTANTES

*ESTANTES COM PROFUNDIDADE DE 58CM POSSUEM 5 PRATELEIRAS, AS DEMAIS POSSUEM 6 PRATELEIRAS.

ESTANTE BAIXA LEVE 3 PRATELEIRAS
A 90 / L 92 / P 30cm
À vista 189,00
6x 31,50

ESTANTE LEVE
A 198 / L 92 / P 27cm
De: ~~379,00~~
Por: 259,00
6x 43,16

ESTANTE PRETA
A 198 / L 92 / P 30cm
De: ~~449,00~~
Por: 319,00
6x 53,17

ESTANTE
A 198 / L 92 / P 30cm
De: ~~459,00~~
Por: 359,00
6x 59,83

BAIXOU

ESTANTE LEVE
A198 / L 92,5 / P 42cm
De: ~~399,00~~
Por: 379,05
6x 63,17

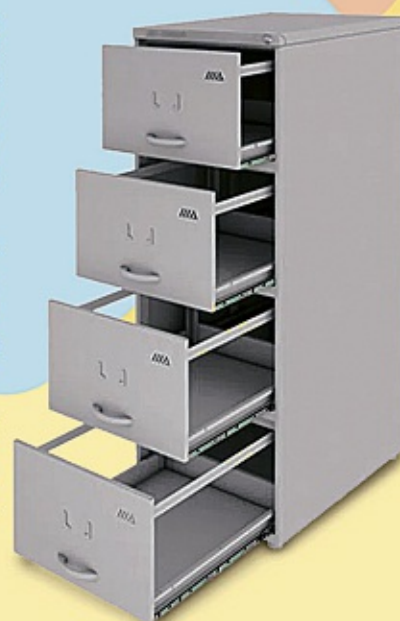
ESTANTE REFORÇADA
A 200 / L 92 / P 40cm
De: ~~849,00~~
Por: 806,55
6x 134,42

LINHA AÇO
OFERTA IMPERDÍVEL!

ARQUIVOS

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS
A 1,34 X L 47 X P 50cm
De: ~~1.189,00~~
Por: 969,00
6x 161,50

A 1,33 X L 46 X P 70cm
De: ~~1.389,00~~
Por: 1.209,00
6x 201,50

A 1,33 X L 46 X P 70cm
De: ~~1.789,00~~
Por: 1.699,00
6x 283,17

ARMÁRIOS

ARMÁRIO DE AÇO A-17 2 PORTAS - CINZA
A 166 X L 75 X P 35cm
De: ~~989,00~~
Por: 859,00
6x 143,17

ARMÁRIO DE AÇO A-90 2 PORTAS - CINZA
A 194 X L 90 X P40cm
De: ~~1.299,00~~
Por: 1.199,00
6x 199,83

ARMÁRIO DE AÇO A-120 2 PORTAS - CINZA
A 190 X L 120 X P40cm
De: ~~1.899,00~~
Por: 1.799,00
6x 299,83

ROUPEIROS

ROUPEIRO 4 VÃOS GR.
A 1,96 X L 63 X P 36cm
De: ~~1.029,00~~
Por: 899,00
6x 149,83

ROUPEIRO 8 VÃOS GR.
A 196 X L 123 X P 36cm
De: ~~1.779,00~~
Por: 1.669,00
6x 278,17

ROUPEIRO 4 VÃOS PEQUENOS
A 1,96 X L 33 X P 36cm
De: ~~609,00~~
Por: 569,00
6x 94,83

ROUPEIRO DE AÇO 8 VÃOS PEQ - CINZA
A 196 X L 63 X P 36cm
De: ~~1.089,00~~
Por: 999,00
6x 166,50

ROUPEIRO DE AÇO 12 VÃOS PEQ - CINZA
A 196 X L 93 X P 36cm
De: ~~1.589,00~~
Por: 1.429,00
6x 238,17

ROUPEIRO DE AÇO 16 VÃOS PEQ - CINZA
A 196 X L 123 X P 36cm
De: ~~1.989,00~~
Por: 1.829,00
6x 304,83

CELEBRAÇÃO
Premiação reúne 740 pessoas no Vivo Rio

PÁGINA 2

GREAT PLACE TO WORK

DIVULGAÇÃO/VWCO

Excelência. A Volkswagen Caminhões e Ônibus foi eleita a melhor entre as grandes empresas pelo quarto ano consecutivo

AS MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR NO RIO

RANKING DO GREAT PLACE TO WORK 2024 reúne as 80 companhias instaladas no estado mais bem avaliadas por seus próprios funcionários

A 17ª edição do prêmio Melhores Empresas Para Trabalhar no Rio de Janeiro, organizada da consultoria Great Place To Work (GPTW), reuniu neste ano 225 companhias. Com 163.709 colaboradores participando de uma pesquisa, essas organizações foram avaliadas pela preocupação com a qualidade de vida dos funcionários, pelo investimento no desenvolvimento de talentos, pela construção da confiança e por criarem culturas que valorizam quem produz.

Para se qualificarem para o ranking, as empresas precisavam ter, no mínimo, 30 empregados e CNPJ registrado no estado. Entre as participantes, 80 foram reconhecidas como as melhores. O tempo médio de existência delas é de 38 anos.

DIVISÃO POR SETORES

O setor de Tecnologia da Informação liderou o ranking fluminense deste ano, com 20 empresas reconhecidas. Em seguida, vieram os segmentos de Produção e Manufaturas e Serviços Financeiros e Seguros, cada um com dez organizações.

O ramo de Transportes teve cinco representantes, seguido por Serviços Profissionais (4), Entretenimento (3), Biotecnologia e Farmacêutico (2), Serviços de Saúde (2), Educação e Treinamento (1), Engenharia (1) e Varejo (1).

Além disso, 21 companhias não indicaram um setor específico ou estão classificadas em outros tipos de atividade. Essa variedade reflete exatamente a abrangência da premiação.

FLEXIBILIDADE

O estudo feito pela consultoria GPTW com as empresas participantes revelou que 83% das organizações ainda permitem o home office, ou seja, a maioria mantém a flexibilização das condições de trabalho. embora tenha havido uma redução em relação a 2023.

— Temos observado uma crescente em relação ao trabalho 100% presencial, sendo a preferência das empresas, porém não dos colaboradores. Empresas que são Great Place To Work sabem o quão importante é alinhar essas expectativas — afirma Marina Sobral, chefe de Projetos e Metodologia do GPTW Brasil.

Em relação aos cuidados com a equipe, 94% das companhias adotam práticas que valorizam a saúde mental e o bem-estar dos funcionários, enquanto 15% já investiram na jornada reduzida. Outros quesitos também foram levados em conta na pesquisa, como a credibilidade dos líderes para gerenciar pessoas e administrar negócios, o respeito em relação aos profissionais, a imparcialidade das lideranças, o orgulho de trabalhar na organização e a camaradagem entre colegas.

— Medimos o índice de confiança nas relações entre as pessoas. A mais importante e a que tem maior peso é a relação líder-liderado. Nessa relação, o líder é sempre o responsável por dar um primeiro passo em direção à construção da confiança. Portanto, acaba sendo o ponto-chave em um excelente lugar para trabalhar — diz Marina Sobral.

Destaques da edição anual

Grandes empresas

1º Volkswagen Caminhões e Ônibus
2º Radix
3º Mag Seguros
>TIM Brasil
>Supergasbras RJ
>IBM Brasil
>Ancar Ivahhoe Administradora de Shopping Centers Ltda.
>Neoenergia S.A.
>Bradesco Seguros Rio de Janeiro
>Sotreq
>Nissan do Brasil Automóveis Ltda.
>OLX Brasil
>Seagems
>Icatu
>Log-In
>Foresea
>CSN Cimentos Brasil
>Hydro
>Mills
>Wilson Sons S.A.

Médias empresas

1º Capemisa Seguradora e Capemisa Capitalização
2º Visagio
3º Equinix Brasil
>SC Johnson
>Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. - Taesa
>Elumini Outdoing IT
>Copastur Viagens e Turismo
>Porto do Açu Operações
>Cartório 15º Ofício de Notas
>Ecad
>Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC
>Bem Promotora
>Strattner
>Grupo Cataratas - Paineiras Corcovado
>CSP Tech
>Clavis Segurança da Informação
>Elea Digital Data Centers
>Bemobi
>Senac Departamento Nacional
>Grupo Technos
>Laboratórios Servier do Brasil
>Pasa - Plano de Assistência à Saúde do Aposentado da Vale
>Sys Manager
>Lundbeck Brasil Ltda.
>Confitec
>OSM Thome
>Interfreight Transportes Internacionais Ltda.
>Carl Zeiss Vision Brasil Indústria Óptica Ltda.
>Grupo Cataratas - Bioparque do Rio
>Valia
>Nova Riopae Plano de Auxílio Funeral Ltda.
>Grupo Cataratas - AquaRio
>Ceneged
> VX Comunicação
>Nomos AI
>Carese Pintura Automotiva Ltda.
>Sony Music Brasil
>Haytek
>Duty Cosméticos
>Expresso Predileto
> GNA - Gás Natural Açu
>Manuchar Comércio Exterior
>IRB(Re) do Brasil
>Colortel
>Voltz Capital S.A.
>D'Or Consultoria em Corretagem de Seguros
>Smarthis
>Transportadora Associada de Gás S.A.
>DMS Logistics
> Serviço Social do Comércio - Sesc

Pequenas empresas

1º RealCloud Sistemas
2º Grupo Epicus Outlier
3º Jobin Investimentos
>Redesign Consultoria de Transformação
>DinsmoreCompass
>AR Phoenix Participações e Serviços em Tecnologia da Informação Ltda.
>J Macedo S.A.
>ED Soluções em Tecnologia da Informação Ltda.
>Pró-Frotas
>Sua TV

GREAT PLACE TO WORK

UMA NOITE DE GRANDE CELEBRAÇÃO

Festa de premiação das Melhores Empresas Para Trabalhar no Rio de Janeiro reúne 740 pessoas, entre executivos e funcionários das 80 organizações classificadas como pequenas, médias e grandes

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/GPTW

Comemoração. A noite de premiação das Melhores Empresas Para Trabalhar aconteceu na última quarta-feira, no Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, celebrando a 17ª edição do evento

Executivos e funcionários de diferentes empresas celebraram, na noite da última quarta-feira, o reconhecimento de seus esforços para construírem um bom ambiente de trabalho. Cerca de 740 pessoas se reuniram no Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, na Zona Sul da cidade, para a festa de premiação do Great Place To Work (GPTW) Rio 2024.

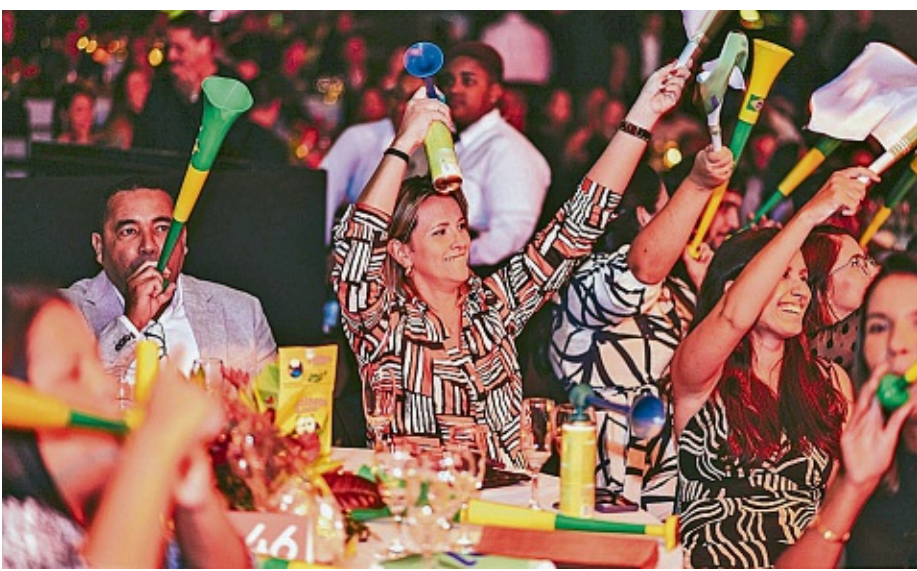
Neste ano, 80 organizações foram classificadas como Melhores Empresas Para Trabalhar no Rio. Desse total, 20 eram de grande porte, 50 de médio e dez de pequeno. Em 2008, quando a premiação teve início, foram 20 escolhidas, de um total de 64 companhias participantes.

— A premiação é a conquista de uma missão que é construir uma sociedade melhor a partir do local de trabalho. E a gente tem visto uma crescente de empresas que embarcam nessa jornada — destacou Marina Sobral, chefe de Projetos e Metodologia do GPTW.

A avaliação das empresas acontece por meio de formulários preenchidos, de forma sigilosa, pelos trabalhadores. As respostas são dadas para diversos quesitos. Para Marcela Pena, diretora do Great People Consulting, as empresas devem considerar um privilégio integrar o ranking.

— É um motivo de muito orgulho estar aqui. Que saiamos daqui ainda mais inspirados a fazer o melhor para os outros — afirmou.

A novidade deste ano é que o evento foi neutro em carbono, ou seja, todo o carbono gerado será compensado com um investimento em associações que cuidam do meio ambiente.

A festa de premiação foi realizada pelo Great Place To Work em parceria com o Great People Ecosystem e o apoio do jornal O GLOBO, da Associação Brasileira de Recursos Humanos Rio de Janeiro (ABRH-RJ), do Grupo Hel e da Tamer.

Animação. Os trabalhadores formaram torcidas organizadas

Ao som de "É tetra", a Volkswagen Caminhões e Ônibus (VWCO) ocupou, pelo quarto ano consecutivo, a primeira posição na categoria Grandes Empresas. A Radix e a MAG Seguros, em segundo e terceiro lugares, respectivamente, completaram o pódio de 2024.

"Que saiamos daqui ainda mais inspirados a fazer o melhor para os outros"

Marcela Pena, diretora do Great People Consulting

— Estamos aqui com 20 pessoas que representam nossa empresa e nossa diversidade. Mas, lá na fábrica, temos cinco mil pessoas torcendo por esse momento. Nós queremos ser cada dia melhores e temos orgulho de ser Great Place To Work — disse Ledjane Araújo, supervisora de Segurança do Trabalho e Cultura Organizacional da VWCO.

A Capemisa Seguradora e Capemisa Capitalização ficou em primeiro lugar na categoria Médias Empresas, após dois anos na segunda posição do ranking. Depois, vieram a Visagio, em segundo lugar, e a Equinix Brasil, em terceiro.

— A gente esperou muito por esse momento. Neste mês, a Capemisa completou 64 anos de existência, e é merecido recebê-lo. Estamos aqui fazendo o nosso melhor, que é tratar das pessoas — disse Jorge Andrade, presidente da empresa.

Após subir uma posição, a RealCloud Sistemas foi consagrada com o primeiro lugar na categoria Pequenas Empresas. Na sequência, vieram o Grupo Epicus Outlier e a Jobin Investimentos.

— É com muito orgulho e honra que recebemos esse prêmio. Dedico essa conquista a todos os funcionários e colaboradores — disse Silvio Pereira, cofundador e CEO da RealCloud.

RECOHECIMENTO

Durante a cerimônia, também foram reconhecidas oito empresas que destacaram nos cuidados com a saúde mental dos empregados: Confitec, ED Soluções em Tecnologia da Informação, Elea Digital Data Centers, Icatu, IRB(Re) do Brasil, Radix e Seagems.

Outro destaque foi a escolha da torcida mais animada. Com vuvuzelas, bandeiras e muita vibração, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) foi premiada pelo segundo ano.

ESTUDO REVELA PERFIL DOS TRABALHADORES

Pesquisa aponta idade, tempo de casa, escolaridade e gênero dos votantes

Um estudo feito pela consultoria GPTW traçou o perfil dos funcionários das Melhores Empresas Para Trabalhar no Rio em 2024, seja por por faixa etária, tempo de casa, grau de escolaridade ou gênero.

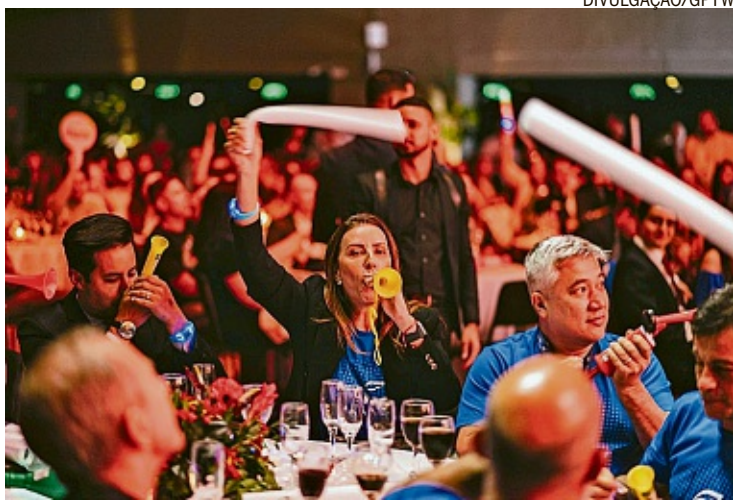
Neste ano, o grupo de 35 a 44 anos se destacou, representando 36% dos colaboradores. O número de trabalhadores entre 26 a 34 anos manteve-se estável, respondendo por 31%. Aqueles com de 45 a 54 anos somaram 16%. Acima de 55 anos, o percentual ficou em 5%.

Em relação à longevidade na empresa, 35% dos empregados tinham até dois anos de casa. Outros 26% somavam de dois a cinco anos de vínculo com a organização, enquanto 18% tinham de seis a dez anos. Curiosamente, 5% contavam mais de 20 anos de trajetória na mesma companhia.

No quesito escolaridade, 44% dos empregados tinham ensino médio completo ou menos. No caso de formação superior completa, eram 31%. No que diz respeito a pós-graduação, mestrado e doutorado, 11%.

Na distribuição por gênero, os homens representavam a maioria (67%).

Entre os CEOs, a média de idade era de 54 anos, com um tempo médio de casa de dez anos. Mas a participação feminina em cargos de direção encolheu em relação a anos anteriores, com apenas 6% do total.

DIVULGAÇÃO/GPTW

Votação. Os funcionários responderam a um grande questionário

Ao serem consultados sobre as razões de continuarem trabalhando nas empresas, 38% citaram as oportunidades de crescimento, 31% indicaram a qualidade de vida, 15% apontaram o alinhamento de valores, 13% mencionaram a remuneração e os benefícios, e 3% declararam valorizar a estabilidade.

O percentual de empresas que ofereciam programas de coaching diminuiu, de 59% em 2022 para 15% em 2024. Por outro lado, a oferta de programas de mentoria manteve-se estável, com 64% das empresas investindo nessas iniciativas.

Além disso, 66% das organizações concediam bolsas de estudos de graduação ou pós-graduação, e 63% para cursos de idiomas. O estudo revelou ainda que 41% tinham universidade corporativa, e 40% dispunham de verba para que os funcionários investissem em programas de desenvolvimento.

ESPECIAL BOA CHANCE

Editora responsável: Luciana Rodrigues **Editora assistente:** Mônica Pereira **Repórteres:** Ana Carolina Diniz, Caroline Nunes e Diego Amorim **Diagramação:** Sarah Horiuchi

GREAT PLACE TO WORK

GRANDES EMPRESAS/ 1º LUGAR: VOLKSWAGEN CAMINHÕES E ÔNIBUS

TETRACAMPEÃ MANTÉM SUAS PORTAS ABERTAS

Montadora ocupa primeira posição no ranking pelo quarto ano seguido, com foco na saúde mental, no cuidado com as famílias e no clima organizacional

DIVULGAÇÃO/VWCO

Trabalho de equipe. A cultura de confiança mútua é muito forte dentro da Volkswagen Caminhões e Ônibus

A Volkswagen Caminhões e Ônibus tem entre seus objetivos anuais a excelência no clima organizacional. A meta tem sido atingida e reconhecida já que, pelo quarto ano consecutivo, a montadora de Resende ficou em primeiro lugar no ranking das Melhores Empresas Para Trabalhar no Rio, na categoria de grande porte. Política de portas abertas, atenção à saúde mental dos trabalhadores e cuidado com as famílias são destaques na organização.

— Colocamos as pessoas no centro de tudo e acreditamos que unidos somos imbatíveis. Somamos forças para atingir resultados e transformamos os colaboradores em um grande time com sentimento de família — diz Roberto Cortes, presidente e CEO da Volkswagen Caminhões e Ônibus.

O executivo destaca ainda que a política de portas abertas é o principal pilar da fabricante, pois garante um ambiente em que todos podem falar e ser ouvidos:

— Cada colaborador se sente valorizado e parte fundamental das soluções. Então, ao mesmo tempo em que todos veem o resultado efetivo de suas contribuições, nós pensamos de pequenas a grandes ações para cuidar de nossos colaboradores e fortalecer nossos valores. A cultura de confiança mútua é muito forte.

A companhia estende o olhar de cuidado para as famílias. Por isso, o presidente destaca o programa Meus Filhos na VWCO como um dos preferidos:

— Promovemos um dia especial para os colaboradores e seus filhos para conhecerem a rotina de trabalho e fortalecemos os laços familiares, transmitindo a cultura do ambiente de trabalho entre as gerações. Já tivemos a participação de mais de 350 jovens. A programação varia conforme o público. Podemos incluir palestra orientação de carreira ou brincadeiras mais lúdicas. Temos um uniforme especial para recebê-los, e todos são convidados a nos deixar uma carta sobre como imaginam a VWCO no futuro.

A maior preocupação com o equilíbrio emocional das pessoas é uma das mudanças desta edição, diz Cortes. Ele explica que, com o programa Ressignifique-se, os gestores são preparados para o acolhimento de seus times em situações de conflitos emocionais, com palestras e concierge médico com aconselhamento.

PLANO DE CARGOS

A montadora ainda desenvolveu um plano de cargos e salários, com faixas definidas de 80% a 120% sobre a média do mercado. Os processos de promoção são validados num comitê de carreira, que considerada as avaliações de desempenho.

Por fazer parte um segmento com forte presença masculina, a empresa tem se empenhado em ampliar o número de mulheres nas equipes, em todos os níveis. Há cinco anos na companhia, Alina Silva começou como estagiária e hoje é analista de produtos:

— O *job rotation* (passagem por outros setores) me permitiu atuar nas áreas de Finanças, Engenharia e Vendas e Marketing, onde criei conexões importantes. Por participar desse programa, tive acesso ao ensino superior e hoje sou bacharel em Administração. Além de moldar meu futuro profissional, fui preparada para enfrentar desafios e aproveitar as oportunidades de maneira mais eficaz.

GREAT PLACE TO WORK

GRANDES EMPRESAS/ 2º LUGAR: RADIX

ESCRITÓRIO É LUGAR DE INTEGRAÇÃO

Empresa de tecnologia aposta na liberdade dos empregados para expor ideias e pontos de vista como forma de manter uma comunicação aberta, transparente, e que faça diferença

Com 14 anos de atuação, a Radix sempre esteve no ranking das Melhores Empresas Para Trabalhar no Rio. Desde o primeiro ano, com menos de cem funcionários, e agora com mais de mil pessoas espalhadas por mais de 20 estados e vários países, a empresa de tecnologia mudou bastante. Readaptou-se para garantir a sustentabilidade do negócio e a excelência das entregas, sem esquecer o mais importante: as pessoas.

— O que fazemos para continuar sendo, verdadeiramente, um Great Place To Work? A resposta é ter as pessoas no centro da nossa estratégia, investindo na capacitação continuada para que todos possam crescer. Uma comunicação aberta, com transparência, também faz diferença: as pessoas precisam ter liberdade para expor pensamentos, ideias e pontos de vista — explica o CEO da Radix, João Chachamovitz.

Além disso, ele destaca o respeito à diversidade:

— É fundamental para uma empresa de tecnologia e inovação ter pessoas diferentes, de lugares diferentes, com características diferentes e que pensem de maneira diferente.

Para manter-se no topo, de um ano para o outro, a empresa desenhou novas políticas. O modelo Radix Everywhere, em que o empregado pode trabalhar de qualquer lugar do mundo, foi aperfeiçoado. Atualmente, boa parte dos profissionais atua fora das capitais onde há escritórios. Uma das iniciativas desenvolvidas no último ano foi o Conecta Radix, em que são criados grupos com profissionais que estão na mesma região para facilitar a comunicação e possíveis encontros físicos.

— Trabalhamos para unir o melhor dos mundos, mantendo a flexibilidade e a liberdade que as pessoas têm trabalhado remotamente, mas promovendo encontros de qualidade para estreitar laços e garantir um time engajado — diz o CEO.

INTEGRAÇÃO DA EQUIPE

Segundo Chachamovitz, os escritórios físicos mudaram de função e hoje são usados muito mais como locais de integração.

— Realizamos encontros, eventos, confraternizações. Os ambientes tornaram-se mais leves e sinônimos de descompressão e trocas enriquecedoras, ampliando as possibilidades e a satisfação das pessoas nesses espaços — explica.

O modelo de trabalho remoto também é aprovado pelos funcionários.

— O Radix Everywhere permite que os funcionários trabalhem de qualquer lugar, o que possibilita mudança de cidade, proximidade dos filhos, entre outras vantagens. Isso traz flexibilidade e qualidade de vida. Também demonstra a relação de confiança, porque a empresa sabe que o trabalho será executado com qualidade e dentro dos prazos acordados, independentemente do lugar — diz Fellipe Buzzi, head de Metais e Mineração da Radix North America, lembrando que o modelo tem se provado eficiente desde a pandemia.

DIVULGAÇÃO/RADIX

Mudança. O escritório se tornou um ambiente de trabalho mais leve, na opinião dos funcionários

> *"Trabalhamos para unir o melhor dos mundos, mantendo a liberdade que as pessoas têm trabalhado remotamente, mas promovendo encontros de qualidade para estreitar laços e garantir um time engajado"*
>
> **João Chachamovitz**, CEO da Radix

Outra nova iniciativa é o Radix por Elas, programa de aceleração de carreiras femininas, que tem por objetivo empoderar, direcionar e dar suporte às funcionárias, promovendo e incentivando a liderança feminina, explica o CEO.

— Em outubro de 2023, inauguramos a primeira turma, formada por profissionais de referência dentro da Radix: mulheres recém-promovidas a cargos de primeira liderança ou indicadas em função da atuação na empresa. O programa, com duração de um ano, conta com encontros recorrentes, cursos, mentorias e capacitações em instituições parceiras, além do suporte profissional, psicológico e orientações internas — conta Chachamovitz.

Na mesma linha de capacitação de profissionais, foi inaugurada a Academia de Liderança, programa em que gerentes gerais e gerentes sêniores operacionais contam com treinamentos em competências essenciais e relevantes para cada nível de liderança.

INCLUSÃO

Mais uma novidade em relação à edição anterior foi a criação do Impulsionando Talentos, programa de estágio voltado para alunas e alunos negros que ingressaram no ensino superior pelo sistema de cotas, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal Fluminense (UFF).

GRANDES EMPRESAS/ 3º LUGAR: MAG SEGUROS

RESPEITO À TRADIÇÃO, DE OLHO NA INOVAÇÃO

Seguradora investe em inteligência artificial para simplificar processos

Tradição com olhar no futuro é um dos segredos da MAG para os quase dois séculos de vida no mercado segurador brasileiro. E o foco no bom clima de trabalho fez a empresa figurar novamente no ranking das Melhores Empresas para Trabalhar no Rio.

— Somos uma das empresas mais longevas do Brasil, com quase 200 anos de tradição em cuidados com a vida, e muito desse alcance é resultado dos excelentes profissionais que temos em todos os departamentos da MAG. Esse reconhecimento nos inspira a continuar criando um ambiente de trabalho saudável e, principalmente, inclusivo — afirma Patricia Campos, diretora executiva de Gente e Gestão da seguradora.

Uma das novas políticas criadas pela empresa evidencia a visão de futuro. Neste ano, foi lançada a MAGIA, junção de MAG e inteligência artificial (IA), para os empregados da companhia. O assistente virtual — integrado aos aplicativos da Microsoft e desenvolvido em colaboração com a OpenAI — simplifica processos e otimiza o tempo. A ferramenta se destaca pelo conjunto diversificado de funcionalidades, facilitando o acesso a informações e fornecendo suporte personalizado em tempo real, explica Patricia.

'PRATAS DA CASA'

Até julho, mais de 200 pessoas foram contratadas por conta da expansão da seguradora. Mas, internamente, o foco é também na promoção das "pratas da casa", tanto que último ano 60% dos trabalhadores foram promovidos em suas áreas. Para a diretora, o dado confirma que iniciativas de desenvolvimento têm dado resultado. Entre elas, destaca-se a Universidade Corporativa, que incentiva o aprendizado e o cumprimento de metas, estimula as competências exigidas no dia a dia e aumenta as vantagens competitivas. Outra é a Escola de Líderes.

— A implantação de iniciativas tem por objetivo fortalecer os laços entre os colaboradores, além de levar transparência sobre os objetivos a serem alcançados — afirma a diretora.

Nesta construção mais sólida do relacionamento entre empregado e empresa, a seguradora realiza bimestralmente o MAGDay — um evento interno em que as lideranças trocam estratégias e experiências, além de apresentarem resultados. Na programação do evento, acontece o quadro Papo Reto com o CEO, em que Helder Molina, presidente do grupo, apresenta uma carta-diretriz para os mais de 1.500 pessoas.

DIVULGAÇÃO/MAG SEGUROS

Encontro. O MAGday é um evento interno que acontece a cada dois meses com a participação de 1.500 pessoas

Neste ano, a empresa transformou a abordagem da avaliação interna, antes com viés amplo, numa análise mais detalhada e individualizada. Com essa mudança no programa Ciclo de Gente, Patricia explica que a seguradora conseguiu aprimorar a maneira de reconhecer e valorizar os talentos, permitindo desenvolvê-los de forma mais assertiva, principalmente para aqueles que precisam "de um empurrãozinho".

— O Ciclo de Gente consegue ajustar o zoom e capturar cada detalhe, comportamento e atitude, de forma que, conseguimos identificar com precisão os profissionais que verdadeiramente brilham. Essa atenção permite uma compreensão mais profunda das habilidades e do potencial de cada um — explica a executiva.

REMUNERAÇÃO

A política de remuneração é dividida em duas frentes: avaliação de desempenho, em que o profissional é recompensado conforme os resultados obtidos, e remuneração por setor, em que é oferecido um salário alinhado com o teto do mercado.

— Acreditamos que talentos podem crescer. Por isso, oferecemos a possibilidade de desenharem a trajetória profissional de acordo com suas paixões e habilidades. Além disso, investimos em iniciativas que promovem o equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional, visando a saúde (mental e física), qualidade de vida e bem-estar — diz Patricia.

INÊS 249

GREAT PLACE TO WORK

MÉDIAS EMPRESAS/1º LUGAR: CAPEMISA SEGURADORA E CAPEMISA CAPITALIZAÇÃO

TER GESTÃO PARTICIPATIVA FAZ DIFERENÇA

Confiança no potencial produtivo dos trabalhadores e transparência levam empresa à primeira posição no ranking após dois anos em segundo lugar

DIVULGAÇÃO/CAPEMISA

"Queremos ser exemplo, que outras empresas copiem aquilo que a gente vem fazendo de bom"

Jorge de Souza Andrade, presidente da organização

Para a Capemisa, chegar ao topo do ranking do GPTW é motivo de orgulho e reflexo de um cuidado constante com os funcionários. Vencedora deste ano na categoria Médias Empresas, a organização acredita no modelo de gestão participativa e exalta os princípios de transparência, senso de coletividade, colaboração entre times e comunicação próxima à alta liderança.

O presidente da organização, Jorge de Souza Andrade, diz que os bons resultados são fruto de investimentos em tecnologia, foco em criatividade e inovação, além de capacitação e geração de conhecimento:

— Nosso trabalho objetiva tornar as relações mais dinâmicas e produtivas, utilizando o melhor que a tecnologia tem a oferecer, mas priorizando o atendimento humanizado. Isso leva a Capemisa a receber nota 9,7 na avaliação de satisfação pelo atendimento aos nossos clientes. E todo feedback recebido é utilizado como ferramenta para melhorias.

Hoje, a companhia tem 457 pessoas em home office, modelo que, para Andrade, oferece mais conforto, segurança e flexibilidade.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A Capemisa tem também investido no uso de inteligência artificial para monitorar a saúde mental, a fim de identificar precocemente sinais e atuar de forma preventiva. Além disso, passou a ser signatária da ONU Mulheres e do Pacto pela Equidade Racial, reforçando a valorização da diversidade e o incentivo à ascensão de mulheres negras a cargos de liderança. Hoje, elas ocupam 38% desse espaço.

A saúde física também é prioridade, com check-ups periódicos, apoio de nutricionistas, grupos de corrida e assessoria esportiva. No aniversário, cada um tem direito a uma folga, bem como no dia do aniversário dos filhos de até 11 anos.

A empresa também incentiva a educação formal (graduação e pós-graduação). Hoje, 96% dos funcionários têm nível superior completo ou em curso.

A companhia ainda faz reuniões mensais para a apresentação de resultados e discute melhorias, uma oportunidade para alinhar a equipe aos objetivos. Os dados do GPTW também são usados para a construção de planos de ação.

Para o presidente, o maior desafio é estimular as pessoas a sonharem alto. Segundo ele, a experiência e as observações acumuladas nos últimos 52 anos o ajudam a moldar uma cultura de respeito:

— Nós também queremos ser exemplo, que outras empresas copiem aquilo que a gente vem fazendo de bom e que sejam contagiadas a tornarem-se excelentes lugares para trabalhar.

Para a analista sênior Luciana Martins, de 48 anos, atuar em uma empresa que incentiva o desenvolvimento tem sido um fator-chave para se tornar uma profissional mais bem preparada.

— Recebo incentivos diários que me trazem confiança para desenvolver os projetos. Envolve algo muito importante que é o empoderamento, o ato de confiar no potencial de cada um — resume Luciana.

A Capemisa também tem grupos nos quais os funcionários podem debater temas como religiosidade e questões raciais, diz ela:

— Podemos ser quem somos e assumir nossa identidade sem qualquer receio.

Investimento. Hoje, 96% dos funcionários têm nível superior completo ou em curso

MÉDIAS EMPRESAS/ 2º LUGAR: VISAGIO

CULTURA ORGANIZACIONAL VALORIZADA

Além de valores compartilhados por todos, equipe destaca cuidado com as pessoas e oportunidades de desenvolvimento

Em uma empresa de sucesso, os funcionários e a cultura organizacional devem ser os principais ativos. É nisso que acredita a consultoria Visagio, criada em 2003, no Parque Tecnológico do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ). Ao longo dos anos, a companhia viu o seu modelo de atuação evoluir e se expandir globalmente. Hoje, está presente em cerca de 30 países com projetos aplicados em grandes organizações. E, no que depender do sócio Agapito Troina, o futuro será mais promissor:

— Estamos nos tornando um grupo cada vez mais global. Nos orgulhamos de ser uma empresa carioca que exporta talentos e transforma realidades empresariais, criando oportunidades para que indivíduos realizem grandes feitos e encontrem um ambiente propício para o crescimento.

A construção desse ambiente passa pelo desenvolvimento pessoal e profissional dos visagianos, como os funcionários gostam de ser chamados. Seja por meio de treinamentos oferecidos na universidade corporativa ou pelo incentivo à formação externa, o objetivo é criar oportunidades.

Ao longo do último ano, houve expansão para novos escritórios. As capitais Recife (PE) e Curitiba (PR) são exemplos desse crescimento. Enquanto a primeira visa a atender mais de perto a Região Nordeste, a segunda mira a Região Sul. Além disso, a Visagio estendeu a atuação na Austrália, onde já tinha projetos em execução, e em países da América Latina e da Europa.

— Nós dizemos que a cultura da Visagio é a cola que nos une, sem importar se estamos no Brasil ou fora — afirma Agapito Troina.

Há seis anos na empresa, a engenheira Carolina Padilha, de 25 anos, atua na área de Projetos de Negócios. Ela se mudou neste ano para Recife, onde ajudou a implantar o escritório. Segundo a funcionária, a Visagio chegou ao segundo lugar no ranking das Melhores Empresas Para Trabalhar, na categoria de médio porte, graças ao cuidado com as pessoas e às oportunidades de desenvolvimento:

— Existe uma preocupação genuína com as pessoas, programas de mentorias, feedbacks frequentes e uma transparência que fortalece as relações. Ao mesmo tempo, as oportunidades de crescimento nos tiram da zona de conforto, promovendo um ciclo contínuo de aprendizado. E aí a meritocracia é essencial, garantindo que todos saibam que o desempenho no trabalho é avaliado de forma justa.

Outro ponto valorizado é a flexibilidade. Troina enfatiza que a empresa busca compreender as necessidades de cada um, sem deixar de lado o foco no cliente, a ética e a responsabilidade.

DIVULGAÇÃO/VISAGIO

Formação. Os visagianos, como os funcionários gostam de ser chamados, participam de treinamentos oferecidos na universidade corporativa e também são incentivados a buscar qualificação externa

PROMOÇÕES

O sócio conta que, no último ano, 70% dos funcionários receberam promoções com base em avaliações semestrais. E mais do que atrair profissionais bem preparados, os visagianos gostam de "lapidar diamantes brutos". Mais de 300 eventos já foram realizados em universidades para aproximar quem está iniciando a carreira.

Além disso, a empresa fortaleceu o programa de formação Rocket Lab, com cursos gratuitos de gestão, negócios e tecnologia ministrados por colaboradores para profissionais de fora da empresa, que podem ser ou não contratados.

MÉDIAS EMPRESAS/ 3º LUGAR: EQUINIX BRASIL

MUITO DIÁLOGO E VISÃO DE LONGO PRAZO

Segundo funcionários, ter espírito competitivo também é essencial para empresa enfrentar dinâmica do mercado de tecnologia

Ao longo dos 18 anos em que está na Equinix Brasil, Victor Arnaud acompanhou diversas transformações. Foram essas mudanças, observando as tendências do mercado, que fizeram a organização chegar à terceira posição no ranking GPTW Rio 2024, na categoria Médias Empresas, pelo segundo ano consecutivo. Hoje presidente da companhia, ele destaca como pontos fortes a comunicação aberta e a colaboração coletiva, aliadas a uma visão de longo prazo:

— Percebo que nossa cultura organizacional começa com um ambiente de colaboração. Além disso, construímos um espaço com líderes acessíveis para que a comunicação aconteça independentemente da hierarquia. Quanto mais o colaborador conversa com o gestor durante o ano, maior será a satisfação por entender melhor o propósito e o que deve ser feito para otimizar sua produtividade e seu desempenho.

Arnaud enfatiza ainda a importância de discutir planos de longo prazo e como isso contribui para a estabilidade e a retenção de talentos. Exemplo disso, diz ele, são os bônus que a empresa oferece quando os resultados são obtidos. Se tem o desempenho esperado, o funcionário é recompensado semestralmente com ações da empresa por quatro anos. Além disso, ele pode comprar, de seis em seis meses, os papéis com desconto:

— É uma forma de alinhar ao nosso propósito e oferecer estabilidade financeira.

A Equinix Brasil ainda garante licença-maternidade de 180 dias e paternidade flexível, de dois meses, que pode ser dividida em períodos de 15 dias. Também oferece treinamentos e parcerias com instituições como a Fundação Getulio Vargas (FGV), além de palestras.

DIVULGAÇÃO/EQUINIX BRASIL

Resposta. A Equinix Brasil investe em ações efetivas de melhoria baseadas no feedback dado por seus funcionários

Arnaud diz ainda que a empresa usa dados do GPTW e pesquisas internas para entender as necessidades:

— Leio os comentários para garantir que estamos aplicando ações efetivas de melhoria baseadas no feedback dos funcionários.

A gerente de projetos Úrsula Santos, de 35 anos, está há três na Equinix Brasil. Ela ingressou por meio de um programa que recruta atletas em fase de transição de carreira. A trajetória no hóquei de grama encontrou na cultura da empresa uma oportunidade.

— A flexibilidade do trabalho híbrido foi crucial para equilibrar minhas atividades laborais com a carreira esportiva. Quero me aposentar aqui — afirma.

PEQUENAS EMPRESAS/ 1º LUGAR: REALCLOUD SISTEMAS

ENGAJAR PESSOAS E BUSCAR TALENTOS

Fazer equipe se sentir também dona do negócio e celebrar cada conquista são os segredos do sucesso da organização

DIVULGAÇÃO/REALCLOUD SISTEMAS

Reunião. Com funcionários espalhados pelo mundo, todos os anos a empresa se empenha em juntar a equipe para celebrar as metas alcançadas

Criar um ambiente em que as pessoas sintam prazer em trabalhar é um dos segredos da empresa de tecnologia RealCloud Sistemas para conquistar a primeira posição do Great Place To Work Rio de Janeiro 2024, na categoria Pequenas Empresas. Para promover o bem-estar aos colaboradores, os fundadores da organização puseram em prática tudo o que aprenderam no mercado de trabalho, enquanto eram empregados.

Apesar de jovem — a empresa foi criada em 2017 —, essa não é a primeira vez que a RealCloud Sistemas aparece no ranking do GPTW. No ano passado, a companhia ocupou o segundo lugar da categoria. A receita para manter o quadro de funcionários engajado é o sentimento de pertencimento e a celebração de todas as conquistas, explica Silvio Pereira, CEO e um dos sócios da empresa.

— É como se cada um aqui fosse dono do seu negócio. Então, o colaborador tem que se sentir dono daquela área para fazer aquilo dar lucro. Nós amamos celebrar por aqui. Toda semana temos o reconhecimento das conquistas, destacamos os aniversariantes do mês. Temos um ritual de celebração de conquistas. Toda e qualquer pequena conquista vale ser celebrada — explica.

Entre os benefícios oferecidos pela companhia estão o prêmio por certificação e a remuneração variável de acordo com metas cumpridas. Com 38 empregados, hoje o quadro de funcionários é formado por uma parcela que tem mais experiência e por jovens em início de carreira. Cerca de 40% dos colaboradores são pessoas abaixo dos 30 anos.

— Para contratar um técnico muito bom, tínhamos que formar pessoal novo. E fomos buscar isso. Temos um programa semestral de estágio em que buscamos essas pessoas. Depois que elas se formam, contratamos, se atingirem as metas e os critérios — diz Pereira.

Foi o caso do líder Pedro Alpis, de 30 anos, que já está na RealCloud há mais de quatro anos. Ele começou na companhia como estagiário. Hoje, ocupa um cargo na área de Soluções em Nuvem, depois de aproveitar oportunidades de treinamento e certificação:

— Fui efetivado depois de oito meses e, com o tempo, fui subindo. Com o crescimento da empresa e o objetivo de garantir o bem-estar dos funcionários com uma boa retenção, começamos a ter vários benefícios.

Mais do que um ambiente que promove o engajamento, a RealCloud, segundo Alpis, tem uma "pegada familiar". Com funcionários espalhados pelo mundo, todos os anos a companhia tenta reunir a equipe para celebrar as metas alcançadas.

— Queremos criar um ambiente em que as pessoas tenham prazer em trabalhar. Acabamos de inaugurar um espaço. É um incentivo para que se sintam motivadas a vir — diz Pereira.

Q

"Toda e qualquer pequena conquista vale ser celebrada"

Silvio Pereira, um dos sócios da empresa

"Fui efetivado depois de oito meses e, com o tempo, fui subindo"

Pedro Alpis, que tem cargo de líder na área de Soluções

GREAT PLACE TO WORK

PEQUENAS EMPRESAS/2º LUGAR: GRUPO EPICUS OUTLIER

LÍDERES ESTÃO PRESENTES NO DIA A DIA

Comunicação direta ajuda a disseminar e perpetuar valores e propósitos entre os empregados. Além disso, qualquer pessoa pode ser escolhida para assumir cargo de liderança na companhia

O Grupo Epicus Outlier alcançou a segunda posição do Great Place To Work Rio 2024, na categoria Pequenas Empresas. A organização — que tem como um dos propósitos cuidar das pessoas para que, assim, se construa um bom ambiente de trabalho — tem um modelo hierárquico horizontal, no qual qualquer pessoa pode ser escolhida para assumir um cargo de liderança, como se tornar gerente.

Com o que considera uma comunicação direta e transparente, na Epicus Outlier os funcionários dizem ter voz, e os líderes se fazem presentes no dia a dia da empresa. Essa é a maneira encontrada para disseminar e perpetuar valores e propósitos entre os empregados.

— Temos como meta pessoas, processos e ferramentas. Entendemos que, se não cuidarmos das pessoas, os outros pilares não se sustentam. Não existe receita para ser um bom lugar para trabalhar. Existe o olhar genuíno para cada profissional — explica Thamiris Abdala, CEO e sócia do grupo, que atua na área de compliance.

Como forma de investir em seus funcionários, a empresa promove treinamentos e permite que eles participem de congressos para que se "capacitem aos olhos externos". Ainda de acordo com Thamiris, a companhia tem um setor próprio voltado para essa qualificação. Além dos empregados, toda a diretoria participa desses processos.

O monitor contábil João Victor Albuquerque, de 26 anos, sabe bem da importância do apoio dos líderes durante momentos desafiadores. Ele vê no Grupo Epicus Outlier um ambiente familiar e de respeito:

— Eu entrei no grupo em janeiro de 2019. De lá para cá, tive muitos desafios e muito apoio de todos eles e de outros supervisores. Entrei aqui como estagiário e hoje sou monitor porque acreditaram em mim.

DIVULGAÇÃO/GRUPO EPICUS OUTLIER

Capacitação. A empresa tem um setor próprio para lidar com a formação dos profissionais

> *"Temos a cultura de que todos aqueles que são promovidos mudam a cor do cordão"*
>
> **Thamiris Abdala,** CEO e sócia do Grupo Epicus Outlier

A preocupação com o lado humano aparece nos detalhes. Com modelos híbrido, presencial e 100% remoto, todos na empresa têm direito a um encontro semanal com um psicólogo.

— Com a psicóloga e o RH, eles se sentem abraçados porque a empresa está preocupada não somente com a parte profissional, mas também com o lado pessoal — explica a CEO.

Para reconhecer os destaques e aqueles que demonstraram iniciativa, há reuniões nas quais os líderes dizem saber o que acontece. O reconhecimento é rodeado de rituais e simbolismo.

— Temos a cultura de que todos aqueles que são promovidos mudam a cor do cordão. Temos alguns rituais. E eles vão ganhando ou perdendo pontos conforme a avaliação de desempenho — afirma Thamiris Abdala.

ALINHAMENTO

A CEO descreve a equipe da Epicus Outlier como metódica, especialmente por se tratar de uma empresa de compliance. Daí a importância de se estar presente no dia a dia e de alinhar os valores e os objetivos com todo o quadro funcional.

De acordo com Thamiris, a estratégia do grupo em relação não somente ao tratamento dado aos funcionários, mas como um todo, vem funcionando e trazendo bons resultados.

— O bem-estar é o mais importante. E os resultados tem sido positivos. Temos encontrado pessoas que vestem a camisa com a gente, além de sempre apresentarem sugestões — destaca.

E não é apenas aos olhos da CEO que a proposta da companhia vem funcionando. Albuquerque não se vê trabalhando em outra empresa. Se depender dele, sairá do grupo aposentado:

— É um ambiente muito bom. Se eu puder continuar apresentando meus resultados e me aposentar aqui, será excelente — diz.

PEQUENAS EMPRESAS/3º LUGAR: JOBIN INVESTIMENTOS

PREOCUPAÇÃO COM RELAÇÕES HUMANAS

Escritório sem paredes facilita interação entre colaboradores

A preocupação com as relações humanas é o que ajuda a Jobin Investimentos a construir um ambiente colaborativo e saudável. A empresa — que tem 63 funcionários — aboliu as paredes no escritório para facilitar a comunicação e a interação entre as lideranças e os trabalhadores. A ideia é que todos sejam tratados com igualdade, independentemente do cargo.

Sócio-fundador da empresa, João Paulo Araujo explica que, com essas atitudes, a companhia quer desmistificar a maneira como tradicionalmente as relações no mercado financeiro são construídas:

— A Jobin é uma empresa muito voltada para construir relações humanas, tirando um pouco a matemática da frente. Tentamos humanizar essas relações. Acho que toda essa atmosfera gera um ambiente muito colaborativo e saudável. Eu gosto de usar o termo "ambiente de extrema segurança psicológica".

A Jobin também reserva, todos os anos, um percentual de suas ações para os empregados que queiram se tornar sócios, seja qual for a função desempenhada. É também a maneira que Araujo diz ter encontrado de compartilhar os números da companhia, contribuindo para o crescimento.

O gestor de time Marcos Migueis, de 33 anos, ganhou uma participação societária na Jobin em 2020, por mérito. Ele avalia que o reconhecimento fez ainda mais diferença na forma como ele enxerga a empresa, permitindo sentir-se também dono do negócio, aguçando o sentimento de pertencimento. A companhia foi sua única experiência profissional desde que saiu da faculdade e, se depender de Migueis, será a última:

— Eu diria que a minha relação com a empresa vai além do profissional. É a primeira, a única e (será) a última. Não tenho a menor pretensão de sair daqui.

DIVULGAÇÃO/JOBIN INVESTIMENTOS

Sociedade. A Jobin reserva, todos os anos, um percentual de ações para empregados que queiram se tornar sócios

TRABALHO PRESENCIAL

Diferentemente da tendência que se observa no mercado, na Jobin a maior parte dos funcionários — e das lideranças — tem preferência pelo trabalho presencial, mesmo não sendo obrigatório. Foi essa vontade de estar junto que motivou a construção, no escritório, de uma área de convivência.

— Cada um tem seus afazeres, mas quando se está próximo, é possível mostrar a importância de a pessoa estar aqui. Com nossa estrutura de trabalho e nossos especialistas, percebemos que vale a pena estar aqui — diz Felipe Oliveira, head de RH da Jobin, lembrando que o grupo também recebe um prêmio para utilizar em conjunto.

Além disso, quem chega à empresa passa por um acolhimento afetivo e técnico. Essas práticas, afirma Araujo, são formas de manter os trabalhadores engajados.

— Não adianta ter um excelente programa de remuneração, comunicação e tecnologia avançada, se as coisas mais simples não funcionam de forma eficiente. Dependemos do engajamento das pessoas para fazer acontecer. Manter a esperança delas é essencial, pois mostra que terão um ambiente agradável onde poderão construir ótimas relações — conclui.